









CRONICAS  
DE  
JAVIAO



K. 00001533623

R. 137394

F.A. 143

V. 2



CHRONICAS  
DE  
DAMIÃO  
DE GOES

CHRONICAS  
DE  
D A M I A O  
DE GOES



CHRONICA  
DO SERENISSIMO  
SENHOR REI  
D. EMANUEL

ESCRITA  
Por DAMIÃO DE GOES,

*Dirigida ao Serenissimo Principe Dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal do Titulo dos Santos Quatro Coroados filho deste felicissimo Rei.*

PARTE III. E IV.



COIMBRA:  
Na Real Officina da Universidade,  
Anno de MDCCLXXX.

*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

Foi Taixada cada hũa das Partes desta Chronica em papel a 480 reis.

CHRONICA  
DO SERENISSIMO  
SENHOR REI  
D. EMANUEL

ESCRITA  
POR DAMIAO DE GOES

Dirigida no seu Officio Principal Dom Hieronymo, Infante de Portugal, Cardeal dos Thezouros e Príncipe do Brasil, filho deste Serenissimo Rei.

PARTHE III E IV.



COIMBRA:  
Na Real Officina da Universidade,

Anno de MDCCLXXX.

Com Licença da Real Mesa da Universidade Geral de Coimbra e do  
Conselho da mesma.

Foi Taxada cada folha das Partes desta Chronica em papel a 480 reis.

# PROLOGO

NA CHRONICA DEL REI DOM EMANUEL;

dirigida per Damiaõ de Goes ao Serenissimo Principe  
Dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal  
do Titulo dos Santos quatro coroados filho  
deste felicissimo Rei.

**M**uitos, & graves authores nos principios de suas Chronicas trabalharão em louuar a historia, da qual tudo o que dixerão foi sempre muito menos do que se devia dizer, porque assi como ella he infinita, assi seus louvores naõ tem fim nem termo a que se possaõ reduzir, & pois tudo o tratado nesta parte, he quasi nada em comparaçam do que deue ser, voltarei daqui a vela, pera poer a proa nesta: na qual por certo naõ ousara nem deuera de tocar, se me nam fora mandado por V. A. por ser de qualidade, que depois dalgumas pessoas a terem começada, el Rei dom loão vosso irmão, que sancta gloria haja, lhes mandou tomar o que ja tinhaõ scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opiniaõ, em mãos dos quaes ficou ate feu falecimento. E considerando V. A. que pois estas pessoas de que se tanto speraua, nam tinham feito em tempo de trinta, & sete annos, que à, que el Rei dom Emanuel vosso pai faleceo, cousa que respondece ao merecimento de tal negocio, sem se lembrar de quão fraco eu deuo ser pera hum tamanho peso, me mandou neste anno do Senhor de MD. LVIII. que daquillo em que muitos, como em cousa desesperada, se nam atreueram poer a mão, tomasse eu o cuidado, o que fiz com mór ousadia do que a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por sos dous respeitos, o hum por eu ser feitura do dito senhor  
Rei

Rei voſto pai, criado em ſua caſa, & em ſeu ſerviço, desde idade de nove annos, o outro por me parecer que ſe nam mouera V. A. a me mandar couſa em que conſiſtiam todos os feitos, & lououres deſte feliciffimo Rei, & daquelles que o ſeruiram na guerra, & na paz, ſenam por confiar de mim o mais ſubſtancial que no ſcreuer das Chronicas ſe requiere, que he com verdade dar a cada hum o louuor, ou reprehensam que merece. Pelas quaes rezões me atreui a tomar eſte trabalho, o qual tal qual he, me pareceo que não denia, nem era bem que dedicaffe ſe nam, a V. A. quomo a principal author de a fama, & gloria del Rei ſeu pai ſairem em luz. & nam perecer a lembrança das couſas notaueis que aconteceram aos Portugueſes per todo o deſcurſo de ſeu Reinado.

que dante ſer, voluetez dadi a vela, para por a pira  
neſta: na qual por certo não outare nem deſera de  
toar, lo me nam ſer mandado por V. A. por ſer  
de quada, que d'ouo d'ouos d'ouos vellos a terem  
começada, el Rei don João ſeſto ſeſto, que ſeſto  
gloria ſua, ſeſto manio tomar o que ſeſto ſeſto  
pro, para lo acabar por outos, de ouas habedades  
ſeſto ſeſto ſeſto, em ſeſto dos ouas ſeſto ſeſto  
ſeſto ſeſto ſeſto, V. A. que por eſtas  
ſeſto ſeſto ſeſto, nam ſeſto ſeſto em  
ſeſto ſeſto, & ſeſto annos, que a, que el Rei  
dom João ſeſto ſeſto, com a que reſponde-  
ce no movimento de tal negocio, ſeſto ſeſto  
de d'ouo ſeſto em d'ouo ſeſto ſeſto ſeſto  
me mandou neſte anno do ſeſto de M.D.LVIII.  
que d'ouo em que ſeſto, como em com d'ouo deſe-  
ſeſto, ſeſto ſeſto por a mão, tomalle em o  
cuidado, o que ſeſto com d'ouo outado de que a men-  
ſeſto ſeſto ſeſto, neſto com tudo por los d'ouo  
ſeſto ſeſto ſeſto ſeſto ſeſto ſeſto ſeſto ſeſto  
Rei

CHRO.

TERCEIRA PARTE  
 DA CHRONICA  
 DO  
 FELICISSIMO REY  
 D. EMANUEL  
 DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante Dom Henrique seu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES  
 Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

*Do que Diogo Lopez de Siqueira passou ate chegar a Malaca, & do sitio & trato della assi da ilha de Samatra.*

**N**A segunda parte desta Chronica fica dito como el Rei mandou Diogo Lopez de Siqueira com quatro naos costear a ilha de sam Lourenço, & saber se hauia nella minas douro, prata, & algumas speciaras, como lhe tinhaõ dito, & para dahi passar adiante a ho regno, & cidade de Malaca do trato da qual, & grandes riquezas que nella  
 Tom. II. A hauia

havia tinha ja certas informaçoes. Das outras tres naos que hiam debaixo da sua capitania eram capitaens Gonçalo de souza, Hieronymo Teixeira, & Ioaõ Nunez, com as quaes partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de M. D. viij, seguindo sua viagem foi ter aos Medãos do ouro aos xx. de Iulho, onde se veo encontrar com elle Duarte de Lemos, que hia por sota capitão de George Daguiar, de quem fica ja feita mençam: no qual lugar estando sobre ancora lhes deu hum temporal com que Duarte de Lemos foi ter a Moçambique, & Diogo lopez a ilha de Saõ Lourenço, aos quatro dias Dagoſto, aos dez chegou a hum cabo da ilha, pela banda de fora, a que pos nome de Saõ Lourenço, por fer o dia em que se celebra a festa deste bemaumentado Sancto. Passado este cabo achou humas ilhas onde vieram ter com elle dous grumetes da companhia de Ioam gomez dabreu, hum Portugues per nome Andre, & outro Genoes, per nome Bartholomeu, que lhe contaram como acontecera o caso da sua morte, dalli leuando consigo estes homens entrou no porto de huma pouoação, que se chama Turrubaia, no qual se vio com o senhor da terra, & leuou consigo outro Portugues, per nome Antonio que alli estaua dos da mesma companhia. Desta pouoação navegou de longo da costa ate chegar a humas ilhas, a que pos nome de sancta Clara, por as achar no mesmo dia, alli sahio em terra, & ouue da gente a troco de algumas cousas que lhes deu arroz inhames, milho, vacas, carneiros, & muita carne de veado, & porcos monteses do que tudo a muito naquella ilha donde partio aos xiiij dias do mes Doutubro, sem tomar porto ate o regno de Matatana, no qual desembarcou em huma pouoação, onde vieram ter com elle dous homens que mandara do cabo de saõ Lourenço per terra, que fallauão arabia, pera verem a ilha, & saberem o que nella auia, os quaes lhe dixeram que do lugar onde desembarcaram atte alli não viraõ outra nenhũa speciaría senam algum gingiure, que nascia de si mesmo sem o plantarem, & que acharaõ dous

Mou-

Mouros de Cambaia, que auia trinta annos que deram alli a costa, dos quaes souberam, que naquella parajem nam auia outra nenhuma speciaria. Daquelle lugar foi ter Diogo Lopez ao rio de Matatana, donde leuou tres Portugueses dos da mesma companhia de Ioaõ gomez dabreu, tomando dalli seu caminho ao longo da costa achou muitas pouoaçoens ate chegar a huma grande baia em que faem tres rios ao mar, & por ser em dia de sam Sebastiam lhe pos o nome do bemaumentado Sancto. Partido desta baia sem achar em toda a costa cousa de que se possa fazer mençam, fez sua derrota pera a ilha de Zeiland, mas por lhe o tempo nam feruir arribou a Cochim, onde chegou aos xxj dias Dabril de M. D. ix, & foi mui bem recebido do Viceri dom Francisco dalmeida, que o agafalhou na fortaleza, & despachou em Agosto, que era ho tempo da nauegaçam de Malaca, & por lhe parecer que leuaua pouca gente para hum tamanho negocio, lhe deu huma taforea com sessenta homens, capitão Garcia de souza, com que hia Fernaõ de Magalhães, & Francisco serra, dos quaes se trattara ao diante. Com estas cinco velas partio Diogo Lopez de Cochim aos xix Dagoosto, & ahos xxj houue vista da ilha de Zeiland, donde começou atrauesar o golfam para Malaca, & passando as ilhas de Niçuar foi ter a cidade de Pedir, que he na ilha de Samatra, a que os Cosmographos chamam Taprobana, a qual he repartida em regnos de Mouros, & Gentios, que sam os de Pedir, Pacem, Lira, Achem, Campar, Manancabo, Zunda, Andraguir, & Aru, que he dentro no sertam pouoado de Gentios muito barbaros, que quasi tem os costumes do Brasil, porque comem os homens que captiuam na guerra. A nesta ilha de Samatra, em alguns lugares della, beijoim muito bom, & camfora, & muitas minas, & ribeiras em que se acha ouro, que se leua por mercadoria a outras partes, principalmente pera Malaca, a nella muitas, & grandes cidades rasas, de que as casas pela maior parte sam cubertas de colmo, ha gente della,

affi Mouros , como Gentios fallam Mallaio , & tem quaff  
 todos ho mefmo modo de viuer , he toda ha ilha abun-  
 dantiffima de mantimentos , caças , & criagoens , mui fre-  
 quentada de estrangeiros , pelo groffo trato que nella ha.  
 Chegado Dioguo Lopez de fiqueira ao porto da cidade  
 de Pedir , que tomou o nome do mefmo regno , e he ha  
 principal da ilha , mandou visitar el Rei , & pedir-lhe li-  
 cença pera o ir ver , do que el Rei se excusou , por estar  
 muito doente , mandandosse desculpar per hum dos prin-  
 cipaes de fua casa , ho qual em nome del Rei affentou pa-  
 zes com Diogo Lopez , em final das quaes se meteo hum  
 padrão das armas de Portugal em terra. Ho que conclui-  
 do , & affentado Diogo Lopez fe fez a vella , & foi ter  
 a cidade de Pacem , que he o melhor porto de toda a ilha,  
 vinte legoas de Pedir , que tambem tem o nome do mef-  
 mo regno , onde chegou aos feis dias do mes de Septem-  
 bro , no qual lugar affentou com elle pazes , hum gran-  
 de fenhor dos da terra , em nome del Rei , & se pos  
 ahi outro padrão , mandandolhe el Rei huma carta ef-  
 cripta em Arabigo de pazes , & amizade , pera el Rei  
 Dom Emanuel. Desta cidade partio Diogo Lopez de Si-  
 queira para a de Malaca , a qual chegou aos onze dias do  
 mefmo mes de Setembro que naquelle tempo era a mais  
 profpera que se fabia em todo mundo , porque auia  
 nella mercadores tam ricos , & de tanto cabedal , que  
 fallauão per bahares douro , que tem cada bahar qua-  
 tro quintaes , dos quaes bahares alguns destes mercador-  
 es tinham entam dez , & doze : Esta fituada na costa  
 do regno de Siam , na boca de hum rio pequeno , era  
 esta cidade neste tempo de huma legoa de comprido ,  
 muito estreita em comparaçam da longura em que auia  
 mais de trinta mil vizinhos , he muito viçofa de fructas ,  
 & boas augoas , os outros mantimentos lhe vem de car-  
 reto , dizem que ha nella huma fructa de feiçam de al-  
 cachofres , tamanhos como cidras , a que chamão durio-  
 ens , que fam de tam delicado , & fuaue gofto , que mui-  
 tos homens estrangeiros se deixaõ alli ficar por respeito

desta



desta fruta, ainda que a terra seja doentia. O rio corta a cidade em duas partes, & pera seruintia dambas tem huma ponte de madeira. A nella muito boas casas, algumas de pedra, & cal, as outras sam de madeira, cubertas de folhas de palma, o Rei he Mouro, & assi os naturaes da terra: tinha na cidade huns paços muito sumptuosos onde estaua o mais do tempo. Esta gente Malacia he baça, a lingoagem delles he doce, & boa de tomar, saõ mui bem dispostos, & atabiados de suas peffoas, musicos, dados a bca vida, assi elles, como as molheres, com tudo na guerra sam mui esforçados, & arriscados no que querem cometer. Vinhaõ a esta cidade naquelle tempo totalas naçoens de gente que a desno Regno de Quiloa, mar de Arabia, Persia, ate China, Laqueos, & Luçoens, a que traziaõ totalas mercadorias que a naquellas prouincias, que alli trocauam humas pelas outras, era tamanho este trato, & de tanto ganho que auia na cidade alguns mercadores que atrauessauam cinco, seis naos, & tornauam a dar carga parellas aos mesmos de que comprauaõ, do que el Rei pelos continuos, & muitos direitos que recebia veo a ser tam poderoso que negou a vassalagem a el Rei de Siam, cujo fugeito era, ao que el Rei não acudia por ser tamanho senhor que quasi lhe não lembraua a perda daquella cidade, auendo nella tamanho trato, & tanta riqueza que quasi era sem numero o preço das mercadorias que nella entrauam, & sabiam acostumadamente todos os annos. Com tudo algũas vezes tindaõ ambos guerra sobresta vassalagem, ho que el Rei de Malaca remedeaua por meo de outrós senhores seus vizinhos, & com dadiuas, & emprestimos que fazia ahos Governadores delRei de Siaõ, & grandes presentes que lhe a elle mesmo muitas vezes mandaua.

*Do que Diogo Lopez de Siqueira fez depois destar furto no porto da cidade de Malaca, & da treição que lhe ordenaram, & do que lhe mais aconteeo ate chegar a Lisboa.*

**N**O mesmo dia que Diogo Lopez de Siqueira furgio no porto de Malaca ho vieram visitar os capitaens de quatro juncos da China, com os quaes tomou tanta familiaridade, polos achar homens quasi do modo da gente da Europa, que foi muitas vezes ahos seus juncos folgar, & comer com elles, & o mesmo faziaõ tambem os Chins, nas nossas naos, o que durou todo o tempo que esteue naquelle porto, ao qual em chegando vieram logo a bordo alguns dos officiaes del Rei (que se chamaua Mafamede) dos que tem cargo de receber direitos, & ancoragens a saber que gente era, & ho que queriam, & donde vinham, do que informados se tornaram pera terra, dando auiso a el Rei, que alli entam estaua, & a hum seu tio, que ho governaua, & era Regedor da cidade, a que chamam Bendara, do que elles leuaram muito contentamento, por verem gente de tam longe, & de tam defacostumado trajo, & de que sperauam proueito, pelo que mandaraõ as naos alguns homens nobres visitar o capitão, & offerecerlhe todo o bom despacho, & gafalhado que lhe cumprisse, continuando de huma parte, & da outra estes recados, assentaraõ que Diogo lopes fuisse em terra pera se ver com el Rei pera ho que se fez grande apercibimento, com que os principaes da cidade, & corte ho vieram receber a praia donde foi leuado sobre hum Elephante, muito ajaezado, aos paços del Rei, que o recebeu presente ho Bendara, com muitas ceremonias, ao seu modo, & depois de Diogo Lopez lhe dar as cartas que leuaua del Rei, & fallar hum pedaço, ho tornou a despedir com o mesmo aparato, começando daquelle dia por diante tratar per

tercei,

terceiras pessoas de paz, & amizades, do que se fizeram contrattos assinados, & assellados por el Rei, & pelo Bendara, & principaes da corte, & cidade, jurados na sua lei, & o mesmo fez Diogo Lopes sobre os sanctos Euangelhos, o que assentado deram huma casa na cidade, pera nella Rui daraujo, que hia por feitor, com os outros officiaes estarem negoçando o que cumprisse ao despacho darmada, começando logo os nossos de ir a cidade a comprar, & vender com os da terra, com tanta seguridade como se estiueram em Cochim, ou em Cananor o qual desmancho vendo os capitaens Chins, dixeram a Diogo Lopez que se nam fiasse tanto daquella gente Malaia porque naturalmente erão tredores, cobiosos, & enuejosos. Mas Diogo lopez vendo o grande gafalhado que recebera del Rei, & o que estaua assentado per seus contratos, não lançou muito mão deste conselho, porque não tão somente deixaua ir a nossa gente a terra com a soltura acostumada, mas ainda muito seguro deixaua entrar em totalas naos hos Malaios, & todo outro mercador estrangeiro, tanto sem receo, como se estiuera ancorado diante da cidade de Lisboa. Durando esta amizade, & familiaridade alguns mercadores Iaos, & outros Guzarates tiueraõ modos, & meos de darem a entender a el Rei que eram os nossos ladroens, cossairos, do que tinhaõ dadas mostras per toda a India, destruindo os lugares em que os recebiam como amigos, fazendo guerra per toda a provincia, de maneira, que os que melhor ficauã de partido eraõ aquelles que lhes consentiaõ fazer fortalezas, com as quaes ficauam senhores absolutos das cidades, & villas, que lhes pera isso dauã lugar, vsando tantas tyranias, quantas se ao mais podia cuidar, nem imaginar de nenhuma outra nação do mundo, por barbara que fosse. Os autores principaes destas informaçoes foraõ hum Xabandar dos Guzarates, que he como capitão, per nome Nahodabeguea, & hum filho de hum Iao, per nome Vtetimutaraja, o mais poderoso homem de Malaca, depois del Rei, porque alem

de

de ser muito rico, tinha de seu na mesma cidade mais de seis mil escravos casados, afora outros muitos solteiros. Estes tratos começaram de ordir com Bendara tio del Rei, que por ser tyranno, & muito cobiçoso com dadiuas, & peitas que recebia, & speraua d'elles, como cabeceiras dos outros Mouros, induzio el Rei a crer o que dizião dos nossos, aos quaes crimes juntos o odio que naturalmente esta gente tem ao nome Christam, contra parecer de Lafamana que era Almirante, & de Tamungo que era veador da fazenda del Rei, concluíram de em hum banquete matarem Diogo lopes, com os principaes da frota, pelo que o mandou el Rei logo conuidar. Este banquete auia de ser em huma grande casa de madeira que el Rei pera isso mandou concertar junto da ponte, no qual tempo húa Moura Perseana, que tinha esta-lagem na cidade, mandou dizer a Diogo Lopez, per hum Duarte Fernandez alfaiate, que poufaua em sua casa, & sabia a lingoa Persia, que lhe queria fallar em segredo, em cousas que lhe muito importauam, pera o que ella mesma iria a sua nao de noite, por nam ser vista dos da cidade, se lhe elle desse pera isso licença. Deste recado que a Perseana mandou per tres vezes, zombaua Diogo Lopez, dizendo que tinha alguma filha fermosa, ou amiga, que lhe queria dar, mas Deos, que guiou os nossos aquellas partes, pera se nellas conhecer a sua sancta Fe, os quis guardar da traição que lhes estaua ordenada inspirando naquella Moura per tal modo, que posposto todo o perigo que lhe de tal caso podia vir o descubrio ao alfaiate, mandando por elle dizer a Diogo lopes, que não fosse ao banquete, porque el Rei tinha assentado de o matar, com todos os que consigo leuasse. Diogo lopes com esta noua, & com a pouca fe que lhe os Chins dixerão que auia naquella gente, dissimulou, fazendosse doente no mesmo dia que estaua ordenado o conuite. El Rei, & o Bendara entre tanto que se fazião os apercebimentos do banquete dissimulauão com a entrega das speciarias, que Rui daraujo tinha compradas, & outras de que dera

final

final , mas como viraõ que pela mà disposiçam que Diogo lopez fingio , o trato que ordenauão se lhes danara , buscaraõ outro modo mais dissimulado , que foi mandarlhe dizer , que fezesse logo vir todolos bateis a terra para lhe darem algumas speciarias , que mandarão tomar aos mercadores , que lhas venderão , por serem informados que não comprião com o que lhe tinham prometido , o que faziam por lhe darem auimento , & se lhe nam passar o tempo da nauegaçãõ para a India, que seu desejo era mostrarlhe a vontade que tinham de o favorecer , & cumprir com o que lhe tinham prometido per seus contratos. Diogo Lopez parecendolhe que era isto assi mandou todolos bateis a terra , sem ficar narmada mais que o da taforea por lhe estarem calafetando a cuberta , & seruia de ir , & vir a terra buscar cousas necessarias. Antes del Rei , & o Bendara mandarem este recado a Diogo Lopez ordenaram que em muitos nauios ligeiros da terra a que chamam manchuas , lancharas , calaluzes , & baloens , se metessem armas , arcos , flechas , por lastro , & per cima muitos mantimentos , & homens de guerra , vestidos em trajos de mercadores acostumados a vender cousas semelhantes, dos quaes erãõ capitaens o filho de Vtetimutaraja , & Nahodebeguea ambos conjurados pera matarem Diogo Lopez , & quantos dos nossos achassem na frota , o qual feito auião de cometer como lhe da cidade dessem final com huma grande fumaça. Isto ordenado , ao outro dia em amanhecendo que era o tempo em que Diogo lopez dixẽ que mandaria buscar a carga , por lhe darem o recado no dia passado ja sobela tarde , tendo os Malaios feito abalar os bateis para terra , sairãõ donde estauam com dissimulaçam de irem vender mantimentos a frota , & muito de seu vagar se forão pera as nossas naos , perguntando se queriam comprar refresco da terra , chegandosse a bordo de cada huma das naos , tantos quantos pera isso ja vinhaõ ordenados , os nossos como ouviram fallar em refresco , bradaram que se chegassem , o que dauam tam barato , & tão de graça , que cuidaram serem vilãos de al-

gumas aldeas, longe de Malaca, que lhe vendião aquillo pelo preço que ho dauam aos regatoens da Cidade, de maneira que embebidos no bom mercado, de tudo o que aquelles soldados traziam os deixauam sobir as naos sem nenhum receo, nem suspeita, dos quaes entrarão tantos na Taforea, que se agastou Garcia de Soufa capitão della, & os lançou fora as chuçadas, mandando logo recado a Diogo Lopez de siqueira, per Fernão de Magalhaens, que olhasse como estauão cercadas todas as naos de barcos da terra, & a sua mais que todas, que visse o que lhe cumpria porque o negocio lhe não contentaua. Chegado Fernão de Magalhaens a nao, achou Diogo Lopez muito descansado, sem lhe alestrar o auiso do banquete jugando ao enxadres, cercado de oito Malaios, de que os dous eram o filho do Vtetimutaraja, & Nahodabegua, o qual em ouuindo o recado, dixe ao contramestre muito seguro, sem deixar o jogo, nem lhe parecer que podia aquillo fer assi, que sobisse a gauea a ver se vinham os bateis que foram a terra buscar as speciarias. Dado o recado, Fernam de magalhaens se tornou para taforea por lho assi dizer Garcia de Soufa que ficaua nella com muito pouca gente, o contramestre em chegando a gauea vio estar hum dos Malaios que era o filho de Vtetimutaraja, detras de Diogo Lopez com hum cris meo arrincado, & que outro Malaiio que estaua defronte deste lhe acenaua que o não fizesse, como que lhe dezia que não era ainda tempo, por não verem o final da fumaça. Diogo Lopes & o que com elle jugaua estauam tam embebidos no jogo que não vião nada & tão descuidados, que sem terem nenhum Portugues apar de si se deixauam estar cercados de oito homens que não conheciam, & em terra onde ja sabião que lhes andauão ordenando a morte. Mas tornando ao contramestre, em vendo o que passaua bradou da gauea, ao que se Diogo Lopez aleuantou, pedindo armas, mas antes que lhe acudissem, os Malaios se lançaram aos barcos, & se foram pera a cidade a seu saluo, & o mesmo fizeram os que estauam nas outras naos. Os da terra como

o fo-

o fogo, que hauia de fazer o final da fumaça, começou de arder, derão nos nossos, que andauam muito seguros espalhados pela cidade, matando todolos que podião, de que se saluarão vinte na casa em que Rui daraujo estava. Francisco Serrão que andaua na cidade com alguns outros se acolheo ao batel da nao de João Nunez, per quem Diogo lopez soube o que passaua, sobelo que teue conselho em que ouue pareceres que deuia fazer guerra a cidade, & queimar as naos que estauão no porto (as dos Chins excepto) mas o parecer de Diogo Lopes de Siqueira, & dos mais foi que visto como lhe faltaua muita gente, & que em poder dos imigos ficauam dous batéis, que tomarão na praia, que se deuião logo fazer a vela & andar pairando as voltas, pera verem se per algum partido poderião auer Rui daraujo, & os mais Portugueses, o que se logo pos em obra. O Bendara vendo desferir a nossa frota, temendo que na barra do porto, & ao fair fezessem danno as naos que ahi estauam, & as que viessem pera a cidade, se foi logo pera casa onde ainda estaua Rui daraujo defendendosse dos que o tinhão cercado, & fingindo que o negocio se começara sem el Rei, nem elle serem disso sabedores, deu sua fe a Rui daraujo, & o tomou em sua guarda, ficandolhe por fiador do mesmo Bendara hum mercador muito rico, per nome Ninachatu gentio, que fauorecia muito os nossos, o que feito, mandou a Bendara recado a Diogo lopez, excusandosse que de tudo o que se fezera, el Rei, & elle erão sem culpa, que lhe pedia que tornasse pera cidade, que lhentregaria Rui daraujo, & todolos outros Portugueses que escaparam da furia dos Guzarates, & Iaos, que foram authores daquella treição, os quaes castigarião do modo que elle quisesse, & lhe darião toda a carga despeciarias que lhe fosse necessaria, Diogo lopez lhe respondeo que se lhe mandasse Rui daraujo, & os mais portugueses, que tornaria a entrar no porto, ao que el Rei, & o Bendara replicaram que tornasse a entrar, que tudo se faria como elle quisesse; mas vendo que erão manhas pera o

acolherem, & poerem em obra a treçam que desejaõ affectuar lhes mandou dizer que guardassem bem os Portugueses que tinhão presos, porque antes de muitos dias elle tornaria a lhes pedir conta delles, & tomar a vingança do erro que cometeram, & porque de todo se passava o tempo da nauegação perà India, per parecer dos capitaens, pilotos, & mestres da frota, sem mais sperar seguio sua viagem, na qual ate chegar a ilha Poluoreira, que he quarenta legoas de Malaca tomou com muito trabalho dous juncos, hum delles carregado de arroz, sandalo aguila, & canella da Iaoa, & o outro de outras mercadorias, que hião ambos pera Malaca. Na Poluoreira mandou queimar o nauio de Gonçalo de souza, por não ter gente pera o marear, & dalli foi ter a Trauancor, no mes de Janeiro, de M.D.x, que he hum porto no cabo de Comori, com a nao de Hieronymo teixeira menos, porque se perdeu em huma enseada, com tudo ha gente se saluou, & a mor parte do que hia nella, & por elle ir por sota capitão lhe deu a de Ioão Nunez. Em Trauancor soube como dom Francisco dalmeida era partido pera o regno, & que governaua Afonso dalbuquerque, & porque no tempo que estiuera em Cochim, foraõ as mais das defauenças que ouue antre elles, nas quaes Diogo Lopez se mostrou pelõ Vicerei, temendosse que Afonso Dalbuquerque o tratasse mal mandou dalli Garcia de souza, pera Cochim, com a Taforea, & Hieronymo Teixeira na nao que lhe dera, auisandoo per suas cartas do que passara em Malaca, & elle se fez dalli a vella a xxvij Dabril, donde veo ter a ilha terceira, & dahi ao porto de Lisboa no mesmo anno de Mil, & quinhentos, & dez.

CAPI-



## CAPITULO III.

*De como Afonso Dalbuquerque partio de Cochim com tençam de ir de nouo fazer guerra a el Rei de Ormuz, e como per conselho de Timoja foi sobre Goa, & do sitio da ilha, & cidade, & calidade da terra, & gente della.*

**D** Espachadas todas as naos que neste anno de Mil, & quinhentos, & dez partiram pera o regno, Afonso dalbuquerque deseioso de fazer guerra a el Rei de Calecut, mandou sobriſſo huns apontamentos a el Rei de Narsinga, per frei Luis da Ordem de Saõ Francisco, o qual despedido determinou de ir outra vez sobre Ormuz, dando cor que queria fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, & de caminho deixar algumas naos a Duarte de Lemos, que era capitão daquella costa, pera o que armou vinte tres velas, em que entravaõ dezoito naos de que a fora elle erã capitães, dom Antonio de Noronha, Fernão Peres Dandrade, George da sylueira, Aires da sylua, Francisco pantoja, Duarte de mello, dom Hieronymo de Lima, Francisco Pereira Coutinho, Bernaldim freire, Emanuel de lacerda, Francisco de Sousa mancias, George da cunha, Francisco coruinel, Luis coutinho, Hieronymo teixeira, Garcia de souza, & Ioam nunez, & duas galès, de que eram capitaens Simão Dandrade, & Diogo mendez, & hum bargantim de que era capitão Simão martinz, & duas carauellas, de que eraõ capitaens Antonio da costa pacheco, & George fogaça, em que iriam ate dous mil soldados Portuguezes, a fora Malabares de Cochim, & Cananor. Com esta armada partio Afonso Dalbuquerque de Cochim no fim de Janeiro, deixando por capitão Antonio real, que era alcaide mor da fortaleza, & patraõ da ribeira: o primeiro porto que tomou foi o de Cananor, onde deixou por Alcaide mor da fortaleza Diogo mendez, & a sua galè deu a Diogo fernandez de Beja. De Cananor foi ter a Baticalà, no qual lugar tomou duas naos de mouros de Meca,

Meca, que vendeo com a carga, que tinhaõ, a mercadores da mesma cidade. Estando pera partir deste porto lhe veo falar Timoja em hum ilheo que està ao mar de Onor, & lhe dixe, que se spantaua muito de se ir naquelle tempo, & com huma tal armada ao mar Darabia fazer fortalezas, segundo se dezia, tendo a ilha, & cidade de Goa tão vezinhas, onde estauam fazendo por mandado do Çabaim dalcão senhor della vinte naos de castellos, como as nossas, de que as cinco estauaõ ja acabadas, afora outra muita fustalha, que toda seria prestes antes de dous mefes, pera com ella, & muita artilharia que mandara fazer, & mais de mil Turcos que tinha a soldo, & com os da terra guardar toda aquella costa, & vir sobre Cochim, & Cananor, que seu conselho era que antes que se esta armada lançasse ao mar desse na cidade, & a tomasse, o que poderia fazer facilmente, por quanto o Çabaim dalcão andaua ocupado na terra firme em guerras contra alguns seus vassallos que se lhe rebelarão depois da morte do Çabaio seu pay, & leuara consigo a mor parte da gente que tinha em Goa, para o qual negocio se lhe offerecia, & pedia que nelle lhe desse a dianteira pera poder melhor mostrar a vontade, & desejos, que tinha de o seruir. Desta pratica deu Afonso Dalbuquerque conta aos capitaens, cujo parecer, & voto, no conselho que *sobrisso* tiuerão foi, que era couza mui necessaria ao seruiço del Rei, & assoslego dos negocios da India tomasse Goa. O que assi assentado, Afonso Dalbuquerque por satisfazer Timoja, em lugar da dianteira, lhe mandou que fosse per terra sobela fortaleza de Cintacorà, onde estaua hum capitão do Çabaim com gente de guarnição, o qual se partio logo, mandando aos que ficauão na sua armada (que era de quatorze nauios de remo bem artilhados & esquipados) que o fossem sperar ao cabo da Rama. Despedido Timoja, Afonso dalbuquerque fez rosto sobela cidade de Goa, na barra da qual foi ancorar hum dia depois de vespera, onde veo ter com elle Timoja, com ja deixar  
a for-

a fortaleza de Cintacorà destruida , & queimada & mortos os mais dos que nella estauão. Esta cidade de Goa he situada em hũa ilha que tambem se chama Goa , donde a cidade toma o nome , a ilha chamão os Canarins naturaes da terra Ticuari , esta antre dous braços de hum grande rio a que os da terra chamam Pangim, fera de sette , ou oito legoas de roda , a qual ilha com algumas terras no sertão deu el Rei de Dacam , cujas erão a hum feu criado per nome çabaio em satisfação de seus serviços , a condição que fezesse per aquella parte , a sua propria custa , guerra aos Reis de Narsinga , quando a elle com elles tivesse. Per falecimento deste çabaio soccedeo na herança çabaim dalcão feu filho , que no tempo que Afonso dalbuquerque chegou a ilha ( como fica dito ) andaua no sertão fazendo guerra , no qual tempo era ja Goa cercada de muros , & baluartes , & auia nella muitas bombardas , & outras armas , & muitas , & mui fermosas casas de pedra , & cal , era habituada de Mouros , & Gentios , naturaes da terra , de que alguns erão mercadores , & doutros estrangeiros , que alli vinhão viver , pelo muito trato que nella auia , o que causaua o bom porto que tinha , & bons ares , & frescura da terra. Allem destes viuião nella muitos caualeiros , naturais da mesma ilha , ricos , & abastados , que sentretinhão de suas heranças , & soldo que ganhauão no tempo da guerra. A ilha he mui fertil de sementeiras , fructas , arvoredos de palmares , arequaes , & outras aruores , & muy viçosa dortaliças , fontes , & poços dagoa muito boa , com muitas quintas , pumares , hortas , & heranças que laurão , & aproueirão os gentios naturaes a que chamão Dacanis : colheffe nella muito gergelim , de que fazem azeite , que abasta a terra , & se vende para fora , he de grandes criaçõens de vacas , bufaros , porcos , & outro gado , & de muitos , & bons pescados , allem do que a hi muitas mesquitas , & outras casas doração ao feu modo , dellas mui sumptuosas , & que tem muita renda. Desta ilha faziam o Çabaio , & feu filho muito caso , & a tinham em tam-

to que nenhum homem entrava nella que não fosse registado, & scriptos todos os finais que tinha no corpo, & o lugar donde era, & o nome de seu pai, & mãe, pera o que avia officiaes em Pangim, Agacim, Benefarym, Gondalim, & Danguim, que são cinco passos, per onde se entra na ilha, na qual depois de ser nossa, em hum homem desfazendo os alicerces de hũa casa achou hum Crucifixo de metal, que Afonso dalbuquerque mandou levar a igreja com procissão solemne, & o mandou depois a el Rei dom Emanuel, que he final que ouve ja naquella ilha Christãos, como os ainda agora à em outras partes da India. Mas tornando ao que se fez depois que surgio, a primeira cousa foi mandar logo dom Antonio de Noronha seu sobrinho em hũa fusta, & Simão dandrade na sua gale, & Simão Martins no seu bargantim, & George Fogaça, Hieronymo Teixeira, George da Sylveira, João Nunes, & Garcia de Sousa nos seus bateis, pera darem em hum baluarte, que esta na ilha abaixo de Pangim, & com elles o piloto darmada em outro batel, pera ir diante sondando o rio, & lhe trazer recado se avia fundo pera as naos poderem entrar. Allem destes mandou a Timoja, que fosse no mesmo tempo dar em outro baluarte que esta na terra firme, os quaes elles ganharam ambos, & queimaram com assaz de resistencia. O que feito foram sobella villa de Pangim, onde se recolhera Miliqui cufgurgi, do Baluarte que tomou dom Antonio, mal ferido de huma setada que lhe passou hũa mão pelo meo da palma, o qual vendo o pouco animo dos seus, & que estauam ja os nossos defronte da fortaleza pera faírem em terra mandou aos em que mais confiava que se fossem pera onde os bateis estauam, pera defenderem aos nossos que nam faíssem em terra, & elle sem disso dar conta a ninguem, se acolheu pera cidade. No desembarcar teve dom Antonio, & os da companhia algum trabalho, com tudo elles desembarcaram a pesar dos imigos, & os fezerão recolher pera dentro, & varar pela porta do sertam. Ganhada a villa de

de Pangim, dom Antonio fez logo tirar as armas, artilharia, & mantimentos que se nella acharam, & lhe fez poer o fogo, & do que lhes acontecera mandou o piloto darmada com recado a Afonso dalbuquerque, & por ja ser noite nam quis passar adiante. Sabido per Afonso Dalbuquerque o que dom Antonio, & Timoja tinham feito mandou q̄ entrassem pelo rio todolos nauios muito pequenos, & se fossem pera onde estaua dom Antonio, & porque o tempo não seruia pera poderem entrar as naos, posto que o rio pera isso tiuesse fundo, elle se meteo na gale de Diogo Fernandez de Beja, & se foi para o lugar em que estaua dom Antonio, & os outros capitaens, onde pois de furto vieraõ ter com elle alguns Mouros de Dio, dizendolhe como estauam naquella cidade fazendo seus negocios, que pediã a sua senhoria os quizesse tomar em sua guarda, pois erão vassallos del Rei de Cambaia, & de Miliquiaz, amigos, & confederados del Rei de Portugal: Afonso dalbuquerque os segurou, & sabendo delles a disposiçam da cidade, & pouca gente de guerra que nella então estaua, & como antre os Regedores, & Cidadãos auia differenças, porque os mais estauã dopinião de se lhentregar, lhes mandou alguns destes Mouros com recado, que se o quizessem receber na cidade lhes guardaria todas suas liberdades, & deixaria viuer cada hum em sua lei, & quitaria a todos a terça parte dos tributos que pagauã ao Cabaim dalcão, sobelo que ouue muitos recados de huma, & da outra parte, de que a principal pessoa dos da cidade que andaua nestes negocios se chamaua Mirale, com quem Afonso Dalbuquerque assentou as pazes, em que franqueaua, & libertaua todolos naturaes da terra, mercadores, Mouros, Canarins, & Bramanas, posto que fossem estrangeiros, do modo que lho mandara prometer, mas que isto senão entenderia na gente de guerra, de qualquer nação que fosse, porque dos bens, & pessoas destes que achasse na cidade faria o que lhe aprouesse, do que os da cidade por mais não poderem foraõ con-

tentes. Nos quaes concertos não querendo consentir Miliqui cufgorgi, que de Pangim se acolhera a cidade, pera a defender, se foi com alguns soldados pera fora da ilha, & dahi pera o Cabahim dalcão, a lhe dar conta do que passaua em Goa.

#### CAPITULO IV.

*De como Afonso dalbuquerque foi recebido pacificamente na cidade de Goa, & do que fez ate o çabaim dalcão o vir cercar.*

**F**EITOS, & concluidos estes contratos, que foi aos xvj de Feuereiro do mesmo anno de M. D. x. logo ao dia seguinte entrou Afonso dalbuquerque na cidade de Goa, onde foi recebido dos Regedores, & pouo, com muita solemnidade, & lhe foram entregues as chaves, pera della fazer como de cousa que de todo se submetia a obediencia del Rei dom Emanuel, no qual dia distribuio a guarda da cidade per estancias, o que feito começou de entender no modo que teria na governança della, & da ilha, o que fez per concelho, & parecer dos naturaes da terra. Nesta cidade, & per toda ha ilha achou Afonso dalbuquerque muitos mantimentos, & cavalloos da Persia, & Arabia, de que nas estrebarias do Cabaim achou centõ, & sessenta, & nos seus almazens, & outras partes da cidade quarenta bombardas grossas, & cincoenta & cinco falcoens, que elle mandara fazer, & seis berços com as Ipheras, & armas de Portugal, & duzentos espingardoens, & muitos pilouros de bombardas, polvora, breu, estopa, azeite, alcatraõ, aço, ferro, cobre, armas, & outras munçoens necessarias pera armada que fazia, de que as mais das naos, & outra fustalha estauão ainda em estalleiro. Na qual armada, em q̄ auia quarenta naos grossas, & defazeis bargantins, pos Afonso Dalbuquerque grande guarda, por lha nam queimarem os da terra, no que andando occupado, lhe foi

foi fallar hum moço gentio , per nome Crisna que veo depois a este regno , & se tornou mui satisfeito das merces que recebeo del Rei , este era filho doutro gentio , do mesmo nome , que fora rendeiro das alfandegas de Goa , a que chamão tanadarias , e lhe deu huns appontamentos , em que se continha o rendimento das alfandegas de toda a ilha , das quaes a da cidade , valia cadanno vinte , & cinco mil pardaos douro & as das ilhas annexas a ella quinze mil , & os almoxarifados , ou tanadarias da terra firme , que eram Barde , Coste , & Antruz sessenta , & cinco mil , de maneira que valia naquelle tempo toda a massa da ilha & terra firme deste senhorio cem mil pardaos douro , o que Afonso Dalbuquerque dixeu em conselho a todos os capitaens , & gente nobre da frota declarando-lhes que tamanha cousa , & tão importante ao serviço del Rei , não se deuia deixar , que sua tençã era ficar alli aquelle inuerno , pera assegurar a terra , que aquem quer que isto apparecesse mal se podia ir pera onde lhe aprouesse : mas na companhia não ouue nenhum que por entam dicesse o contrario. Pelo que repartio logo as capitancias dos passos per pessoas de confiança , mandando-lhes , & alli os tanadares que nam entrasse ninguem na ilha sem se fazerem os mesmos exames que se fazião em tempo do Çabaio , & do Çabaim dalcão , seu filho , & a capitania da cidade deu a dom Antonio de Noronha seu sobrinho , & alcaidaria mor a Gaspar de Paiua , & a feitoria a Francisco Coruinel , & elle se apouentou nas casas do Çabaim dalcão , onde achou muitas molheres suas , & moças nobres virgens , em que mandou poer grande guarda , com tenção de as casar com Portugueses , pera deste modo pouoar , & pacificar a terra , como depois fez , & assi proveo logo nos officios da cidade. Nas tanadarias pos officiaes Mouros , & Gentios , dando a cada hum seu scriuão , & quinhentos piães da terra , pera os defender dos que lhe impedissem o recebimento das rendas , nos quaes officios não quis por entam auenturar nenhum Portugues pelo perigo que nisso podia auer. Assen-

tadas assi estas cousas , & outras que cumpriam a guarda da ilha , & governo da terra , determinou de mandar Gaspar Chanoça por embaixador a el Rei de Narfinga , com alguns apontamentos , dos quaes os mais sustanciaes , era pedir-lhe licença para fazer huma fortaleza , em Baticalla , mandandolhe pelo mesmo embaixador doze cauallos Arabios , & Pêrsios muito fermosos , & bem ajaezados , & outro presente a el Rei de Vengapor , per cujas terras auia de passar , pedindolhe licença pera naquella cidade poder mandar comprar duzentas sellas , & cubertas de cauallos , polas alli fazerem muito boas , do que se el Rei excusou , dizendo que não podia dispensar nisso sem licença del Rei de Narfinga. Desta cidade Vengapor foi Gaspar chanoça ter a de Bisnaga , onde achou el Rei de Narfinga , de quem foi recebido com solemnidade de embaixador , & mostrou contentamento de os nossos terem tomada Goa mas esta vontade se lhe mudou depois como se vio na muita tardança que teue em o despachar , & não tambem como sperava. Em Goa achou Afonso dalbuquerque hum criado del Rei de Ormuz , & outro do Xequé Ismael , que alli mandarão a negociar algumas cousas que lhes cumprião com o Çabaim , aos quaes fez muita honra , & despedio mui contentes , mandando com o do Xequé Ismael Rui Gomez de carualhosa , & Frei Ioão da ordem de sam Domingos com recado ao Xequé Ismael do que tinha feito em Goa , e lhes deu alguns apontamentos pera tratarem com elle a cerca das cousas de Ormuz , mas esta embaixada nam ouue effeito , porque Cojeatar , a quem os Afonso Dalbuquerque endereçara per suas cartas , com outra pera el Rei de Ormuz , nam tam fomento nam quis que passassem adiante , mas ainda mandou matar secretamente com peçonha Rui Gomez , & Frei Ioam se tornou pera India. Afonso dalbuquerque depois que entrou em Goa em nenhuma outra cousa entendia se nam em mandar fortalecer a cidade , & acabar as naos que estauam em estaleiro , tudo a custa do dinheiro que rendião as tanadarias nas quaes parecendo

lhe



lhe que tinha tudo seguro , começou de poer officiaes da nossa gente baixa , porque dos honrados nam oufaua ainda dauenturar nenhum. Timoja como era homem pratico , & de negocio , vendo quanto mais segura estaua Goa do que o elle nunca podera cuidar , arrendou estas tanadarias por sessenta mil pardaos forros para el Rei. Andando affi Afonso Dalbuquerque occupado nestas coufas de seruiço de Deos , & del Rei , o começaram a desfinquietar com requerimentos , Hieronymo teixeira , Luis Coutinho , George da cunha , & Francisco de Sousa mancias , dizendo que Goa se nam podia foster , & que ficar alli aquelle inuerno era contra toda boa razão , os quaes de mistura com Esteuão baião , & George de figueiredo induzirão mais de nouecentos Portugueses , a se amotinarem contra Afonso dalbuquerque , dizendo , que se determinaua ficar alli o inuerno , que o auião de deixar , & ir-se pera Cochim , & outras palauras de desprezo , que os da terra ja começauam a entender , pelo que Afonso dalbuquerque deu huma noite na casa em que se faziam estas conjuraçoens , onde prendeo muitos destes , os quaes logo soltou por ter delles necessidade , com lhe prometerem de o acompanharem em tudo o que cumprisse a seruiço del Rei , segundo lho elle mandasse. Mas os quatro capitaens se teuerão sempre por agrauados , pelos não deixar ir com suas naos pera Cochim , do que importunado , deu licença a Hieronimo teixeira , mandandolhe que de caminho leuasse consigo duas naos de Mouros carregadas darros , & açúcar que mandara tomar no porto de Baticala , per George da sylueira , Fernão Perez Dandrade , Simão Dandrade seu irmão , & Francisco pereira coutinho , que ainda abi estauão , o que Hieronimo teixeira fez , mas George da sylueira contra a fe , & promessa que fezera a Afonso dalbuquerque de invernar com elle em Goa , se foi em companhia de Hieronymo teixeira para Cochim. Entre todos estes trabalhos , pera mor contentamento dos naturaes da terra lhes quitou Afonso Dalbuquerque hum tributo nouo , que lhes o Çabaio posera , &

& mandou fazer moeda douro, prata, & cobre de melhor lei que a que vsauam, em que mandou poer os cunhos da moeda de Portugal. Estando as cousas de Goa nestes termos, lhe screveo Mandaloi, senhor do Condal, que tinha noua certa que o Çabaim dalcam se fazia prestes pera vir sobre Goa, & que todos os senhores das terras vizinhas erão da sua parte, os quaes por saberem que elle era seu feruidor, o auiam de destróir. Pelo que lhe pedia que perã se defender, & poder ter suas terras por el Rei de Portugal, lhe mandasse alguma gente, porque se o nam fezesse, se tinha por perdido. O qual soccorro se assentou per todos, que se lhe mandasse logo, & por capitão George da cunha com sessenta Portuguezes de cauallo, & em sua companhia Menaique, & Miliqui cufcondal, com quatro mil soldados Canarins, que auião dir todos per terra, & por mar mandou Diogo fernandez de Beja, com a sua gale, & Afonso pessoa, em ha fusta, & Antonio dalmada em hum parao, com regimento que em chegando onde estiuesse George da Cunha lhe obedecessem. Com o qual depois de chegado a ilha de Diuarri veo ter aos xxij dias Dabril hum Canarim natural de Goa, que lhe dixee como as terras de Banda, & do senhor de Condal eram chegados dous capitaens do Çabaim dalcão, com muita gente, pera entrarem a ilha de Goa, do que George da cunha auisou Afonso Dalbuquerque, que pera disto ter mais certa informaçam mandou Diogo Fernandez de faria, a quem por ser muito esforçado caualleiro dera o officio de Adail de Goa, que fosse com doze de cauallo, & mil pioens Canarins a terra firme, para tomar lingoa, no que correo grande risco, porque foi dar de noite com gente do Çabaim dalcão, do que escapou com muito trabalho, atte se acolher a ilha. O que sabido per Afonso Dalbuquerque, mandou recado a George da Cunha, que pois a gente do Çabaim dalcão ja entrara nas terras de Condal, que se tornasse pera Goa, porque tinha por noua certa serem tantos, que per nenhum modo lhes poderia resistir, contra o qual exercito se começou daperceber,

ceber, prouendo nas cousas que cumprião a defensão da cidade & guarda dos passos da ilha.

### C A P I T U L O V.

*De como o Cabaim dalcão veo sobre a ilha de Goa, & do que se fez ate que Afonso dalbuquerque deixou a cidade, & se recolheo a frota.*

**S** Abidas pelo Cabaim dalcão as novas da tomada de Goa, fez loguo treguas com esses senhores a que andaua fazendo guerra, & com todo o exercito que tinha, & mais gente que ajuntou se veo a cidade de Bilgam que esta situada junta da ferra do Gate contra Goa, donde mandou hum seu capitão Turco, per nome Pulatecão com gente de pè & de cauallo para lhe poer cerco. Afonso Dalbuquerque, como teue auiso da vinda do Cabaim dalcão, começou de aperceber, dando ordem ao que cumpria a guarda da cidade, & passos da ilha, aos quais mandou por capitaens ao do vao que se agora chama seco, ou Gandalim, na lingoa Malabar, Francisco de soufa mancias, & Francisco pereira coutinho com mil homens da terra, onde mandou fazer huma tranqueira, em que pos toda a artilharia, e muniçoens necessarias, & pera mais segurança lhes deu hum nauio pera estar da banda da terra firme bem artilhado, com oitenta soldados Portugueses, do capitão do qual nam pude saber o nome. A guarda de Benastarim deu a Garcia de soufa onde se fez outra tranqueira como a do passo do vao, & no mar pos pera segurança do passo, Aires da sylua no seu nauio. A guarda de Aguacim deu a Lopo Dazevedo, natural Dalanquer com alguma gente de pè, & de cauallo, & pera guarda do rio, por ser largo, pos no mar Fernão perez dandrade, & com elle Luis Coutinho no seu nauio, & Diogo Fernandez de Beja na sua gale. Entre Benastarim, & Aguacim, mandou que estiuessse Simão dandrade, com outra galè, & Simão martinz na sua galeota, & Bernaldim

naldim freire, & Pero dafonseca, cada hum em seu bachel. A guarda da praia de Goa, a velha deu a George da cunha, com sessenta de cauallo Portugueses, & piaens da terra, de que era capitam hũ Canari muito valente soldado, per nome Menaique, de quem no capitulo atras fiz mençam, & elle ficou na cidade com os outros capitães, & Timoja que era vindo das tanadarias da terra firme, por quanto a gente de Pulatecão andaua ja naquella comarca, & da sua que trazia a soldo lhe fogira a mor parte, pelo que se acolheo a Goa, com algum dinheiro das rendas das tanadarias, que entregou a Afonso Dalbuquerque. Pulatecam depois de ter segura a terra firme, se veo lançar com todo seu exercito defronte de Benastarim, de tras de hum outeiro, no qual dahi a tres, ou quatro dias virão os nossos estar hum homem com huma bandeira branca, ao que Garcia de souza mandou responder com outra do mesmo theor, o qual deceo logo a praia, & dixee aos nossos que era Portugues, & se chamaua Ioão machado, hum dos degradados que Pedralurez cabral lançara em Melinde, donde fora ter a Dio a soldo de Miliquiaz, & dahi ao feruiço do Çabairo, depois da morte do qual ficara com o Çabaim dalcão seu filho, que cuidando que era Turco lhe dera huma capitania de gente branca, & que ainda que andaua tornadoço entre aquella gente elle era Christão na vontade, & por ser Portugues lhes vinha dar aviso pera que soubessem o que auiam de fazer, porque o Çabaim tinha mais de quarenta mil homens de pelleja, em que entrauão muitos Turcos, & outras naçoens, & muitas bombardas, & muniçoens, que de seu conselho se deuião ir dalli antes que o inuerno lho impedisse, porque so Deos os podia defender do poder dos inimigos. Garcia de souza lhe agardeceo este auiso & o despedio com boas palauras, do que logo mandou recado a Afonso dalbuquerque, o qual parecendolhe que isto deuia de ser manha de Pulatecão, lhe mandou dizer per hum caualleiro sobrinho de Ioam da noua, por nome Abraldez, que sabia a lingua Arabia, que

que se espantava muito do çabaim dalcão lhe vir a tomar as tanadarias que eram del Rei de Portugal seu senhor, & allem disso lhe vir poer cerco a ilha pera a entrar, & lhe tomar a sua cidade de Goa, que lhe pedia que se tornasse pera suas terras, porque se o nam fizesse, foubesse de certo que se auia de arrepender. Pulatecão respondeo que se queriam paz, & amizade com o Çabaim dalcão auia de ser com lhe deixarem a ilha, & cidade de Goa, que era a cousa que mais estimava em todos seus senhorios, & quer o fazessem ou nam, lhe rogava que deixasse resgatar as molheres do Çabaim, & moças que tomara em Goa, pelo preço que fosse justo, & honesto, sobelo que se mandaram outros recados, mas nenhum ouue effecto. O que vendo Pulatecão, determinou de passar a ilha, & pera isso mandou fazer muitas jangadas de madeira, & poer a sua tenda ao longo do rio Salfete, & porque lhe os nossos não viessem queimar as jangadas, mandou fazer de noite na boca do rio huma estacada com huma estancia, a qual por caso dos muitos tiros de bombardas que della os imigos tirauão, Fernam perez, Luis coutinho, Bernaldim freire, George Dhorta em bateis, & Diogo fernandez de Beja na sua gale nunca poderão ganhar, do que Fernão perez auifou Afonso dalbuquerque, que em lhe dando o recado se foi logo per terra a Agacim, com gente de pe, & de cavallo, mas vendo da praia a tranqueira, & estancia, & jangadas, & ho termo em que tudo estaua mandou aos capitães que trabalhassem por defender o passo para o que feria logo com elles, dom Antonio per mar, com mais gente, & que o mesmo tinha ordenado que se fizesse nos outros passos da ilha, encommendando a George da cunha que visitasse muitas vezes o de Agacim, & tanto que foi na cidade mandou que se aparelhassem algumas Cotias, que são nauios de remo, pera andarem com gente de guerra, do passo seco, ate onde estaua Fernão perez dandrade vigiando o rio, as quaes Cotias senão acharam, & sabendo dos da terra que o Xabandar que

he officio como patram da ribeira, as mandara aos imigos pera passarem a ilha, posto que desse por excusa que foram buscar mantimentos, & caruão pera a despesa dos almazens, ho mandou mattar diante de si, pellos alabardeiros da sua guarda. Pulatecão, depois de ter prestes as jangadas, & cotias que lhe mandara o Xabandar de Goa, temendo que nam podesse entrar a ilha de dia sem muito perigo pela grande guarda que os Portugueses tinhão em todolos passos, determinou de o fazer de noite, & esta auia de ser de chuua, & tormenta, a qual nam podia tardar, por ser ja entrado ho Inuerno, que naquellas partes he mui tempestuoso. Vinda esta noite de chuua ventos, ecuridam, que foi huma festa feira xvij dias de Maio, mandou o çufalarim, que era hum vallente caualleiro Mouro, que fosse desembarcar defronte do passo de Benastarim, com algumas das jangadas, & mil homens, em que entrauão trezentos Turcos, & a Miliqui çufgorgi que fora capitão de Goa mandou que se fosse ao passo de çancalim, onde acharia as Cotias de Goa com muita gente, & que elle os seguiria. Çufalarim, posto que fosse sentido de Fernão perez dandrade, & achasse nelle & nos outros capitaens que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhã, antre a pouoação de Aguacim & Benestarin. Miliqui çufgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estauão as Cotias de Goa, com as quais veo sobre Benastarim, & ganhou a estancia, posto que com muita resistencia, em que morrerão alguns dos seus, & dos nossos de q̄ hum foi George de souza. Ganhados estes dous passos, Pulatecão entrou na ilha sem achar resistencia porque a nossa gente, que estaua nos outros se recolheo pera a cidade, & porque Afonso dalbuquerque tinha sabido que os gentios da terra mandaram recado a Pulatecão, que se entrasse a ilha, que todos se iriam pera elle mandou dessemuladamente todolos Soldados Gentios que tinha na cidade pela despejarem, que fossem defender o passo de Benastarim, que logo tras elles mandaria algũs capitaens Portugueses pera os ajudarem, o

que elles fezerão de boa vontade, porque em lugar de defenderem o paſſo, ſe forão ajuntar com os de Pulatecam, & aſſi ficou a cidade liure delles, & nam dos cidadãos, & mercadores, dos quais mandou degolar Miracacem, & hum ſeu primo, peſſoas principaes da cidade, & enforçar, & prender outros que todos tinham ordenado de a entregar ao çabaim, na qual conjuração não foram os capitães Timoja, & Menaique, porque elles ſeruiram mui bem Afonſo dalbuquerque que com toda a gente de ſuas capitancias, em quanto durou eſte negocio de Goa. Mas tornando a Pulatecam, depois que entrou na ilha com toda ſua gente, que ſeriam mais de doze mil ſoldados a fora os da ilha, pos ſuas tendas as duas aruores, mea legoa da cidade, & dalli, em quanto ſe aſſentaua o arraial, mandaua alguns de cauallo dar viſta a cidade, os quaes não ouſauão de ſe chegar muito, por caſo da artelharia, que os trataua mal. No qual tempo Afonſo dalbuquerque, porque ſe os inimigos nam aprobeitalſem das naos, & nauios que eſtauão varadas, lhe mandou poer o fogo pelo Adail Diogo fernandes de fãria, ao que elles acudiram, & o apagaram, ficando ſenhores de toda a ſaſtalha, em que avia muitas naos, & nauios de remo, & porque o muro da cidade era em muitas partes mui fraco, neſtas ordenou oito eſtancias, & na mais perigola dellas, por ter dirrubado hum lanço de parede, onde agora chamam o poſtigo de Mandouui, pos ſeu ſobrinho dom Antonio de noronha por capitam, & outra aonde agora he a porta de ſancta Catharina, deu a Aires da ſylua, & as outras a Fernam perez dandrade, a Simam dandrade, George fogaça, dom Hieronymo de lima, dom Ioam de lima ſeu irmão, & Diogo fernandez de Beja, ficando elle por ſobre rolda, peſa acudir a todas eſtancias, & porque tinha neceſſidade de ſoccorro, mandou huma cotia a Cochim, perque ſcreueo a George da ſylua, & a Hieronymo Teixeira, dandolhes conta do perigo em que eſtaua, pedindolhes que ſe viesſem parelle, o que elles nam quizeram fazer.

Depois de Pulatecam ter assentado seu arraial, mandou hum dia pela manhã cometer a cidade com seis esquadões de quinhentos homens cada hum, que leuou diante doutro esquadraõ em que elle mesmo hia, os quais todos cometeram, como bons soldados, as estancias da cidade, & o que se mais chegou foi o capitão Cufalarim que veo cometer a estancia de dom Antonio de Noronha, a qual se chegarão os seus tanto que foi dom Antonio constangido mandar abrir hum postigo por onde sahio a campo a pelear com elles, & os fez retirar para tras com affas trabalho & perigo. Este combate duraria per todas as partes per onde a cidade foi cometida mais de tres horas, mas vendo Pulatecão que recebião os seus mais dãno do que faziam de proueito, os fez recolher, & mandou fazer naquella noite huma estancia no varadouro das naos, junto da porta de sancta Catherina, na qual fez poer hum camello, que tomara em Benestarim, & alguns falcoens, & berços que ouuera nos outros passos da ilha, & com estes todos em amanhecendo mandou varejar a cidade, principalmente a estancia de Aires da sylua que estaua sobre aquella porta, & juntamente com isto mandou cometer a cidade per todas as partes, mas nisso aproueitou tanto como o dia dantes. Pelo que mandou logo dizer ao çabaim dalcão q se queria ser senhor de Goa, lhe mandasse mais gente, ou viesse em pessoa, porque de tudo auia necessidade, mas nem por isso deixaua com a gente que tinha, & outra que se cada dia ajuntava com elle, de cometer a cidade, deseioso de a tomar, antes que o çabaim viesse pera poder ganhar huma tamanha honrra. Os nossos estauão ja neste tempo mui apertados, sofrendo muito trabalho, & sobre todos Afonso Dalbuquerque que de noite nem de dia repoufaua, pera consolaçam do que lhe começarão George da cunha, & Francisco de fousa mancias damutinar de nouo a gente, dizendo que era por demais querer defender a cidade, que pois a auia de perder per combate, que melhor era deixala sem perder gente, & recolherse a frota, o que Afonso Dalbuquerque



querque remediou com sua acostumada prudencia, ao qual andando assi occupado nestes trabalhos, veo falar secretamente Ioam machado auisandoo que tiuesse boa vigia na sua frota, porque Pulatecão tinha determinado de lha mandar queimar a estes trabalhos se lhe acrecentaram logo protestos de George da Cunha, Francisco pereira coutinho, Francisco de souza mancias, & outras pessoas, que lhe com muita instancia requeriam que deixasse a cidade, & se fosse antes que os matasem a todos, pera o que sobornarão a mor parte dos Portugueses que auia em Goa os quaes nam podera apacificar, se a isso nam acudiram Dom Antonio de Noronha seu sobrinho dom Hieronymo Fernão perez Dandrade, Simão Dandrade, Emanuel de lacerda, Ayres da Sylua, George Fogaça, & Diogo Fernandez de Beja, que como prudentes, & esforçados caualleiros deraõ a entender a todos que Goa se podia guardar contra todo o exercito do Çabaim dalcão. Neste tempo Pulatecão deseioso de ou per combate, ou per concerto, hauer Goa as mãos, antes que o çabaim dalcão viesse, mandou dizer a Afonso dalbuquerque per Ioam machado, que elle speraua cada dia o çabaim, contra o qual lhe era impossivel se defender, que pois por força auia de deixar a cidade, & com perda de sua gente, que o bom conselho seria entregarlha pacificamente o que fazendo, elle o deixaria com tudo o que da cidade quisesse leuar, ao que Afonso dalbuquerque respondeo, que lhe agardecia muito a cortesia que com elle vsaua mas que sua tençam era, de nem a elle nem ao Çabaim dalcão a entregar, & que pera a defender o achariam sempre prestes. Sobre este negocio se passaram muitos recados, per spaço de sete dias, em que Afonso dalbuquerque, & Pulatecam tiueram tregoa, a cabo das quaes chegou o Çabaim dalcão, com cuja vinda se começaram de todo a declarar os mouros que ficaram na cidade contra Afonso Dalbuquerque, ate virem as armas, pelo que foi constringido se recolher ao castello. O Çabaim depois de ser na ilha, & entrar na cidade, pola achar despejada,

pejada , a primeira cousa que fez , foi dar ordem como se entupisse o canal que esta defronte do varadouro , pera o que mandou meter hum naõ no fundo no meo d'elle , por que a nossa frota nam podesse fair , a qual ( como se foubre per hum Bramane de Timoja , que andaua no campo por espia ) elle determinaua de queimar com balsas de fogo , & depois de queimada combater o castello , pera que lhe naõ podesse escapar nenhum dos nossos , sobre o que Afonso dalbuquerque teue conselho em que se asentou que visto o poder do çabaim & ho perigo em que estaua ha frota , que se deuião recolher o mais secretamente que podessem , & que pois ja não podiam fair da barra , por caso do Inuerno que por mar fezesseim guerra ao çabaim , ate que entrasse o verão , no qual lhes vïria foccorro da India , & chegariam as naos de Portugal , com que se poderia cobrar outra vez a ilha , & cidade , que por entam eram constangidos a deixar. O que asentado , mandou Afonso dalbuquerque ao Piloto da frota que fosse sondar no canal , pera ver se poderião fair per antre a terra , & a naõ que estaua alagada , & achando que podiam fair fez logo embarcar toda a artelharia , armas , cobre , ferro , & outras muniçoens , & fazenda de preço que se achou no castello , & almazens com os mantimentos que pode levar , & assi as molheres , & moças que tomara nas casas do Çabaim , & outras com crianças , & alguns mercadores , que por serem nossos amigos se recolheram tambem a fortaleza , & a pos estes toda a gente de guerra , assi a Portuguesa , como Malabar , ficando elle por derradeiro : mas antes que saisse do castello mandou matar cento , & cincoenta Mouros que tinha presos , por caso das treçoens , em que entrou Miliqui cuf condal & decepar todolos cauallos que valião muito dinheiro , por se o çabaim não lograr delles. Com tudo elle se nam pode embarcar com tanto segredo , por caso de dom Antonio de noronha seu sobrinho mandar poer fogo aos almazens , em que auia muito breu , alcatrão & tanques dazeite , que pelo final do foguo nam entendessem

sem

sem os inimigos o que passava, dos quaes acudiram muitos ao lugar onde se os nossos embarcauam, tratandoos mal, & o fezeram poer, se nam foram dom Antonio de Noronha, dom Hieronymo de lima, & Emanuel de lacerda, & outras pessoas que sustiueraõ a furia, & força delles, ate todos os nossos entrarem nos bateis, sem matarem nenhum, posto que fossem alguns feridos de frechadas, & lançadas darremesso. Deste modo se recolherão a frota, hũa quinta feira xxx de Maio, do mesmo anno de M.D.x, auendo ja tres meses, & meo que estauam em posse da cidade.

## CAPITULO VI.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez depois que sabio da cidade, & como tomou a villa de Pangim, & o çabaim dalcam lhe cometeo pazes, & doutras cousas que mais socederam.*

**R**ecolhido Afonso dalbuquerque a frota, ao outro dia que era o derradeiro de Maio, se foi com a jufante da mare pera Rabandar, onde com conselho, & parecer das principaes pessoas que com elle andauam, assentou de passar o Inuerno, mas posto que o fair da barra fosse muito perigoso, Francisco de souza mancias, com o grande desejo que tinha de se ir, em se defamarando a foi commetter sem poder passar auante, do que Afonso Dalbuquerque anojado, lhe tirou a capitania da não. O Çabaim dalcão vendo que forçadamente auia Afonso dalbuquerque dinuernar no rio, & sabendo que mandara tomar augoa em Bardes, ao que foi dom Ioão de lima, mandou fazer huma estancia, em que pos muita gente, & maniçoens de guerra para defender o passo de que deu a capitania a Miliqui cuf gorgi, & fez fortalecer o castello de Pangim pera que os nossos nauios nam podessem passar pera barra, & a hum outeiro que esta sobresta fortaleza mandou Pulatecam, com tres mil soldados Mouros pera guarda della: das quaes estancias faziam muito

muito danno na nossa frota, & matauam & feriam tantos que nam oufauão ja dandar sobela cuberta. Pelo que foi necessario Afonso Dalbuquerque alargarse do lugar em que estaua & irse lançar junto do rio que passa ante a ilha de Diuar, & a terra firme onde logo os inimigos fezerão outra estancia, & as fazião em todolos lugares de que podião empecer aos nossos, & os fazião mudar muitas vezes de huma parte pera outra, com aflaz perigo, a que se ajuntaua a grande fome que padeciam, que chegou ate comerem ratos, & os couros das arcas cozidos, o que não poderão soffrer muito tempo se lhes Deos nam acudira com algum pescado que tomauão no rio posto que fosse pouco, & cheas dagoa do monte com que se a do rio fez doce, de que bebiam, porque da do sertão, nem da ilha se nam podiam valer pela guarda que se nisso tinha. No qual trabalho buscando Afonso dalbuquerque algum remedio pera auer mantimentos, per conselho de Timoja mandou o capitão Menaique com dom Antonio de noronha as ilhas de Choram, & de Diuar, onde ouueram algumas vacas, & hum pouco darroz, mas com tanto perigo, que os nam quis la mandar outra vez, a fome era tamanha & a speranza de poderem auer mantimentos tam pouca, que muitos se lançaram com os Mouros, se nisso Afonso Dalbuquerque não tiuera grande vegia, com tudo a nado, & de noite lhe fugirão hum Galego, & hum Asturião, & hum Portugues gente baixa, dos quais o çabaim dalcão soube o que passaua na frota. Estando Afonso Dalbuquerque cercado de tantos perigos lhe mandou Ioão machado aviso de como o çabaim dalcão determinaua de lhe lançar muitas balsas de fogo, pera lhe queimar a frota, & nas costas dellas mandar oitenta nauios de remo, pera de todo o destruir. Com esta noua foi Afonso Dalbuquerque mui triste, mandando logo fazer aparelhos para se defender das balsas sem dizer pera que, mas ellas não vieram & assi lho tornou a mandar dizer Ioam machado, que estiueste prestes, porque os inimigos o auião de ir cometer per mâr com huma

grossa

grossa armada, & muita gente, pera o que se Afonso Dalbuquerque começou daperceber, & porque da fortaleza de Pangim recebia a frota mais danno que de nenhuma outra parte, por nella estar quasi toda a artelheria que fora nossa, em que auia dous camellos que varejauão ao longe, ordenou que fosse dom Antonio, & Simão dandrade com cem homens pela banda do Ponente, per junto da cidade, dar no arraial de Pulatecão, que estaua no outeiro junto da fortaleza, & a Simão martins mandou que alguns espingardeiros, & besteiros se fossem lançar da banda do Norte em hũ passo estreito, pera que tiuesse o caminho a Pulatecão, se acudisse a fortaleza, & a Diogo fernandez de Beja mandou que se possesse com a sua gale da banda do Sul, pera onde fica a barra, & Afonso pessoa na sua fulta, apegados com terra, & que dalli tirassem aos do arraial que pera aquella banda quisessem foccorrer a fortaleza. Os que hauiam de dar assalto ordenou que fossem Emanuel de lacerda, Sebastião de miranda, & Nuno vaz de castel branco per huma banda, & pela outra junto delles dom Hieronymo de lima, Aires da silua George fogaça, dom João de lima, Fernam perez dandrade, & outros capitaens & soldados, dos milhores que auia na frota. Embarcada esta gente, foram todos voga furda ter ao lugar aonde auiam de desembarcar, duas horas ante manhã, sem serem sentidos, & em poendo as proas dos bateis na praia, mandarão tocar as trombetas, & atabales, dando grandes gritas, do que os imigos, por estarem ainda tomados do somno, ficarão atemorizados parecendolhes que eram os nossos muitos mais, & juntamente com o som destes instrumentos desembarcarão todos, indo cada hum dos capitaens, daquelles que auiam de fair em terra, cometer o lugar que lhe fora ordenado, no que se derão tão boa manha que Pulatecão foi desbaratado, & a villa destrai-da, & a artelheria tomada, em que entrarão os dous camellos, & cinco falcoens que forão nossos, o que tudo recolheo Diniz fernandez de mello, patram da ribei-

Tom. II.

E

ra,

ra, em hum parao, com cincoenta marinheiros, & bombardeiros que lhe pera isso deu Afonso dalbuquerque, & tambem hia no seu esquite nas costas de toda esta gente. O primeiro que subio na fortaleza foi Emanuel de lacerda, & apos elle Sebastiam de miranda, & Nuno vaz pereira, os outros nos lugares que lhe forão encomendados, derão todos naquelle dia mostras de mui esforçados caualleiros. Morrerão nesta peleja, dos imigos, cento, & cincoenta Turcos, & tres capitaens do çabaim dalcão, & cem piaens dos Gentios, os outros se recolherão perà cidade, dos nossos morreram quatro, & foram feridos muitos, em que entraram Fernão perez dandrade, dom João de lima. Acabado este negocio Afonso dalbuquerque mandou tirar da fortaleza as armas que se acharam, & alguns mantimentos com o que, & com toda a artilharia se recotheo victorioso pera frota o çabaim ficou mui descontente de Pulatecão, dandolhe a culpa deste desbarato, pela mà vigia que tinha no arraial pelo que temendosse que a nossa gente lhe corresse ate as portas da cidade mandou fazer hũa estancia em Rabandar, em que pos muita artilharia de que deu a guarda a Cufalarim, per meo do qual quizera tratar pazes com Afonso Dalbuquerque, ao que mandou Ioam machado, mas elle o auifou secretamente, que a causa de o Çabaim querer entam sua amizade era por ter nouas que el Rei de Narsinga vinha sobela cidade Daracol, que lhe elle tinha tomada, & assi pera que dalli por diante lhe nam efforuasse o trato dos Cauallos que vinham a Goa de que recebia muito proueito. Afonso dalbuquerque respondeo a Cufalarim, que elle lhe mandaria a resposta ao outro dia, o que assi fez per Fernão perez dandrade, & nos apontamentos que lhe deu, os principaes foram, que lhe desse o çabaim dalcão huma tanadaria na terra firme, das que estiuessẽ mais perto da cidade de Goa, a qual nam querria pelo proueito, se nam pera mandar cortar madeira quando della tiuesse necessidade, sem pedir licença a ninguem, & que quando não quisesse dar a tanadaria lhe

deixasse fazer hũa fortaleza no passo de Benastarim, da qual por ser perto da terra firme aueria facilmente toda a madeira que ouesse mister, no que o çabaim não quis consentir. Entrestes recados, deu Ioão machado auiso a Afonso Dalbuquerque, que se lhe quisesse dar quinze homens, que elle lhe daria preso o Çabaim dalcão, & o prenderia na fortaleza da cidade, onde dormia, mas por se neste negocio acharem muitos inconuenientes se não pos em obra. Com tudo soubese depois que podera ser assi como Ioão machado dezia, pela pouca gente, & ma guarda que o Çabaim tinha na fortaleza, porque de noite nam ficauão com elle senam suas molheres, & alguns capados que as guardauão, & fechauão as portas. Passando assi Afonso Dalbuquerque o inuerno, com trabalhos do mar, & da terra algũas pessoas, & delles dos principais da frota, tendo pouco respeito a suas obrigaçoens, começaram a tratar amores com as moças que lhe tomara em Goa, & guardaua para casar com alguns Portugueses pelas razoens que ja ficão apontadas entrestes foi sabido, que hum Rui dias, natural Dalanquer filho de Diogo dias, ahi tabaliam do Iudicial, entrava na nao de Afonso Dalbuquerque que nas camaras onde estas moças estauam, & tinha amizade com hũa dellas que era Moura. Finalmente, sem contar muitas particularidades desnecessarias, que outros contão deste caso, Afonso Dalbuquerque mandou prender este Rui Dias, & proceder contra elle ordinariamente, & pelo que se prouou dos autos julgou o Ouvidor Pero Dalpoem que morresse enforcado a execução do que Afonso Dalbuquerque mandou fazer na nao de Bernaldim freire, sobre o que se ajuntarão muitos homens fidalgos da frota, & quasi todos os capitaens, a pedir a Afonso dalbuquerque que lhe desse a vida, & quando não que reuogasse a sentença de morrer enforcado, a ser degolado, porque era homem de boa casta, mas isto foi feito com tanta ousadia, & palauras tão escandalosas, que não tão somente Afonso Dalbuquerque nam quis fazer o que lhe pediam, mas pela

desobediencia mandou prender alguns delles, os teue presos debaixo da cuberta da sua nao, com tudo pela necessidade que delles entam tinha os mandou soltar dahi a poucos dias, mas Simão dandrade, & Emanuel de Lacerda, Ayres da Sylua, & George fogaça, dixerão a dom Antonio de noronha, que lhes leuou o recado, que se nam queriam sair de debaixo da cuberta, que presos os leuasse a Cochim, & dahi a Portugal, pera darem razam de si a el Rei, no que insistindo esta vez & outras, Afonso dalbuquerque deu a gale de Simão dandrade a Antonio dalmada, & a nao de Emanuel de lacerda a dom Ioam de lima & a de Aires da sylua a Antonio de matos, & a de George fogaça a outro de que não pude saber o nome.

## C A P I T U L O VII.

*De como Afonso dalbuquerque mandou cometer huma armada que o Cabaim tinha feita na cidade, pera mandar sobrelle, & do que mais passou ate sair da barra de Goa.*

**D**Epois do desbarato de Pulateção mandou Ioam Machado dizer a Afonso dalbuquerque que tiuesse boa guarda na frota, & a gente prestes, porque em hum certo dia tinha o Cabaim ordenado de mandar sobrelle cofalarim com oitenta navios de remo cada hum com sua bombardas na proa, desta noua deu logo Afonso dalbuquerque conta a todos los capitaens, & foi assentado que antes que a frota dos inimigos abalasse da cidade, onde se aparelhaua, a fossem cometer, porque tomada de sobressalto se poderiaõ millhor ajudar della, do que deu cargo a dom Antonio de noronha seu sobrinho, com quem mandou os mais dos capitaens da frota em dez bateis, mas posto que se não atreuesse a mandar com elle os capitaens, & outras pessoas que estauam presos pelo caso de Rui diaz, elles de suas vontades acompanharam dom Antonio, como soldados, por ser muito amigo de todos,



dos, & muito bom caualleiro, & pera se saberem mais certas nouas do que passaua na frota dos inimigos mandou Afonso dalbuquerque Diogo Fernandez de Beja, & Antonio dalmada nas suas gales, & Afonso pessoa na sua fusta & Ioam gonçaluez de castello branco em hum parão, que se fossem lançar a Rabandar, & alli estivessem sperando atte ver se lhe sahia alguém, pera tomarem lingua os quaes dahi a pouco seguiu dom Antonio nos bateis, com trezentos homens, porque ha mais gente ficou em guarda da frota com Afonso dalbuquerque. Diogo fernandez de Beja, & os companheiros, vendo que lhes não sahia ninguém, se forão lançar a tiro de bombardarda da cidade, porque alli lho mandou Afonso Dalbuquerque, & Ioam gonçaluez passou adiante com o parão, correndo ao longo da ribeira ate chegar ao estreito de Mandoui sem receber danno da artelharía dos inimigos que estauam varados em terra, & se tornou a saluo pera as gales, donde se logo fez final aos bateis em que vinha dom Antonio pera se ajuntarem todos, o qual em chegando as gales vio da banda da ilha de Diuar obra de xxx paraos, nos quaes andaua çufalarim ordenando o que lhe era necessario pera pelleja, porq̃ bem via que o hião buscar: mas dom Antonio temendosse que estes paraos o cometessem per huma banda, & os que estauam na cidade pela outra ordenou duas capitania dos seus bateis, huma de quatro em que elle hia, & com elle dom Hieronymo de Lima, dom Ioam de lima seu irmão, & Garcia de souza. A outra capitania era de seis bateis, de que erão capitaens George da cunha, Luis coutinho, Bernaldim freire, Antonio de Matos, & outros dous, aos quaes encomendou que fossem pelejar com os paraos que estauam da banda da cidade, pedindo a todos que nam desparassem a artelharía junta senam per ordem, porque alli se ajudariam melhor della, & tratariam os inimigos mais a sua vontade, & as gales, & fusta mandou que o seguissem, porque sua tençam era ir cometer em pessoa Çufalarim, pera onde logo encaminhou, o

que vendo Çufalarim , como era bom caualleiro , sem nenhum recco o veio cometter ao caminho em huma fusta que trazia bem armada , & esquipada, Os quaes juntos se começou huma braua peleja de tiros de fogo , & frechadas , lanças , & azagaias darremesso , que durou bom espaço , sem se ha victoria mostrar por nenhuma das partes ate que do batel de dom Antonio deu hum tiro pela coxia da fusta de Çufalarim que lhe matou , & ferio alguns remeiros , pelo que mandou fazer voga pera cidade , o que vendo os capitaens dos outros paraos fizeram o mesmo , aos quaes dom Antonio seguio o alcance , ate os fazer varar em terra. Os capitaens dos seis bateis , forão cometer os paraos que estauam na ribeira onde pelejaram com elles a vista do Çabaim dalcã , que os estaua vendo da fortaleza , mas em fim os fizeram varar todos na praia , & por os bateis demandarem mais augoa lhe não poderam fazer outro dãno que esbombardealos a vontade. Mas tornando a dom Antonio elle deu caça a Çufalarim ate o fazer encalhar diante da porta de Sancta Catherina , & porque da fusta ficou quasi ametade nagoa , dom Antonio por debaixo de muitas frechadas que lhe tirauão do muro pos a proa do seu batal na popa della , em que logo saltarão Simão dandrade , Fernam perez dandrade seu irmão , Simão rangel , & hum dalcunha Arraez , que fora paje de Afonso dalbuquerque , & hum soldado per nome Ioam Deiras. Çufalarim , vendo entrar estes , temendosse que assi o fariam todolos que vinhão no batel , se lançou fora da fusta , com todolos que com elle hiam , sem nella ficar pessoa nenhuma , na qual querendo entrar dom Antonio apos estes cinco , em pondo o pe na fusta lhe derão do muro huma frechada no lagarto da perna esquerda , de que com a dor logo cahio dentro no batel , & da pancada que deu em caindo se alargou da fusta , ficando os cinco nella , sem os do batel terem acôrdo de os tomarem , por acudirem a dom Antonio , em que logo deram accidentes mortaes , & no mesmo instante que se o ba-

sup tel

tel alargou da fusta, tudo o que della estava em seco foi cercado de imigos, que dalli as pedradas zagunchadas, & frechadas os tratavam mal, & o fizeram peor se Simão dandrade, & Fernão perez dandrade não estiueraõ bem armados que com o esforço que nelles sempre ouue, ficaram per escudo dos outros três, no que estiueraõ hum grande pedaço, sem nenhum dos imigos oufar entrar na fusta, o que tudo via o Çabaim dalcão da fortaleza, espantado do esforço destes dous irmãos. A este trabalho por a mare decer, & a fusta estar ja quasi em seco lhe nam acodião, por os bateis nam poderem chegar a fusta, & não oufar ninguem de sair em terra, pela grande multidão dos imigos que andauam na praia, o que vendo o mestre da nao de Luis coutinho, lhe dixe que despejasse o batel, que com sete marinheiros que o remassem iria tomar os que estavam na fusta. Luis coutinho se lançou logo com toda a mais gente nos outros, & o mestre chegou a fusta, posto que com trabalho, & os recolheo, saluo João deiras, que se lançou com os imigos, mas com quanto antre todos os capitaens não ouesse quem oufasse de se auenturar a sair em terra polla saluação destes que ficarão na fusta de Çufalarim, quando ho mestre a ella chegou achou ja Diogo Fernandez de Beja com a proa da gale em terra junto da fusta, pera sair com a sua gente aos salvar, & sabendo Diogo fernandez ao que hia deixou de pojar, & se foi nas costas do batel para o defender, se algum dos paraos dos imigos viessem sobrelle. Recolhidos os quatro Diogo Fernandez mandou lançar hum cabo na popa da fusta, pera ver se a podiam levar, mas porque estava ja em seco o nam poderam fazer & dalli se forão ajuntar com os bateis que estavam as bombardadas com os paraos que encalharam na praia, no que passando o dia se recolherão ja de noite a frota levando dom Antonio na gale de Antonio dalmada, que da frechada que lhe derão morreo dalli a tres dias, & foi enterrado da banda de Bardes de baixo de hum penedo, donde depois Afonso dalbuquerque

que

que mandou trasladar a ossada pera a capella mor da Se de Goa. A morte de dom Antonio foi muito sentida de todos, porque era bom caualleiro, & bem acondicionado & o mor remedio que todolos que andauam na India tinham, pera mitigar as paixoens de seu tio Afonso dalbuquerque, o que, elle fazia com muita prudencia a contentamento dambalas partes. Ao dia seguinte que aconteceu este negocio, veo João machado a frota, visitar da parte do Çabaim dalcão Simão Dandrade, & Fernam Perez Dandrade, per quem lhes mandou dizer que lhes vira fazer na fusta proezas de tam bons caualleiros, que com elles ambos se atreueria a conquistar a India, que lhes rogaua que delle fizessem conta como de bom amigo que por elles faria tudo o que lhe elles mandassem, ao que lhe responderam, que lhes pesaua de o terem tão mal seruido aquelle dia, mas que esperauão em Deos de o fazerem melhor a primeira vez que se encontrassem com elle, ou com cousa sua, a qual reposta o Çabaim recebeu com muito gosto, & como bom caualleiro, & lhes quifera mandar hum presente se lhe João machado não dixerá que lho não auião de tomar. Depois desta visitaçã, mandou Çufalarim recado a Afonso Dalbuquerque de parte do Çabaim pera tratarem pazes, ao que ordenou que fosse o Ouuidor Pero dalpoem, & niffo fallaram ambos affaz, sem se poderem concertar. O que sabendo o Çabaim, que ja estaua na terra firme de caminho pera soccorrer a cidade de Rachol, sobre quem tinha por certo que vinha el Rei de Narsinga em pessoa mandou Mostafaçam, homem principall de sua corte, & com elle dous turcos homens nobres a Afonso Dalbuquerque, pera tratarem destas pazes, ficando em terra por arrefens Francisco coruinel, & Diogo fernandez de faria Adail, mas Afonso Dalbuquerque pos seu partido tam alto, & lhes estranhou tanto mandarhe o Çabaim pedir que lhe entregasse Timoja, para o castigar a sua vontade, que se não fez mais que festejalos dous dias que estiueraõ na nao, de tantas viandas, vinhos, & frutas

tangeres, & tiros de bombardas, que se persuadirão que era falso tudo o que deziã os que se lançarão da frota no arraial, de auer nella fome, nem falta de nenhuma outra couza, & issi o dixeram ao Çabaim, de que ficou espantado, & desesperado de nunca alcançar a paz que desejava com os nossos. Afonso dalbuquerque, porque na frota auia mais de trezentos doentes determinou de os mandar na nao de Nuno vaz a Anchediua, pera dahi os leuar a Cananor, com quem mandou Antonio de matos, pera trazer o seu nauio carregado de mantimentos, que lhe auia de dar Timoja, que hia com elles com as suas fustas, os quaes sairam com muito trabalho da barra ja meado Iulho, donde Antonio de matos tornou logo carregado de mantimentos, & refrescos da terra que lhe deu Timoja, & Nuno vaz depois de os doentes estarem hum pouco refeitos do trabalho do mar, se foi com elles a Cananor, & porque a frota estaua muito destroçada, & a gente cansada, & enfadada da ma vida que passara determinou Afonso dalbuquerque se ir a Cananor, pera onde se fez a vela, aos quinze dias Dagoisto de M. D. x. no qual dia em chegando ao cabo de Rama ouuerão vista de cinco naos de que as quatro vinhão de Portugal capitão Diogo mendez de vascogoncelos, que el Rei mandaua a Malaca, os outros eraõ Balthesar da sylua, Pero corefma, & Hieronymo cerniche. A outra era da armada do Marichal, que inuernara em Moçambique, de que era capitão Francisco marecos, com a vinda dos quaes ouue grande alegria em toda a frota.

## C A P I T U L O VIII.

*De como el Rei de Fez veo cercar outra vez Arzilla, & do que abi aconteceu antes, & depois deste cerco.*

**D**Epois del Rei de Fez aleuantar o campo de diante da villa de Arzila ate a tornar a cercar outra vez, se passaram algumas couzas, de que nam farei menção,  
*Tom. II.* F  
por

por serem de pouca calidade, saluo de huma entrada que fez Nuno Fernandez dataide, que foi o primeiro fronteiro que depois do cerco la foi com gente do Algarue, & doutra que fez o Conde de Borba dom Vasco coutinho. Na que fez Nuno fernandez, leuando por almocadens Pero de Meneses, & George vieira com oitenta de cauallo, matarão o Alcaide Bemguaneme, & outros doze Mouros, & trouxerão captiuos quinze com que se tornaram a villa. Nesta entrada se acharam o Adail Pero godinho, Pero Lopez dazeuedo, Antonio da fonseca, & Fernão caldeira, depois da qual a poucos dias, Nuno fernandez se veo ao regno chamado per el Rei. E quanto a que fez o Conde de Borba foi alli, sabendo elle que os de Benhamede, & de Benarroz estauão descuidados, foi dar nelles de sobrefalto, com boa companhia de gente de pe, & de cauallo, donde trouxe trinta almas, & seis centas cabeças de gado grosso, & mais de mil de meudo. Passando estas, & outras cousas em Arzilla, Barraga, & Almandarim com os Alcaldes Dalcader quibir, Iazem & Larache com muita gente de cauallo, chegarão ate as portas da villa, donde leuaram algum gado com perderem tres caualleiros dos seus, que lhes os nossos mataram, dos quaes dom Bernaldo coutinho filho do Conde de Borba matou hum. Mouido el Rei de Fez destas afrontas, & doutras que lhe cada dia os Darzilla fazião determinou de a vir cercar outra vez pera o que ajuntou muita gente, & muniçoens de guerra com que veo assentar leu arraial no Xerquão, & por neste cerco se não acontecer couza notauel não direi mais, se não que sabendo elle quão bem aperecebida a villa estaua de gente, mantimentos, & muniçoens de guerra, com conselho, & parecer de seus capitães alevantou o cerco. Neste tempo auia em Arzila muitos fronteiros, dos quaes o primeiro que veo depois de Nuno Fernandez dataide foi dom Ioã Mascarenhas capitão dos ginetes, os outros eram dom Francisco, que depois foi conde do Vímiofo, filho de dom Afonso Bispo Deuora, de quem ja

atras fiz menção com vinte de cauallo , & oitenta de pe dom Francisco de Lima Visconde de Villa noua de cerueira com muita gente , & Diogo lopez de lima seu primo , que posto que não tiuesse tanta gente como o Visconde , a que tinha era mui bem encaualgada. Estaua tambem em Arzilla Ioam da sylua filho Daires da sylua Regedor da casa da Suplicação , com xij de cauallo , & Aluaro Gonçalues de Moura com xij de cauallo , & dom Francisco de Castro alcaide mor do Sabugal com quarenta de cauallo. E Rui Gonçaluez da camara capitam da ilha de S. Miguel com quarenta de cauallo , & cinquenta besteiros , & outros homens de pe , que de Tanger onde estaua por mandado del Rei , se foi Arzilla por lho el Rei assi mandar per huma sua carta. Estas cousas todas passaram nos annos de M. D. ix , M. D. x , M. D. xi , & no de M. D. xij , vieram outra vez correr Arzilla , Baraxa , & Almandarim com os Alcaides Dalcacer , & Iazem , & chegaram as portas do lugar onde mataram & captiuaram algũs Christãos , entre os mortos foi dom Fernando de Castro , que arriba nomeei , o qual em dando o repique , sahio pela porta da Villa com hum paje a cauallo , primeiro que o porteiro tiuesse lugar de a fechar , & em saindo se achou com sos doze de cauallo , atalaias , & descobridores que se vinhão recolhendo com os quaes , & com o paje fez rosto aos Mouros que os seguião & em pondo a lança em hum delles que derribou do cauallo , a sella do feu se foi com a cilha , de maneira que o leuou ao chão , a quem os outros não poderão valer nem poer a cauallo , por as muitas armas que trazia , de maneira que saindo os mais delles feridos , & em special o paje os mouros o cercarão ao redor , & o matarão com lanças darremesso , sem oufarem de lhe chegar , ate que cahio de cansado , & ferido. O Conde de Borba quando sahio preguntou por dom Fernando , & sabendo que era morto se recolheo logo a Villa , fazendolhe trazer o corpo , de que os Mouros ja tinham leuado o despojo , & o mandou enterrar na capella

pella mor da Igreja de san Bartholomeu, sua morte foi mui sentida de todos, porque allem de ser bom caualheiro era mui conuersauel, & liberal. Neste mesmo anno fez George vieira huma almogauaria, com trinta, & dous de cauallo, o qual achou no campo Cide Hamete, filho mais velho do Alcaide de Alcacer quibir, que o pai mandara correr o campo com cento de cauallo, com quem ouue hum tal recontro em que acabou seus dias & com elle Gomez dabreu, & Esteuão vieira, & feu pai. Desta caualgada se saluaram Gaspar caldeira, Luis machado, & Fernam merinho, & outros ate noue, porque os demais matarão, & captiuaram os mouros. Os captiuos forão Aluaro velho, Rui de fá, Ioam de Deos, Francisco maufinhos, & Ioão fernandez dabreu, que desta caualgada sahio com huma boa cutilada pelo rosto.

#### C A P I T U L O IX.

*Em que se trata de duas entradas que fizeram dom Francisco, & o visconde, cada hum por si.*

**D**esejoso dom Francisco de fazer alguma boa sorte antes de se tornar para o regno, & confiando na boa gente que trouxera, & que lhe o Bispo feu pai depois mandara que seriam per todos mais de cincoenta de cauallo, pedio a dom Vasco conde de Borba que lhe desse guias, & alguns dos moradores Darzilla, com que podesse fazer huma caualgada, o que lhe o conde concedeo de ma vontade. Com tudo tendo noua per seus espias que estaua o campo seguro lhe deu quarenta de cauallo dos moradores, & alguns fidalgos fronteiros, de que naquelle tempo auia muitos em Arzilla, & mandou com elle o Almocadem Pero de Meneses, para irem dar em huma casa de hum Mouro rico que estaua em Benagarfate. Chegado dom Francisco junto do lugar a que hia, lhe dixe Pero de meneses, que se queria que não fossem sentidos o deixasse ir a pe com alguns dos moradores, pa-

ra



ra de supito darem nas casas & que elle seguiria a cavallo com a mais gente, & estando a pe todos os que auiaõ de cometer o feito, dom Aluaro dabanches, que depois foi mestrefalla delRei dom Emanuel, & capitão Dazamor pedio licença a dom Francisco para ir com os de pe, no que consentido lha pedio tambem Andre Pereira, & apos este tantos que dom Francisco lhes dixe, pois assi he eu nam ficarei a cavallo, mas com vosoutros me quero achar na dianteira, posto que va contra o que me o conde de Borba mandou, pelo que peço a Pero Lopez dazeuedo que fique com a gente de cavallo. O que dito começaram os de pe a caminhar peras casas as quais acharam vazias, & Pero de Menezes dixe a dom Francisco que lhe pedia que sperasse com toda a gente que queria subir hum pouco pella serra a descobrir as outras casas & ver o que la hia, o qual tornou no romper da uua com a noua do que achara, mas posto que fosse dia claro foram cometer as casas, nas quaes os moradores, das que acharão despejadas, & doutras ao redor tendo noua do rebate se recolheram com seu fato, por serem as mais fortes de toda a vezinhança, com tudo ellas forão entradas, & mortos os mais dos mouros que as defendiam, & captiuas vinte almas, com que se dom Francisco recolheo com ailas de trabalho, porque das aldeas de Zurara, & çahara acudirão mais de cem Mouros, seguindo os de tão perto, que antes de chegarem onde estauam os caualleiros, deraõ huma pedrada a dom Francisco sobelo capacete de que o atordoaram de maneira que se saluou encoftado a dom Aluaro dabanches, & mataram, & captiuaram alguns, dos quaes os mortos foram Afonso da Sylua, & Martim Afonso de souza chichorro, entre os captiuos foram Andre da sylua filho do alcaide mor de Santarem, Andre Rodrigues Froes, & Francisco mausinho. Mas ainda que este desfastre acontecesse a dom Francisco, elle chegou a Villa com xvj almas, das que captiuara. Esta caualgada feita, & outras algumas em que se dom Francisco achou debaixo da bandeira

deira do Conde de Borba de que nam trato por nellas não focceder coufa notavel, elle se tornou pera o regno com toda sua companhia sendo ja passado hum anno do tempo que estiuera em Arzilla, depois da qual caualgada, desejofo o Visconde de fazer alguma de que ganhafse honrra fahio com os seus, & com cincoenta de cauallo que lhe o Conde deu, com os quaes leuando por guias Pero de Meneses, George vieira, & Gonçalo vaz passou pela boca de Capanes, & correo a Mençara onde tomaram tres Mouros & huma moura, & algum gado vacum, & meudo com que se tornaram a Arzilla donde affi elle, como os mais dos fronteiros se vieram dahi a poucos dias para o regno.

### CAPITULO X.

*De como el Rei mandou tres armadas a India, & huma a Cafim, & do que Afonso dalbuquerque fez depois que partio da barra de Goa, & como de Cananor foi a Cochim foccorrer el Rei, por lhe querer hum seu primo tomar o regno & da embaixada que recebeo del Rei de Cambaia, com huma carta de cincoenta Portugueses que ia estauão captiuos, & como prendeo Diogo mendes de vascongencelos, & os capitaens de sua frota por se quererem partir secretamente pera Malaca.*

**O**S grandes desejos que el Rei tinha de saber a certeza das coufas de Malaca lhe causarão fazer outra noua despesa com quatro naos que la mandou este anno de M. D. x. sem ainda ter nouas do que passara Diogo Lopes de sequeira. Destas quatro naos era capitão Diogo mendes de vasco goncelos, os outros erão Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronymo cerniche, os quaes partirão de Lisboa aos vij de Março. Neste mesmo anno mandou outra armada a India de vij naos capitão Gonçalo de Sequeira thesoureiro da casa de Septa, os outros erão Emanuel da cunha, Diogo lobo dalualade,

dê, George nunez de leam, Lourenço lopez, sobrinho de Thome lopes, feitor da casa da India, Lourenço moreno, que hia por feitor de Cochim, & Ioam daueiro. Estas sete naos partirão aos dezaseis do mesmo mes. A terceira armada era de tres naos, capitão Ioam ferram, com quem hião por capitaens Paio de soufa, & outro de que não pude saber o nome, os quaes el Rei mandaua a ilha de Sam Lourenço, pera assentarem pazes, & amidade com os Reis de Matatana, & Turubaia, pera por esta via auer gingiure, & quaesquer outras specia-rias que ouuelle na ilha, as quaes partirão aos oito dias do mes Dagosto. A quarta foi húa que el Rei mandou a çafim, que passaua de trinta vellas, de que era Geral Nuno fernandez dataide, com muita gente nobre do regno, pera ficar por capitão, & governador da mesma cidade. Mas tornando a primeira armada, Diogo mendez de vascogoncellos seguiu sua viagem sem nella passar cousa que de contar seja ate chegar sobella barra de Goa, onde veo ter no dia que Afonso dalbuquerque deixou a cidade, como no capitulo atras fica dito. E quanto a Gonçalo de sequeira, elle perdeu na viagem, junto de Moçambique a nao de que era capitão Emanuel da cunha, sem se della salvar mais que a gente & com as outras seis foi ter a Cochim, & dahi se veo a Cananor, onde achou Afonso dalbuquerque. E porque fica dito o que passarão as primeiras tres armadas, pois ja fallei das duas, o mesmo farei da outra de que era capitão Ioam ferram, o qual seguindo sua viagem foi ter a ilha de S. Thome com temporaes, & dahi ao porto de Antepara, que he no regno de Torumbaia, na ilha de Sam Lourenço, da banda de fora, onde foram bem recebidos dos da terra, de que ouueram mantimentos, & algum pouco de gengiure a troço de cousas que lhe dauão. Daqui nauegarão a huns ilheos que estam doze legoas deste porto, a que chamam de sancta Clara, donde se foram a hum rio que está trinta legoas delles chamado **Monaibo**, em que lhe tinham dito que achariam gengi-  
ure.

ure. Depois de ser neste Rio , estando ja surtos , tendo Ioam ferram mandado o batel a terra , lhes deu hum temporal por dauante com que tornarão aos ilheos de sancta Clara destes ilheos foi ter ao rio Manapata , & de ali outra vez aos ilheos de sancta Clara , onde veo ter com elle em huma almadia hum Andre velho marinheiro , que se perdera no batel da nao de Ioam gomez dabreu , no anno de Mil , & quinhentos , & seis , como ja fica apontado. Partido Ioam ferram destes ilheos , tomou alguns outros portos da ilha , no que passou todo o Inverno , sem achar gengiure , nem outras nenhúas especia-rias , pelo que sem querer perder mais tempo , se fez a vela perà India , no qual caminho lhe deu hum temporal , com que Paio de souza foi ter a Moçambique , & dahi a India , & Ioam ferram a Goa , dos quaes se tratara ao diante. E porque logo fique dito o que passou Diogo mendez de Vasco goncellos depois de chegar a barra de Goa , elle em chegando foi visitar Afonso dalbuquerque a sua nao , & dahi se foi em sua companhia a Anchediua , onde lhe apresentou as prouisoens que trazia del Rei , em que lhe mandaua que pera a viagem de Malaca lhe desse todo o auiamento , conselho , & gente que ouuelle mister , do que Afonso dalbuquerque deu conta a todollos capitaens darmada , o parecer dos quaes foi , que pois cumpria tanto a seruiço del Rei tornar o veram que vinha sobre Goa , por ser cousa tam importante ao assossego , & segurança da India , que Diogo mendez se deuia de achar neste feito , e que pois o negocio de Malaca era de tanto peso como se ja sabia , que acabado o de Goa , Afonso dalbuquerque lhe desse mais velas , & gente , porque com sos quatro naos tinhaõ todos por escusada a sua ida. Diogo mendez de Vasco goncelos communicou o negocio com os capitaens da sua frota , aos quaes isto pareceo muito bem , o que assentado , Afonso dalbuquerque se fez a vela pera Cananor , aos xix dias deste mes Dagoito , mas antes que partisse de Anchediua despachou Francisco pantoja com huma nao de mantimen-

timentos pera cocotorà per quem screueo a feu sobrinho dom Antonio de noronha , capitam da fortaleza que se viesse pera India , & a Duarte de Lemos screueo desculpandosse de lhe não mandar as naos como lho tinha scripto por lho estrouar o negocio de Goa , do qual , & do que nisso passara lhe daria larga informaçam Francisco Pantoja. Seguindo Afonso dalbuquerque sua viagem pera Cananor , foi ter a Onor , onde o Timoja veo ver com muito refresco da terra , a quem Diogo mendez deu huma carta del Rei dom Emanuel , que Timoja estimou em muito , & fez sobelo que lhe el Rei nella screuia grandes offeras , pera todas as cousas que cumprissem a feu feruiço. De Onor se foi Afonso dalbuquerque a Cananor , onde veo ter com elle Gonçalo de figueira. Ate este tempo depois que Afonso dalbuquerque governaua , se nam tinha visto com el Rei de Cananor. E porque cumpria aos negocios que se então tratauam veremse, lhe mandou dizer , que lhe desse pera isso licença , el Rei lhe respondeo que elle mesmo o queria ir ver , & pera isso mandou armar huma tenda fora da cidade , onde praticaram hum bom spaço , a qual pratica acabada , el Rei se tornou perà cidade , & fez merce dalgumas peças ricas aos capitaens da frota. Dalli despedio Afonso dalbuquerque Simam martinz caldeira , que era hum dos capitaens do tempo do Vicerei dom Francisco dalmeida , por capitão de tres naos , de que os outros capitaens eram Francisco marecos , & Antonio de matos pera guardarem a barra de Calecut , por ter nouas que estauam naos de Meca a carga. E a Garcia de souza mandou com outras três a guardar a costa desuiado de Simão martinz. E a Gaspar de Paiva mandou com outras tantas guardar a barra de Goa. E a Diogo mendez de vascogoncelos pedio que com as suas naos andasse darmada do monte Delli , atte Baticala , pera tomar as naos que fasssem de Goa , ou fossem pera la , o que elles todos fizeram mui bem , tomando algumas de que huma era de Meca que tomou Simam martinz carregada de muitas mercadorias em que

○ Tom. II.

G

achou

achou huma grande somma de moeda douro, & prata. Entre os captiues que tomarão nesta nao forão dous Iudeos que se fizeram Christãos, dos quaes a hum puseram nome Francisco dalbuquerque, & ao outro Alexandre dataide que sairão mui bons homens, & feruirão de lingoas, & em outros negocios de importancia, com muita verdade, pelo que lhes fez el Rei merces, de que se ambos entretinhão neste regno honrradamente. Andando Afonso dalbuquerque occupado nestes negocios, & em se aperceber para tornar sobre Goa lhe veo recado como era morto no pagode o Rei velho de Cochim, leal amigo dos Portugueses, & porque elles tem por lei que como falece o que esta no pagode, o que regna se ha dir meter no mesmo lugar, para nelle feruir seus Deoses era pela mesma lei obrigado o que então regnava, que era sobrinho do morto, & muito nosso amigo, irse meter no pagode, & deixar o regno ao herdeiro mais chegado, que entam era o mesmo sobrinho do Rei morto, que se lançou com el Rei de Calecut, em tempo de Duarte pacheco, em cujo seruiço sempre depois andara. O qual como soube que o tio era morto mandou dizer ao Rei seu primo que regnava, que lhe deixasse o regno, pois por direito era seu, & se fosse meter no pagode, & porque sabia pela treição que cometera, que os Portuguezes lhe não auiam de consentir que tomasse posse do regno, & que a isto se auia dajuntar parecerlhes, que nunca lhes seria bom, nem leal amigo, fez com muita breuidade a mais gente que pode da ilha de Vaipim, pera com mão armada vir tomar posse do regno. Destes recados, & determinação deste Principe deu conta el Rei de Cochim a Antonio real, alcaide mor, & a Lourenço moreno feitor, & officiaes, e a Nuno vaz de castel branco, & Sebastião de miranda, sobelo que tiueram conselho com os fidalgos, & pessoas principaes que se entam acharam em Cochim, pelos quaes foi assentado que per nenhum modo consentissem que o Rei que regnava se fosse pera o pagode, nem que entrasse

o outro na terra, o que assi fizeram, & lhe teueram os passos, ate que Afonso Dalbuquerque chegou com Gonçalo de siqueira, & outros fidalgos, que tanto que em Cananor lhe derão estas nouas se veo logo, o que sabendo o Principe que se queria fazer Rei, & a cada dia pera isso ajuntaua mais gente com fauor del Rei de Calecut, se foi de Vaipim, desesperado de por entam poder acabar o que desejava. Afonso dalbuquerque deseioso de poer fim aos negocios de Goa, se tornou para Cananor deixando cuidado da carga das naos que auiam de vir pera o regno ao Alcaide mor Feitor, & a Gonçalo de Siqueira, que com ellas auia de tornar. Depois da partida do qual, o Principe que se dizia de Cochim favorecido del Rei de Calecut entrou nas terras do regno, bem acompanhado da gente de guerra, mas nem isto lhe aproueitou, porque foi desbaratado per Nuno vaz de castel branco, & per Lourenço moreno, & escapou por pouco de ser morto, ou preso, do que ficou tam castigado, que de todo perdeu a speranza de ser Rei, & se tornou pera o seruiço del Rei de Calecut. Em Cananor veo ter com Afonso dalbuquerque hum embaixador del Rei de Cambaia, per quem lhe mandaua dizer que tinha entendido que se fazia prestes pera ir ao mar de Arabia, que lhe pedia que de caminho quisesse entrar em hum dos dous seus portos pera lhe vir fallar, & com elle apresentar pazes, & amizade, que era a cousa do mundo que por entam mais desejava. Por este embaixador recebeu Afonso dalbuquerque huma carta de cincoenta Portugueses que el Rei de Cambaia tinha em seu poder, que foram dar a costa em huma nao em que dom Afonso de noronha partira de çacotora onde se elle afogara, & outros que cometerão o mar em taboas, em a nao dando em seco, & estes ficaram na mesma nao, donde saíram com baxa mar, & foram leuados a el Rei de Cambaia de quem recebiam muita honra, & merce, com tudo desejos de liberdade, lhe pediam na carta que teuesse maneira com que os tirasse.

que fer em Cananor teue suspeita que Diogo mendez de vascogoncelos se fazia secretamente prestes pera Malaca, pelo que o prendeo, & aos outros capitaens sobre suas menagens, & aos piloutos mandou sob penna do caso maior que se não partissem senão quando lho elle mandasse a qual menagem nam quis aleuantar aos capitaens se nam em Goa, depois que soube que foram falsas as informações que lhe sobreste caso deram.

## C A P I T U L O X I.

*De como Afonso Dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, & a ganhou por combate, & doutras cousas que mais passarão ate as naos da carga partirem pera o regno.*

**P**restes a armada com que Afonso dalbuquerque auia de ir sobre Goa, elle se partio de Cananor no começo do mes de Nouembro do anno de M. D. x, com trinta, & quatro velas, de que eram capitaens, dom Hieronymo de lima, dom Ioam de lima seu irmam, Simão dandrade, Fernam perez dandrade seu irmão Francisco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Aires da sylua, Garcia de souza, Duarte de mello, Francisco pantoja, Pero dafonseca de Castro, Sebastião de miranda, Antonio de sa, Diogo mendes de vascogoncelos, Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronimo ferniche, Gaspar de piau, Rui de britto patalim, George Nunez de Leão, George da sylua, Emanuel da cunha, Rui galuam, Antonio da costa, Fernão feo, Nuno vaz de castel branco, Antonio raposo, Afonso pessoa, George botelho, Diogo fernandez de Beja, Gaspar cam, Simão Martins, & Antonio de ntatos. Nesta armada aueria mil, & quinhentos soldados Portugueses, & trezentos Malabares de que era capitam hum Naire muito nosso amigo, que fora Guazil del Rei de Cananor. Partido Afonso Dalbuquerque de Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja estaua sperando;



do, de quem soube como Goa estaua muito forte deſtancias, & tranqueiras bem artilhadas, com mais de noue mil ſoldados Turcos, & doutras naçoens, & muitos mantimentos, pelo que aſſentado o modo que ſe auia de ter no combate, & que Timoja foſſe com a mais gente que podeſſe pera entrar na ilha por terra, & celebradas as vodas que entam fazia com huma filha da Rainha de Gozompa, a que Afonſo dalbuquerque, pelo honrrar, foi preſente com alguns dos capitaens, elle ſe partio de Onor pera Goa, com mais tres nauios de Timoja, de que era capitam hum Gentio, chamado Medio rao, homem nobre, & eſforçado, & foi ancorar dentro da barra acima de Rabandar defronte de Banganim, aos vinte dias de Nouembro, ſem achar quem lho eſtoruaſſe, no qual instante a gente de guarniçam que estaua na fortaleza de Pangim a deſpejou, dos quaes os nosſos tomarão alguns que dixeram a Afonſo Dalbuquerque o que paſſaua na cidade. Depois dancorado mandou a dom Hieronymo de Lima, que com dom Ioão de lima ſeu irmão, Antonio de moura, & hum capitam da ordenança foſſe no ſeu batel dar viſta a cidade, de longo da praia, o que elle fez ate chegar a fortaleza, & tão junto da terra que correo riſco de lhe meterem o batel no fundo, & aſſi ſe tornou ſem perigar nenhum dos que com elle foram, & dixee a Afonſo Dalbuquerque que a ſeu parecer auia na cidade muita gente, & que aſſi a tranqueira, como as eſtancias, baluartes, & fortaleza estauam mui bem artilhadas, & apercebidas do que lhes era neceſſario, o que ſabido, Afonſo dalbuquerque fez logo ajuntar os capitaens, & homens nobres da frota, per parecer dos quaes aſſentou que ao outro dia ante manhã, que eram xxv de Nouembro, dia de ſancta Catherina de monte Sinai, faiſſem em terra, & cometeſſem a cidade, & pera que os Mouros eſtiueſſem deſuelados, & canſados do trabalho da noite mandou que as gales, & o nauio de Sebaſtiam de miranda, com outros que demandauam pouco fundo ſe foſſem lançar diante da cidade, do caes ate por

ta de Mandouim, que a esbombardeassem toda a noite; o que fizeram, posto que com perigo, pelos muitos pilouros com que lhe tirauam da tranqueira. Esta noite toda se passou neste jogo de bombardadas, & em se os nossos aperceberem pera o combate, os quaes juntos em seus bateis & paraos ao redor da nao de Afonso dalbuquerque duas horas ante manhã, os capitães subiram acima, & lhe dixerão que neste negocio nam quisesse auenturar sua pessoa, porque perigando elle não se teria por victoria tomar a cidade, pelo que lhe pediam que ficasse na sua nao, & lhes deixasse a elles o negocio, porque em se todos perderem, se não perdia nada em comparaçam de sua pessoa, aos quaes respondeo, que elles erão tam bons caualleiros, cada hum per si, que quando elle falecesse, o fomenos delles abastaua, nam fomeno pera reger aquella armada, mas ainda todo o Imperio de Persia, & da India, que elle estaua tão magoado dos de Goa, que não teria por victoria tomarse, sem se sua pessoa nisso auenturar, pelo que lhes pedia, que cada hum se fosse a seu batel, porque elle sem tomar outro parecer se hia meter no seu. O que dito se tornaram todos aos bateis, e a voga furda chegaram a cidade, onde em rompendo a alua, saíram em terra com a bandeira Real, & porque estaua ordenado que se cometesse huma tranqueira que estaua de longo da praia per tres lugares, & que Afonso dalbuquerque fosse cometer a porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam, elle depois de todos serem em terra mandando tocar as trombetas com grandes gritas começou de subir a ladeira que vai ter aquella porta dos Bachareis, & com elle Francisco pereira continho, Pero dafonseca de castro Antonio de sa Balthesar da silua, Pero coresma, George nunez de Leam, George da silua, Hieronymo Cerniche, Rui Galuam, George Botelho, Antonio de Matos, Sebastiam de miranda, Simão martins, & outros homens nobres, que com a mais gente faziam quinhentos soldados Portugueses, allem dos trezentos Malabares do Guazil

zill de Cananor, que hião na sua companhia. No mesmo instante que Afonso Dalbuquerque abalou pera porta dos Bachareis, fezerão o mesmo os outros capitaens contra a tranqueira a qual dom Hieronymo de lima, dom Ioam de lima, Emanuel de lacerda, Diogo fernandez de Beja, Antonio raposo, Pero gomez de limij, & Fedrique fernandez com trezentos foldados foram cometer na parte que estaua junto do muro da cidade, & Diogo Mendez de vascogoncelos, Gaspar de Paiua, Rui de brito patalim, George nunez de leam, Hieronymo Cerniche, Nuno vaz de castel branco, Gaspar cam no meo com duzentos foldados, & Simão dandrade Fernam perez dandrade, Aires da silua, Emanuel da cunha, & Antonio raposo no outro cabo, que chegaua ate o estreito de Timoja com trezentos soldados. Os Portugueses que fairam em terra, eram por todos mil, & trezentos, porque os demais ficarão em guarda da frota com alguma gente do mar & a outra mandou Afonso Dalbuquerque que fuisse em terra, para poer fogo a fustalha dos imigos, senam ganhase a cidade dos quaes deu o cargo a Antão vaz mestre da sua nao. Os imigos como sentirão a nossa gente em terra começarão a desparar a artilharia da tranqueira, mas posto que de todas partes chouuessem pilouros, elles a cometeram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, ao que acudio o capitam da cidade, que em chegando a porta, que se agora chama de sancta Catherina, esteue quedo pera ver a qual parte lhe era necessario acudir em pessoa, & vendo que a tranqueira se combatia per todas partes, mandou chamar mais gente, da que estaua pelas outras estancias, pera acudir aos que a defendiam, ao que vieram tantos, que os nossos tinham assaz que fazer. Com tudo per troços, & pelas astes das langas, os da companhia de dom Hieronymo de lima ganharam a tranqueira, o que tambem fezeram os que acometeram no meo, & no outro cabo de maneira que os imigos a desepararão de todo recolhendosse pera porta de sancta Catherina, seguindohe os nossos o

alcan-

alcançe de tam perto , que com bom quinhão delles chegaram a ella de mestura , mas querendo os primeiros que entrarão fechar as portas , remeteram a ellas os Portuguezes, dos quaes Dinis fernandez de mello , que hia na dianteira , meteo huma chuça perantrellas , sobelo que tiuerão huma grande perfia , elles a repuxar a chuça , & Dinis Fernandez , & Diogo fernandez de Beja , que lhe logo acudio ater mão nella , ate que chegou a mais gente , que vinha aos botes com os imigos , que ficaram fora , que tomaram por partido escoarense poucos , & poucos de longo do muro contra a porta dos Bachareis. Juntos assi os nossos a porta de sancta Catherina , trabalharão tanto , que per força a impuxaram , & o que entrou primeiro foi Fedrique Fernandez , natural de Villa Real , & apos elle Diniz fernandez , Diogo fernandez de Beja, dom Hieronymo de lima , Vasco da fonsca Antonio vogado , Pero gomez de limy , Ioam lopez daluim Antonio de soufa , Gaspar cão Simão velho , Alvaro gomez, & Francisco coelho de Viseu , seguindo tras os imigos, que com o rosto sempre nelles tirando muitas frechadas, & outros tiros se recolhião tam de vagar , que teueram tempo pera acudir muitos dos que andauam espalhados pela cidade , os quaes juntos , & com a ajuda das pedras, & cantos que lançauão das janellas , deram sobelos treze que nomeei , tratandoos tão mal , que lhes fora necessario tornarense a sair pela porta se a mesma hora não chegaram Aires da fylua , & Mendafonso de Tanger , com alguma gente , & apos elles Fernão perez dandra de , Emanuel da cunha , Gaspar de paiua Antonio garces , & outros , os quaes juntos fizeram corpo , dando logo nos imigos com tanto animo que os fezeraõ recolher , hūs peras casas do Çabaim , & outros per outras ruas , que foi causa de se os nossos tambem espalharem , seguindo tras elles , dos quaes , os que se recolhiam peras casas do çabaim , seguiram dom Hieronymo de lima , Gaspar cam mendafonso , Vasco dafonsca , Antonio vogado , João lopez daluim , & outros ate vinte. A estes

Mouros

Mouros acudiram outros que juntamente deram nos nossos, & os começaram de tratar a sua vontade, porque logohi caio morto Vasco dafonseca, & Cosmocoelho de muitas feridas, que lhes derão, & dom Hieronymo por se lhe ir muito sangue das que ja tinha caio estmado, pelo que se começaram de retirar, & poer em desbarato com muito perigo, se Mendafonso, com muito esforço, nam bradara dizendo, volta, volta, ao que respondeo Ayres da sylua da boca mo tirastes, & brabando assi ambos fezerão voltar os outros com tanto impeto, que leuaram os imigos ate o pe de huma escada dos Paços do Çabaim. A esta reuolta acudirão alguns dos nossos, de que hum dos primeiros que chegaram onde dom Hieronymo jazia ainda viuo, foi dom Ioam de lima, com Galpar de paua, & outros, & por dom Ioam ver seu irmão tam mal ferido quifera ficar com elle, pera o acompanhar ate morte de que ja começaua de dar os sinaes, mas dom Hieronymo lhe dixeu que passasse adiante fazer seu officio, que elle estaua acabando na obrigação do que tiuera a cargo, o que dom João fez, não com menos esforço, do que era a dor que leuaua de se despedir de seu irmão pera o nunca mais ver viuo. Chegados estes ao mais forte da peleja, acharão o negocio mais trauado do que cuidauão, porque das casas do Çabaim dalcão fairam tantos dos imigos, assi de pe, como de cauallo, que os cercarão todos, & os mataram se Deos nam trouxera alli Diogo mendez de vascogoncellos que com a sua gente toda junta veo rompendo pelas ruas da cidade, leuando diante de si muitos dos imigos, matando, & ferindo nelles ate chegar onde os nossos ja estauam cercados de todas as partes, o qual em chegando fez fogir hos imigos que estauam da banda do terreiro, o que vendo os que defendião o pe da escada fezerão o mesmo, retirandosse por ella acima. Neste recontro deram huma frechada na maçãa de huma face a Emanuel de lacerda, de que lhe entrou todo o ferro pela carne, ficandolhe pendurado com hum pedaço da aste, mas nem por isso dei-

xou de seguir os inimigos com os outros ate hos leuarem ao alto de hum outeiro, donde vendo quam poucos eram os nossos remeteram a elles, & os fizeram recolher a huns degraos que estauão junto das casas do Cabaim a modo de theatro, & dalli se defenderam hum pedaço ate que cobrando os nossos nouo animo deram outra vez nos inimigos, dos quaes o primeiro que mataram foi hum Abexi, que andaua a cavallo, & o cavallo tomou hum criado de Emanuel de lacerda, & o deu a seu senhor, que logo caualgou nelle, trazendo ho ferro da seta, & o cabo da aste pregado no rosto, mas nem o sangue que da face lhe corria per todo o corpo, nem a dor da ferida lhe estrouaram remeter a oito de caualo que fez voltar. Com tudo os inimigos como se depois soube dixerão que outro homem de cavallo fora o que os fezera fugir, ho qual se nam pode nunca saber quem fosse, senam foi algum Anjo que Deos mandou em ajuda dos seus fieis Christãos. Finalmente com a morte deste Abexi, que antre elles deuia ser homem de muita authoridade, alli hos de pe, como os de cavallo começaram dasfoxar, fogindo alguns para a banda do Bandouim, & dalli ate a porta dos Bachareis, lançandosse muitos delles por cima do muro, dos quaes foi hum ho capitam da cidade. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, depois delle ter sobido a ladeira, & ouuir o estrondo que hia na cidade, de artelharia gritas, & brados, mandou a Simam Martinz que chegasse a porta de sancta Catherina pera saber o que passaua, & ver que guarda auia na porta pera a ir commeter, o qual antes de chegar a ella encontrou alguns Portugueses que vinham dar noua a Afonso dalbuquerque do que passaua, mas não o acharam alli, porque como despedio Simam Martinz, encaminhou logo pera a rua dos Bachareis, onde se encontrou com huma boa companhia de Mouros, que vinham fugindo da cidade, com os quaes ouue huma brata peleja, & por bom espaço, porque era hum esquadrao de valentes soldados, os quaes desbaratou, & fez fugir, com elles ficarem a mor parte mortos no cam-

po.

po. Isto acabado entrou na cidade por esta porta dos Bachareis, que achou despejada dos inimigos & assi o castello dos quaes naquelle dia, em diuerfas partes morreram mais de tres mil. E porque os nossos senão desmandassem no alcance, mandou logo fechar todas as portas, dando graças a Deos da merce que lhe fezera, de com tam pouca gente tomar huma tal cidade, tam prouida de gente artelharia, & todas as outras cousas necessarias para se defender. Dos nossos foram feridos mais de trezentos, em que entraram Simam dandrade, Emanuel de lacerda, dom João de lima, Antonio de sá, morrerão mais de quarenta, entre os quaes forão dom Hieronymo de lima, Vasco dafonseca Cosmo coelho, Antonio vogado, Antonio garces, Alvaro gomez, & Pero Gomez de limy natural Dalanquer. Acabado este negocio, que durou desde pela manhã ate as dez horas antes de meio dia, Afonso dalbuquerque armou muitos caualleiros, entre os quaes forão, Emanuel da cunha, & Fedrique fernandez, a quem dom João Terceiro no primeiro anno de seu regnado (no qual veo a este regno) tomou por seu criado, & fez outras merces em galardão deste seruiço, & doutros muitos. Isto feito mandou Afonso dalbuquerque poer fogo ao arrabalde da cidade, pelo assi ter jurado, por caso da treição que os Canarins que nelle morauam lhe fizeram, quando receberam os Mouros nelle no tempo da guerra passada, repartindo no mesmo dia as estancias, & capitancias dellas pera guarda da cidade, no qual chegou Timoja, com tres mil homens de peleja, desculpandosse que nam podera vir mais cedo, por alguns justos respeitoes. Ho despojo da cidade foram armas, bombardas, ferro, cobre, & outras muniçoens de guerra, & dalmazens, & muitos, & bons mantimentos, que mercadorias hauia poucas, por caso da guerra & assi se achou muita fustalha, assi varada como no mar, & por a ilha ficar pacifica lançou Afonso Dalbuquerque de la todos Mouros, & Neteas, tomadolhes ha fazenda que tinham de raiz, pera ha dar em casamento a Portugueses com has

moças que ja tinha captiuas , & outras que agora tomara na cidade , com outros captiuos , de que ho resgate de alguns passou de vinte mil pardaos , ao outro gentio da ilha , pelo erro em que cairão na guerra passada , pos o mesmo tributo que pagauam ao Çebaim. O que feito , despedio logo pera Cananor o feitor pera fazer prestes as cousas que cumpriam pera a armada de Diogo Mendez de vascogoncellos , & com elle Emanuel da cunha a quem por ser filho de Tristam da cunha , deu a capitania da fortaleza , que entam seruia Rodrigo rabello, o qual mandou que se viesse a Goa pera o ahi deixar por capitam , & porque se chegaua o tempo em que vinham as naos de Ormuz a Goa , com cauallos , & outras mercadorias , mandou Fernão perez dandrade , & com elle Pero dafonfeca de crasto , & Antonio de sa em tres naos , pera que dessem seguro a todalas que achassem que vinham pera Goa , & a George botelho , & a Simão Afonso bifagudo mandou que andassem cada hum com sua nao sobella barra de Calecut , & tomassem quaesquer que fasssem , & assi huma gale , que tinha por noua que estaua pera partir pera o mar de Arabia , com pilotos pera guiarem huma armada dos Rumes a India. Mas nem a gale , nem outra nenhuma nao fairão do porto , ate o mes de Março que elles alli andaram. No qual tempo Fernão perez deu caça a huma nao de Ormuz , sem saber donde era ate a encalhar no porto de Dabul , & por lhe o capitam , & Tanadar da cidade não quererem entregar a fazenda que leuaua , & sobrisso lhe mandarem tirar as bombardadas de hum baluarte , elle sahio em terra , & o mandou derribar , & leuar a artelharia que nelle achou a sua nao , & George botelho se encontrou sobella barra de Calecut com huma nao grande de Mouros brancos , com que pelejou per hum bom espaço , sem ha poder entrar , em que lhe mataram algus dos seus , & feriram muitos , & a nao , posto que a não ganhasse , de sfez toda as bombardas , sem se della saluar mais que alguns fardos de roupa , que hiam sobella coberta , & cento , & vinte mil pardaos que se achava-



acharam em hum cesto que hum Mouro descobrio, porque o nam matastem. No dia seguinte que Afonso dalbuquerque ganhou a cidade lhe veo fallar Crisna, & pedir seguro pera os Bramanas, & outros moradores da ilha que logo deu, salvo pera os Mouros, & Neiteas, porque como fica dito estes assentou de lançar da ilha. Allem do seguro que veo pedir, lhe trouxe hum liuro em que estauam scriptas has ajudas que os Reis, senhores, & mercadores da India dauam pera armada dos Rumes, que se então fazia no mar de Arabia, em que entravam el Rei de Cambaia, de Calecut, & muitos senhores do Balagate, & mercadores mouros de Cochim, & Cananor, que ainda ficauam deueno algum resto, do qual Afonso Dalbuquerque mandou pedir aos mercadores ho que lhes tocava, & lho fez pagar, sem lhes quitar nada do que tinham prometido pera esta armada dos Rumes.

## CAPITULO XII.

*De quomo os Mouros vieram cercar a cidade de Casim,  
& do que se nisso passou.*

**D**Epois da cidade de Casim ser tomada pelo modo q̄ atrás fica dito, & Nuno Fernandez dataide capitão, & governador della ter feitas algumas entradas, das quaes a primeira foi huma em que tomou a casa, & castello do Mouro Sancto, & o captiuou a elle, com mais de cem almas, & outras em que captiuou, & matou muitos Mouros, principalmente dos Arabios Dazamor, que viuem a cinco legoas de Casim, os mais dos lugares, vizinhos, aduares, & cabildas, por viuerem em paz, se sobmeteram a obediencia da Coroa destes regnos dos quaes alguns depois destas pazes feitas, induzidos per outros Mouros, com medo das ameaças que lhes faziam ou per vontade, assentaram todos de virem cercar a cidade, de que os principaes erão as Cabildas de Olledambram de cima, & debaixo, Olledeacob, Olledeboaziz

ziz que sam os Arabios Dazamor , Ollezozeth , Gara-  
bia , os Celabis Olledeceia : Os barbaros que a Dazamor  
ate Almedina , os de Almedina , os Barbaros , & Arabios  
do castello Real , atte Aguz. Nesta companhia aueria  
mais de cinco mil de cauallo , a gente de pe era tanta  
que se estimou em mais de seis centas mil almas. Com  
esta multidam vieram poer cerco a cidade , aos xiiij dias  
do mes de Dezembro de M. D, x , na ordem seguinte.  
Desna porta dos Gaphos ate Alcaçoua os de Almedina ,  
com todolos Barbaros que habitão antre Azamor , & çã-  
fim , & parte de Ollezobeth , da outra parte d'alcaçoua  
ate o mar pera Guarniz Olledambram Litahely , com  
Olledambram dizcanay , com alguma parte dos de Ole-  
zobeth , & Barbaros de Xeatema. Este cerco se acabou  
de poer de mar a mar aos xxiiij do mes sobredito , com  
muitos bastilhoens , tranqueiras , & baluartes , em que  
assentaram alguma artilharia de ferro , & metal. Nuno  
fernandez , como teue pelos mefmos mouros da terra , a  
noua deste cerco , auifou el Rei per via de mercadores  
Christãos que residião em Azamor , & assi per via do Cas-  
tello de Ioão lopez de siqueira , que he o de Sancta  
Cruz , como per via de Calez , & com o mesmo recado  
despachou hum nauio a ilha da madeira , dondelhe acudio  
muita gente nobre , & lhe mandou a molher de Simam  
Gonçalvez da camara capitão , & governador desta ilha,  
por elle então andar na corte , huma grande companhia  
de soldados a sua custa , de que hia por capitaõ Emanuel  
de Noronha , irmão de Simaõ Gonçalvez ho qual Simam  
Gonçalvez , foi homem mui magnifico , & liberal , por-  
que allem de suas grandezas , elle acudio sempre com  
muita gente , & nauios , a sua custa a todolos rebates ,  
& cercos , que de seu tempo ouue nos lugares Dafrica ,  
assi no castello Real , como no de sancta Cruz , Aguz , çã-  
fim , Azamor , Mazagão Septa , Tanger Arzilla , & Al-  
cacer ceguer , elle em pessoa , ou seu filho herdeiro Ioam  
Gonçalvez , ou quando não podião ir mandauam seus pa-  
rentes , & amigos , no que despenderam muito de sua fa-  
zenda.

zenda. E por acrescentar a seus lououres, posto que ja se-  
ra fora de seu lugar & o ter passado per negligencia di-  
rei aqui a honrra que ganhou, & obrigaçam que lhe a  
Coroa destes regnos tem no soccorro que deu a çafim  
em tempo de Diogo dazambuja, porque screuendolhe  
elle como tinha ganhada aquella cidade, e que temia  
que os Mouros viessem sobrelle, & lha tomassem, lhe  
mandou logo trezentos homens, & apos estes foi elle  
em pessoa, com nouecentos, & esteue tres mezes em çafim  
com estes mil, & duzentos homens a sua custa, nem se  
quis partir dalli ate a cidade nam ficar segura. E tor-  
nando a Historia, com esta gente da ilha da madeira, &  
com a que então hauia na cidade ordenou Nuno Fernan-  
dez as estancias no modo seguinte. Da banda da porta  
Daguz, desda torre que estaua junto do mar deu a capi-  
tania a Francisco dabreu, & a dous seus irmãos, fi-  
lhos de Ioam Fernandez do arco da ilha da madeira, na  
qual estancia auia cinco torres & oitenta braças de mu-  
ro, dalli pera cima com a porta de Guarniz deu a guar-  
da a Christouam Freire, em que hauia oito torres, &  
cento, & catorze braças de muro. De Christouão Freire  
pera cima contra a Alcaçoua guardaua Ioam Esmeraldo,  
filho de Ioam Esmeraldo da ilha da madeira, em que ha-  
uia noue torres, & cento, & trinta, & cinco braças de  
muro. Acima delles estaua Luis Datouguia, filho de Fran-  
ciscaluerez prouedor da mesma ilha, em cuja capitania  
caiam noue torres, com cento, & tres braças de muro.  
Dalli ate a Alcaçoua, em que a doze torres, & duzentas,  
& quatro braças de muro, deu Nuno Fernandez a guarda  
a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania es-  
tauam os Iudeus da cidade, de que eram capitaens Ifac  
benzamerro, & Ismael, da primeira torre Dalcaçoua ate  
a torre grande era a estancia de Ioão de freitas, & de seu  
irmão Antão de Freitas da ilha da madeira, da torre gran-  
de era capitão Gonçalo mendez çacoto Alcaide mor da ci-  
dade, no baluarte que esta ao pé desta torre grande estaua  
tambem Ioam homem, que aqui deu sinais de suas acos-  
tuma

tumadas valentias , como o sempre fez em todas as cou-  
 fas em que se achou. No qual baluarte se pos a mor-  
 parte d'artellaria grossa que hauia na cidade , por ser o  
 lugar em que mais seruia , do espaço que ha da torre  
 grande ate a torre que esta sobre a porta Dalmedina tinha  
 cuidado Gonçalo martinz valente , da porta Dalmedina  
 pera cima era a estancia de dom Bernaldo emanuel , ca-  
 mareiro mor del Rei , que tinha doze torres , & cento ,  
 & quarenta , & sete braças de muro , dalli pera baixo era  
 a estancia de dom Garcia de çã coleima , com seis torres ,  
 & setenta braças de muro , & porque Pero de britto da  
 ilha da madeira chegou a çafim depois de ser feita a re-  
 partição das estancias , Nuno fernandez lhe deu tres tor-  
 res , entre as de dom Bernaldo , & dom Garcia , da es-  
 tancia do qual dom Garcia pera baixo estaua Alvaro de  
 faria , cunhado de Nuno fernandez dataide , a quem cou-  
 beram cinco torres , & sessenta braças de muro , dalli  
 ate o mar era a estancia de Emanuel cerueira , com Alua-  
 ro mendez cerueira seu irmão em que entrava a porta dos  
 Gafos , no qual espaço auia cinco torres , & setenta bra-  
 ças de muro , entrando hi o baluarte nouo da Abderam-  
 hão : da banda do mar , em que a doze torres , & duzentas ,  
 & dez braças de muro estaua Nuno vaz natural de  
 Beja , com menos gente da que auia em nenhuma das ou-  
 tras estancias , porque o cerco dos Mouros nam chegaua  
 a praia , de maneira que tinha a cidade de çafim em cir-  
 cuito neste tempo que era nossa , mil , & trezentas , &  
 vinte , & sete braças , entrando nesta conta cem braças ,  
 que a no lanço d'alcaçoua , & oitenta , & sete torres , o  
 que com muitos , & fermosos edificios que nella auia  
 dam manifesto final de sua grandeza. Repartidas as estan-  
 cias pelo modo que tenho dito , ficou Nuno fernandez  
 dataide pera nos combates acudir aos lugares onde ou-  
 uesse mais pressa com o Adail Lopo barriga , & Nuno  
 gato contador da cidade , & alguns fidalgos , & caual-  
 leiros em que entravam dom Ioão Henriquez , dom Fran-  
 cisco de noronha , Emanuel de Noronha , dom Ioão de  
 noronha

noronha & Ioaõ dornellas , todos da ilha da madeira , do qual Ioaõ dornellas , por ser pessoa mui caleficada , confiava o capitão tanto , que a reuezes tinham hum delles ha vella da prima , & o outro da alua , & as outras duas eram do Adail , & do contador Nuno gato , o que assi ordenado Nuno fernandez sahio da cidade aos vinte dous dias do mes de Dezembro ( que foi hum dia antes de ser de todo assentado o cerco ) com trezentos , & setenta de cauallo , & cento de pe , & quatro peças dartzelaria encarretadas , com a qual companhia se pos em huma atalaia com sua gente em ordem de peleja , se os Mouros o viessem cometer , dos quaes se poseram ao redor delles muitos de pe , & de cauallo , sem oufarem de lhe chegar , o que vendo se recolheo com sua gente ordenada vindo os Mouros ladrando tras elle , aos quaes por serem tantos que cobrião a terra nam quis fazer volta , nem dar licença a alguns fidalgos mancebos pera sairem da ordenança a escaramuçar com elles , posto que lha pedissem mui efficamente , pelo perigo que nisso auia , temendo que tras estes se desmandassem outros , que era o que os Mouros desejavaõ pera os tomarem a sua vontade. Recolhido Nuno fernandez , porque tinha sabido pelas espias que trazia entre os Mouros , que ao outro dia em que auiam dacabar de poer o cerco , tinham determinado de dar de noite combate a cidade , mandou prover todas as estancias de muitas panelas de poluora , fachas de cedro , & breu , alcatram , azeite feruente & fazer lumieiras sobelas ameas , o que vendo os imigos , & a grande vigia que tinham os da cidade deixaram de dar o combate por entam , & o deram a hũa sexta feira , vinte , & sete dias do mes de Dezembro com muito aperto , porque chegaram ao muro alguns delles , que pelos trajos que traziam parecião homens nobres , vestidos de scarlata , armados de couraças muito ricas , capacetes , & alguns tambem com colloletes , & adarguas guarnecidas de cordoens douro , & retros , dos quaes os mais luzidos eram os Mecenas , & Alarues de Azamor , a quem

coube o combate da parte da porta Dalmedina, ate a dos Gaphos, em cuja companhia assi dos hũs como dos outros auia muitos espingardeiros, besteiros, & alguns bombardeiros mui destros em tirar. A estes que cometiã a pe, seguiam alguns de cauallo que os animauam entre os quaes auia hum acubertado, que como pessoa principal os mandaua a todos. Com este impeto chegaram ao muro, trazendo escadas, mantas, alferces, piccoens, & officiaes pera fazerem entrada, ao que lhe os nossos logo acudiram de cima do muro com tiros de fogo, setadas, panellas de poluora, breu, alcatram, & azeite ardendo de maneira que os fezeram arredar, com ficarem mortos de longo do muro mais de quatrocentos. Dado este combate logo ao outro dia pela manhã sahio Nuno fernandez dataide, com sos oito de cauallo pela porta de Almedina com preposito de tomar algũ Mouro, pera saber a determinaçã delles, o que não pode fazer por ser visto, mas com tudo matou dois de pe, acima das ortas com que pos todo o arraial em reuolta, & assi se recolheo a seu saluo, os quaes como gente que nam podia estar muito tempo junta pela grande multidã que auia della no campo, tornaram a dar outro combate a segunda feira, trinta dias do mesmo mes de Dezembro, o qual foi tam apertado, que alguns dos nossos começarã a defemparrar as estancias, & a parte onde mais afficaram, foi da banda de Guarniz, na estancia de Francisco dabreu, em que chouiã setas, pedras de fundas, & azagaias, de maneira que encobriã o sol. Nuno fernandez andaua a cauallo, visitando todas as estancias, acudindo aos lugares mais fracos onde deixaua da gente que consigo trazia, & porque os Mouros chegarã a comer pela banda do mar, que era a menos prouida de gente, se deceo do cauallo, & com os que com elle andauã se pos naquella estancia, ate que se o combate acabou, que durou defnas onze horas do dia, ate as tres, com tanto esforço dos imigos, que sem receo dos muitos tiros de bombardas, espingardas bestas, & outros

arteficios de fogo com que os feruião da cidade, chegaram ate os muros, com mantas, & escadas, & o começaram a picar de maneira que fazião ja pér algumas partes delle entrada, & com as escadas começauam a querer sobir, ao que acudindo os nossos lhes fezerão tomar por partido arredaremse, & deixar o combate, com perda de mais de seis centos que lhe matarão, & sem mais tornarem a cometer a cidade, depois de a terem cercada dezasete dias, alleuantarão o cerco ao outro dia, que era o derradeiro deste anno de Mil, & quinhentos, & dez. No alcance dos quaes sahio Nuno fernandez com quatrocentos de cauallo, & cem piaens, na qual faida matou alguns Mouros & trouxe outros captiuos a cidade, & fezera mor caualgada segundo hião todos desordenados, mas vendo a multidam delles, & a pouca quantidade dos seus nam quis seguir mais adiante, contentandosse da merce que lhe nosso Senhor tinha feita. Neste cerco, allem dos capitaens, a que foram repartidas as estancias, & pessoas que nomeei se acharam muitos fidalgos, & caualheiros por lembrança das linhagens dos quaes porei aqui os nomes daquelles que pude alcançar, dom Francisco deça, Simão da sylueira, Christouão de Mello, Henrique de Betancurt, Alvaro dataide, Francisco de souza o Clerigo Antonio barreto, Garcia da cunha, Rui de souza, George mendez dataide, Sebastião douliueira, Fernam daluares de gá, Vasco de Pina Pero Lourenço de mello, Nuno gil de villalobos, Pero rabello, Bras caldeira, dalcunha mã letra, Pero foarez, Fernam daluarez Daluim Gonçalo nunez pereira, Antonio mendez, & seu irmão, filhos de Rui mendez, Alvaro de poiars, Antonio tinoco, Alvaro do porto, Ioam cordeiro, Simão anrrulho, & hum seu irmão, Antonio lamprea, Luis do loureiro, Fernão varella, Pero botelho, Ioam do rego da madureira, Alvaro rodriguez dazeuedo, Henrique gomez, que depois foi meirinho do paço, Christouão dandrade, Ioam paez, Antonio carualho, Rui freire, Ioam Dabanhadeira, Lopo da Gama,

Ema-

Emanuel de maiorga , Gaspar de figueirò , Vicente ribeiro , Andre caldeira Steuão daguiar , Nuno vaz pereira , Francisco de vellofa , Antonio correa , Bernaldim de brito , Henrique de parada , Ioão de Lisboa , George da maia , Ioam alvarez de lagos , Diogo sanchez Castelhana , que veo Dandaluzia ao focorro deste cerco , com cinquenta , & hum besteiros , a quem el Rei , allem de lhe ter fatiseito seu soldo , & de sua gente , fez merce , & assi a Alvaro fernandez mecunho , Castelhana , que veo com cem espingardeiros , posto que chegasse o mesmo dia que se o cerco leuantou.

### C A P I T U L O XIII.

*Do que Nuno Fernandes dataide capitão , & governador da cidade de çafim passou em huma entrada que fez per terra de Mouros.*

**D**Epois deste cerco alguns dos Barbaros , & Arabios se fezerão vassallos , & tributarios a el Rei dom Emanuel , & os que ficarão de guerra por andarem juntos em cabildas com seus aduares , não foi logo Nuno fernandez buscar , sperando tempo conueniente pera o fazer , mas sabendo que eram partidos a mondar seus paens , arredados Dalmedina a duas , tres , quatro , cinco legoas , a sombra do qual lugar andauam abrigados do receo que tinham dos Portugueses , determinou deir dar sobreles , pera o que se fazendo prestes lhe deu hum mouro , sobrinho doutro que tinha captiuo , auiso de como a huma legoa a traues Dalmedina estauão cinco destes aduares em que poderia dar , sem o sentirem , offerecendosse por guia ate o poer sobrelles. Nuno fernandez considerando , que ainda que nam achasse estes aduares , poderia correr ate as portas de Almedina , & dahi passar adiante a buscar os outros , que andauam mais alongados do lugar , fazendo suas mondas , partio hũa quarta feira de noite yinte , & dous dias de lanciro de mil , & quinhentos , &  
onze ,



onze , com quatro centas , & trinta lanças , & cem piaens besteiros , & espingardeiros , & sem decer chegou em amanhecendo a huma Torre , onde lhe o Mouro dixerá que estauam os cinco aduares , os quaes nam achou alli , & por se assegurar melhor mandou has escutas que passassem adiante a ver se os podiam descubrir , os quaes lhe tornaram com recado que os viram a mea legoa donde elle estaua. Pelo que mandou diante Emanuel de noronha irmão do capitão da ilha da madeira , que viera a focorro do cerco , como fica dito , & com elle cento & oitenta de cauallo , indolhe elle nas costas , & tras elles com a pionagem Andre caldeira , & Ioam de freitas : Mas Emanuel de noronha como era mancebo , & deseioso de ganhar honrra , se adiantou bem mea legoa de toda a outra companhia que vinha atras , o que vendo Nuno Fernandez dataide mandou Emanuel cerueira com trinta homens de cauallo pera o ajudar , se disso ouuesse necessidade , & dizerlhe que se tornasse que assi era necessario , o qual achou ja mui trauado com os Mouros , do que auisou logo per hum de cauallo Nuno fernandez , que deixando em guarda da Bandeira Real , & por capitant da mais gente Alvaro dataide se foi a mor pressa que pode com sos quinze de cauallo pera onde Emanuel de noronha andaua pellejando de cuja companhia mataram de huma lançada Alvaro rodriguez dazevedo chancerel dantre Douro , & minho , & ferirão dom Bernaldo emanuel de huma pancada que lhe derão darremesso no rosto com hũ pau , de que logo caio do cauallo atordoado , & o Mouro que o ferio se lançou sobrelle , dandolhe huma agumiada per hum braço , mas vendo que o hia focorrer hum caualleiro , per nome Afonso rodriguez , se aleuantou tomando a lança de dom Bernaldo , pera se defender com ella. No que estando ambos trauados chegou George mendez dataide filho de Ioam dataide o moço de Loule , & deu com os peitos do cauallo no Mouro , com tanta força que o derribou , apos quem veo Henrique gomez. Os quaes, posto que se o Mouro logo aleuantasse,

&

& defendesse como muito esforçado caualleiro o mataram, & ergueram dom Bernaldo, que jazia no chão quasi defatinado da pancada, & muito fangue que se lhe hia da ferida, & assi o leuaram a Bandeira pera o curarem, o qual neste dia o fez como muito esforçado caualeiro ate o derribarem, & assi o fez sempre em todos os feitos de guerra em que se achou, ate o matarem de huma arcabuzada no asalto de hum Castello no regno de Napoles, onde se achou, andando por sua vontade fora destes regnos. Mas tornando ao que toca ao negocio de Nuno Fernandez dataide, elle chegou ao guiam que vinha com Emanuel de Noronha, que ja deixaua os aduares destrocados, & trazia obra de cem almas captiuas com muito gado grosso, & meudo, donde (estandolhe Emanuel de noronha dando conta do que passaua) vio estar a trauez Dalmedina hũa grande somma de gente de pe, pelo que suspeitando o que podia ser, se ajuntou com a batalha, poendo toda a gente em mui boa ordenança pera pellejar, se o viessem cometer, o que fazendo se descubriam de todo os mouros que serião mais de mil piaens, & quatrocentos de cauallo, os quaes sem nenhum receo o vieram cometer com tanto esforço, que esteue quasi a ponto de se perder, & se nam fezera volta a elles o desbarataram, na qual lhe pregaram tres lanças darremesso no cauallo, com que se fez hum pouco atras para tomar outro, em que vinha hum feu paje. Nesta volta derribou Alvaro mendez cerueira hum Mouro, & Alvaro de faria matou tambem outro, com tudo elles apertauam, de tal modo os noslos, que quasi estiueram pera se fazer atras, porque erão tantas as lançadas que atirauam darremesso, zargunchadas, & pedradas que encobriam o ar. Estando assi a batalha duuidosa, tornou a entrar nella Nuno fernandez a tempo que vio estar hum feu escudeiro, & Ioam homem a pe defendendosse dos Mouros com as lanças, porque lhe tinham ja mortos os cauallos, ao que logo acudio, & os saluou, Ioaõ homem ferido de huma pedrada, com que lhe quebraram dous dentes, & assi o que  
trazia

trazia o Guiaõ com outra que lhe derão na testa de que ficou atordoado. Andando neste trabalho lhe valeo o accordo que teue de bradar tres, ou quatro vezes mui alto a elles, a elles, com que cobraram tanto animo, que leuarão os Mouros per huma ladeira arriba, & os apertaraõ de maneira, que em espaço de tres, ou quatro carreiras de cauallo matarão delles mais de trezentos, & os outros fugiram desbaratados de todo, sem lhe Nuno fernandez querer seguir mais o alcance, contentandosse do que tinha feito, dando graças a Deos polo salvar daquelle perigo, em que lhe matarão seis piaens, & seis homens de cauallo, que forão Aluaro rodriguez dazeuedo, Nuno vaz de Beja, & hum criado de Ioam dornellas, & dous scudeiros da ilha da madeira, dos que vierão com Emanuel de noronha, & Ioam de Lisboa que foi hum dos que mais se meteo entre os Mouros, os feridos foram muitos, & assi se começarão de recolher com sua batalha, & azes ordenadas. Mas posto que aquelles Mouros ficassem desbaratados nem por isso deixaram de se ajuntar com outros que lhe acudiram que fariam per todos mais de oitocentos de cauallo, & vieram seguindo Nuno fernandez ate legoa & meã da cidade de çafim, onde chegou com assaz de trabalho entre as dez, & onze horas do dia. As pessoas conhecidas que se acharam em todo este negocio, forão, dom Bernaldo emanuel, que sahio ferido no rosto, Emanuel de noronha, Emanuel cerueira, Christouam freire, Simam da sylueira que foi ferido de huma lançada no rosto, dom Garcia deça goleima, Aluaro mendez cerueira, dom Rodrigo de noronha, Aluaro de faria, Pero lourenço de mello, Pero de brito, Mem de britto seu filho, Gonçalo mendez çacoto, Bernaldim de Brito, Francisco dabreo, Ioam esmeraldõ, Antonio de lima Fernam daluarez de gã, Ioam dornellas que veo ferido de huma lançada nos peitos, Ioam de freitas, & o Adail Lopo barriga que foi ferido em hum braço, Diogo fanches Castelhana, Pero Soarez, Rui gonçaluez, Vasco de pinna, Andre caldeira, Bras caldeira

caldeira ma letra filho de Ioaõ alvarez caldeira ma letra cidadão de Lisboa, rodrigo rabello, Vicente ribeiro, Christouaõ raposo, Luis gonçaluez, que foi ferido em hũa perna de que faleceo depois de ser na cidade, Hector gonçaluez seu irmam, Andre ramirez Castelhana, Ioam do rego de madureira, Aluaro do porto, Duarte dabreu, Fernam pestana, com tres feridas, Pedraluarez filho de Lourenço mendez de Lagos, Rui teixeira, Martim teixeira seu irmam, Nuno vaz pereira, Lopo da gama, Gafpar de figueirò, Fernam daluarez Daluim, Gonçalo valente, Francisco da velosa, Ioam Paes Spinosa Castelhana, Antonio mendez, da ilha da Madeira, Fernam dominguez, Antonio barreto, Ioam homem que veo ferido no rosto, dom Francisco de noronha, Henrique gomez, Christouam de fande da ilha da madeira, George da maia, Francisco ferreira, Sebastiam douliueira, Martim calado de Setuual, Simam de vilarinho de Lagos, & Inacio de bulhoens, o contador Nuno gato nam foi neste negocio, porque Nuno fernandez o deixou na cidade por capitam da gente que nella ficaua, receolo que a de Olledambrão que estaua a duas legoas dalli, viesse correr, o que posto que nam fez, em elle tornando lhe fahio ao caminho huma legoa, & mea da cidade, seguindo ainda os outros Mouros, dos quaes todos se desfez com affaz trabalho, de maneira que nesta entrada lhe mataram treze homens de pe, & de caualo, & dezafete caualos afora mais trinta que mandou matar em tornando, que de cançados nam podião ir adiante, por nam ficarem aos Mouros, allem do que foi constrangido de deixar toda a caualgada, carriagem, & azemalas, em que leuauam o alforge, & outras cousas necessarias.

## CAPITULO XIV.

*De outra entrada que Nuno Fernandez fez per terra de Mouros neste mesmo anno, de que ouue grande despejo, & do tributo que os Mouros daquellas prouincias pagauam cadanno a el Rei dom Emanuel.*

**D**Epois desta entrada fez Nuno fernandez outras no mesmo anno de M. D. xi, per auiso de hum Mouro, cuja molher, & filhos tinha captiuos, de quem soube que tres legoas allem de Conte, que sam oito de çafim, estauam xxv aduares, dos quaes a Almedina aueria duas legoas, mas porque se não fiou do Mouro mandou com elle Luis gonçaluez que alli viera Darzilla, & era mui bom homem de campo, & Diogo lopez almocadem, & Spinosa, os quaes chegaram a hum cabeço que estaua mea legoa sobelos aduares, donde virão os fogos, & por lhe nam sentirem a trilha dos cauallos, nam quizeram passar adiante, e se tornaram pera çafim, onde chegaraõ ao outro dia em faindo o sol. Sabido per Nuno fernandez o que passaua, porque na cidade estauão lentam muitos Mouros dos que vinhão com mercadorias, & mantimentos em que aueria mais de seiscentos, mandou logo tomar as portas, & dêfender aos porteiros, & guardas, que Mouro nem Iudeu, nem Christão deixassem fair fora sem seu mandado. O que feito mandou tocar as trombetas, e no mesmo dia em anoitecendo, que eraõ xxijj Doutubro partio com quatrocentos, & sessenta de cauallo, & quinhentos de pe. Neste tempo chegou a cidade Içabulbaquer, homem principal da Garabia, o qual vendo Nuno fernandez armado com sua gente, se lhe lançou aos pes, com outros sete Mouros honrados, pedindolhe que ouuesse delles piedade, e não fosse dar nos seus aduares, que sobre sua fe, & saluo conduto mandaram vir pera par da cidade, donde estauão a duas legoas, este receo tomaram os Mouros, pe-

Io faluo conduto que lhes dera Nuno fernandez se não estender a mais que a poderem ir, & vir a cidade seguramente, mas elle os fez aleuantar, prometendolhes que cumpriria inteiramente o que lhe elles entam pediam: do que consolados lhes dixee que era necessario, assi elles como todolos outros Mouros, & Iudeus que estauam na cidade nam fairem della ate elle nam tornar, & que o contador Nuno gato, que ficaua em guarda della lhes faria boa companhia. O que dito, deixando as estancias da cidade repartidas, tomou seu caminho contra os aduares, os quaes descubrio em amanhecendo, lançados em hum valle contra o mar que feria pouco menos de mea legoa em comprido, pelo que mandou logo Alvaro dataide, & o adail Lopo barriga com duzentos, & cincoenta de cauallo diante, pera irem dar nelles, per huma banda do valle, dizendolhes que faria o mesmo per outras partes, como lhe pareceffe necessario, o que se fez tam de supito que os Mouros ficaram cercados no valle, & forão desbaratados com pouca resistencia, onde lhe tomaram mais de cinco mil cabeças de gado meudo, e de mil bois, & vacas, & trezentos camelos, cauалlos, afnos, e bestas muares, & captiuaram quinhentas, & sessenta, & sete almas, deixando mortas no campo bem trezentas. Era tamanha esta caualgada, que tomava mais de mea legoa, pelo que temendosse Nuno fernandez que dessem os Mouros sobre elle pera poder caminhar mais a sua vontade, & com menos perigo, por estar longe de Çafim, & o caminho ser mui roim mandou alargar todo o gado meudo, & camelos & com os demais começou de caminhar com sua vanguarda, retaguarda, & alas em ordem, na qual fazendo seu caminho, lhe veio falar a traves de Conte com sos dous de cauallo, & quinze piaens Cide Ihea Bentafuf, aqueixandosse delle pelo nam ter occupado naquella entrada, dizendolhe que se se elle achara no feito com sua gente, captiuaram mais almas, & não deixaraõ nada da caualgada. Nuno fernandez o abraçou, dandolhe suas

excusas, que o Mouro tomou, assi como as entendia, despedindosse d'elle, com lhe pedir que em todas as cousas que comprissem a serviço del Rei dom Emanuel seu senhor o occupasse, porque o auia de achar sempre muito leal, & verdadeiro. Despedido Iheia bentafuf, sendo ja Nuno fernandez com toda sua cavalgada allem de Conte duas legoas, lhe veo dizer aluaro do porto que parecia hua Bandeira branca com gente de cauallo, pelo que fez logo cerrar a cavalgada, caminhando em sua ordem. Estes Mouros erão Dalmedina, & ferião ao mais trezentos de cauallo, os quaes sem nenhum medo vieram ferir na retaguarda, de que forão tambem recebidos, do primeiro encontro, que se não atreveram a fazer mais que ir ladrando, & fazendo algazaras, tras os nossos, ate legoa, & mea de Casim, onde Nuno Fernandez entrou com a cavalgada ja de noite. Os homens conhecidos que se acharão neste negocio foram, dom Rodrigo de noronha, dom Bernaldo emanuel, Christouão freire, Simam da sylueira, Aluaro de faria, Emanuel cerueira, Aluaro mendez seu irman, dom Garcia coutinho, Francisco dabreu, & seus irmãos, Antonio Barreto, Ioam Dornellas, Steuaõ daguiar, que estaua por feitor del Rei na cidade Antonio correa, Ioão Esmeraldo, Luis Datouguia, Antonio de lima que veo ferido de huma pedrada no rosto, Nuno vaz pereira, Christouaõ de mello, Pero Lourenço de Mello, George Mendez dataide, Fernandaluares de gã, Fernam daluarez Daluim, Pero botelho, Pero soarez, Rui gonçalues, que foi ferido de huma pedrada no rosto, Vasco de pinna, Henrique de Betancourt, Bernaldim de britto, Francisco de velosa, os filhos de Rui mendez, Inacio de bulhoens, Hector Gonçaluez, que fora feitor, Gonçalo mendez çacoto, Ioam de Lisboa, Andre caldeira, Aluaro de poiarez, Antonio carualho, Diogo gomez a quem mataram o cauallo, & elle foi ferido no pescoço, Antonio barba, Rodrigo rabello, Antonio tinoco, Bras caldeira ma letra, & Christouam dandrade: morreo fomentte hum sobrinho do contador Nuno gato por se desmandar

dos outros, entrando tanto perantre os Mouros, que o mataram sem lhe poderem focorrer. Depois de Nuno Fernandez ser na cidade, ao outro dia pela manhã lhe veo falar Içabulbaquer com os outros Mouros que alli deixara, offerecendosse a quererem ser vassallos del Rei dom Emanuel, & pagarlhe tributo, & o mesino fezeram outros lugares, cabildas, & aduares, os quaes me pareceo rezam nomear pera se saber quam grande conquista foi a desta cidade, & o grande proueito que este regno recebia dos tributos que toda aquella prouincia pagaua, & grande trato de mercadorias que nella auia, de que assi os Christãos, como os mouros, & Iudeus fazião muitos, & mui grossos ganhos. E porque lhea bentafuf foi a causa principal del Rei ter tanto proueito desta cidade, he necessario a quem isto ler, que tenha lembrança do que no capitulo em que se trata da tomada della fica dito, de como elle veo a este regno dar suas desculpas a el Rei dalgũas coufas que lhe punham, que cometera contra seu seruico, do que deu de sim tam boa razam, que allem de lhe el Rei fazer merce, lhe assentou soldo pera elle, & vinte criados seus, com titulo Dalcaide da prouincia da Duecala, que depois pos toda a obediencia del Rei, & não tão fomite fez vassallos com ajuda de Nuno fernandez dataide, os desta prouincia, & doutras desno rio Dazamor ate o Mogador de longo da costa, & atraues do mar ate os montes Claros allem de Marrocos, mas ainda os fez obrigar a pagarem cada anno certo tributo, assi antes deste cerco, como depois. O qual tributo, & pareas (por estarem debaixo da Bandeira Real destes regnos) pagauam pelo modo seguinte.

¶ Item. Primeiramente os de Abida pagauão mil cargas de camello ametade em trigo, & ametade em ceuada, contando dous de cevada per hum de trigo, & quatro cauallos.

¶ Item. Garabia, & Çeja outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.

¶ Item. Olleidambram Lithalli outros mil camellos de trigo,



- trigo, & ceuada, & quatro cauallos.
- ¶ Item. Olledambrão Discauai outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.
- ¶ Item. Xiatima outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.
- ¶ Item. Os Arabios Dolidemete outros mil camellos de trigo, & ceuada, e quatro cauallos.
- ¶ Item. Os Dalmedina outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos. Dauam estes Dalmedina, allem dos mil camellos, a renda do pão que os Arabes traziam a Villa que era huma grande somma, nos quaes camellos montavam tres mil, quinhentos de trigo, a rezão de quarenta alqueires a camello de nossa medida, & tres mil, & quinhentos de ceuada a rezam de oitenta alqueires a camello.
- ¶ Item. Os de Aguz, Acher, & Namer que eraõ do conto destas cabildas, & lugares, pagauão o que lhes montaua soldo a liura, e mais quatro falcoens girifaltes primas.

Esta renda tinha el Rei dom Emanuel em Çafim, afora a dalfandega da mesina cidade, e outros direitos que lhe paguam, assi Christãos, como Mouros, & Iudeus das mercadorias em que alli tratauam, o qual tributo, & obediencia que dauam estes Mouros, eu achei per lembranças dos contadores, feitores, & almoxarifes del Rei que recebiam esta renda em Çafim, do que tambem da testemunho Ioão leam scriptor Arabigo, homem mui docto, & de muita authoridade que se fez Christão em Roma no tempo do Papa Leaõ Decimo, & compoz muitos liuros em Arabigo, entre os quaes fez hum que intitulou da discripção Dafrica, & cousas notauéis della, na segunda parte do qual fallando na cidade de Çafim, trata destes negocios, & diz mais que elle mesmo fora per mandado del Rei de Fez, & do Serife, Principe de Sus, & Dchea, fallar com Ihea Bentafuf pera o disthrair do seruiço del Rei dom Emanuel, o que nam pode fazer, & que depois disto no anno do Senhor M.

D. xij.

D. xiiij, fora elle mesmo a Marrocos, & achara a cidade quasi despouoada, com medo dos Portugueses, testemunho abastante pera se poder crer a verdade deste negocio, o qual me confirmou de todo huma carta que achei entre outros papeis dos negocios desta cidade de Çafim, que Ibea Bentafuf screueo a el Rei dom Emanuel, em que particularmente lhe daua conta das cousas que tinha feitas por seu seruiço, entre os quaes era hum, terlhe posto debaixo de sua jurdição, & senhorio os Mouros que habitão desne Çafim, & Azamor ate allem de Marrocos, assentado com elles o tributo, & pareas que lhe auiam de pagar, & disto feito suas scripturas, & contratos, os quaes lhes fazia vir fazer a mesma cidade de çafim perante Nuno fernandez dataide capitão, & governador della, & Nuno gato contador, e outros officiaes del Rei, em cujo poder deixauão seus filhos, & parentes em arrefens, para mor segurança das pazes.

## CAPITULO XV.

*Do que Duarte de Lemos passou depois de ser em Ormuz;  
& na India atte se partir para o Regno.*

**A** Tras fica dito o que Duarte de lemos fez ate chegar a Ormuz, depois de por falecimento de seu tio George daguiar ser elegido, em Moçambique, por capitam darmada que auia dandar no cabo de Guardafum, & porque ainda nam sahi da ordem acostumada, que he fazer juntamente mençam do que os capitaens passaram em suas viajens, trattarei summariamente neste anno de M. D. xi, o que lhe aconteceu depois de ser em Ormuz ate tornar a Lisboa. O qual em chegando aquella cidade mandou dizer a el Rei, & a Cojeatar que elle trazia regimento del Rei dom Emanuel seu Senhor, em que lhe mandaua que em tudo o que lhes cumprisse os ajudasse, & fauorecesse, pelo que lhes pedia, que sem lhes lembrar o que passarão com Afonso dalbuquerque lhe quisessem dar

dat licença pera se acabar a fortaleza , porque fazendosse ficaria a cidade mais segura , pela obrigação em que os Portuguezes ficauam de a guardarem , & defenderem. Cojeatar que absolutamente governaua el Rei lhe respondeu, que quanto a fortaleza era escusado falar nisso , porque per nenhum modo o auia el Rei de consentir , mas que tudo o demais que tocaua ao contrato das pazes que fezerão com Afonso dalbuquerque , estauam prestes para cumprir , & lhe dar logo os quinze mil xerafins , que eram obrigados pagar cadanno , sobelo que foram , & vieram muitos recados , mas em fim vendo Duarte de lemos quão pouca gente tinha pera cometer a cidade , posto que contra parecer de alguns da frota , recebeu os quinze mil xerafins , & por não ser tempo pera tornar açacotora esteue alli dous meses em muita paz , & amizade com el Rei , e com os da cidade , que a todos os Portuguezes que hiam a terra faziam muita cortesia , & banqueteauam , & festejauam como se foram seus naturaes parentes , & achegados , a cabo dos quaes se fez a vella , & foi ter a Mascate , donde despedio Vasco da sylueira pera India , pedir naos , & gente ao Vicerei , com quem mandou Antão nogueira , cunhado do mesmo Duarte de lemos , pera tornar por capitam da nao , por quanto Vasco da sylueira, & Diogo correa que com elle tambem hia, auião de tornar da India por capitaens de duas gales que o Vicerei auia de mandar a Duarte de lemos , os quaes despedidos , elle se partio de Mascate , & chegou a açacotora no começo de Nouembro , onde logo deu posse da capitania da fortaleza a Pero ferreira fogaça , & da alcaidaria mor a Antonio ferreira seu sobrinho , e a capitania da sua nao deu a Simão de lemos seu irmão. E porque depois de ser na ilha adoeceo de febres , & a terra ser doentia , se foi curar a Melinde , mas antes que partisse deixou ordenado que com o primeiro tempo se fosse Francisco Pereira de berredo pera India , & leuasse consigo dom Afonso de Noronha , & Fernão jacome , cunhado do mesmo dom Afonso , ao qual Duarte de Lemos

mos Afonso dalbuquerque screueo de Cochim per Antam nogueira, excusandosse de lhe nam mandar logo naos, o que deixaua de fazer por caso do defastre de Calecut, do qual auia medo que resultassem na India algumas nouidades, mas que lhe prometia de elle em pessoa lhas levar, porque determinaua de ir em busca dos Rumes, & que de caminho sperava em Deos de se verem ambos, & a dom Afonso de noronha seu sobrinho screueo que se viesse logo, porque estava prouido por el Rei da fortaleza de Cananor. Com este recado chegou Antão nogueira a çacotora, onde achou Francisco pereira de berredo, & dom Afonso os quaes por o seu nauio dar com tempo a costa sembarcaram ambos na nao do mesmo Antão nogueira pera com elle andarem as presas, ate que Duarte de Lemos tornasse de Melinde os quaes andando entre o cabo de Fartaque, & o de Guardafum se encontrarão com huma nao muito grande de Cambaia da cidade de Reinel, a qual tomarão per força, & com ella (pela muita riqueza que trazia) se foram caminho da India, passando logo o capitam da nao, & Mouros principaes a Antão nogueira, & na nao dos mouros poterão por capitão Fernão Iacome, com alguns Portugueses. O que feito sendo tanto auante como Baticala lhes deu hum temporal por dauante com que o piloto Mouro leuou a nao de Cambaia a Dabul, onde se perdeo na costa, & Fernão jacome, & os outros forão leuados captiuos ao çabaim dalcão. Com a mesma tormenta se foi Antão nogueira perder na enseada de Cambaia diante do lugar de Damão, & morreo dom Afonso por se lançar ao mar, em a nao dando em seco, & os outros que sairam depois escaparam, & foraõ leuados a el Rei de Camabia, que sam os que escreueram a Afonso Dalbuquerque pelo embaixador do mesmo Rei como atras fica dito. Depois da partida de Antão nogueira, estando Afonso Dalbuquerque em Anchediua, mandou Francisco pantoja com huma nao a çacotora para trazerem dom Afonso de noronha, o qual Francisco pantoja atrauestando

fando o golfo da costa da India, depois de ter passada huma grande tormenta, achou huma nao del Rei de Cambaia de oitocentos toneis, chamada Meri, de que era capitão hum parente del Rei, por nome Aleção, com a mesma tormenta alijara muita mercadoria, & lhe quebrara o malto grande ha qual se lhe rendeo aos primeiros tiros, por os Mouros virem muito desbaratados & cansados da tormenta. Com esta nao se foi Francisco pantoja a çacotora, onde achou Duarte de lemos, & por capitão da fortaleza Pero correa, irmão de Diogo correa, que estava captiuo em Cambaia da qual o proueo Duarte de lemos, por ser fallecido Pero ferreira fogaça, & seu sobrinho Antonio ferreira estar muito doente. Depois de Francisco pantoja ser em çacotora Duarte de Lemos lançou mão da nao Meri, & do que nella vinha, mas posto que Francisco pantoja protestasse, que aquella presa pretencia a Afonso Dalbuquerque como governador que era da India, Duarte de lemos allegando que fora tomada nos limites da sua capitania, & gouernança que era desno cabo de Guardafum ate Cambaia, mandou descarregar da nao tudo o que lhe aprouue, & o demais com os captiuos mandou deixar nella, pera a levar consigo a India, pera onde se logo partito: a causa de sua ida era pera pedir naos a Afonso dalbuquerque, & refazer ha sua frota pera tornar outra vez aguardar acosta de Cambaia como tinha por regimento. Partido Duarte de Lemos de çacotora sem na viagem lhe acontecer cousa que de contar seja, chegou a Cananor na entrada do mes de Setembro de M. D. x. onde Afonso Dalbuquerque o recebeu mui honrradamente, & a seu requerimento mandou soltar Simão dandra de, & os outros que ainda tinha presos pelo caso que aconteceo em Goa na execuçam de Rui diaz, & os ouue por restituídos nas suas capitancias saluo George fogaça que soltou sobre sua menagem, mas os outros nam quiserão acceptar as capitancias, dizendo que se auiam dir para Portugal, que por isso não tinhamo dellas necessida-

Tom. II. L de,

de, com tudo elles as tomaram depois, & se acharam na tomada de Goa, como fica dito. Depois de Duarte de Lemos fer em Cananor Afonso dalbuquerque lhe deu conta de como determinaua tornar sobre Goa, pedindo-lhe que quisesse ir com elle, auendo respeito quanto importaua aquella cidade ao seruico del Rei, sobello que ja tivera muitos conselhos, nos quaes todos se assentara que a primeira cousa que fezesse deuia de fer aquella o que Duarte de Lemos lhe prometeo fazer, com tudo elle no que podia contrariou as cousas de Afonso dalbuquerque, anichelandoas, & dando a entender que era historia querer tomar Goa, que nem isso importaua nada ao seruico del Rei, nem elle a auia de tomar ao que lhe nam faltaua fauor de homens que não querião bem a Afonso dalbuquerque o que elle dessemulaua com muito fiso, & sofrimento. Andando assi nestes tratos, de que se ja começauam a recrécer escandalos, & palauras descubertas, chegou huma nao da companhia de Gonçalo de Figueira, em que veõ huma via de cartas pera Afonso dalbuquerque, com huma para Duarte de Lemos, perque lhe el Rei mandaua que entregasse as naos que trazia a Afonso Dalbuquerque & se tornasse pera o regno. Com estas nouas abrandou Duarte de Lemos, & ficou Afonso Dalbuquerque desassombrado delle, fazendolhe com tudo muita cortesia, mas nem isto abastou pera lhe Duarte de lemos manter a palaura que lhe dera de o acompanhar na tomada de Goa. Entre todos estes negocios nam sesquecia Afonso dalbuquerque dos que estauão captiuos em Cambaia, & porque o capitão Aleção, que se tomou na nao Meri, era homem principal naquelle regno, tratou com elle, que a troco de sua pessoa fezesse com el Rei que lhe desse os Portugueses que la estauam, & pera se disso saber ha reposta com breuidade, elles ambos escreueram a el Rei per hum mercador Gento morador em Cananor, ao qual Afonso dalbuquerque mandou que particularmente soubesse os nomes de todos porque ainda não tinha certeza da morte de seu sobrinho

dom

dom Afonso de noronha, o qual mercador negociou tudo tambem, per via de Miligupi, pessoa principal na corte del Rei de Cambaia, & muito seu priuado, que trouxe consigo Diogo correa, & Francisco pereira de berredo pera virem negociar o que tocava ao resgate dos que la ficavam, & de Alecã, os quais acharam Afonso Dalbuquerque em Goa, & por delles ter necessidade, por ainda não ter assentadas as cousas que cumpriam a defensão da cidade, & ilha, os não quis deixar tornar a Cambaia, posto que lhe dixessem que tinham prometido a el Rei de o fazer, & lhe levar recado seu dos negocios que lhes encomendara de tratar com elle de sua parte, aos quaes por entam não pode responder, & o fez depois. E porque demos fim a viagem de Duarte de lemos, & assi a de Gonçalo de sequeira elles se partiram de Cochim pera o Regno, Gonçalo de sequeira com todas as naos de sua capitania saluo a de Emanuel da cunha que se perdeu como fica dito, & Duarte de lemos com quatro naos em capitania por si, onde chegaram todos a saluamento neste anno de doze, excepto Gonçalo de sequeira que inuernou em Moçambique, & em Janeiro do anno de Mil, & quinhentos, & treze entrou no porto de Lisboa onde alguns dias depois de sua chegada o mattou hum bombardeiro da sua nao, Geldres de nação, por lhe ter embargado o soldo, & não consentir que lho pagassem os officiaes dos almazens.

## CAPITULO XVI.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez ate se partir de Goa, & dos embaixadores que alguns Reis & senhores da India lhe mandaram depois de saberem que tinha tomada esta ilha, & a cidade.*

**L** Ançados da ilha de Goa todos os Mouros, & Neiteas, Afonso dalbuquerque proueo nas tanadarias, em que pos officiaes Portugueses, & pera que a cidade

se começasse de pouoar , antes que se della partisse deixou casados mais de cento , & cincoenta homens , os mais delles criados del Rei , com as moças que tomara em Goa daquella vez , & da outra , que ja erão todas Christãs , & deu a delles officios , & a outros dos bens de raiz que tomara aos Mouros , & Neiteas , & a outros tenças , & dinheiro , & para os mais atraher a quererem ficar na cidade , lhes fazia muitos favores , visitandoos em suas casas , chamandolhes filhos , & filhas , fazendolhes ha despesa das vodas , acompanhandoos no dia do recebimento a egreja , com trombetas , & ataballes , de maneira que conuertiam outras molheres da terra a se fazerem Christãs , & aos Portugueses a lhas pedirem em casamento. Alem disto mandou de novo laurar moeda douro , prata , & cobre , nas quaes cousas andando ocupado & em todalas mais que lhe pareciam necessarias pera deixar a ilha , & cidade seguras , em boa ordem quando se fosse , lhe chegarão embaixadores de alguns Reis , & senhores da India , dos quaes o primeiro foi o del Rei de Baticalla , que lhe trouxe as pareas que deuia , offerecendolhe lugar pera fazer fortaleza , em qualquer parte da cidade que quizesse. O senhor de Chaul mandou tambem as pareas que deuia , desno tempo do Vicerei , & assi huma nao carregada de mantimentos. Os outros embaixadores foram del Rei de Narsinga de Calcut , de Cambaia , de Vengapor , de Onor , & de outros , offerecendosse todos a Afonso Dalbuquerque , pera o que lhe delles cumprisse , de maneira que erão tantos os embaixadores , & outras pessoas principaes que cada dia vinhão a Goa , que parecia ser a corte de hum grande Rei : estes todos detinha com lhes responder muito de vagar , pera assi verem as cousas que ordenaua pera regimento da Ilha , & cidade , & o que fazia pera defender a ilha dalguns capitaens do Cabaim dalcão , que então mandara , sobrella , dos quaes o principal era Milique agriha-je , que foi desbaratado pelos nossos , & sobre tudo pera verem a armada que fazia pera ir buscar os Rumes , a qual



nal tendo ja quasi prestes , mandou Diogo Fernandez de Beja a çacotora , pera derribar a fortaleza , pola ter por desnecessaria , & recolher a gente em tres naos que leuaua , de que os outros capitaens , que hiam debaixo de sua bandeira , eram Antonio de matos , & Gaspar cam , & a Diogo fernandez mandou que em çacotora o sperasse ate a fim de Maio , & que se entam não tiuesse recado seu , se fosse a Ormuz receber as pareas , & dahi se tornasse pera India. Neste tempo vendo Diogo mendez de vascogoncellos como Afonso dalbuquerque dessimulaua com elle sem lhe dar auimento pera a viagem de Malaca lhe fallou lembrandolhe quam bem o tinha feruido na tomada de Goa , em que elle com toda a sua gente , alem da muita parte que tinhaõ em todo o trabalho lhe fezera sem outra nenhuma ajuda , hum dos mais fortes , & melhores baluartes da cidade , ao que respeitandolhe pedia que o despachasse , & deixasse seguir sua viagem. Afonso Dalbuquerque lhe pedio perdã por nam ter comprido com elle , rogandolhe que desistisse daquella opiniam , porque nam era seruiço de Deos , nem del Rei deixallo ir a perder , & assi o tinha asentado em conselho , porque as cousas de Malaca eram de tanto peso que se auia mister pera ella muito maior armada , e mais gente da com que se tomara Goa , mas que lhe pedia que o acompanhasse a ir a buscar os Rumes , & que da tornaviajem o despacharia pera ho regno com totalas auentagens que podesse , porque assi o merecia elle a el Rei seu senhor , pelo muito seruiço que tinha feito , & que assi lho auia descreuer. Desta reposta se não contentou Diogo mendez , dizendo a Afonso dalbuquerque que elle iria a Malaca , pôsto que lhe elle pera isso nam desse auimento , o que fazendo , faria o que lhe el Rei mandaua , & o deuera de ter ja feito , se nam forão as palavras que lhe dera , de que o effeito era muito ao contrario do que lhe prometera , com isto se despedio d'elle , com tenção de seguir sua viajem , o que sabido per Afonso Dalbuquerque , mandou a Diogo mendez , &

&amp;

& aos outros capitaens sobpena de degredo, & perdimento de fazendas, que nam partissem daquelle porto sem sua licença, & aos mestres sobpena das vidas. Com tudo Diogo mendez se partio huma noite, o mais secretamente que pode, do que Afonso Dalbuquerque foi logo auisado, pelo que mandou tras elle as gales, & muitos bateis, pera o fazerem tornar, & que se nam quisesse obedecer o metessem no fundo. As gales, & bateis, em que hia muita gente nobre, & alguns amigos de Diogo mendez, chegaram a elle andando as voltas na bahia da augoada, & lhe requereram por muitas vezes que se tornasse, o que nam querendo fazer lhe tiraram de huma das gales por alto, com que lhe derrubaram a verga grande, & da outra gale com hum tiro mais baixo lhe mataram dous grumetes, o que vendo Diogo mendez, & que o vento lhe era contrario pera fazer, mandou amainar, o que feito entraram na sua nao todolos fidalgos que se alli acharam, & Rodrigo rabello que disse leuana o cargo fez logo vir das outras naos o capitaõ Hieronymo cerniche, mestres, & pilotos, & os leuou todos presos a Goa, & se procedeo contra elles judicialmente pelo Ouvidor Pero Dalpoem, & dada sentença que Diogo mendez fosse degradado pera Portugal, nas primeiras naos que partissem, & que entretanto estivesse preso sobre sua menagem na fortaleza de Goa & que Pero coresma perdesse a capitania da nao, & fosse degradado pera Portugal, isto porque nam descobrira a Afonso dalbuquerque a tençaõ de Diogo mendez, posto que não quis ir com elle, nem pera isso mandou desamarrar a sua nao, que em quanto não fosse pera Portugal estivesse preso em Goa, & que Hieronimo cerniche por ser o que mais mouera Diogo mendez a este feito, & se defendera as bombardadas das gales, & bateis que Afonso dalbuquerque mandara para os fazerem tornar, que fosse degolado, & os pilotos, & mestres das naos enforcados, dos quaes os primeiros, foram o piloto da nao de Balthezar da sylua ( que ficara doen-

doente em Cananor, ) & o mestre da nao de Hieronymo cerniche, os quaes ambos enforcarão nas vergas das mesmas naos em que cometerão o delito. Isto pos muito espanto aos embaixadores, que ainda ahi estauão que sabendo a causa, louuaram muito ho que Afonso dalbuquerque fazia, com tudo por intercessão de homens fidalgos os embaixadores del Rei de Narsinga, & de Cambaia, lhe pediram as vidas dos outros mestres, & pilotos que ja leuauam a padecer, que lhes concedeo mudando a pena da morte em degredo pera outras naos, & auendo respeito a Hieronymo cerniche ser estrangeiro, lhe reuogou depois a sentença em degredo pera Portugal, & deu a capitania da nao de Diogo mendez de Vascogoncelos a Fernão Perez dandrade, que a tomou, com sobrisso ter muitos cumprimentos com o mesmo Diogo mendez, & ha de Hieronymo cerniche deu a dom Ioam de lima, & a de Pero coresma a Gaspar de pua, & a de Balthelar da sylua, por elle estar ainda doente em Cananor, a Iaimes teixeira. O que assi feito, começou de despedir os embaixadores, dandolhes a resposta, que a suas embaixadas conuinha, & a cada hum joias, & outras cousas, segundo a calidade do Rei, ou senhor, per cujo mandado vierão, os quaes todos se partiram delle mui contentes, louuando sua prudencia, & modo que tinha nas cousas que a feu cargo cumpriam.

## C A P I T U L O XVII.

*De como Afonso Dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, & por caso de lhe o tempo nam seruir arribou & se foi com a mesma armada caminho de Malaca, & do que lhe aconteceo ate la chegar.*

**A** Sfentadas todas as cousas que cumpriam ao assego segurança, & ordem do gouerno da ilha, & cidade de Goa, deixando Afonso dalbuquerque nella quatrocentos Portugueses, em que entrauam oitenta de cavallo,

vallo, & por capitaõ Rodrigo rabello de castel branco Alcaide mor Francisco pantoja, & feitor Francisco coruinel, scriuaens Ioam teixeira, filho de Ioão paçanha, natural de Alanquer, & Vicente da costa, & as tanadarrias arrendadas per cincoenta, & dous mil pardaos forros pera el Rei, a hum Gentio, per nome Melrrao, irmão del Rei de Onor, a quem, pera as defender deu a capitania de cinco mil homens da terra, se fez a vela caminho do mar de Arabia no fim do mes de Março de mil & quinhentos, & onze a buscar os Rumes, & pera fazer huma fortaleza em Adem, & outra na ilha de Camaráo, que he no começo do estreito do mesmo mar, por lho el Rei assi ter scripto, a armada era de xxiiij velas, entre naos galeoens, nauios dalto bordo gales, & galeotas, de que os capitaens erã, dom Ioam de lima, Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, Iaimes teixeira, Sebastião de miranda, Aires pereira George Nunez de leão, Dinis fernandez de mello, Pero dalpoem, Simão dandrade, Antonio dabreu, Nuno vaz de castel branco, Duarte da silua, Simão martinz caldeira, Afonso pessoa, Simão Afonso bifagudo, Francisco ferraõ, George botelho, Pero dafonsca de castro, Simam velho de soure, Mendafonso de Tanger, & Antonio de sa. A qual armada dous dias depois que partio de Goa, querendo dobrar os baixos de Padua lhe deu hum temporal por dauante, com o mar taõ grosso que se poserã ao pairo, & por dizerem os pilotos que aquelle vento era geral, Afonso dalbuquerque se tornou a Goa, onde teue conselho sobresta viagem, e foi assentado, que pois se lhe passaua o tempo, que deuia de ir sobre Malaca pois o tinha pera isso assazoado, pelo que se fez logo a vela para Cochim, donde tomou sua derrota pera Malaca, deixando alli Pero dafonsca de castro, Mendafonso Simão velho, Antonio de sa com outras naos, de que deu a capitania a Emanuel de lacerda, pera que na entrada do mes Dagoisto fosse correr a costa de Calecut, & dahi a Goa, onde deixou por capitam do mar Duarte de

de melo de Serpa. Partido Afonso Dalbuquerque com xix. velas, & oitocentos Portuguezes, e seiscentos Malabares frecheiros, & adargueiros, antes de ter passada a ilha de Zeiland, tendo ja tomada huma nao de Cambaia, lhe deu hum temporal com que se perdeu a gale de Simam martinz, sem se della salvar mais que a gente, & hum tiro de artelharia. Acabada a tormenta, seguindo sua viagem tomou outra nao de Cambaia que hia para Malaca, & da parajem donde se esta tomou ate a ilha de çamatra tomou outras tres de Cambaia, que tambem hião pera Malaca, todas carregadas de muita, & rica roupa. O primeiro porto a que chegou foi o de Pedir, que he na mesma Ilha, onde lhe el Rei mandou nove Portuguezes, dos que ficaram em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quaes hum era Ioam viegas, que lhe contou como alguns dias depois da partida de Diogo Lopez de sequeira, el Rei de Malaca mandara fazer justiça do Bendara, polo querer matar a elle, e se lhe querer alcuntar com o regno, & que Nahodabeguea, Xabandar dos Gentios, que fora o que fezera levantar Malaca contra os nossos, por ser culpado na mesma treição fogira pera Pacem. Depois de Afonso dalbuquerque ter assentadas pazes, & amizade com el Rei de Pedir, se partio pera cidade de Pacem, onde esteue alguns dias com speranza de auer a mão Nahodabeguea, por lho el Rei assi ter prometido, mas tudo foram enganos, porque el Rei de Pacem o deixou ir secretamente pera Malaca a dar nouas a el Rei da vinda de Afonso dalbuquerque, & ver se por aluifaras do auiso se podia reconciliar com elle. Nestes dias que Afonso dalbuquerque esteue em Pacem assentou pazes com el Rei, o que acabado se fez a vela, & tanto auante como a ilha Poluereira, vespora de sam Ioam Baptista ouuerão vista de hum jungo, que seria de setecentos toneis, o qual abalroaram sem o poderem entrar, com tudo as bombardadas lhe matarão quarenta homens de trezentos que eram, mas porrem os do jungo fizeram de supito hum fogo de azeite

mineral , que faz mui grande labareda , & nam queima quasi nada , o q̄ os nossos vendo , com medo do fogo não saltar nos seus navios se alargarão , & os do jungo depois delles idos apagaram ho fogo , & forão furgir hum pouco adiante donde fora a pelleja , o que tambem a nossa frota fez muito perto delle. Estando assi furtos appareceo hum nauio da terra, a que chamam Pangueahoa, que nauegam a remos & a vela , & sam muito ligeiros , o qual Afonso Dalbuquerque mandou a Nuno vaz , e a Aires pereira que o fossem tomar com os bateis , & lho trouxessem a bordo , mas os marinheiros do nauio vendo que os nossos lhe chegauam se lançarão ao mar , ficando nelle Nahodabegua com alguns seus criados , que sua ma ventura alli trouxera , os quaes se defenderam ate os matarem a todos , & Nahodabegua cair de cansado com ficarem feridos todolos nossos que entraram no nauio , que em chegando a elle , depois de cair lhe viram o corpo todo atassalhado das feridas que lhe derão sem dellas fair nenhũ sangue,mas em o despojando dos vestidos, & dalgumas peças douro que trazia sobre si, lhe tiraram do braço hũa manilha em que andaua hum osso , que era de humas alimarias que a no regno de Siam , que se chamam Cabis , ao qual em lhe tirando esta manilha se vazou todo o sangue , & morreo supitamente , ha virtude daquelle osso , segundo depois dixeram a Afonso Dalbuquerque , he de quem o traz não lhe poder sair nenhum sangue do corpo , por muitas feridas que lhe dem. Estando assi os nossos furtos appareceo outro jungo que hia de Zeiland , & Choromandel pera Malaca, carregado de roupa, que valia mais de cento , & cincoenta mil cruzados , ao qual Afonso dalbuquerque mandou Nuno vaz , Sebastiam de Miranda , & Simão Afonso nos seus navios que o fizeram amainar , sem se defender , porque erão todos mercadores. Depois deste jungo tomaram outro que vinha de Malaca , em que se somente acharão mercadorias que podião valer trinta mil cruzados por quantõ o ouro que era grande somma saluaram

uaram os mercadores no batel do jungo em que se aco-  
lheram a terra : dos que ficarão nelle foubé Afonso dal-  
buquerque nouas de Rui daraujo , & dos outros Portu-  
gueses que estauam em Malaca. O jungo grande de que  
se o nossos alargarão por caso do fogo arteficial , &  
a que poserão nome o brauo , por quam bem se defen-  
dera , esteue duas noites , & hum dia furto no lugar on-  
de lançara ancora , e ao seguinte quasi as dez oras do  
dia saíram delle dous homens no parao , & se vieram di-  
reitos a nao de Afonso Dalbuquerque , a qual sobiram  
com seguro , & lhe dixeram que aquelle jungo nam era  
a presa que elle deuia buscar , per nelle não auer ou-  
tras mercadorias , que armas , & homens nobres , sol-  
dados que acompanhauam Soltão zeinal , Rei desterrado  
de Pacem , que hia pedir soccorro aos senhores da ilha  
da Iaoa , pera o restituirem na posse do regno , que per  
direito lhe pertencia , o qual Soltão zeinal consideran-  
do que aquella armada era de hum tam poderoso Rei,  
como el Rei de Portugal , & que elle vinha nella , de  
quem o mesmo Rei confiara tamanha cousa , como era  
a governança da India , que queria ser seu amigo , & as-  
sentar com elle pazes. Com este recado foi Afonso Dal-  
buquerque muito ledo , & mandou logo visitar Soltão  
zeinal , per Fernam perez dandrade , fazendo-lhe muitos  
offerecimentos , desculpandosse , que se foubera que elle  
vinha naquelle jungo que o nam mandara commeter. Sol-  
taõ zeinal fez muita honrra , & agafalhado a Fernam pe-  
rez , respondendo que logo fora visitar Afonso Dalbu-  
querque a sua nao , se lho nam estoruara a ma dispo-  
siçam que nelle via , que lhe rogaua que o tivesse por  
muito seu amigo , & que assi o acharia quando disso qui-  
fesse ver a experiencia. Afonso dalbuquerque deseioso de  
tamanha honrra como era restituir aquelle Rei em seu  
regno o foi visitar ao jungo , e depois de muitas pra-  
ticas , assentaram pazes , & amizade , do que se logo fe-  
zerão contratos assinados , & asselados por elles , em  
que Soltam zeinal prometeo que restituindo o Afonso dal-

buquerque no regno de ficar vassalo dos Reis de Portugal, & lhes pagar as pareas, & tributos que os vassallos acostumam pagar a seus senhores, segundo a cabilidade, & poder de seus regnos, prouincias, & estados. Isto assentado Afonso Dalbuquerque se tornou a sua nao, & ao outro dia, leuando em sua companhia Soltam zeinal, se fez a vela para Malaca, onde chegou ao primeiro de Julho do anno de M. D. xi. & foi furgir entre muitas naos, & jungos de diuersas naçoens, junto de huma ilha que esta a tiro de bombardas da cidade, os quaes temendosse dos nossos se alargarão, cada hum o mais que pode da nossa armada vigiandosse como homens que esperavão de ser cometidos, o que Afonso dalbuquerque entendendo, mandou dizer a alguns officiaes da cidade ( que logo vierão a bordo saber que gente era ) que da sua parte podião dizer aos senhorios daquellas naos, e jungos que ellivessem seguros, porque elle vinha de paz pera quem a quisesse, & tambem de guerra se lha alguem quisesse fazer, o que sabido pelas naos, ho vierão logo visitar cinco capitães de cinco jungos da China, dos quaes soube que el Rei tinha nouas de sua vinda havia ja dias, & como o soubera ajuntara muita gente, a qual tinha na cidade, & ao redor pelas aldeas, & que segundo seu parecer elle estaua determinado de querer com elle antes guerra que paz, pera o que mandara embargar muitas das naos, & jungos dos que alli estauam, pera se delles feruir, offerecendosse a Afonso Dalbuquerque se com elle teuesse guerra, por delle terem muitos aggravos por caso dos grandes roubos que lhes em suas mercadorias mandaua fazer, & tiranias que com elles vsaua, o que lhe elle muito agardeceo, & deu credito ao q̄ lhe dixerão, porque bem sabia a amizade que outros capitães Chins tiueraõ com Diogo Lopez de sequeira quando alli viera ter, & os auisos que lhe dauam acerca do que lhe cumpria, os quaes capitaens cearam aquella noite com Afonso Dalbuquerque, & foram mui bem festejados ao modo de Flandes, & Ale-  
manha,



manha, no que elles tem, & guardam os costumes, como se fossem das mesmas prouincias.

### C A P I T U L O XVIII.

*De como Afonso Dalbuquerque depois de ter bem entendidas as manhas, & dissimulaçoens del Rei Mahamed de Malaca deu na cidade, & do que fez atte se recolher à frota.*

**A**O outro dia pela manhã mandou el Rei visitar Afonso dalbuquerque com grandes desculpas do que naquella sua cidade acontecera a Diogo lopez de sequeira, dizendo que tudo fora feito sem o elle saber, & que por isso mandara matar o Bendara, que se vinha pera com elle ter paz, & amizade, que isso era o que desejava. Afonso dalbuquerque respondeo ao messageiro, dissimulando com a morte do Bendara, a qual sabia que fora por outra causa que quanto a paz se a el Rei quisesse que de boa vontade consentiria nella, mas que antes que se nisso fallasse lhe auia de mandar Rui daraujo & os outros Christãos que alli ficarão, com toda a fazenda que lhe elle mesmo mandara tomar, & que feita esta entrega se trataria o demais. A este recado respondeo el Rei, que os Christãos eram espalhados pela prouincia, & feitos alguns delles Mouros, que os que ainda fossem Christãos mandaria buscar, & lhos entregaria, que quanto a fazenda, allem de ser pouca, a mais fora roubada, que a outra elle a mandara dar aos Christãos pera suas mantenças, pela qual rezão se não deuia de fallar nisso, pois nam era obrigado satisfazer o que não tomara, nem mandara tomar, nem despendera. Andando assim estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeo Afonso Dalbuquerque huma carta de Rui daraujo, em que dezia que as dilacoens que el Rei com elle vsaua erão pera se fortalecer, & o lançar daquelle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar, & que assi

os

os Mouros de Cambaia como os Malaios lhe aconselhauão que per nenhum modo fizesse com elle paz prometendolhe todas suas fazendas, & pessoas, & que com algumas armas que ajuntara, & lhe estes derão teria na cidade mais de oito mil tiros de fogo, entre espingardoens, & bombardas, das quaes lhe deram os de Cambaia quarenta de metal, & que o auifaua, que posto que fizesse pazes, se não fiasse delle, porque era mau homem, cheo de enganos, e muito imigo dos Christãos, pedindolhe que de qualquer modo que fosse trabalhasse de o tirar daquelle captiueiro com os que com elle estauão. Afonso dalbuquerque lhe respondeo que faria tudo o que nelle fosse, pelo que quis dissimular alguns dias com os enganos del Rei, no que se passou tanto tempo, que a Soltam zeinal pareceo que Afonso dalbuquerque nam oufaua de cometer a cidade, & medroso que lhe queimassem a frota, se foi de noite secretamente pera el Rei, com a mor parte da gente que com elle vinha, do que Afonso dalbuquerque teue muito desgosto, & mandou logo a Fernão perez dandrade com dez capitaens que fosse por fogo a algúas das casas que estauam metidas naugoa, & a tres naos de Cambaia que estauam junto dellas, o que elles fizeram, posto que achassem muita resistencia nos imigos. El Rei como soube que punhaõ fogo a cidade, na mesma hora mandou Rui daraujo a Afonso Dalbuquerque com outros, pedindolhe que mandasse apagar o fogo que nam queria com elle senão paz & amizade, o que Afonso Dalbuquerque mandou logo fazer, mas nam o das naos de Cambaia, porque estas deixou queimar sem se dellas saluar cousa nenhuma. Rui daraujo em chegando dixeu a Afonso Dalbuquerque que se nam fiasse das palauras del Rei, porque elle speraua pelo seu Lafamane, que he officio de almirante, o qual trazia huma frota de muitos nauios bem armados com muita gente de guerra com a qual, & com a que tinha na cidade speraua de o desbaratar, Afonso dalbuquerque, posto que lhe Rui daraujo isto dixesse, dissimulou com el Rei, pe-  
ra

ra que se se a guerra começasse ser elle sem culpa disso, comtudo por ter menos que fazer mandou tirar dous jungs dos Chins do lugar onde os el Rei mandara poer, pera guarda da cidade, & os entregou a seus donos, dizendolhes, & affi a todos da sua nação, que elles estauão em sua liberdade pera fazerem o que quisessem, mas que lhes pedia que se nam fossem ate verem o que passaua em Malaca, pera disso leuarem nouas a sua terra, o que elles fizeram offerecendosse para o seruirem em tudo o que lhe delles fosse necessario. Como Rui daraujo foi na frota, Afonso Dalbuquerque mandou logo dizer a el Rei que pois lhe mandara os Christãos que agora queria tratar com elle pazes, das quaes o primeiro capitulo, seria darlhe lugar na cidade pera fazer huma fortaleza, onde os Portugueses estiuessem seguros dos da terra, el Rei lhe respondeo que era disso contente, que lhe mandaria mostrar toda a cidade pera nella a fazer, no lugar que lhe mais aprouesse. Esta resposta foi com tantas outras abstanças, que logo se tomou suspeita que tudo auião de ser enganos, como se achou por experiencia, porque el Rei nam speraua mais que o dia em que auia dentrar o seu almirante, pera cada hum per sua banda, darem na frota, & a desbaratarem, & queimarem, sobelo qual recado respondeo Afonso Dalbuquerque a el Rei que mandaria a terra alguns capitaens, pera assentarem o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, ao que el Rei lhe não respondeo mais, pelo que Afonso Dalbuquerque com parecer dos capitaens, & homens fidalgos determinou de mandar hum rebate na cidade, pera ver que gente acudia, & onde, & a ordem, & modo que el Rei tinha pera a defender, & de que lugar fazia mais fundamento. Este se vio manifestamente que era a ponte, & huma mesquita que staua junto della, pela qual parte determinou Afonso dalbuquerque dentrar a cidade, posto que contra parecer dos Chins que vendo quão pouca gente a nossa era, & sabendo quanta auia na cidade aconselhauão a Afonso Dalbuquerque que

que a não cometesse, mas que a fome a tomasse, porque se não mantinham se não do que lhe vinha defora, o que lhes agradeceo, dizendolhes que nisso lhe queria mostrar o bom modo que os Portugueses tinham na guerra, pedindolhes que se não fossem, o que ouuindo (ainda que espantados de verem nos nossos tanto esforço) elles como caualleiros se offereceram a Afonso dalbuquerque, pera serem com elle naquelle feito, do que se excusou, dizendolhes que os casos da guerra erão incertos, & que se não ganhasse a cidade, que ficarião.elles malquistos del Rei, e dos da terra, do que depois poderia recrecer danno a todos de sua naçam, & logo ao outro dia que era vespóra do Apostolo Sanctiago, em que tinha deuação, aballou contra a cidade em amanhecendo, com a gele, & fusta, & bateis das naos, & alguns outros barcos, os quaes todos em chegando a praia desembarcaram por debaixo de muitos tiros de bombardas, espingardas, & frechadas que chouiã sobrelles, desembarcados fizeram dous esquadroens, como estaua ordenado, de hum dos quaes era capitão dom Ioam de lima, & com elle Fernão perez dandrade, Gaspar de paina, Iaimes teixeira, Fernão gomez de Lemos, Vasco Fernandez coutinho, & Sebastião de miranda. Estes, & outros desembarcaraõ no cabo da ponte, onde estaua a mesquita, & casas del Rei, & Afonso dalbuquerque com a bandeira Real no outro, da banda da mor pouoaçam da cidade, & com elle Duarte da Sylua, Simam Dandrade, George Nunez de leam, Aires pereira, Ioam de souza, Antonio dabreu, Pero Dalpoem, Dinis fernandes de mello, Simaõ martinz caldeira, Simaõ afonso bisagudo, Nuno vaz de castel branco, & outros, & os Malabares adargueiros, & frecheiros, os quaes dous esquadroens, cada hum em sua ordem, como se assentara em conselho, a som de trombetas encaminharam pera cada huma das partes da ponte ate chegarem as tranqueiras, que de huma banda, & da outra estauam feitas: mas isto nam foi sem muito perigo, porque

que antes de la chegarem, & depois os imigos os trata-  
uam mal, com todo genero de tiros. A primeira tran-  
queira que se ganhou foi pela banda da pouoaçã gran-  
de da cidade por Afonso Dalbuquerque leuar mais com-  
panhia que os que combatiam da banda da mesquita,  
que logo, posto que com muito trabalho fez recolher  
os imigos pera boca de huma das ruas principaes, on-  
de se tiueram aos botes, defendendosse mui esforçada-  
mente. O primeiro que subio esta tranqueira, & a en-  
trou foi Simão dandrade, & quanto a de dom João de  
lima elle com os que com elle hiam entraram per for-  
ça a outra tranqueira da banda da mesquita, leuando os  
imigos diante de sim, ate darem com el Rei, que vinha  
fobre hum Elephante posto em hum castello com alguns  
dos continuos de sua casa. Alem deste Elephante auia outros  
ajaezados do mesmo modo, todos com espadas atadas  
nos dentes, a ferocidade dos quaes pos tanto espanto  
em alguns dos nossos, que de medo se começaram a re-  
tirar, mas Fernão gomez de lemos, & Vasco fernandez  
coutinho se deixaraõ estar quedos, & em o Elephante  
del Rei chegando lhe derão lugar, ficando cada hum de sua  
ilharga, & o feriram com as lanças tanto a vontade que  
começou logo defatinar, com o qual defacordo tomou  
com a tromba o que o governaua, & o lançou no cham,  
& pisou aos pes, começando com a dor das feridas, &  
muito fangue que se lhe hia a desfaiar, o que vendo  
el Rei se lançou do castello, & o Elephante voltou pe-  
ra tras, & foi dar nos outros Elephantes tão defatina-  
do, com a dor da morte, que os desbaratou todos, &  
fez voltar para tras, sem mais quererem per nenhum mo-  
do tornar a batalha, por muito que lho rogassem os que  
os região, depois del Rei ser no chaõ com a muita gen-  
te que lhe acudio se começou huma brava peleja, en-  
trelles, & os nossos, na qual deram a el Rei huma lan-  
çada em huma mão, pelo que se sahio logo secretamen-  
te da peleja, e se foi pera os seus paços. Os que fica-  
ram na batalha, pelejauam tam esforçadamente que se os

Portugueses lhe tocavam bem com o ferro, o mesmo faziam elles sem nenhum receo em quanto cuidaram que el Rei andaua entrelles, mas como souberam que era fogido começaram dafloxar, retirandosse pera hum cuteiro em que estauam os paços del Rei, & alli se fizeram em corpo o que dom Ioam de lima vendo, & o arroido que hia da outra banda onde Afonso Dalbuquerque estaua cercado dos imigos, deixando parte da sua gente na boca da ponte pera a guardarem, deu nos que estauam nella com tanto impeto, que os que alli nam morreram, com medo da morte se lançarão no rio, onde os marinheiros que estauão nos bateis matarão os mais delles. Afonso dalbuquerque depois de dom Ioam de lima chegar aos imigos, ficou defaliuiado do muito aperto em que estaua, pelo que fazendo tocar as trombetas remeteo a hum grande esquadrão de soldados que estauão na boca de hũa das principaes ruas daquella banda da cidade, os quaes se defendião com muito esforço, mas em fim forão constringidos de deixar a rua, & se meter per outras mais estreitas que vinhaõ dar naquella. Despejada assi a ponte determinou Afonso dalbuquerque de se fazer forte nella, pera onde se logo recolheo, & mandou fazer hũa tranqueira em que pos alguma artilharia, com que varejava toda aquella rua grande, de que deu a guarda a Nuno vaz de castelbranco, & a George nunez de leaõ: mas posto que quisesse logo fazer outra tranqueira da outra banda da ponte que vai pera a mesquita, & paços del Rei, nam pode, por lhos imigos resistirem mui brauamente. Esta peleja durou ate horas de meio dia, andando ja os nossos tão cansados, que determinou Afonso dalbuquerque de se recolher a frota, pera depois tornar sobela cidade, melhor apercebido do que entam uiera: com tudo antes que se fuisse da ponte mandou poer fogo as casas que danbalas bandas estauão junto della, de que as mais, por serem cubertas dolla arderão & parte dos paços del Rei, & da mesquita, no que se passou este dia, ate horas de sol.

posto

posto em que se recolherão a frota , levando cincoenta , & duas bombardas de metal , & ferro , que estauam nas estancias da ponte , & algum outro despojo que tomaram pelas casas da cidade , a que entam poderão chegar , dos imigos morrerão neste dia muitos , como se depois soube & dos nossos treze , & foram feridos mais de setenta , neste dia fogiram da cidade muitos mercadores , e outras pessoas , & o mesmo fez el Rei de Pam , que então alli viera casar com huma filha del Rei de Malaca.

## CAPITULO XIX.

*De como Afonso dalbuquerque recebeo Vtetimutaraja em sua amizade , & mandou hum mesteiro a el Rei de Sian , & tornou sobre Malaca , & a ganhou per força , & dos embaixadores que lhe depois mandaram alguns Reis daquellas prouincias , pedindolhe paz , & amizade.*

**E**Ntre outros mercadores Iaos , que eram os mais poderosos que auia nesta cidade , o principal , & de mor trato era Vtetimutaraja , o qual vendo o que Afonso Dalbuquerque fezera o dia que cometeo a cidade , temendosse que a ganhasse , quis assegurar seu partido , mandandoo visitar com presentes , pedindolhe que o quisesse ter no conto dos amigos , com o que elle foi mui ledo , porque este mercador podia tanto na cidade que lhe auia el Rei medo , & lhe dera por isso hum arrabalde que se chama Vpiem que viuia com mais de seis mil escrauos seus captiuos casados , afora outros solteiros. Afonso dalbuquerque como recebeo este recado o mandou logo visitar com outros presentes , dandolhe seguro pera elle , & para todelas naos da Iaoa que estauam no porto. Os capitaens dos jungos da China por se lhes passar o tempo da nauegação pedirão licença a Afonso dalbuquerque , a qual lhes deu & mantimentos que lhe pediram , pelos não poderem auer da cidade , & porque hum del-

les per nome Pulata auia dir a cidade de Sião , lhe rogou que leuasse consigo hum Portugues daquelles que estiueraõ captiuos com Rui daraujo per nome Duarte fernandez, que fabia a lingua Malaia , per quem mandaua visitar el Rei de Sião dandolhe conta do que tinha feito em Malaca , offerendosse lhe , pera naquella cidade ( que esperaua em Deos ganhar mui cedo ) recolher todolos Siames que alli quizessem vir viuer , pelo qual messageiro lhe mandou huma espada guarnecida douro esmaltado , com suas cintas do mesmo jaez. El Rei de Malaca depois que se Afonso Dalbuquerque recolheo da ponte pera a frota , mandou de nouo fazer nella outras tranqueiras mais fortes que as primeiras , & pelas estancias assentar muita artelharía , & na rua que vai da ponte para a pouoaçam grande da cidade mandou fazer huma tranqueira , em que pos muita mais artelharía , & nos lugares onde lhe parecia , que a nossa gente poderia desembarcar , mandou lançar muitos abrolhos dago eruados , do que tudo o Gentio Ninachetu auisaua Afonso dalbuquerque & porque o que lhe mais importaua era ganhar a ponte , tomou pera isso o jungo que fora do Soldam zeinal , por ser grande , & alteroso , de que deu a capitania a Antonio dabreu , no qual jungo mandou fazer arrombadas muito fortes , & poer muita artelharía , & outras muniçoens de guerra , & meter muitos mantimentos , & porque era tamanho , que não podia chegar a ponte se não depreamar com agoas viuas , lhe foi forçado esperar alguns dias , nos quaes os imigos , depois de o jungo estar ja perto da ponte o vieram cometer muitas vezes , com balsas de fogo , as quaes os nossos desfuiarão dos bateis com arpeos , de maneira que nenhuma dellas chegaua ao jungo , o qual pouco a pouco , assi como as agoas hião crescendo , hião alando pera a ponte , a pesar dos da cidade , que de noute & de dia não faziam outra cousa que descarregar tiros de fogo nelles , & sendo ja perto da ponte deram a Antonio dabreu huma espingardada nas queixadas , que lhas passou de huma banda a outra , o que

sabem-



sabendo Afonso Dalbuquerque mandou pera o jungo Dinis fernandez de mello , & Pero dalpoem , para nelle ficarem em seu lugar o que elle não quis consentir dizendo que ainda tinha pes para andar , & mãos para pellejar , & lingoa para fallar , & sifo para reger , & esforço pera mandar ainda , que fosse da cama , que em quanto teuesse vida não hauia ninguem de mandar no jungo. Ao outro dia que era a cabeça daugoa , dez Dagoosto de M. D. xi. foi o jungo abalrroar a ponte , duas horas ante manhã , & Afonso Dalbuquerque cometer a cidade , leuando consigo os Malabares que trouxera da India , no que em tudo ouue grande resistencia por parte dos imigos , assi dos que estauão na ponte , como nas tranqueiras , em que mataram alguns dos nossos , e feriram mais de oitenta , com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no jungo , & as tranqueiras dos que saíram em terra , dos quaes como hia ordenado , Dinis fernandez de Mello , George Nunez de leão , Nuno vaz de castelbranco , & Iaimes teixeira com a gente , que para isso leuauam , depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rei , se foraõ contra a mesquita & dos que desembarcaram da outra banda mandou Afonso dalbuquerque hum esquadram contra a tranqueira , com que el Rei mandara atraueffar a fua que vai da ponte pera a pouoaçam grande , a qual os imigos , depois de a defenderem hum bom pedaço deixaram , retrahendosse por outras ruas. O que feito , pondo Afonso Dalbuquerque boa guarda nelle se foi perã ponte ( que de todo ja tinha despejada Antonio dabreu ) em busca dos que foram cometer a mesquita , onde os imigos de muito apresados delles não entraram , de modo que foi tomada sem se nella achar pessoa que a podesse defender. El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada , veo sobre hum Elephante acudir aos seus , mas vendoos vir desbaratados se tornou pera os paços , com mais de tres mil soldados que consigo trazia , o qual Dinis fernandez , & os outros daquella companhia nam quise-  
 ram

ram seguir, por verem quam pouca gente tinham em comparaçã da com que se el Rei recolhia. Afonso dalbuquerque nam fez mais que entrar na melquita, & encomendar a guarda dèlla aos que a ganharam, & dalli se tornou logo a ponte, onde ja achou muitas das munições que mandara levar no jungo pera a fortalecer, com que, & com pipas cheas de terra mandou no mesmo dia fazer duas tranqueiras dos cabos da ponte, em que pos artelharia & outras muniçoens de guerra. Neste tempo com alguma artelharia & espingardoens que os imigos tinham sobellos terrados da banda da pouoação grande fazião muito mal aos nossos. O que vendo Afonso Dalbuquerque, mandou dom Ião de lima, Simam dandrade, Fernão peres dandrade, Gaspar de Paiua, Pero dalpoem, Aires pereira, Simam afonso, & Simão martins repartindoos em dous esquadroens, que fossem per duas ruas das principaes, & nam dessem vida a pessoa nenhuma, os quaes ao entrar da ruas acharam algũa resistencia mas os imigos como homens que vião que o sobre que se mais auia de pelejar era ja perdido, se somiraõ per outras ruas, ficando muitos delles mortos nelas, & muito mais do popular, assi homens como molheres, & mininos, que foram tantos que corria o sangue pelas ruas. Tornados os dos esquadroens, Afonso dalbuquerque mandou tomar duas casas grandes, que estauam junto da ponte da banda da pouoaçã grande, em que mandou poer artelharia nos terrados, & outras muniçoens, & gente, com cada hum seu capitão, pera dalli varejarem a cidade com a artelharia allem disto mandou entrar pera dentro da ponte alguns bateis, artilhados, em que pos em cada hum seu capitam, pera guardarem o rio, no que se passou este dia, e logo no seguinte pela manhã foi Afonso Dalbuquerque cometter os paços del Rei, mas nem o achou a elle nem o grande thesouro que nelles tinha, porque nam passou toda aquella noite em outra cousa senão em fazer levar pera o sertam tudo o que nos paços auia de preço, & elle  
com

com todas suas molheres , filhos , casa , & gente , se partito ante manhã tam cedo , que quando Afonso dalbuquerque la chegou não auia ja nos paços coufa de que se podesse fazer conta , do que alguns dos nossos anojados , lhe poferão fogo , sem o Afonso dalbuquerque saber. Neste mesmo dia lhe veo fallar Vtetimutaraja , & assi alguns mercadores Pegus , pedindolhe que lhes desse licença pera acabarem de carregar suas naos , & sêguir sua viagem o que lhes concedeo , dizendolhes que nam queria com elles , nem com todos os outros mercadores que alli estauão senão paz , & amizade , se elles nam fezessem per onde merecessem castigo. Alguns dos soldados dos inimigos , que ainda ficarão na cidade , que feriam mais de seis mil , defenquietarão os nossos , per espaço de oito ou noue dias & foram tambem castigados q̄ ouuerão por partido não tornar mais. Acabados estes rebates , deu Afonso dalbuquerque licença aos nossos que roubassem a cidade , excepto a povoação de Vtetimutaraja , & as casas dos Pegus , Iaos , & Quelins , & as de Ninachetu , que do primeiro dia que ganhara a ponte andou sempre com elle , com tudo nas dos Malaios , & Guzarates , se achou tanta fazenda que se aos nossos souberão guardar , cada hum delles tornara rico para suas casas. Morrerão dos inimigos tantos que senão pode bem saber o numero , dos nossos foram muitos feridos , & morreram mais de oitenta : acharanffe na cidade mais de tres mil bombardas , entre grandes , & pequenas , de ferro , & metal , entre as quais auia huma grossa que el Rei de Calecut , com outras mandara a el Rei de Malaca. Nos almazens del Rei se achou muito cobre , aço , ferro , chumbo , estanho , enxofre , salitre poluora , armas & outras munigoens de guerra , & muita enxarcia de naos , o que se tudo tomou pera el Rei , & do despojo das mercadorias que se tomaram na cidade , couberam a parte del Rei mais de duzentos mil cruzados , afora o que se roubou , que foi o mais substancial , porque nenhũa cousa douro , nem prata veo a leilam , nem os captiuos que foram muitos ,  
onde

onde se viera o que os inimigos saluaram da cidade o numero da riqueza fora infinito. O que feito, para que os moradores estrangeiros da cidade a tornassem a pouoar, & se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque a governança dos Genticos a Ninachetu, & a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, & regerem a cidade per suas leis, & costumes, referuando apellaçam, & alçada peras julliças dos Reis de Portugal, & assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo os Malaios, porque a estes mandaua fazer guerra, & matar todos onde quer que os achauam. El Rei se acolheo para hum lugar, oito legoas da cidade, que esta de longo do rio, que se chama Muar, deixando o cargo da guerra (por elle ser homem velho) ao Principe seu filho, o qual por os nossos nam irem nos bateis, & nauios de remo por este rio arriba mandou fazer nelle estacadas. O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou la Simão dandrade, Fernam perez dandrade, Gaspar de paiua, Aires pereira, Francisco ferrão, George nunez de leam, & Rui daraujo com alguns Portugueses, & mil Iaos que deu Vtetimutaraja, & seis centos Genticos que deu Ninachetu, & trezentos pegus que deram os senhores dos jungos de Pegu. Mas sabendo o Principe sua vinda se foi pera onde estaua el Rei seu pai pelo que sem nenhum perigo nem resistencia desfez a nossa gente as estacadas, & deu no arraial do Principe, de que a mor parte ainda estaua de longo do rio, onde depois de fogirem os inimigos tomaram sete Elephantes de guerra, com todos seus jaezes, & arreos, & muitas tendas, & outro despojo com que se tornaram pera Afonso dalbuquerque, que ja andaua occupado em fazer huma fortaleza no mesmo lugar em que estaua a mesquita, a que pos nome a famosa pera o que lhe foi grande ajuda a pedra de muitas sepulturas que alli achou de senhores, & outras pessoas daquella prouincia, & escrauos Malaios, que foram del Rei, os mais delles casados, que andauão fogidos pelos bosques, a que deu seguro pera se tornarem

narem pera a cidade , com o qual se tambem tornarão algũs mercadores , que andauão com el Rei , espalhados per outras partes , de maneira que se começou de pouoar de nouo , sem quasi se sentir o estrago que nella fora feito. Afonso dalbuquerque entre tantos trabalhos se não esqueceo de fazer os officiaes Gentios , e Mouros , que lhe parecerão necessarios , pera governarem os moradores daquella cidade , & porque de todo se soubesse , que estaua ha obediencia del Rei de Portugal lhes deu regimento , & ordenaçoes per onde se regessem , & fez moeda noua destanho de que se acha muito , em minas que a no mesmo regno , a que pos nome dinheiros , de que hum valia dous caxes , que era a moeda , que então corria na terra , & outra de dez dinheiros a que pos nome soldos , & outra de dez soldos a que pos nome bastardos. E porque ate entam senam vsaua entre os Malaios moeda douro , nem prata , e serem antrelles estes dous metaes mercadoria , que se daua a peso , fez moeda de prata de valor de mil reaes , a que chamauão Malaqueses , & douro do mesmo peso a que pos nome Catholicos , todos cunhados do cunho , & armas destes regnos , as quaes moedas mandou apregoar com grande solemnidade , & poer penna , que do dia do pregam a vinte dias não corresse mais ha moeda dos Malaios , sob pena de perdimento da fazenda. Alguns dias depois de Afonso Dalbuquerque ter tomada Malaca , vendô o Lafamane , como a cidade estaua de todo à obediencia del Rei de Portugal , tendo por noua certa , como el Rei Mahamed morrera de nojo , por se ver despossado de huma tam rica joia , & o Principe fora desbaratado no rio de Muar , & se retirara para o sertão , mandou recado a Afonso Dalbuquerque , pedindolhe seguro pera se vir pera elle , & o feruir com a armada que tinha , como o fezera a el Rei Mahamed ja defunto , o qual seguro lhe logo mandou , mas estando resolute em se vir pera a cidade lhe screuerão algũs , que o não desejaũo nella , que o não fezesse , por saberem que o auia Afonso dal-

buquerque de occupar nas coufas principaes do governo, dizendolhe, que como là fosse o auia de mandar matar, pelo que não oufou de vir, do q Afonso dalbuquerque foi muito anojado, & o castigo dos que lhe tal screuerão deixou pera seu tempo. Duarte fernandez, que Afonso dalbuquerque mandara a el Rei de Siaõ depois de ter dada sua embaixada na cidade de Vdia se tornou, & com elle hum embaixador del Rei per quem lhe screueo, que tudo o que de seu regno lhe cumprisse acharia nelle mui inteiramente, & lhe mandou hum anel com hum muito rico robi & hum estoque de ouro, & huma copa de ouro com huma carta del Rei dom Emanuel, em que lhe screuia muitos contentamentos de o ver fenhcr de Malaca, & de ter por vizinhos seus capitaens, aos quaes sempre daria todo fauor que lhes delle fosse necessario. Pelo mesmo embaixador mandou à mãi del Rei Afonso Dalbuquerque humas manilhas muito ricas de pedraria, & tres bocetas douro. Quando este embaixador chegou a Malaca tinha ja Afonso Dalbuquerque a fortaleza quasi acabada & posta nella muita artelharia em tal ordem que o embaixador folgou muito de a uer, o qual despedio, dandolhe algũs presentes, como a embaixador de hum tamanho Rei conuinha, o qual he taõ poderoso que mantem continuadamente a sua custa dez, & doze mil Elephantes, que manda criar pera a guerra, em que traz quando a tem tres, & quatro mil armados, & os outros faõ pera seruiço de sua fardajem, com os quaes, & com os que trazem seus capitaens, & outra gente a sempre no exercito em que elle anda, afora caualllos, & bufaros, passante de trinta mil Elephantes de seruiço machos, & femeas, de que em seus regnos a grandes criaçoens, assi de mansos, como de brauos, entre os quaes tem el Rei hum branco, que seftima tanto per todas aquellas prouincias, que por esse respeito lhe chamão o Rei do Elephante branco. Com este embaixador mandou Afonso Dalbuquerque por embaixadores a el Rei Antonio de miranda dazeuedo, & Du-  
arte

arte Coelho bem acompanhados, per quem escreueo a el Rei, & lhe mandou humas couraças deueludo crameſi & hum capacete, & barbote guarneçidos douro, & hum arnes darmas brancas, & huma adarga dante muito rica metida em huma funda de brocado, & outras peças de prata laurada de beſtioens, & panos darmar douro, & ſeda, & huma beſta muito bem obrada, com ſeu almagem. Depois deſte embaixador fer em Malaca, veo outro de hum Rei dos da Iaoa, que he a mais feroz gente de toda a India, & ſe eſtima em tanto que nenhuma outra naçam tem em conta. Eſte Rei ſabendo da tomada de Malaca eſpantado de hum tamanho feito, quis amizade com Afonſo Dalbuquerque, mandandolhe ſeus embaixadores com cartas de crença, & hum presente de caualleiro, o qual era huma duzia de lanças, & hum panno comprido dalgodão, em que eſtauão pintadas todas batalhas que ouuera, & dous ſinos grandes com que tangem na guerra, & vinte pequenos de muſica que ſe tangem todos pela banda de fora, como atabales, & tangedores que os tangião. Pelos quacs embaixadores mandou Afonſo Dalbuquerque a eſte Rei da Iaoa hum Elephante de guerra dos que tomara em Malaca, & outras peças, fazendolhe per ſuas cartas muitos offercimentos. Depois deſte veo hum embaixador del Rei de Campar, que fora genro del Rei de Malaca, & outro de hum dos Reis da ilha de çamatra mais viſinho aquella cidade, com recado a Afonſo dalbuquerque, como o queria vir viſitar em peſſoa, & fazerſe vaffallo del Rei de Portugal; pera o que lhe deu ſeguro com que ſe logo veo a Malaca, onde ſe lhe fez grande recebimento. O qual depois de terem aſſentadas pazes, deu a Afonſo dalbuquerque oito fardos de lenho aloes, & aguila, & dous fardos dazulacre, o que feito ſe tornou mui contente pera ſeu regno com outros presentes que lhe Afonſo Dalbuquerque deu, & aſſi recebeu huma embaixada del Rei de Pegu, a quem reſpondeo per Rui da cunha. Outros muitos embaixadores lhe vierão, todo o tempo que eſ-

teue em Malaca, assi dos Reis, & senhores do fertão, como das ilhas vezinhas, fazendosse huns vassallos, & outros confederados, & amigos del Rei dom Emanuel.

## CAPITULO XX.

*De como o çabaim dalcam mandou Pulatecam sobela ilha de Goa, & a entrou, & matou Rodrigo rabello capitam da cidade.*

**P** Artido Afonso Dalbuquerque de Goa, logo dahi a poucos dias mandou o Çabaim dalcam sobelas tanadarias da terra firme Pulatecam com tres mil foldados, & cento, & cincoenta de cauallo, os mais delles Turcos o que sabendo Melrrao, & Timoja, que com elle andaua, lhe fairesam ao encontro com quatro mil piaens da terra, & quarenta de cauallo, com que o desbarataram, mas fazendo os de Pulatecam volta, matarão hum dos principaes capitaens de Melrrao, per nome Icarau, que foi causa de os Canarins fogirem, de que os imigos mataram tantos, que Melrrao se acolheo do campo o qual com vergonha não quis vir a Goa, & se foi pera el Rei de Narsinga, leuando consigo Timoja com seguro del Rei, o qual Timoja dizem que el Rei mandou matar. Auida esta victoria, determinou Pulatecão a entrar a ilha, & pera o melhor poder fazer, mandou muito secretamente tratar com os Gentios que nella morauam, que se leuantassem contra os nossos, no que elles não quiserão consentir, mas antes por Crisna o fzerão saber a Rodrigo Rabello de castel branco capitão da cidade, que logo proueo em todolos passos da ilha com mais gente, & muitas muniçoens de guerra, mas com quanto os da ilha nam deram orelhas ao recado de Pulatecão, nem por isso perdeo elle a speranza de a poder cobrar, pera o que se logo fez prestes com muitas jangadas, em que meado Março, huma noite descorridam, & tempeltade, passou a ilha pelos mais dissimulados



lados lugares que pode & tomou de noite no passo de Naroa duas carauellas, com toda a artilharia, & gente que nellas estaua, de q̃ a mor parte morreo por se defender, o que sabendo os Tanadares de Benastarim, & Agaçim fogirão perà cidade, & o mesmo fezerão em amanhecendo os que guardauão no mar os outros passos, a qual hora Pulatecão tinha ja dentro na ilha mais de mil, & quinhentos soldados, & porque lhe parecia que os nolfos, por serem poucos não oufarão de o vir commeter no campo, pera os poder auer fora, & tomar a cidade mandou hum pião da terra sobornado que fosse muito de pressa como de si mesmo dar auiso a Cojequi tanadar, como em Goa a velha estauão obra de duzentos Turcos, & que os da terra vendo quam poucos erão os tinham cercados, & lhe pediam que lhes acudisse logo, porque com sua ajuda lhes não escaparia nenhum. Este Canari chegou a cidade em amanhecendo, estando Rodrigo rabelo prestes para sair com gente de pe, & de cauallo sperando recado de Diogo fernandez adail, que tinha mandado com cinco de cauallo a descobrir a terra, sobreste recado perguntou Rodrigo rabello a Cojequi que fariam ao que lhe respondeo que não sabia, porque se nam fiaua muito do que dezia aquelle Canarim mas Rodrigo rabello como homem mancebo animoso, sem tomar parecer de pessoa nenhũa, nem sperar pelo Adail, abalou com sos trinta, & cinco de cauallo, & duzentos Malabares, & trezentos Canarins da terra. Os de cauallo conhecidos, afora o capitão eram Emanuel da cunha, Duarte de melo, Pero quaresma, Antonio correa, Fernão correa, Baltesar da sylva, Mendafonso, Bras bocarro, Sebastião rodriguez, Fernam chanoqua, Emanuel de souza tauares, Lopo dabréu, Francisco da madureira, Gonçalo rabello, Fernão caldeira, & mestre Afonso sururgião, a quem Cojequi seguiu, como esforçado caualleiro. Caminhando assi todos peràquelle parte de Goa a velha, o Canarim, que troxera o recado falso descobrio aos outros a treçam, que estaua orde-

ordenada, pelo que poucos a poucos os mais delles se deixarão ficar atras, sem o Rodrigo rabelo sentir, com a pressa que leuaua, de maneira, que quando chegou a hum cabeço, donde descobrio aquella gente, nam hião com elle mais que treze Naires, Malabares, cabos de-coadra. Dalli virão andar em hum campo raso, obra de milhomens, acaudelados per cinco de cauallo. Rodrigo rabelo depois de repoufarem hũ pouco, perguntou ao tanadar Cojequi, que deuião fazer, ao que respondeo, que o negocio lhe não contentaua pela gente que via fer muita mais da que lhe o pião dixerá, o qual alli não estaua, nem nenhum dos que com elle sairão da cidade, que seu conselho era tornaremse, com tudo que fezesse o que lhe parecesse, que alli estaua prestes pera o seguir, & morrer com elle se cumprisse. Acabando Cojequi de dizer o que lhe parecia, Rodrigo rabelo perguntou aos outros que opinião era a sua, ao que nenhum delles respondeo, do que anojado dixे sem mais sperar, auante senhores, que hoje dara cada hum final de quem he: Emanuel da cunha filho de tristão da cunha lhe respondeo, auante senhor que esse he o meu parecer. O que dito começaram todos a decer pelo outeiro abaixo: os quaes depois de serem no campo forão cometer os inimigos com tanto impetu que os constringeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatecão estaua recolhendo os que ainda passauão nas jangadas, os quaes vendo fogir estes começaram fazer o mesmo, lançandose ao mar, assi huns como os outros, pera se saluarem nas jangadas, sem lho Pulatecão poder defender, de que morrerão muitos afogados. Neste tempo eram ja chegados os Malabares, sem os Canarins, os quaes vendo os inimigos desbaratados juntamente com os nossos os seguiaõ as frechadas, fazendoos espalhar de huma parte pera a outra, em que morreram delles as frechadas, espingardadas, & cutiladas mais de trezentos. Pulatecão vendo a sua gente desbaratada, & que a nossa se hia chegando parelle, se recolheo a humas paredes velhas que esta-  
uão

uão sobre hum cabeça, com oitenta Turcos de pé, & de caualllo bem armados : O capitão Rodrigo rabello, vendoos naquelle lugar, parecendolhe que os tinha encurralados, determinou de os cometer aconselhandoo pera isso Emanuel da cunha, mas o tanadar Cojequi lhe dixe, que o nam fezeffe, porque pelos finaes lhe parecia que estava alli Pulatecam, & que se alli era, que se nam auenturasse a entrar com elle entre aquellas paredes, por nisso auer muito perigo, que o deixasse fazer, que com os seus piães, & criados, que se ja começauam dajuntar os matariaõ todos as frechadas, Rodrigo rabello confiado na victoria, que ja tinha auida, nam deu orelhas ao que lhe Cojequi dixe, mas antes sem outro parecer, que o de Emanuel da Cunha encaminhou pera onde os Turcos estauão com catorze de caualllo, que se alli acharaõ com elle, que os outros andauam espalhados pelo campo seguindo a victoria, os quaes eram Emanuel da cunha, Pero quaresma, Antonio correa, Francisco da madureira, Fernam Caldeira, Emanuel de Sousa Tauares, Fernam correa, mestre Afonso, Sebastiam rodriguez, & Cojequi, & outros tres. Rodrigo rabello em chegando aos imigos os cometeo per duas partes, per onde as paredes estauam derrubadas, entrando elle, & Emanuel da Cunha com alguns outros per huma, dos quaes forão tambem recebidos, que dos primeiros lanços derão com hum zarguncho pelos peitos ao caualllo de Rodrigo rabello de que logo cahio ficando elle debaixo, & sem se mais poder aleuantar o mataraõ as lançadas, ao caualllo de Emanuel da Cunha deram huma cutillada pelas ancas, que com a dor da ferida deu tantas pernadas ate que o lançou no chão, onde logo foi morto : os imigos que erão todos mui esforçados, & sobretudo por pelejarem diante Pulatecão, que alli estava, vendo estes dous mortos remeterão aos outros, & os lançaraõ todos do cerco daquellas paredes pera fora, donde sairão oito feridos, & sem os mais seguirrem os deixaram ir em paz, os quaes juntos com os  
que

que andauam espalhados pelo campo se recolherão pera cidade, sem perecerem mais dos Portuguezes que Rodrigo rabello, & Emanuel da Cunha, & hum dos que mais esforçadamente pellejou, & melhor conselho teue neste dia, foi o tanadar Cojequi, porque elle com os seus matou muitos dos imigos, & foi causa principal do desbarato delles. Tornados a cidade, por parecer de todos, & por assi se ter por costume ellegerão por capitão Francisco pantoja, que era alcaide mor, o que elle nam quiz acceptar, dizendo que nam queria fer capitam de huma cidade que tam jugada estaua aos dados, como aquella do que foi publicamente mui reprehendido de todolos que alli estauam, & insistindo no que dixerá, os officiaes da camara, & homens nobres que presentes erão lhe fizeram affinar hum termo que se disso fez, & elegeram por capitam Diogo mendez de vascogoncellos, que alli ficara preso, por ser pessoa que o bem merecia, & que em todolos feitos de guerra em que se achara dera sempre de si boa conta. Mas Francisco pantoja como soube que Diogo mendez era capitão da cidade, arrependido do erro que fezera reclamou pedindo a capitania por lhe pertencer por direito, sobre o que fez grandes protestos que lhe não aproueitarão nada pera lha quererem tornar. Diogo mendez proueo logo em todalas cousas que cumprião a defença da cidade, recolhendo dentro os mais mantimentos que pode, pondo per todolos baluartes, & muro, rolda, & vigias, & a artelharia necessaria, distribuindo tudo per duzentos homens Portuguezes, & seiscentos Canarins, & Malabares, que não auia na cidade mais gente de guerra. No mesmo dia que ellegerão por capitão Diogo mendez de vascogoncelos lhe veio fallar Crisna, & pedir que o deixasse recolher na cidade com todos os seus, & alguns outros nossos amigos, antes que Pulatecão de todo ganhasse a Ilha, o que lhe Diogo mendez concedeo, dandolhe casas em que se agasalhasse com toda sua familia, & aos outros deu ruas em que assentaraõ seus puelhoes, & tendas com  
suas

suas mercadorias. Pulatecão depois de os nossos serem recolhidos a cidade, se fez pacificamente senhor da Ilha, mandando vir da terra firme mais gente, & pera poder auer a sua vontade mantimentos cada vez que quisesse, assentou seu arraial em Benastarim onde logo começou de edificar huma fortaleza, na qual pos boa parte da artelharia que trouxera, & outra que lhe mandou o çabaim dalcam, screuendolhe, que pois a ja começara, fosse tal em que elle mesino podesse auenturar sua pessoa, & fazer dalli tanta guerra a cidade ate que de todo podesse lançar della os Portugueses, que era a cousa que por entãõ mais compria a sua honrra, & estado.

## CAPITULO XXI.

*De como o Çabaim dalcaõ mandou Roçalcãõ seu cunhado sobre Goa, do que fez, & de como Ioam machado se lançou na cidade.*

**D**Epois de Pulatecãõ ter entrada a ilha, & assentado seu arraial em Benastarim veo algumas vezes cometer a cidade, ora com toda sua gente descuberta, ora com parte della em cilada, mas de todas o desbaratou Diogo mendez de vascogoncellos. Estando as coufas neste estado chegou a Goa em hũa fusta Francisco pereira de berredo, que esteuera doente em Cananor, como fica dito, & sabendo do cerco se veo pera Diogo mendez com trinta Portugueses que lhe dera seu tio Diogo correa capitãõ de Cananor, com cuja vinda Diogo mendez foi mui ledo, & lhe deu huma estancia, pera que a guardasse com os que trouxera consigo, o Çabaim dalcam depois de ter scripto a Pulatecãõ, confiandosse ja pouco delle, por algumas suspeitas que tinha, mandou Roçalcãõ seu cunhado Turco de naçam com seis mil soldados, os mais delles Turcos, & screueo a Pulatecam que lhe entregasse a gente que tinha, & se fosse parelle, do que se teue por afrontado, & o nam quis fazer, pe-

Tom. II. P lo

lo que se cartcou secretamente com Diogo mendez, mandandolhe dizer per Duarte Tavares, que andava com elle & fora captiuo na terra firme, a segunda vez que Afonso dalbuquerque ganhou Goa, que Pulatecam andava leuantado, & sem licença do Çabaim dalcão viera sobelas tanadarias da terra firme, & entrara a ilha de Goa, com tençam de se fazer senhor de tudo, que lhe pedia que o quizesse ajudar contra elle, & lançallo da ilha, o que fazendolhe prometia fazer pazes com elle por parte do Çabaim, cujo poder trazia para isso, & de lhe dar os Portugueses que se perderam em Dabul na nao de Fernão Iacome vindo de çacotora, que pera este so effeito lho dera o Çabaim. Diogo mendez pouco suspeitoso do engano deu tal ajuda por mar a Roçalcã com que desbarataram Pulatecã. O que feito, Roçalcã confiado na muita gente que ja tinha, naõ tam semente nam quis entregar os Portugueses como fora assentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe largasse a cidade, senão que lhe faria sobre isso guerra, ao que respondeo, que viesse elle tomar a posse, que pera lha dar tinha ja prestes as testemunhas, mas que estas eraõ as armas com que lha auia de defender. Renouada a guerra, Roçalcã veo algumas vezes comer ha cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhes faziam, poendosse em ciladas, por tão bom modo que hos desbaratauaõ, & faziaõ sempre fogir. Neste tempo começava dentrar o inuerno, que naquellas partes he de muitos ventos, & chuvas, com as quaes arunhou de noite hum pedaço de muro, o qual mandando o capitão reparar, acudio Roçalcã com muita gente, cuidando que poderia entrar a cidade, mas elle foi tambem recebido com alguns berços, & falcoens, que com perda de muitos dos seus se tornou ao arraial: com tudo ha pelleja durou todo aquelle dia, & veo a tanto q se ferião com has espadas, & adagas, que foi causa de assi de huma parte, como da outra morrerem algũs,  
& fe-

& ferirem muitos , entre os quaes foi Cojequi tana-  
dar , de huma espingardada de que depois morreo , dizen-  
do , como esforçado caualleiro , que lhe nam daua nada  
morrer , se não por ser em sua cama , & leito , que se  
fora às lançadas , & cutiladas com os Turcos , a que  
tinha por capitaes imigos , que sua alma fora descen-  
sada desta vida. Roçalção depois de ter dado muitos com-  
bates à cidade , de noite & de dia , desesperado de ha  
poder ganhar senão per manha , mandava de noite tan-  
ger huma trombeta , em lugar que se ouuisse na cidade ,  
ao som da qual os nossos se armauão sempre , cuidan-  
do que vinhão sob elles & como isto era todas as noites ,  
defuelauãose de maneira , que de cansados do vigiar , anda-  
uão todos tam atordoados do trabalho que se não sa-  
bião dar ácordo , nem teueram outro remedio , se  
não o que lhe Deos mandou por via de Ioão macha-  
do , que era capitão de huma companhia de Turcos , &  
dos Portugueses , que la andauão catiuos , o qual scre-  
ueo a Diogo mendez , que em guarda da trombeta que  
rangia cada noite , punha Roçalcam às duas aruores hu-  
ma companhia de soldados , aos quaes se fasssem os to-  
marião facilmente : Pelo que mandando logo aquella noi-  
te Diogo fernandez Adail com gente de pe , & de  
cauallo às duas aruores , onde matou alguns , & fez fo-  
gir os outros pera o arraial , pela qual causa não quis  
Roçalção mandar mais tanger a trombeta , com tudo nam  
deixaua de vir muitas vezes cometer às estancias , a ti-  
ro das quaes mandou assentar hum camello no outeiro ,  
onde agora está ha forca , com que fazia muito danno  
na cidade. Neste tempo era tamanha ha fome , que hum  
fardo darroz valia vinte pardaos douro , que são sete  
mil , & duzentos reaes da nossa moeda , & huma gali-  
nha hum cruzado , tanto por ser inuerno , que tomaua  
a barra , como por estarem fustas de Roçalção em Cin-  
tacora , com que defendia aos Gêntios não trazerem man-  
timentos à cidade , o que foi causa de fogirem mais de  
setenta dos nossos , pera o arraial dos imigos , os mais

delles espingardeiros , & besteiros , perguntando por João machado , mas com quanto elle tiuesse no coração a Fè de Iesu Christo , diffimulaua tambem com os Mouros , que nenhuma suspeita se tinha delle , com a qual diffimulaçam leuaua estes ao Roçalção , que se logo conuertião á sua feita , arrenegando a lei em que nasceram , do que João machado tinha muita dor , & sobretodos de ver arrenegar hum caualleiro , por nome Fernão lopez , homem de boa casta. Estando os nossos nestes trabalhos , por João machado dar mór final de quam catholico Christão era , mandou trazer da terra firme algum dinheiro , & joias , que tinha , & dous filhos mininos , que ouuera de hũa moura , pera ver se os podia salvar consigo , mas vendo que era impossivel fazello , quis antes que morressem Christãos , que ja erão ( porque elle mesmo os bautizara quando nasceram ) que deixalos vivos entre os Mouros , do que constangido , pedindo perdã a Deos da crueza que commetia contra seu proprio sangue os afogou ambos de noite na cama , & pera mor diffimulação , em amanhecendo começou a dar grandes , & doridos brados pela morte dos filhos , dizendo que os achara afogados , & que nam podia ser senam que bruxas , ou feiticeiras teuessem feitas a tal obra , mas consolado de seus amigos desfilio do pranto , & tendo ja sectetamente seguro de Diogo mendez , com quem viera fallar algumas vezes por parte de Roçalcam , tomando seu dinheiro , & joias , fingindo que hia folgar pela ilha , leuando consigo os Portugueses , que erão todos de sua capitania , lhes dixe em chegando perto da cidade , que sua tenção era morrer na fe em que nascera , & lançar-se logo na cidade , dizendolhes , que pela paixam de Iesu Christo lhes rogaua que fezessem o mesmo , que elle lhes daua seguro do erro que cometeram da parte do capitão , & sobre todos insistio com Fernão lopez , & Pero bacias , que erão pessoas de mais calidade o que nem elles , nem os outros , que ja eram arrenegados , quizeram fazer , & elle sem mais aguardar se lançou na cidade com



os Portuguezes que andauam captiues no campo, com cuja vinda se fez grande festa, leuandoos da porta por onde entrarão, com procissão ate a Egreja, dando todos muitas graças a Deos, pola saluação daquelles, & por em tal tempo trazer Ioam machado a cidade, que parecia final de lhes mandar outro mor socorro. Neste tempo Roçalcão fazia seu officio mandando dar combates a cidade, de dia & de noite, do que Diogo mendez agastado, sabendo que elle em pessoa estaua em hum, que deram dia de sam João Baptista, sahio da cidade com oitenta de cavallo, & outra gente de pe, entre os quaes se trauou hũa bem ferida escaramuça, em que Diogo Fernandez de faria Adail, & outros foram feridos, mas em fim Roçalcão foi constringido a deixar o campo, do qual dia por diante nam continuou tanto nos combates, porque hia ja perdendo a esperança de cobrar a cidade, senam per fome, & pera defender que lhe não viessem mantimentos punha todalas guardas que lhe pareciam necessarias, assi por mar como por terra, & por a fome ir em muito crescimento determinou Diogo mendez de auenturar Francisco pereira de berredo na sua fuita, em que o mandou na entrada de Julho a Baticala buscar mantimentos, o que elle fez tambem, que no mesmo mes de Julho veu a Goa com xx paraos cerregados delles, com que se a cidade por então remediou.

### C A P I T U L O XXII.

*De como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa, & do socorro que veu a cidade na entrada do veram, onde tambem no mesmo tempo chegou Christouam de Brito, que vinha de Portugal debaixo da capitania de dom Garcia de Noronha, capitam de seis naos, que partirão de Lisboa neste anno de M.D.xi. & de outras particularidades.*

**S**eguindo Diogo Fernandez de Beja sua viagem para Cacatora com as tres naos que lhe pera isso dera Afon-

Afonso dalbuquerque antes que partisse de Goa, como atras fica dito, tomou huma nao de Mouros' mercatores, junto do cabo de Guardafum, que se lhe entregou pacificamente, no qual cabo andou alguns dias sperando Afonso dalbuquerque, segundo leuaua por regimento, mas vendo que nam vinha se foi a Çacotora, & depois de ter mostrado a Pero correa, capitão da fortaleza as cartas del Rei, & provisoens que leuaua de Afonso Dalbuquerque pera a derrubarem, o mandou logo fazer sem della ficar coufa de que se os da terra, nem os mouros podessem seruir, o que feito, & recolhida artelharia, & outras coufas de sustancia que na fortaleza auia se fez a vela pera Ormuz onde lhe el Rei, & Cojeatar fizeram muita honra, dandolhe as pareas que deuiam, & alguns presentes, assi a elle como aos outros capitaens com que se tornaram perà India, & vieram ter a Goa na fim do mes Dagoſto, com cuja vinda se fez grande festa na cidade, porque Diogo Fernandez trazia mais de cem soldados Portugueſes, Iaos, & bem diſpoſtos, acostumados, & exercitados na guerra, que foi huma grande ajuda pera ſegurança da cidade. Antes de Diogo fernandez de Beja chegar a Goa viera alli ter, na entrada do mes de Agoſto, Ioam ferram, que com Paio de ſa, como fica declarado, fora de Portugal a ilha de ſam Lourenço, & paſſada a furia do Inuerno veo Emanuel de lacerda que andaua por capitão da coſta do Malabar com ſeis naos, de que eram capitaens, afora elle, Pero daſonſeca de caſtro, Mendafonso de Tanger, Franciſco ſodré, Simão velho, & Antonio de Sa natural Da- lhandra, com a vinda dos quaes ficou a cidade ſegura, porque neſta armada, allem dos muitos mantimentos que trazia, vinhaõ mais de duzentos soldados Portugueſes. Com tudo Roçalcam naõ deixaua de a mandar commeter algumas vezes, mas como nem dos noſſos, nem dos ſeus morreſſe peſſoa conhecida, nem ſe fezeſſe feito notauel, deixo de contar o que niſſo paſſou. Eſtando ja os negocios de Goa em miſhor eſtado, pelo ſocorro que lhe vi-  
era,

era , chegou ahi Christouão de Brito capitão de huma nao das que vinhão de Portugal , debaixo da capitania de dom Garcia de noronha , o qual partira de Lisboa aos xix de Abril , deste anno de M. D. xi. por capitam de seis naos , de que os outros capitaens eram , Pero mascarenhas , Emanuel de Castro alcoforado , George de Brito , Christouão de Brito , & dom Aires da gama. Destas naos as de dom Garcia , Pero mascarenhas , George de Brito , & Emanuel de Castro , per ma nauegaçam chegaram a Moçambique em Feuereiro do anno de M. D. xii. & as outras duas passaram a India , das quaes a de dom Aires foi ter a Cananor em Setembro & Christouam de Brito a Goa , onde esteue alguns dias , em que Roçalcão mandou per vezes correr a cidade , em huma das quaes foram os imigos de todo desbaratados , & seguidos dos nossos , te as duas aruores , o que se ate aquelle dia nam fezera. Depois desta victoria , na qual Christouão de Brito teue boa parte , por lhe Diogo mendez dar adianteira , elle se partio pera Cochim , deixando algũs dos da sua nao em Goa. Com este desbarato & outras perdas que ja Roçalcãem recebera , vendo que cada dia vinha focorro a cidade se contentou com estar de posse da Ilha , mandando proceder na fortaleza de Benastarim , que Pulatecam começara , & nisso trabalhou tanto ate a acabar , & prouer dartelharia , & outras muniçoens de guerra , & muitos mantimentos de maneira que aquella era a cousa mais forte que naquelle tempo auia em todas as terras , & senhorios do Çabaim dalcãem. Neste tempo em que se a guerra mais ateaua , chegaram a Goa duas naos de Miliquiaz , senhor de Dio , que elle mandaua carregadas de trigo , arroz , & outros mantimentos a Diogo mendez , offerendosse pera tudo o que fosse seruiço del Rei dom Emanuel , & assi lho screuco , & que se ouuesse mister gente , & mais mantimentos que tudo lhe mandaria a sua propria custa , Diogo mendez lho agradeceo muito por suas cartas , & deu algumas peças da India aos capitaens , per quem mandou hum presen-  
te

te a Miliquiaz de coufas que se entam poderam achar em Goa, onde ate vinda de Afonso dalbuquerque de Malaca se fezerão muitas caualgadas de huma, & da outra parte, em que os nossos chegaram algumas vezes a fortaleza de Benastarim, pera verem se a podião tomar, o que por entam se nam pode fazer. Os que entre outros nesta guerra deram mostras de bons caualleiros, & nella se lhes pode conceder a palma, foram Diogo mendez de vascogoncelos, Emanuel de lacerda, & Diogo fernandez de Beja, dos quaes por serem tam bons caualleiros, deixou Afonso dalbuquerque preso Diogo mendez em Goa, por lhe nam dar a gloria da guerra que hia fazer a Malaca, por mandado del Rei, & a Emanuel de lacerda deixou nomeado na focessaõ do gouerno da India, se naquella viagem morresse & a Diogo fernandez Beja deu a capitania do mar, ao esforço dos quaes tres caualleiros nam foi inferior Diogo fernandez de faria adail que allem das boas mostras que em sua mocidade deu, nas partes Dafrica debaixo da bandeira de dom Ioão de meneses, na India fez muitos, e mui afinados feitos, por respeito dos quaes lhe el Rei dom Emanuel fez merces dignas de seus seruiços, no que tambem continuou el Rei dom Ioam seu filho, do esforço do qual caualleiro posso em parte dar testemunho, porque eu passei no anno de Mil, & quinhentos, & vinta tres deste regno pera Flandes, em hũa armada que el Rei dom Ioão terceiro la mandou, de que era capitam Pedrafonso daguiar o moço da ilha da Madeira, de huma das naos da qual armada era capitaõ este Diogo fernandez de faria, com quem eu fui, por ter com elle algũa amizade. E por ser tempo em que auia guerra entre o Emperador Carlos quinto, & el Rei Francisco de França, nos achamos no canal de Inglaterra entre naos Francesas, & Inglesas, onde foi necessario vir as armas, no que se elle mostrou alem de bom capitaõ mui animoso, & esforçado soldado.

## CAPITULO XXIII.

*Do Concilio que o Papa Iulio ordenou em Pisa, & Liguria, que fez com o Emperador Maximiliano, el Rei dom Fernando, & Soizos contra el Rei de França, & Venezzeanos, & das praticas que se moueram entre el Rei dom Fernando, & el Rei de Fez, & Molei Alebarraxa, & doutras particularidades.*

**N** Este anno de M. D. xi, ordenou o Papa Iulio segundo Concilio na cidade de Pisa, & porque nelle era necessario trataremse cousas que tocavaõ a algũas differenças, que auia em Hispanha entre o estado ecclesiastico, & secular, El Rei dom Fernando mandou sobreste negocio a el Rei dom Emanuel Lopo furtado de mendoça, com cartas de crença, para com elle assentar o modo que se nisso auia de ter, sobelo que el Rei dom Emanuel mandou a Castella Ioanne mendez de vascogoncellos, & assi sobre algũas praticas que soube que se mouiaõ entre el Rei dom Fernando, & el Rei de Fez, & Molei Alebarraxa, que podiam ser de muito perjuiço a estes regnos, nas quaes per papeis, & lembranças se achou que se procedia pelo modo que se segue. Auia neste tempo hum fidalgo em Castella per nome dom Pedro ho bastardo, este por ser pessoa de calidade foi em parte causa das grandes desauenças, & desconcertos que ouue entre dom Phelipe Archeduke Daustria, & senhor dos estados de Flandes, & el Rei dom Fernando seu sogro, por razam dos quaes desconcertos, este dom Pedro, com medo del Rei dom Fernando, por lhe nelles ter feitos desseruigos se lançou em terra de Mouros, onde andou algum tempo em casa de Molei Alebarraxa, que entre os Mouros era hum grande senhor, per cujo meo ouue este dom Pedro perdaõ del Rei dom Fernando, & se veo a Castella com algumas instruçoens de Alebarraxa pera el Rei dom Fernando, em que se continha, que prometendolhe de vir sobelo regno de

Tom. II.

Q

Fez

Fez elle o ajudaria com condiçam, que tomando o regno o fezesse a elle Rei, & que vindo o negocio ao fim que desejava, elle queria ficar seu tributario, & obedecer em tudo aos Reis de Castella. Deste recado mostrou el Rei dom Fernando lançar mão, nam se lembrando tanto como era razão das capitulaçoens das pazes feitas entre os Reis destes regnos, & os de Castella, confirmadas por elle mesmo, & pela Rainha donna Isabel de Castella, sua molher ja defunta, & doutras razoens que nam podiam nem deuiam em algum tempo esquecer: determinou proceder adiante por este negocio, & para isso tornou a mandar este dom Pedro com cartas de crença, pera Molci Alebarraxa, & outras pera Molci Matamede, que entam era Rei de Fez, com as quaes cartas, & instruções foi ter a Alcacer seguer com cartas dencomenda de dom Ioam dafonseca, Bispo de Palença, para dom Rodrigo de souza que entam era capitam daquelle lugar pedindolhe que lhe desse modo pera poder passar em Fez, por quanto hia outra vez fogido do regno, por caso das defauenças dantre el Rei dom Fernando & el Rei dom Thelippe seu genro, em que o culpáram. Dom Rodrigo que era sagaz sospeitoso deste messageiro o deteu alguns dias sem lhe dar auiaimento pera passar adiante, & entre praticas que tiuerão achou que suas palauras nam concertauam bem, pelo que fez tanto, que por manha ouue as mãos as cartas, & instruçoens que leuaua em cifra, de que logo mandou o treslado a el Rei dom Emanuel, pelas quaes se entendeo o grande prejuizo que desta negociaçam se poderia seguir a estes regnos sendo o regno de Fez, per virtude das demarcações feitas entre os Reis de Castella, & os de Portugal, de sua conquista, & demarcação, & ao dom Pedro, pera mais dissimulaçã deixou ir com seu recado. Pera este negocio fez el Rei dom Fernando logo hũa grande armada sem diuulgar pera onde, senão que era contra infieis, a qual estando prestes pera sair de Malega, recebeu cartas do Papa Iulio segando, em que

que lhe daua conta de hũa liga que era feita contra elle per el Rei Luis de França dozeno do nome & Venezeanos, pedindo que o ajudasse, que ho mesmo fazia o Emperador Maximiliano, & Soços, de que el Rei dom Fernando ficou muito triste, por lhe ser forçado deixar esta empresa, em que queria entender, & escreveu a el Rei dom Emanuel huma carta feita em Seuilha, per Almagam seu secretario, aos xxj dias de maio, de M. D. xi. muito desgostoso, & pesaroso das differenças que auia entre o Papa, & el Rei de França, & guerras que se de taes desconcertos sperauam entre Christãos. Pelo qual respeito, & por sanear as cousas do regno de Napoles, que ainda não tinha bem seguro se meteo na liga do Papa, Emperador, & Soços, desejando muito de meter el Rei dom Emanuel nella, o que elle nunca quis fazer do que foi mui anojado, ao qual nojo se ajuntou virem neste tempo ao porto de Lisboa seis gales de França, de que era capitam Pero Ioão, a quem el Rei fez muita honra, & lhe mandou dar mantimentos, & pilotos, o que senam fezera, ellas nam poderam seguir viagem por virem muito desbaratadas do caminho do que el Rei dom Fernando mostrou muito grande descontentamento. Neste anno proueo o Papa Iulio a petiçam del Rei dom Emanuel dom Martinho da costa, Arcebispo de Lisboa, irnam do Cardeal de Portugal dom George da costa, do capello de Cardeal, & o breue disso mandou a el Rei, & por outro breue suspendeo este secretamente com hum credito que deu a hum frei Vicente pera el Rei em que lhe mandaua dizer que na primeira criaçam de Cardeaes declararia, a qual dos prelados de Portugal daua o capello, do que el Rei mostrou ser mui anojado, com tudo sospeitouffe que o Papa nam fezera tal mudança, senam a seu requerimento, mas em instruçoens que eu achei del Rei pera os embaixadores que tinha em Roma, & cartas que escreveu sobre este negocio ao Papa, elle mostraua ter disso muito descontentamento, mas por muito que el Rei insistisse neste negocio diante do Papa,

o Arcebispo dom Martinho ficou sem auer o Capello de Cardeal.

C A P I T U L O XXIV.

*De como el Rei Henrrique de Inglaterra mandou a ordem da gorrotea a el Rei dom Emanuel, & do parentesco que a entre os Reis destes dous regnos.*

**E**L Rei dom Henrrique de Inglaterra, oitauo do nome, focedeo no regno, per falecimento del Rei dom Henrrique seu pai, no anno do Senhor de M. D. ix, & foi coroado a Vuest monstier, em grande triumpho, aos xxiiij dias do mes de Junho. Casou com a Infante donna Catherina irmãa da Rainha donna Maria, molher del Rei dom Emanuel, filhas del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel Reis de Castella, Leam, & Aragam: pelo qual parentesco, & grande amizade que auia entre este Rei dom Henrrique, & el Rei dom Emanuel, lhe mandou em sinal de amor, neste anno de M. D. xi, ha ordem da Gorrotea com o regimento della, ho qual, posto que seja muito pera ver, nam ponho aqui por conter muita leitura, mas ja que nego a este capitulo aquillo que lhe bem podia caber, me pareceo razam darlhe outra materia mais aprazivel, & necessaria aos que a lerem, a qual he tratar nelle o antigo parentesco que ha entre os Reis destes regnos, & os de Inglaterra, & porque hũa das cousas que mais alumca as Historias, & satisfaz aos que dellas sam estudiosos, he saberem verdadeiramente a origem, & linhagem donde procedem os Reis, & senhores cujas chronicas lem, trabalhei tudo o que em mim foi para aqui dizer o que disso pude alcançar, que he pelo modo seguinte. El Rei dom Henrrique Dinglaterra segundo deste nome começou a regnar no anno do Senhor, de mil, & cento, & cincoenta, & quatro & regnou quasi xxxv annos, & ouue da Rainha donna Leonor sua molher, filha herdeira do Duque de Aquitania (a quem vul-



vulgarmente chamam Guiena, ou Gascogna) entre outros filhos, & filhas, a Infante donna Leonor, a qual casou com el Rei dom Afonso de Castella, noueno do nome, que della ouue dous filhos, & cinco filhas das quaes huma foi a Infante donna Branca que casou com el Rei Luis de França, quarenta, & dous do numero dos Reis & oitauo deste nome, cujo filho foi el Reisam Luis de França, a outra foi a Infante donna Oraca, molher del Rei dom Afonso de Portugal, segundo deste nome, donde os Reis destes regnos trazem origem dos Dingleterra. Depois desta conjunção de parentesco dos Reis de Hispanha com os Dingleterra, el Rei dom Duarte Dingleterra, quarto deste nome que começou a regnar no anno do Senhor de M. CC. Lxxiij, casou com donna Leonor filha del Rei de Castella, cujo nome os Chronistas Ingleses nam dizem, mas segundo a conta do tempo das Historias de Hispanha esta Infanta donna Leonor foy filha del Rei dom Fernando, que ganhou Cordoua, & Seuilha aos Mouros, & de donna Ioanna sua segunda molher, filha de dom Simão Conde de Pontis, da sobredita donna Leonor ouue el Rei dom Duarte quarto, o Principe dom Duarte quinto Rei Dingleterra deste nome, chamado de Caruarnam, o qual Rei dom Duarte quinto casou com Madama Isabel, filha herdeira de Phelippe Rei de França, dalcunha o Bello, da qual ouue, antre outros filhos o Principe dom Duarte, Rei de Inglaterra, sexto deste nome, & dom Henrique conde de Arbid, & de Lancastrz. Este dom Henrique foi o que veo em ajuda del Rei dom Afonso de Castella, ho do Sellado, tendo cercada a cidade Daljazira, & nam o Duque Iam Lancastrz pai da Rainha donna Phelippa, molher del Rei dom João de Portugal primeiro do nome, como o Chronista Fernão lopez que foi guarda mor da Torre do Tombo, escreue na Chronica del rei dom Afonso quarto de Portugal, chamado tambem do Sellado, no Ca-  
pitu-

pitulo sessenta da mesma Chronica, o qual dom Henrique de Lancastre sendo casado ouue a Infante d'ona Branca, mas o nome da mãi nam o achei scripto, & o da filha ponho aqui porque esta senhora foi filha unica deste Infante dom Henrique, & per sua morte erdou o Ducadu de Lancastre, de cujo tronco descendem os Reis de Portugal: a este Rei dom Duarte sexto Dingtlaterra nomea o dito Fernam lopez por quarto nas primeiras duas partes da Chronica del Rei dom Ioam primeiro, que elle collegio, & compos de nouo, per mandado del Rei dom Duarte, sendo Infante. E porque taõ bom Chronista senam ha de contradizer, senam com mui certas, & viuas razoens, he necessario que com ellas declare o erro q̄ teue na conta dos Reis Dingtlaterra, dos quaes o primeiro que se chamou Duarte, foi filho do grande rei Alured, o segundo Duarte foi o que teue titulo de martyr, porque por treizam da Rainha Alfreda sua madrastra foi morto, o terceiro Duarte foi referido no Cathalogo dos Sanctos confessores, o quarto Duarte foi sucessor del Rei dom Henrique, terceiro que faleceo no anno do Senhor de M. CC. lxxij. Este dom Duarte quarto casou com a Infante donna Leonor filha del rei dom Fernando de Castella, que os Ingleses, como dixee, nam nomeam, & porque foi Principe em que ouue grandes, & estremadas virtudes, alguns escriptores erradamente o contaõ por primeiro deste nome, o quinto Duarte foi filho deste Duarte quarto, & casou com donna Isabel filha herdeira de Phelippe o Belo, Rei de França, como fica dito, o sexto Duarte foi filho deste Duarte quinto, & de Isabel de França, que he o que o dito Fernam lopez poem por quarto. Este Duarte sexto foi casado com donna Phelippa, filha de dom Guilherme conde de Hainaut, da qual senhora ouue sete filhos, & tres filhas, dos quaes foi hum o Infante dom Ioão de Gand, Duque de Lancastre, & outro mais moço que se chamou Edmund de Langlei, Duque Eborum, Conde de Cambrix, & Duque Diorça, que casou com donna Isabel filha segunda

da del Rei dom Pedro de Castella o cru , & o Infante dom Ioam de Gand mais velho que Edmund , sobredito , casou a primeira vez com donna Branga filha do Infante dom Henrique , de quem arriba fiz mençam , que foi o primeiro Duque de Lancastre , & da segunda vez casou com a Infante donna Constança filha herdeira do dito dom Pedro o cru , Rei de Castella , & de Leam , & a terceira vez casou com huma Senhora chamada donna Catherina , mas da progenia deste terceiro casamento não fallarei por nam fazer a nosso proposito. E quanto ao primeiro casamento do Infante dom Ioam de Gand , Duque de Lancastre , elle ouue de sua molher donna Branca Duqueta de Lancastre , dom Henrique que foi do dito nome quarto Rei de Inglaterra , porque socedeo no regno a el Rei Ricardo segundo , que faleceo sem deixar herdeiro & este dom Henrique quarto , nam foi o que ganhou a batalha de Angin court em terra de Picardia , contra el Rei de França , como o diz Gomezeannes de Zurara , na Chronica do Conde dom Pedro de meneses , primeiro capitam de Septa no capitulo xxxij , do primeiro liuro , fallando nos feitos , & façanhas de Rui mendez ceueira , senam o filho deste Rei dom Henrique chamado tambem dom Henrique , como o pai , que foi segundo deste nome , & foi neto do Duque Iam de Lancastre , & sobrinho da Rainha dona Phelipa , molher del Rei dom Ioão primeiro & nam irmam , ouue mais o dito Duque Ioam de Gand de sua molher donna Branca , donna Ioanna , que foi condeffa de Vuest merland , & a Infanta donna Phelipa , sobredita , que casou com dom Ioam Rei de Portugal , primeiro deste nome , os quaes ouueram de seu matrimonio a Infante donna Branca , que de oito meses falleceo , & jaz sepultada na Se de Lisboa , aos pes da sepultura del Rei dom Afonso quarto , seu bisauo , & o Infante dom Afonso que faleceo moço , & jaz sepultado na Se de Braga , & o Infante dom Duarte que regnou depois de seu pai , & o Infante dom Pedro que  
foi

foi Duque de Coimbra, & senhor de monte Mor, & o Infante dom Henrique, que foi Duque de Viseu, & Senhor de Couilhã, & mestre da ordem de Christus, & donna Isabel que foi casada com o Duque Phelippe de Borgonha d'alcunha o bom, pai, & mãe do Duque Charles que mataram os Suiços & Alemaens na batalha de Nanci em terra de Loreina. Ouue mais el Rei dom Ioam da Rainha donna Phellippa sua molher, o Infante dom Ioam que foi mestre da ordem de Sanctiago, & Condestabre do regno, pai da Rainha donna Isabel, molher del Rei dom Ioam de Castella, segundo do nome. Ouue mais della o Infante dom Fernando, mestre da ordem Dauis, que morreo captiuo em Fez. E assi tendes ouuido na verdade a real, & alta progenia, & linhagem dos Reis de Portugal, desno tempo del Rei dom Afonso, segundo do nome, ate o del Rei dom Duarte, pai del Rei dom Afonso o quinto, auo del Rei dom Ioão segundo & del Rei dom Emanuel, da parte que lhes toca do costado dos Reis de Inglaterra.

### CAPITULO XXV.

*De como per erros em que Afonso dalbuquerque comprehendeo Utetimutaraja, & a hum seu filho, & genero, foram degolados per justiça, & de como mandou descobrir as ilhas de Maluco, & Banda.*

**V** Tetimutaraja, como atras fica dito, era tam poderoso, que desobedecia em muitas cousas a el Rei de Malaca, & intentou algumas vezes per modos secretos de se fazer Rei, & como este desejo de regnar o trouxesse cego, assentou que o mais certo caminho era aliarse com Afonso Dalbuquerque, pera lançar da cidade a el Rei, parecendolhe que o mesmo faria depois a Afonso Dalbuquerque, por ser estrangeiro, & lhe nam poder vir soccorro se nam da India, mas vendo depois o modo, & ordem que os Portugueses leua-  
uaõ

naõ no governo da cidade, & guarda della, & da fortaleza, desesperou de se poder fazer Rei, & de ter o mando, & alçada na cidade que tinha regnando el Rei Mahamed, pelo que pera tornar ao seu acostumado modo de tyrannizar todo aquelle regno, screueo secretamente ao Principe que fora de Malaca, prometendolhe ajuda contra os Portugueses. Destes tratos foi auisado Afonso Dalbuquerque, & ouue as mãos cartas de Vtetimutaraja pera o Principe, & do Principe parelle, o que teue em muito segredo, sem disso dar conta, fe-não a Rui d'araujo, aconselhandosse com elle sobello modo que teria pera auer este homem dentro na fortaleza, com hum seu filho, & genrro, que eram culpados nesta conjuraçãõ, o que nunca podera vir em effeito, por ja andarem de sobre auiso, pellas muitas queixas que cada dia os da cidade dauam a Afonso Dalbuquerque delles, dos agrauos que lhes faziam, se Deos nam inspirara no coraçãõ de hum Mouro persiano, per nome Cojebrahem, de pedir a Afonso dalbuquerque o officio de quetual, ao q̄ lhe respondeo que tinha asentado de nam dar officio da cidade sem parecer dos principaes da terra, que os ajuntasse, & fizesse vir a fortaleza pera determinar com elles o que deuia fazer, que da sua parte naõ perderia nada. Estas palauras, & outras de muita abastança lhe dixe, porque sabia que era o mor amigo que Vtetimutaraja tinha na cidade, pera ver se por este modo o poderia acoller dentro na fortaleza, & o prender, como fez ao filho per nome Patiaco, & Patipra seu genrro, contra os quaes mandou proceder judicialmente em q̄ os artigos principaes que se formaram contra elles foram os seguintes. Que se carteauam com Alodim Principe que fora de Malaca, pera o fazer vir sobela cidade, & pera isso lhe prometiaõ sua ajuda.

¶ Item. Que tinha Vtetimutaraja na cidade intelligencias, que nam vindo o Principe sobrella, pera elle com a sua gente, & outros que o ajudauam, se fazer senhor

della, & combater a fortaleza ate a tomar per fome, ou a partido, & que isto se auia de fazer depois da partida de Afonso Dalbuquerque pera a India.

¶ Item. Que elle fora causa de o Lafamana nam vir a Malaca seruir el Rei dom Emanuel no mesmo officio, & com a mesma armada, com que seruira a el Rei de Malaca, ao que elle mesmo offerecera a Afonso dalbuquerque, & que estando pera se vir pera a cidade, elle Vtetimutaraja lhe screuera que o nam fezeffe, dandolhe pera isso muitas razoens, com que o estoruara do proposito que tinha.

¶ Item. Que por seu mandado, seu filho, & genrro foraõ os principaes na conjuraçam que se fez contra Diogo lopez de siqueira estando surto no porto de Malaca, em que era determinado o matarem & a todollos Portugueses, estando sobre paz, & saluo conducto del Rei Mahamed que entam regnaua.

¶ Item. Que por este respeito foraõ mortos no mesmo dia muitos Portugueses na cidade, & outros presos, dos quais alguns com medo do mau trato que lhes dauam, & ameaças que lhes faziaõ, arrenegando a Fé de Iesu Christo, se fezeraõ Mouros. Os outros artigos nam digo por estes serem os mais sustanciaes. Aos quaes respondeo Vtetimutaraja, que quanto as cartas que escreuera ao Principe filho do Rei que fora de Malaca, que era verdade o ter feito, reconhecendo seu final nas mesmas cartas, que lhe foraõ mostradas dizendo que de grandes senhores era perdoar grandes culpas, & que desta pedia perdã a Afonso Dalbuquerque prometendolhe de em quanto viuesse ser bom, & leal vassallo aos Reis de Portugal, & que assi mandaua a seu filho, & genrro, que o fezessem.

¶ Item. Que quanto aos outros artigos das culpas que lhe punham nam respondia nada, por em nenhum delles se achar culpado, & que de qualquer erro que fosse comprehendido pedia misericordia, & perdã a Afonso dalbuquerque. Com tudo per modo judicial se

procedeo contrelle, dandolhe procurador, & achandof-  
se era verdade tudo o que lhe punham & a seu filho,  
& genro, foi julgado que morressem todos tres  
degolados, o que se logo effectuou, na praça da ci-  
dade com pregoens, & outras cerimoniaes, segundo col-  
tume destes regnos. Pera segurança de se esta execuçaõ  
fazer sem auer algum insulto, ou rebeliam da parte dos  
condenados, por serem pessoas poderosas mandou Afonso  
Dalbuquerque a dom Ioão de lima com muita gen-  
te da nossa armada que estiuessse na praça, ate se aca-  
bar de todo este auto. O qual nam somente se fez sem  
nenhum aluoroço, mas antes ouue muitos que folga-  
uão, & dauam graças a Deos verem fazer justiça des-  
tes homés, polas muitas tyrannias com que cada dia  
opremiam, & auexauam, assi os moradores daquella ci-  
dade, como os estrangeiros. Depois de Afonso dalbu-  
querque ter dado a estes homens o castigo, & penna que  
por suas culpas mereciam, & mandando derrubar  
as casas de Vtetimutaraja, & cegar o fossado, & desfa-  
zer as estacadas, & paliçadas que elle mandara fazer &  
ter a cidade de todo pacifica, determinou de mandar  
descobrir as ilhas de Maluco, & Banda, das quaes nas  
de Maluco nasce o crauo, & na de Banda anoz noz-  
cada, & maça ao qual negocio mandou Antonio da  
breu por capitão de tres naos, os outros eraõ Fran-  
cisco ferram, & Simam afonso bisagudo, & por feitor  
Ioam freire scriuão Diogo borges. Hiam nesta armada,  
cento, & vinte Portugueses, atora soldados da terra,  
& outra gente do mar, a qual partio de Malaca no  
fim de Dezembro de mil, & quinhentos, & onze, do  
que estes capitaens passaraõ na viagem, & do que lhes  
nella aconteeo se dira ao diante.

## CAPITULO XXVI.

*De como se alçou Patecatir contra Afonso dalbuquerque; do que ordenou a cerca do governo da cidade de Malaca, antes de partir pera India, & do que lhe aconteceu ate chegar a Cochim, & do mais que abi passou.*

**A**S duas principaes pessoas da cidade de Malaca; eram Vtetimutaraja, & Patecatir, entre os quaes auia mui pouca amizade, & algumas diferenças, por Vtetimutaraja nam querer dar para molher huma sua filha a Patecatir, & por elle fer homem desta calidade, & prudente, Afonço Dalbuquerque lhe deu officio de governador dos mouros, que nella auia, de modo que o Vtetimutaraja, tinha no bual começou de dar boas mostras, & fer muito fauorecido dos Portugueses, & de seus amigos, & aliados, o que vendo a molher de Vtetimutaraja, por se vingar da morte de seu marido, filho, & genro, o mandou commeter com a mesma filha que lhe dantes negara, prometendolhe em dote huma grande somma de dinheiro, se quisesse fazer guerra a Afonso Dalbuquerque, & lançalo da cidade, pera o que lhe daria tudo quanto lhe fosse necessario, & seis mil homens de pelleja, & mais se de mais ouuesse necessidade. Patecatir parecendolhe que por esta via estaua em termo de poder fer Rei de Malaca, acceptou o partido, & o mais secretamente que pode fez suas vodas, apos o que veio de supito sobela pouoaçam grande, mandando poer fogo, & matar os que nella morauão, a grita dos quaes acudio Afonso Dalbuquerque em pessoa, que por força lançou Patecatir da pouoaçam, & o fez fogir ate Vpi, onde viuia, no qual lugar se fez forte, com tranqueiras, cauas, & paliçadas, correndo dalli muitas vezes a pouoaçaõ, fazendo todo quanto mal podia, no que Afonso dalbuquerque proveo de maneira, que Patecatir tomou por partido contentarse de estar na sua pouoaçaõ  
mais



mais receoso dos nossos, que desejóssô de os vir cometer. O que tudo assi acabado Afonso dalbuquerque determinou de se partir pera a India posto que ainda teuisse aílaz que fazer em Malaca, & que todos os moradores, & mercadores da cidade lhe pedissem que quisessem ficar allí aquelle Inverno, pera mor segurança, & assoslego de toda a terra, doque por então se excusou dandolhe razoens suficientes, comque os satisfez. O que assentado deu a capitania da fortaleza a Rui de britto patalim, natural de Santarem, a alcaidaria mor, & feitoria a Rui daraujo, por seruiuaens Francisco dazevedo, & Pero salgado, & a capitania do mar deu a Fernão perez dandrade, & por entre elles nam auer algumas differenças, fez que desse Fernam perez dandrade a menagem a Rui de britto, pera que com todos os capitaens da sua frota lhe obedecesse, assi como a sua propria pessoa, deixando regimento, que falecendo Rui de britto ficasse Fernam Perez dandrade por capitão da Fortaleza, & por capitam do mar Lopo dazeuedo natural de Alanquer, os quais capitaens desta frota a fora Fernão perez, eraõ Lopo dazevedo, Ioaõ Lopez daluim, Vasco fernandez coutinho, George botelho, Pero de faria, Aires pereira de berredo, Christouão mascarenhas, António dazeuedo, & Christouão garces, ficaram por gouernadores da terra ordenados per Afonso Dalbuquerque, Nina chetu por xabandar, & gouernador dos Gentios, & dos Mouros Malaios hum seu Caciz, & dos Iaos da parte Dupi, hum mouro honrrado, per nome Aregemut raia, & da pouoçam Dilher, da banda da fortaleza Tuam calafcar, Iao de naçam, & Rui daraujo por determinador de seus aggrauos, porque sabia aílaz bem alingoa Malaia em que se todolos feitos tratauam na cidade. Andandosse Afonso dalbuquerque fazendo prestes pera partir, Soltaõ zeinal Rei que fora de Pacem, lhe mandou pedir perdam de se ir d'elle, & que lhe confessaua que fora a causa parecerlhe que nunca auia de tomar Malaca, pelo vagar, & dilaçoens em que andauam com el Rei, & por lhe elle mandar dizer que auia de tomar todolos Portugueses

gueses as mãos, & que com sua armada delles o mandaria meter de posse do regno, se mouera a fazer o que fezera, mas que ja tinha visto por experiencia quam esforçados caualleiros erão os Portuguezes, o que lhe fazia renovar a primeira speranza que teuera nelles de lhe restituirem o regno de Pacem, Afonso Dalbuquerque lhe deu licença, & saluo conduto pera se vir pera elle, o qual depois de se ver algumas vezes com Afonso dalbuquerque, lhe dixe que bem lhe deuia lembrar a promessa que lhe fezera de o restituir em seu regno, que lhe pedia que de caminho, indo perá India o quisesse fazer, & que o faria facilmente, por quanto tinha muitos senhores & pessoas principaes do regno de sua parte, que o estauam esperando. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que pera isso lhe não faltaua vontade pola honrra que esperaua de ganhar, mas que não podia ser entã por se lhe passar o tempo de se tornar pera India, onde tinha muitas cousas que fazer, mas que lhe prometia de dar tal ordem como la fosse, comque cobrasse seu regno. Soltão zeinal lho teue em merce, mas parecendo-lhe que erão tudo palauras, arreceandosse que o leuasse Afonso dalbuquerque consigo a India, fogio da cidade com todolos seus tam secretamente, que nunca se pode saber pera onde. Assentadas assi totalas cousas que cumprião ao governo da cidade, & guarda della, & da fortalleza, deixando nella trezentos soldados Portuguezes, & na frota duzentos, afora gente de soldo da terra, & a mor parte dos Malabares que trouxera consigo, Afonso dalbuquerque se fez a vela, com sos tres naos, & hum jungo, em que mandou embarcar muita fazenda, assi dos quintos del Rei, como sua, & de partes no qual hia por capitaõ Simão martinz com treze Portuguezes, a mais gente era sessenta laos casados com suas molheres, & filhos, escrauos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, & calafates que lauaua pera na India ensinarem outros seruaos. Das outras naos erão capitaens Pero Dalpoem, & George nunez de leão, com a qual companhia sendo

sendo atraues da ilha de Camatra, defronte da costa Dauru, lhe deu hum temporal com que surgio, mas o mar foi tam grosso que depois de furtos, fez caçar a sua nao, ate dar sobre huma lagea onde por ser muito velha, & podre abrio em dous pedaços, dos quaes o da proa se alagou de todo, & o da popa ficou sobela lagea, sem o cobrir a agoa, onde se elle, & os mais que estauão na nao saluaraõ, & alguma roupa, mas não dous leons de ferro vazados muito fermosos, & de obra muito prima, de quatro que estauam a porta del Rei de Malaca, que Afonso dalbuquerque leuaua pera mandar a Portugal a el Rei, de que estes dous hiam nesta nao, nem a manilha do osso que estancaua o sangue, a perda das quais peças elle sentio muito. Estando neste trabalho lhes acudio o batel da nao de Pero dalpoem que estava tambem furta, em que se saluaram todos em jangadas, & se forão para a mesma nao, mas os que se acharão na proa se apegaraõ a barris, arcas, & outras cousas, em que algũs delles foram ter a Pacem, & os outros se afogaram. Com esta toruocada se apartou a nao de George Nunes de leam do jungo, em cuja guarda hia, por se os Iaos nam elleuantarem com ella, os quaes vendosse apartados da nao, derão em Simão martinz que hia doente, & nos outros Portugueses, & os mataraõ todos, saluo quatro marinheiros que se saluaraõ em huma almadia, que tambem foram ter a Pacem, & o jungo a cidade de Timiaõ, que he na ilha de Camatra, o qual se perdeu depois. Tornando a Afonso dalbuquerque, elle partio do lugar, onde se a sua nao perdera, & passou muito trabalho por lhe faltar a agoa, per caso da muita gente que com elle hia, & morreram todos a sede, se não tomaram hũa nao de Dabul por força, em que acharam muitos mantimentos, & agua & dalli a poucos tomaraõ outra que se rendeo sem pelejar, em que tambem achou muita agoa, & mantimentos, & porque o senhorio desta nao dixе a Afonso dalbuquerque que era de Chaul, & que vinha sem seguro por estarem de paz, & pagarem  
-LRESO  
pareas

pareas, temendosse, que não fosse verdade o que dezia; o mandou ficar na sua nao, com algũs outros, & a do mouro mandou Simão dandrade, com quinze Portuguezes. Sendo esta nao tanto auante, como o cabo de Comori, governou o piloto mouro de noite a tal rumo, que foi ter antemanhã a ilha de Candaluz, q̃ he huma das principais de Maldiua, onde estauam muitos Malabares de Calecut, que trataram mui mal Simam dandrade, com os que com elle hiam, & os matarão senam ouueram medo que Afonso Dalbuquerque fezeffe o mesmo ao senhorio da nao, & aos outros Mouros que recolheraõ consigo, com tudo lhes roubaram quanto leuauam, & assi os mandaraõ pera Cochim, onde uieram ter depois de Afonso Dalbuquerque, que alli chegara na entrada do mes de Feuereiro de M. D. xii. donde depois de ser bem informado dos negocios de Goa, mandou loguo la oito catures carregados de gente, & a Emanuel de lacerda provisãõ pera fer capitaõ, & a Emanuel de souza tauares de alcaide mor, & a Diogo fernandez de Beja de capitãõ do mar, & screueo a Emanuel de lacerda que esperaua de ser cedo com elle ao que lhe respondeo, que o não fezeffe atenam virem as naos de Portugal, pera ter gente comque podesse tomar a fortaleza de Benastarim, que quanto a cidade que elle ha seguraua com a gente que consigo tinha & por algumas informaçoens que deraõ a Afonso dalbuquerque das cousas que passarão em Cochim em sua ausencia achrou culpados, Antonio real, & Lourenço moreno, do que teue desgosto, & sobre tudo de degradarem para Goa Simaõ rangel, por se dizer que reprehendia, o que elles faziam, o qual Simão rangel, indo degradado pera Goa em huma nao de Cochi, foi tomado de mouros de Calecut, onde o venderam em pregaõ a hum Mouro de Meca que o leuou pera la consigo. Depois de Afonso dalbuquerque ser em Cochi, chegou ahi no mez de Maio, Pero mascarenhas capitaõ de huma das naos darmada que partira de Portugal no anno de M. D. xi, capitam dom Garcia de noronha o qual no

cami-

caminho passou tantos trabalhos que nam pode chegar a Moçambique senam no mez de Feuereiro de M. D. xii. donde por nam ser tempo pera partir com toda a frota, despedio Pero mascarenhas em huma naueta pera levar nouas a Afonso dalbuquerque de sua chegada, & tomar posse da capitania de Cochim, de que o dito Pero mascarenhas hia prouido, onde no mes de Septembro deste anno veo a Afonso Dalbuquerque hum embaixador de hum dos principaes Reis das ilhas de Maldiua, que se mandaua fazer vassallo, & tributario del Rei dom Emanuel, do que fezerão seus contratos pelo que Afonso dalbuquerque lhe fez restituir algumas ilhas que lhe tinha tomadas hum Mouro principal de Cananor, per nome Mamelle, a quem o mesmo Rei de Cananor tinha dado nome de Rei destas ilhas o qual titulo elle renunciou nas mãos de Afonso dalbuquerque, juntamente com a posse que tinha das ilhas, de que o Rei ficou pacifico possuidor.

## C A P I T U L O XXVII.

*Do nascimento do Infante dom Henrrique, & das calidades de sua Real pessoa, & algumas cousas que fez, & instituaio ate o tempo presente.*

**N** Asceo o Infante dom Henrique na cidade de Lisboa, o derradeiro dia de Janeiro, no anno de M. D. xij em o dia de seu nascimento neuou muito, & por isto a contecer em Lisboa muito poucas vezes, pareceo pronostico, de nosso Senhor lhe dar lume, & claridade pera as cousas de seu seruiço. Foi baptifado pelo Bispo de Coimbra dom George Dalmeida que foi mui virtuoso Prelado. He de meam estatura, mas de espirito viuo, sofredor de trabalhos, pareceffe muito com el Rei seu pai, he mui manhoso em todolos exercicios que hum Principe deve ter, da caça, & monte, & jogo da pella, & caualgar bem, & principalmente a gineta, a isto tudo se deu muito em quanto a occupação das obrigações,

ens, que depois teue, lhe deram a isso lugar. Sabe bem latim, ouiuo Grego, Hebraico, & Mathematicas, Philosophia, & Theologia, & de tudo entende bem os principios. Depois que entrou mais em idade se deu a lição de liuros sagrados de que recebo muito fructo. He de sua condição encolhido, & vergonhoso, o que he causa muitas vezes de não contentar muito os homens no bom acolhimento que elles dos Principes speraõ nem tratar o que entende, com tanta soltura como algumas vezes he necessario. No trato da sua pessoa he feuerso, & pouco mimoso, mui continente, & temperado fora de toda a cobiça, & ambição de proveitos, & honrras temporaes, & faz muito pouco por ellas. Tem grande sofrimento nas paixoens, & trabalhos, grande temperança nas palauras, he mui amigo de fallar verdade, tem com ella muita conta, pelo que o achão muitas vezes seco, he de muito segredo, não sofre ouvir falar mal de nenhuma pessoa com paixão, ou modo de murmuraçam. Em a justiça he tão inteiro que nunca per nenhum respeito, ou affeição se inclinou mais a huma parte que a outra. He liure, & isento, em dizer o que lhe parece, nunca da tanta authoridade a pessoa alguma, que por parecer doutrem se desuiasse do que lhe parece razão, nem tem conta com o gosto, & afeição de pessoa nenhuma, somente com a justiça & razão, & bem vniuersal, he muito amigo dos homens inteiros, & virtuosos. Sendo de idade de catorze annos tomou habito de clerigo, ha primeira dignidade que teue foi o Priorado de sancta Cruz, por renunciação do Cardeal dom Afonso seu irmão. Em seu tempo, por ordenança del Rei seu irram se reformou em obseruancia o dito mosteiro, & se fez mui grande despesa em obras da casa, & se tirou muita parte da renda do priorado pera os conegos, no que tudo elle não fomenta consentio mas teue disso muito contentamento. Estando o Infante dom Luis seu irmão de caminho pera Hungria, pera se achar em batalha que se esperaua que o Emperador dom Carlos v. desse ao Grão Tur-

Tur-

Turco , elle lhe daua a legitima que lhe ficara da Rainha sua mãi , o que não ouue efeito por el Rei tomar a me-nagem ao Infante , que não fefesse tal caminho , & de- pois quando o infante dom Duarte feu irmão casou lhe alargou a dita legitima com o Priorado de sancta Cruz em cõmoda. Depois que foi prouido do Arcebispado de Braga , per falecimento de dom Diogo de souza , se ou- ue muito bem com os criados do dito Arcebispo , pro- uendo os dos officios que ja tinham , & tomandoos , & fazendolhes outras muitas merces por todas as vias q̄ pode. E assi o Arcebispado como o Priorado de sancta Cruz que ainda então tinha gouernou com muito cuidado , & diligencia no spiritual , & temporal , & pera isso buscou os milhores officiaes que pode , tem mui bons homens em feu seruiço , & letrados eminentes em todo genero de facultades , olha muito por elles , fazendolhes mui- tas merces , pera que nem por descuido , nem por neces- sidade deixem de fazer o que entendem. Depois que foi ordenado de missa a diz todas as vezes que pode com muita deuação , principalmente ahos Domingos , dias Santos , & na quaresma & outros muitos dias , quando os negocios lhe dam lugar. Indo o Infante dom Luis a Tu- nez , sentio muito nam o poder acompanhar em a jorna- da , por estar ja dedicado ao outro caminho de vida , em a qual determinou de se poer de maneira que alcanças- se outras vitorias , & a honra verdadeira que consiste em puro seruiço de Nosso Senhor com tudo no que po- de ajudou muito ao Infante , tomando carregos de seus criados , casa , & renda , & lhe deu dinheiro , & buscou emprestado pera paga das diuidas que la fez , mostran- do finalmente em tudo o que pode o grande amor que lhe tinha. Ouue em feu tempo em o Arcebispado de Bra- ga huma mui grande esterelidade , pera remedio daqual mãdou trazer muito paõ de fora do regno aos portos dantre Douro , & Minho , & o mandou vender por o preço que custara , & assi mandou fazer muitas esmol- las a pobres , & tambem mandou pam atralos montes,

onde auia a mesma necessidade, & dinheiro pera esmollas, o que tudo mandou repartir per homens de muita confiança, conforme a necessidade de cada hum, o que tambem fez em o Arcebispado Deuora, em semelhante trabalho, & pera acudir mais pão a cidade, ordenou que todo pão que se vendesse fosse forro de sifa, & pera isto satisfez aos rendeiros. Por os seus visitadores mandaua fazer muitas esmollas quando visitauam, tem certas pessoas honrradas pobres a que faz cada mes certa esmolla, manda criar muitos engeitados que nam tem remedio, faz muitas esmollas pera casamentos de orphans, ou pera serem tomadas para freiras em mosteiro. Quando se tomou o cabo de Gue deu huma graõ somma de dinheiro para resgatar captiuos, principalmente mininos, pelo perigo da idade tenrra aparelhada pera facilmente perder a fe. A muitos homens fidalgos, & molheres da ajuda pera casamentos de suas filhas, & esmollas pera seu sustentamento. Quando tomou sua casa, que foi a custa de suas rendas, na melhor ordem que pode se partio pera Braga, & visitou os mais dos lugares dantre Douro, & Minho, & Amarante, & visitou tambem Guimaraens que auia muito tempo que senaõ visitaua. Andando neste trabalho ate a entrada do Inuerno, & logo no anno seguinte tornou a fazer o mesmo, & exercitaua pessoalmente todolos officios de Prelado que podia, baptizando algumas crianças, & na visitaçam examinaua, & inqueria por si as vidas de seus subditos, principalmente Ecclesiasticos. Fez Synodo, & Constituições, as milhores que pode, & todo dinheiro do Synodatico ordenou que se gastasse em casamento de orphans, & na fabrica de humas mui boas schollas que se fezeram, & pos nellas mui bons mestres. Nobreceo a cidade com mui boas obras publicas, mandou concertar o mosteiro de S. Frutuoso proueo a Egreja de prata, & ornamentos, mandou a todolos Abades, Priores, & Vigarios que mostrassem seus titulos, os que não achou bem prouidos,



podendolhe tirar os beneficios o não quis fazer, mas deulhes tempo em q se prouessem nouamente, ordenou mui bons Visitadores, mandou tambem visitar as Egrejas da visitaçã das dignidades, & Cabido pera se remediar a negligencia, & descuido que nas visitaçoens dellas auia. Castigou com feueridade pecados publicos, & offensas de N. Senhor principalmente deshonestidade de gente ecclesiastica em a qual auia mui grande soltura, & euitou todo modo de extorfoens, & violencias, não pretendendo mais que o bem das almas, v-fou de muita clemencia com os culpados em que sentia conhecimento de suas culpas, o que per si nam podia fazer cometia a pessoas de muita confiança. Deu regimento para se fazer mais justiça, & com mais breuidade, mandando castigar muitos culpados, principalmente pessoas poderosas com que se dantes não entendia, & pessoas que tinham encorrido em graues crimes. Venceo a demanda dos votos com muito cuidado, & diligencia que pos para se ver a justiça do Arcebisnado na reuista que ouue, estando ja a igreja desempossada per sentença que se reuogou, foi isto causa de muita importancia peraquella igreja. Foi depois prouido de Inquisidor geral, o qual cargo acceptou por puro zello da Fe, & desejo de seruir nosso Senhor, porque del-le nenhú outro fructo temporal podia colher; padeceo nisto mui grandes trabalhos, & enfadamentos principalmente em aquelle tempo que não estaua nada do que cumpria ao officio da Inquisiçã posto em ordem & auia grandes contradichoens, assi por parte do Nuncio, como de faoures de Roma, & de grande negocio de christãos novos, pello muito poder que tinham: durou isto muito tempo, & chegou a grandes trabalhos, & riscos, os quaes todos carregauam sobrelle, todauia, com fauor de Nosso Senhor, & ajuda del Rei seu irmão, foi a Inquisiçã por diante, & fezeraõse muitos autos em que foraõ condemnados muitos Herejes, teue pera isto mui bons officiaes. Assentou se a Inquisiçã nos  
esta-

estaos, & fezse carcere pera os culpados foi este hum grande feruiço de N. Senhor, porque segundo a causa procedia se esse freo não fora, não se poderão excusar mui graues herefias, & mais em estes regnos. Com os culpados na Inquização se vſou sempre de muita clemencia, & pera os penitenciados ordenou hum collegio onde foram as Scholas geraes, & alli ſam doctrinados em a Fe, & consolados com pregações, & os pobres mantidos com eſmollas como ſaõ os do outro carcere. Este meſmo regimento, & modo de reformação, & eſmollas, com mais zello, & caridade, & experiencia ſeguio em o Arcebiſpado Deuora, o qual dantes era Biſpado, & por ſeu respeito ſe fez nouamente Arcebiſpado, & como teue então mais tempo, & mais poder para reſidir, & cumprir com a obrigaçam de ſeu officio, foi tudo feito com muita auentajem, como a renda era maior, eram tambem as eſmollas mais groſſas, aſſi as que corriaõ per mão de ſeu eſmoler, como de ſeus viſitadores. Tomou a ſeu carrego o hospital Deuora, fez eſmolla todos os annos a miſericordia, & a todas as mais caſas da miſericordia do Arcebiſpado faz eſmola cada anno mandando curar os enfermos a que o hospital, ou miſericordia não podia acudir, & darlhe todo neceſſario. Em quatro feſtas do anno, Paſcoa, Spirito Santo, noſſa Senhora Daſumpçam, & Natal manda repartir eſmollas de paõ, & dinheiro, & no Inuerno veſtir pobres, & tudo o demais que no Arcebiſpado de Braga ſe fazia, mas com ventajem de maneira que ſe acima dixe. Tinha muitos pregadores homens de mui boas letras, & exemplos, cada hum deſtes continuaua certo tempo em huma terra em quanto era neceſſario pera com doctrina fazer mais fructo, principalmente ſendo ajudada do bom exemplo dos pregadores, & depois ſepaſſauam pera outra parte, per eſta via, ſem embargo do Arcebiſpado ſer mui grande, todo era mui bem doctrinado, ajudando a iſto o zelo, bondade, & cuidado de ſeus viſitadores, & allem deſtes tinha nos principaes lugares outros que exami-

ami-

aminauam os clerigos, & os ensinauão & os faziam viuer bem, & fazer seus officios, & prouiam pera se administrarem bem os sacramentos, & se fazer o culto diuino. Proueo a Se de pessoas muito edoneas, & de homens virtuosos & letrados, & assi teue muito bom Cabbido, & que muito bem fazia seu officio, & o ajudaua, & assi trabalhou de prouer sempre todos os mais dos beneficios que proueo, & a Se de todo necessario, & de muitos regimentos pera os officios diuinos se fazerem nelle como compria. Acofumaua levar o sancto Sacramento aos enfermos algumas vezes, & menistroua na sua igreja a todos os que o queriam receber, & visitaua tambem em pessoa, & fazia todos os autos de visitaçam, como visitar o sancto Sacramento, & andar sobre os defunctos, tomar informaçoes, & chrismar, & finalmente todas as outras cousas. Sabendo quantas tyrannias erão as que ufauiam os meirinhos dos clerigos em as visitaçoens os tirou, & desta maneira se castigauão os viços sem escandalo, que os meirinhos grangeauão pera lhe durar mais tempo a fazenda de que se mantinham, pera o que todos seus dezejos erão serem eternos os pecados eclesiasticos. Nam se contentou com isto, & pera materia de esmolla espiritual que elle mais estimaua que a corporal, ordenou hum collegio que entregou aos padres da companhia do nome de Jesu, em o qual se ensinasse Latim, & Grego, & virtude, & religiam. Depois vendo o fructo que daqui podia nalcer, ordenou que ouesse nelle tambem Lentes de Artes, & Theologia, finalmente fez delle huma Vniuersidade onde a muita copia de estudantes mui bem doctrinados, assi em virtude como em letras, & pera isso edificou hum mui bom, & grande edeficio, no qual despenceo mais de setenta mil cruzados, & a igreja com todos seus concertos, & ornamentos, & officiaes, & fontes dagoa da prata, & horta, & pumar, & scholas geraes para toda a Vniuersidade, & o Collegio dotou de tanta renda que se podem manter mui bem nelle setenta religiosos da mesma companhia, dos quaes os vinte

vinte fam lentes , & os vinte ministros , & officiaes , & os trinta estudantes da companhia. Ordenou mais , pela ignorancia que dantes auia , & pela grande falta de curas , hũa capella com renda pera vinte oito clerigos pobres , os quaes ouuem cada dia duas liçoens no dito collegio de casos de consciencia dous annos. Dasse a cada hum pera ajuda de sua despesa , cadanno dez mil reais , & como a obrigaçam que nesta capella tem he mui pequena com estes dez mil reaes , & com suas ordens se podem honestamente manter , saem deste exercicio resolutos pera confessar & doutrinar , & bem acostumados pera edificar , com esta ordem que se deu , ha ja no Arcebispado muitos , & mui bons curas. Ordenou tambem outra capella de clerigos pobres , os quaes sam vinte , & quatro que ouvem Artes , & Theologia , os quais pera ajuda de sua despesa , tem cada hum delles cada anno doze mil reaes , & huns , & outros se prouem per opposição , & tem seus estatutos que sam obrigados guardar , & obrigaçam de cada hum dizer huma Missa pella tenção do mesmo Cardeal , cada somana. Antes do fundamento desta Vniuersidade teue em Euora mui doctos mestres que ensinaram mui bem , & fundaram o alicerce da doutrina , que agora florece. Ordenou tambem outro Collegio de mininos orfaõs criados em virtude , & doutrina , & pera moços do coro , & tambem pera outros a que seus pais davam o necessario , & pera todos os mais da cidade pobres daua mestres de ler , & escreuer. Edificou em Valuerde hum mosteiro da ordem da sam Francisco da Prouincia da Piedade , mui bem ordenado , assi pera recreaçam spiritual , como corporal onde estam mui bons , & mui spirituaes religiosos pera hum sancto , & suaue recolhimento de prelados que depois succederem , quando cansados dos negocios se quizerem recriar no espiritu , oraçãõ , & forças pera tornarem ao trabalho , no edificar tem grande juizo , & assi no fortificar a que se depois do falecimento del Rei seu irmão deu pela necessidade que disso auia. Assentou em Euora a sua custa outra

tra Inquisçam, & para isso comprou casas, & edeficou outras de nouo, & carcere, & todo mais que foi necessario, & pos inquisidores mui bons letrados, & tementes a Deos, & aptos pera tal officio, & assi todos os mais officiaes com seus ordenados, & tudo o que se gastou nesta Inquisçam foi a sua custa, onde se fezeram tambem muitos autos, & fez muito seruiço a N. Senhor, ajudou tambem muitas vezes com sua fazenda a Inquisçam de Lisboa. Prouido do Mosteiro Dalcobaça, o qual achou mui falto em tudo entendo niffo de maneira, que esta agora hũa das milhores obseruancias da Ordem de S. Bernardo que se pode achar ao presente. Ahi ja mui boa copia de religiosos, & muita obseruancia de cerimonias sanctas, & necessarias & mui bom exercicio de spiritu, & deuocão. Fez mui grande despesa em obras mui necessarias, deu ordem como ainda que depois succedessem comendatarios pouco deuotos da religião o nam podessem desbaratar, porque, ouue do sancto Padre bullas, pelas quaes concede toda jurisdicçam spiritual do dito mosteiro aos Prelados triennios, alem de terem sua renda separada da dos comendatarios pera o diante. A despesa que fazia no dito mosteiro era de maneira que quanto lhe rendia tudo nelle gastaua, fez quasi de nouo o mosteiro de Còz q̄ he de freiras de S. Bernardo, & lhe deu renda com a qual podem sem necessidade seruir mui bem a nosso Senhor. Ordenou tambem hum Collegio de frades de S. Bernardo em a Vniuersidade de Coimbra, donde se spera que sahiaõ homens, que não somente aproueitem muito na ordem mas tambem dem muita doctrina onde quer que estiuerem. Esteue a ordem de São Bernardo em risco de totalmente se extinguir neste regno, por lhe tirarem os maiores, & milhores mosteiros de Sam Bernardo, & se annexarem ao conuento de Tomar, ao que acudio, & com muito trabalho tirou os taes mosteiros. sc. Sam Ioaõ de Taroucae & Ceixa, & as Cerzedas & os tornou arestituir a ordem, & assi reformou o mosteiro Daguiar, no

fpiritual, & temporal, & affi outros mosteiros de religi-  
 oſos, & religioſas, & mandou fazer obras nelles, & no  
 de ſancta Monica do Arcebiſpado Deuora, & pos colle-  
 gio de latim em Tarouca, teue, & tem muito cuidado  
 de todos os outros mosteiros de que foi prouido, &  
 comprio mui inteiramente com as obrigacões das quartas  
 partes. Foi feito Cardeal, & depois alguns annos legado  
 em o qual carrego fez muitas couſas de muito ſeruico  
 de Deos, & foi nelle tam juſto, & inteiro como em  
 todos os outros, indosse cada vez mais recolhendo pera  
 fazer melhor o officio de Prelado. Falecendo o Infante  
 dom Luis ſeu irmão, com ſua morte ſe lhe dobraram os  
 trabalhos, affi em agafalhar, & fazer deſpachar os cria-  
 dos do Infante, como em fazer cumprir ſeu teſtamen-  
 to, o qual eſta ja comprido, & allem de tudo iſto era  
 forçado que ajudasse a el Rei ſeu irmão, & ſupriſſe a  
 falta que lhe fazia tam virtuoso, & tam bom irmão co-  
 mo era o Infante dom Luis, & niſto deu grande proua  
 de ſeu ſpiritu, porque nam achando el Rei nunca menos  
 pera o que conuinha a conſelho, & gouerno do regno,  
 em ſeu Arcebiſpado nam auia falta em nada. Mas eſtas  
 occupaçoens ſe tornaram outra uez a multiplicar per mor-  
 te del Rei, & aceptando a Rainha donna Catherina todo  
 o gouerno deſtes regnos depois do falecimento del Rei  
 ſeu marido, que Deos tem, o tomou a elle por ſeu a-  
 judador de que ſe lhe ſeguiram mui grandes, & mui con-  
 tinuas occupaçoens, pela carrega ſer tam grande, & tam  
 difficuloſa, & ambos foraõ ſempre mui conformes no  
 que conuinha a ſeruico de Deos, & del Rei, & do bom  
 gouerno, & deſtes regnos. Fez edeficar a fortaleza de ſam  
 Giam, a culta de hum por cento das marcadorias que  
 ſaem deſta cidade pera fora do regno, & reedificar o can-  
 no dagoa da prata da cidade Deuora que eſtaua quaſi  
 perdido, & darlhe renda perá fabrica. Governando a  
 Rainha, veo o Serife rei de Marrocos, de Fez, & Mi-  
 quinez, Senhor de Sus, & de Hea da Enxouia, & ou-  
 tras Prouincias, cercar o Caſtello de Mazagam, que os  
 Reis

Reis de Portugal tem em Africa, com mais de cento, & vinte mil homens de pe, & de caualllo o qual cerco, foi tam apertado, que de nosso tempo se não sabe que o fosse outro nenhum mais, nem na India, nem em Africa, nem em toda Europa, ao qual a Rainha com conselho, & ajuda deste serenissimo Principe socorreo com tanta abundancia de gente Portugueza sem outra nenhuma mestura, & de todas cousas necessarias, que o Serife depois de estar muito tempo sobreste Castello, foi constangido da leuantar o cerco. E conhecendo a Rainha que o peso do gouerno do regno era mui trabalhoso, & que por suas mas disposiçoens o nam podia sofrer, deseiosa de sua consolação, & recolhimento, nas cortes que se fezeram em Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & dous o renunciou neste esclarecido Principe, o qual elle acceptou com muito amor do seruiço de Deos, & del Rei seu sobrinho. Podera neste capitulo alargar mais o estillo, mas como a perfeita gloria dos homês se nam pode dar remate, senão depois que lhe faltam as occasioens de bem & do mal fazer, que he quando tem acabado o curso dos trabalhos deste mundo, remeto o mais deste negocio aos que depois de seu falecimento tomarem a cargo escrever por extenso todo o processo de sua vida, & tambem aquelles que compozerem a Chronica del Rei dom Sebastiam seu sobrinho, onde como em seu proprio lugar se podera com mor licença dizer o modo, & maneira com que gouernou o tempo que lhe couber neste tão trabalhoso cargo, no qual Deos por sua infinita misericordia lhe queria dar o lume dagoa da sua graça pera o seruir com bem, & acrecentamento do estado da coroa destes regnos.

## CAPITULO XXVIII.

*De como Patecatir renouou a guerra depois da partida de Afonso Dalbuquerque, & do que mais passou ate o desbaratar Fernão perez dandrade, & se ir pera a Iaoa, & doutras particularidades, & tornada de Antonio dabreu da viagem de Maluco, & Banda.*

**O**S mais dos Mouros, & Gentios de Malaca, que tinham a nossa parte, poseraõ toucas pretas em lugar de do, pella partida de Afonso dalbuquerque, & desesperados de se poderem, nem elles, nem os Portugueses defender dos imigos, andauam como homens pasmados, ao qual medo se lhes acrecentou nouas fallas, que se espalharaõ de ho Lafamane ter sua frota junta no rio de Muar, com tençam de vir cometer a nossa. Semeadas estas nouas, cuidando Fernão perez que era assi, o foi buscar, o que sabendo Patecatir, veo de noite sobre hũa barçaça, que estaua em guarda da nossa tranqueira, de que era capitam Afonso chainho ( que alli morreo ), & a leuou com todos os outros que nella estauão. Ao outro dia que isto aconteceu, entrou Fernam peres no porto, por nam achar o Lafamane, nem nouas delle, & contra parecer dalguns foi logo commeter a tranqueira de Patecatir, elle por mar, Afonso pessoa por terra de longo da praia, com mil, & quinhentos piães Malabares, & Malaios, & alguns besteiros Portugueses, & sendo ja junto della, mandou a George botelho de pombal, que era hum dos capitaens, que hião nos bateis, que se adiantasse, & a fosse commeter, & que elle lhe iria nas costas. George botelho o fez assi, mas em chegando foi bem seruido de hum camello que os imigos tomaram na barçaça, que estaua assentado na porta da tranqueira & em guarda della, & da porta obra de cem mouros, com tudo não deixou de acommeter, no que estando chegaraõ, Fernão perez por mar, & Afonso pessoa por terra com cuja vinda desempararaõ os mou-



mouros a porta , & a tranqueira foi entrada , & porque se nam desmandasse a nossa gente a roubar , Fernam perez, lhe mandou logo recolher o camello em hum dos bateis, de que acharaõ o cepo cheo de fangue fresco que era do condestabre da barcaça que tomaram , a quem Patecatir mandara sobrelle cortar a cabeça , por naõ querer tirar contra os que hiam com Fernam perez. Andando assi todos occupados em poer fogo , & recolher o camello , & outra artellaria que acharaõ na tranqueira & algũs embaraçados no roubar , appareceraõ obra de quatrocentos mouros com tres Elephantes diante de si acastellados , com vinte frecheiros em cada castello , George botelho , que se achou mais perto desta gente , fez corpo com a sua , dizendolhes que nam curassem de dar em hum dos Elephantes , que se adiantara dos outros , senam no que o regia , o que assi fezeraõ leuandoo com as lanças de sobre o pescoço do Elephante , donde o guiaua , o qual ficando sem regedor se atrassou na praia, deixandosse estar quedo , o que vendo o condestabre do batel de George botelho , lhe tirou com hum arcabuz com que lhe deu no coraçam , de que logo caio morto. Os que hiã nos outros dous Elephantes , vendo este morto , voltaram pera tras & o meõmo fizeram os mouros que com elles vinham , de que os nossos mataram alguns , porque os demais se meteram per huns esteiros de que alli a muitos , onde se saluaram , que por a terra ser alagadiça , Fernam perez os nam quis mais seguir , dando logo licença a todos que com elles foram Christãos, Mouros, & Gentios, que roubassem muitos nauios que alli estauam , a que chamaõ Gudoens , em que acharam tanto crauo , noz , maça , fandallo , e outras mercadorias que nam abastaram todos pera levar tudo , pelo que mandaram chamar o pouo de Malaca que viesse recolher , o mais do despojo que elles deixauam. Roubada a pouoçam , e Gudoens , & queimada a mor parte de tudo com a tranqueira Fernaõ perez se tornou a cidade , sem Patecatir oufar de fair a elle , o qual se

mu-

mudou logo pera huma enseada huma legoa abaixo dalli, contra o cabo Rachado, onde se fortaleceo de tranqueiras, paliçadas, & fosados, com cuja ida o pouo de Malaca ficou defatemorizado & os nossos muito mais acreditados que dantes. Auida esta vitoria, dahi a poucos dias foi Fernam perez cometer o lugar, onde se Patecatir fezera forte, de que ganhou a primeira tranqueira, de quatro que eram, mandandolhe logo poer fogo, & algumas lancharas que ahi estauam, ao que acudiram tantos dos de Patecatir, & doutros que lhe tinha mandado o Principe que se dezia de Malaca, que foraõ constringidos os nossos a se recolherem aos bateis. No qual negocio ouue tanto desconcerto, que os imigos feriram muitos delles, entre os quaes foram Fernam perez, & Pero de faria & mataram doze, de que os conhecidos foram Rui daraujo, Christouam pacheco, Christouam mascarenhas, George garces, & Antonio dazeuedo, & alguns malabares, & Malaios que com elles foram do que Patecatir ficou mui soberbo auifando logo desta vitoria o Principe, que na mesma hora mandou recado ao Lasamane, que estaua com sua frota no rio de Muar, que saisse fora, & tomasse o porto da cidade, sem nelle deixar entrar, nem sair vela nenhuma, & as tomasse todas como de imigos, & fauorecesse os Reis de Darguim, & Dujentana contra os Portugueses, & seus aliados. Fernam perez sabendo que estaua o Lasamane no rio de Muar o foi cometer entre os quaes houue hũa braua, & cruel peleja, que durou de hum dia ate o outro, porque os mais eram Iaos, que sam muito valentes homens, mas em fim elles foraõ constringidos fogir, & varar seus nauios em terra, acolhendose pera o sertam, aos quaes Fernam perez mandou poer fogo, de que arderaõ muitos, & se tornou victorioso pera cidade, onde naquella fazam chegaraõ trez naos, que Afonso dalbuquerque mandaua da India com gente de guerra, & officiaes carpinteiros, & ferreiros, muniçoens, & outras cousas necessarias perã fortaleza, & pera se fazerem seis galles.

Destas

Destas tres naos era capitam Francisco de mello, o Galego, os outros que vinhão debaixo da sua bandeira eram George de Brito, & Martin guedez, & pera Patrão da ribeira Fernam trigo. Neste tempo auia em Malaca grande falta de mantimentos, pelo que determinou Fernam perez de se ir ao estreito de Cincapura por onde naquelle mes, que era de Setembro, passauam jungos carregados delles, pera diuersas partes, dos quaes tomou hum de Patecatir no canal de Sabam, em que achou muitos, & por a necessidade ser grande, & elle estar ferido, mandou depois de ser em Malaca Lopo da zeuedo & George botelho a Cincapura, onde tomaram tres jungos de Patecatir, carregados de mantimentos, & assi foram tantos na cidade que tornou tudo a seu prego: mas Patecatir com todos seus, per falta destes quatro jungos padeciaõ grande fome, do que certificado Rui de Brito patallim, ordenou que fosse Fernam perez sobrelle, pera que o acabasse de desbaratar. Estando os negocios nestes termos, chegou Gomez da cunha de Pegu com hum jungo carregado de mantimentos, que la fora per mandado de Afonso dalbuquerque, & deixaua assentadas pazes com o Rei. E assi chegou Antonio de miranda do regno de Siam, onde o tambem mandara Afonso dalbuquerque por embaixador, a quem el Rei fez muita honrra, & muitas merces, com que tornou mui satisfeito. Prestes a armada, Fernão perez foi cometer a pouoçam em que Patecatir estaua ao que mandou diante George Botelho, & Pero Pessoa, que como esforçados caualleiros entraram a primeira tranqueira, & outras duas com tanto impeto que desbarataram de todo os inimigos, com morrerem muitos, & de quatro Elephantes que trouxeram a pelleja, matou Francisco machado hum, & tomaram outro. Patecatir fugio com sua molher, fogra, & criados para hum lugar em que tinha alguns nauios, em que se foi pera Iaoa, do que o Principe que se dezia de Malaca foi mui triste, & com medo se foi pera ilha de Bintaõ, com sua molher,

&amp;

& filhos, donde vinha algũas vezes visitar (com o fronteiro) suas terras, & mandou o Lafamana fazer saltos nas dos que eraõ nossos amigos. Lançado Patecatir fora da terra Fernam perez o seguio logo pera se lhe atrauefisar no caminho, mas antes que chegasse ao estreito de Cinapura era ja passado, & o Lafamane que ahi andaua, sabendo que vinha a nossa frota se acolheo. Pelo que Fernão perez, por alli nam ter mais que fazer se veu a Malaca, onde achou Antonio dabreu, que per mandado de Afonso Dalbuquerque fora descobrir as ilhas de Banda, & Maluco, o qual por lhe o tempo ser contrario naõ passou da ilha Damboino, que he junto das de Maluco, donde trouxera algum crauo, & dalli se partio com Simão Afonso pera as ilhas de Banda que saõ cinco, habitadas de Mouros, & Gentios nas tres das quaes nasce a noz moscada, & maça em huma aruore que dizem que se parece a frol della com a dos pessigueiros & a aruore com os loureiros, de que das nozes daõ sete quintaes per hum de maças. O Rei destas ilhas nam obedece a ninguem, a gente he feroz, & saluagem, & pouco polida algumas vezes se gouernaõ pellos mais velhos da prouincia, porque suspendem o Rei se nam faz o que deue. E quanto a Francisco ferram, elle passou adiante, & com temporal se perdeu junto de huma das ilhas de Maluco, que se chama Ternate a qual foi ter no batel com alguns que se com elle saluaram, onde lhe el Rei fez muito gafalhado, & honrra, & partio com elle tanto de sua fazenda que ficou daffento na terra.

## CAPITULO XXIX.

*De como dom Garcia de noronha, George de melo pereira, & Garcia de souza cbegaram a Cochim, & Afonso dalbuquerque se partio pera Goa, & do que no caminho fez, ate la cbegar, & por cerco a villa de Benastarim.*

**A** Tras fica dito como dom Garcia de noronha que partira de Portugal no anno de M. D. xi. com seis naos inuernara em Moçambique, onde vieraõ ter com elle George de mello pereira, & Garcia de souza que no anno seguinte de M. D. xii. no mes de Março partiram do regno, George de mello por capitam de oito naos, & Garcia de souza de quatro em que hiam mais de dous mil homens, os quaes capitaens todos tres juntos chegaram a Cochim, a vinte dias Dagosto, com cuja vinda foi Afonso Dalbuquerque mui ledo por ja ter gente pera poder ir a Goa commeter a villa de Benastarim. Polo que fez logo prestes huma armada de xvj velas, em que leuou os mais Portugueses que pode ajuntar, & huma boa companhia de Malabares, & Canarins, com a qual se partio a dez de Septembro do mesmo anno de M. D. xii pera Cananor, leuando consigo dom Garcia de noronha, que era seu sobrinho, & Pedro mascarenhas que se lhe pera isso offereceo posto que estiuesse em posse da capitania de Cochim, dizendolhe que nam ficaria alli, indo elle a hum feito tam honroso, como era tomar Benastarim. Chegado Afonso dalbuquerque a Cananor meteo de posse da fortaleza George de mello pereira, que della vinha prouido de Portugal, & afosegou algumas defauenças que auia entre os nossos, & os mouros mercadores da terra, acerca de seus tratos, o que assentado se partio para Baticala, onde em chegando mandou dizer a Damechati, governador da cidade que lhe mandasse entregar hũa nao que alli estaua em Calecut, que era do mouro que compra-

ra Simaõ rangel, que se chamaua Mafamede maçari, o que logo fez, a qual com a carga que tinha, que era de muitas especiarias, mandou a Cochim. Alli veo ter com Afonso Dalbuquerque hum Iudeu Hispanhol que moraua no Cairo, & lhe deu cartas de cinco Portuguezes que estauaõ captiuos em Adem, que foram do Bargantim que se perdeu da armada de Duarte de lemos, de que era capitam Gregorio da quadra, como fica dito, em que o auisauam de como o Soldam de Babilonia mandava fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, & muita gente pera mandar sobre Adem. Dalli se foi Afonso dalbuquerque a Onor, onde achou outro Iudeu, natural da cidade de Beja, que auia pouco que partira do Cairo, & lhe affirmou as mesmas nouas que lhe dera o outro, aconselhandoo ambos que deuia de ir tomar Adem, antes que o Soldam mandasse sobre ella, & que podia ser que o Rei se lhe entregasse mui facilmente, por quanto estaua de quebra com o Soldam por lhe não querer entregar aquella cidade, sobello que ouuera antrelles recados assaz escandalosos. Estando ainda Afonso dalbuquerque em Onor, veo ter com elle Melrrao, de quem soube que mandaua o Cabaim dalcam xx mil homens em socorro de Benastarim, aconselhandoo que se apressasse por chegar a Goa antes que esta gente viesse porque depois teria grande trabalho em guardar a Ilha, como em tomar a villa. Pelo que sem mais sperar, partio dalli pera Goa, onde em chegando per conselho & parecer, assi dos que consigo leuaua, como dos que estauaõ na cidade, mandou logo cercar Benastarim pela banda do mar, no que ouue grande resistencia. Com tudo a villa foi cercada per aquella parte com duas naos grossas, outros nauios, em que hiam Pedro dafonseca, Vicente dalbuquerque Antonio rapolo, Tristaõ de miranda, Garcia de souza, & Ioam gomez dalcunha cheira dinheiro, indo por capitão de todos Ayres da fylua, as quaes velas foram assaz maltratadas dos quaes estauam na ilha com tiros da artellaria,

ria, & foraõ cada vez mais, se o condestabre da nao de Afonso dalbuquerque com o pelouro de huma sphera, não quebrara em pedaços o camello que fora nosso, de quem os inimigos se feruiam mais que de nenhuma outra peça. Depois destes nauios terem cercada a villa pela banda do mar, que era o mais importante, porque lhe tolhião dalli hos mantimentos que lhe vinhaõ do sertão em barcos Afonso Dalbuquerque se foi a cidade de Goa pera por terra vir logo poer cerco a esta villa de Benastarim, donde ao outro dia sahio Roçalcaõ com obra de duzentos, & cincoenta de cauallo, & muita gente de pe, com que chegou ate as duas aruores, ao que acudiram dom Garcia, Emanuel de lacerda, Pero mascarenhas & Lopo vaz de sam paio, & com elles Ioam fidalgo, & Rui gonçaluez de caminha capitaens de quatro mil homens da ordenança, & alguns Malabares, & Canarins, com cuja vinda Roçalcaõ se escoou dos seus fogindo peravilla, aos quais seguindo os nossos o alcance os leuaram ate as portas della, dos quaes os primeiros que chegaram foram Lopo vaz de sam paio & Pero mascarenhas, que com o impeto com que hiam cometeram sobir o muro, per piques, & tras elles outros que lhes chegaram nas costas, mas os que estauão de cima os feruião de pedras, setas, lanças de arrémesso, & espingardadas, de maneira que lho estoruaram, com ferirem muitos & matarem algũs, de que os conhecidos que morreram neste combate, foram Diogo correa, capitão que fora de Cananor, & George Nunez de leam, & Martim de mello, de feridos ouue mais de cento, & cincoenta assi da banda do mar como da terra em que entraram Lopo vaz de sampaio de tres frechadas, Rui galvão, Pero dalbuquerque, George da sylua, Pero correa, Ioam delgado, Rui Gonçaluez, Diogo fernandez de Beja, Emanuel de souza, & Emanuel de lacerda que derrubaram do cauallo com hum penedo com que de cima do muro lhe deram na cabeça, & o ouerão de matar com outros tiros se lhe nam acudira dom Ioam deça, que o

aleuantou, & arredou do muro. Dos imigos foram tambem muitos feridos, & como se depois soube morreram mais de cento, & se Afonso dalbuquerque naõ acudira a este negocio, ate chegar junto da villa, & fezera retirar os nossos mataram os imigos muitos delles, porque estauam tam acesos em querer sobir por piques ao muro que sem sua vinda não ouuera quem os dalli tirara. Recolhido Afonso dalbuquerque pera a cidade com a mais gente que saira a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra cercar Benastarim, leuando consigo tres mil soldados Portuguezes afora Malabares, & Canarins. As pessoas de calidade de que se pode saber o nome que foram a este cerco afora os que ja estuaõ no mar eram dom Garcia de noronha, dom Ioam de lima, Pero mascarenhas, Emanuel de lacerda, Simaõ dandrade, dom Ioão deça, Diogo mendes de vascogoncellos, George da sylueira, Lopo vaz de sampaio, Pero dalbuquerque, Diogo fernandez de Beja, Francisco pereira pestana, Gaspar pereira, George dalbuquerque, Fernam Gomez de lemos, Duarte de mello, Hieronymo de souza, Antonio de faldanha, Rui galuão, Antonio de sa, Francisco pereira de berredo, Gonçalo pereira, Antonio ferreira fogaca, & Diogo fernandez de faria Adail de Goa, Henrique homem, Rui gonzaluez, & Ioam fidalgo, todos tres capitães da ordenança, & outros muitos homens nobres, alem dos que ficarão em guarda da cidade, & por capitaens dos Canarins, & Malabares, & Chrisna, & Ralubranco. Diante de toda a gente hia a artelharia, mantas, & outros engenhos para abalroarem a villa de que Emanuel de souza tauares hia encarregado, com esta companhia chegou Afonso dalbuquerque de noite a Benastarim, & na mesma assentou seu arraial.



## CAPITULO XXX.

*Em que se trata de como Afonso dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & a ouue por concerto, e da justiça que mandou fazer nos arrenegados que andavam com Roçalcam, & de como mandou dom Garcia de noronha a Cochim fazer a carga das naos que auiam de ir pera o regno, & dos embaixadores que lhe vieram, & despachou, & assi do embaixador do Emperador da Ethiopia, & Rei do Abexi, & morte do Camorij, & doutras particularidades ate se partir pera Adem.*

**C**ercada a villa de Benastarim, logo pola manhã começou de jugar a nossa artilharia, ao que os inimigos respondiaõ com a sua, que tinhaõ muita, & mui boa, com que faziam mais mal no arraial, do que recebiam, porque os baluartes que tinhaõ na frontaria das nossas estancias eram mocigos, & o muro entulhado ate as ameas, & se naõ foraõ dous quartaos com que lhe tirauão do campo, & deitauão tantas pedras dentro que os fazião muitas vezes afastar das barreiras, a sua artilharia fezera mais mal do que ja tinha feito, os nauios, posto que da banda do mar podessem fazer pouco dano com a artilharia, com tudo em quanto a da terra jugaua, faziam ho mesmo, no que se continuaua todos os dias, mas a guerra principal, que ja tinha feita a frota a villa, era terlhe vedados os mantimentos que lhe vinham per mar da terra firme, pelo que Roçalcam, tendo delles muita necessidade, determinou de dar no arraial, & ver se de sobrefalto podia desbaratar Afonso dalbuquerque, assi que huma noite no quarto dalua mandou huma tomma de gente fora da villa, ficando elle a porta, a qual com muito esforço commeteo a estancia onde estaua Emanuel de souza tauares que em sentindo os inimigos acudio fazendoos deter com muito esforço, mas como elles fossem muitos, & logo dos primeiros golpes o ferissem, foi constringido recolherse pou-

pouco a pouco seguindo os inimigos até chegarem a dom Garcia, que lhe já vinha socorrer, por estar mais perto que nenhum dos outros capitães, mas nem isto aproveitou, porque elles com a furia que trazião fizeram tornar para tras dom Garcia, & o desbaratarão, se lhe Pero mascarenhas não acudira com a gente da ordenança, onde se traou huma crua pelleja, até virem as mãos, & se ferirem com as adagas, & punhaes mas em fim foram constangidos de se recolher, sem nenhum delles perigar. Vendo Afonso dalbuquerque o danno que podia receber dos inimigos se fizessem mais vezes, do modo que o tinham já feito, mandou fazer hũa tranqueira para mor segurança do arraial, com que o assegurou de maneira que Roçalcão perdendo de todo a speranza de poder defender a villa lhe mandou pedir treguas, nas quaes se assentou pelos deputados, que Roçalcão entregasse os Christãos arrenegados que se lançarão com os mouros, com condição que Afonso dalbuquerque lhes desse a vida, & que entregasse a carauella, & carauellão q se tomaram no passo de Noroa, quando a ilha fora entrada dos inimigos, & que entregasse a villa com todollos cauallos que nella estauão, com toda a artelharia, munições de guerra, & fustalha que tinha na ilha, & se fizesse com todolos que com elle quisessem ir, saluas pessoas, & bens, mas Roçalcão, por ser contra sua lei a entrega que se auia de fazer dos arrenegados se passou secretamente de noite a terra firme, para se entregarem sem o elle ver os quais os capitães que ficarão na villa entregaram a Sebastião Rodriguez, que depois foi escrivão da moeda da cidade de Lisboa, que com elle saio da villa as duas horas depois da meia noite, & os trouxe a Afonso dalbuquerque, que os mandou poer a bom recado, & logo em amanhecendo entrou na villa, deixando ir todolos que nella estauão liurementemente para terra firme, com o que quizeram levar de suas fazendas, dandolhes todo o auimento necessario para passarem & se irem para Roçalcão, que logo assentou seu arraial

na

na terra firme, defronte da villa de Benastarim, o que feito, & ordenadas as cousas q̄ cumprião para guarda & defensam da villa, Afonso dalbuquerque se foi a cidade de Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrengados, guardandolhes as vidas, como ficara assentado nos concertos das pazes, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fezerão, lhes mandou com pregão cortar as orelhas narizes, & as mãos direitas, & os dedos polegares das esquerdas. Acabadas estas cousas, por caso de outras muitas que Afonso dalbuquerque tinha que fazer em Goa, não pode ir a Cochim despachar a armadã que auia dir pera o regno, ao que mandou dom Garcia de noronha seu sobrinho, dandolhe regimento, que depois que fossen concertados alguns navios que consigo leuaua, & com outros que la acharia, andasse sobella barra de Calecut, pera que não saíssem as naos de Meca, que ahi estauam a carga. E porque se o trato de Goa não perdesse, mandou Garcia de fousa com alguns navios correr ate a costa de Chaul, pera fazer arribar a ilha totalas naos que trouxesssem caualllos, com a qual mercadoria el Rei de Narsinga, & o Çabaim dalcã ficauam fugeitos a mandarem alli seus feitores comprar aquelles caualllos, porque os não podião auer doutra parte sendo o trato delles assentado em Goa & aos que a isso mandou deu recado, que da sua parte dixesssem aos senhorios das naos que os franqueaua de muita parte dos direitos que sohião pagar ao Çabaio, & a seu filho, o Çabaim dalcão, o q̄ foi causa de virem muitos mais caualllos a Goa dos q̄ soiam vir, & muitos mais mercadores, & mercadorias das que antes alli vinhão. Neste tempo chegou hum embaixador del Rei de Vêgapor a Goa, por quem el Rei lhe mandaua sessenta cubertas de caualllos com suas colas, & reiteiras, & xxv. sellas com suas guarniçoens tudo muito primo, & bem acabado, pelo qual embaixador mandou dizer a Afonso dalbuquerque que desejava ter com elle paz & perpetua amizade, & seruir el Rei de Portugal,

tugal, como seu vassallo, & por seu feruiço fazer guerra ao Çabaim dalcão, quando a com elle tiueffe, & dar todos mantimentos que se ouueffem mister em Goa, & que queria arrendar as tanadarias da terra firme, & dar por ellas tanto quanto daua Melrrao pedindolhe que podesse cada anno tirar da cidade trezentos cauallos por seu dinheiro, o que lhe Afonso Dalbuquerque concedeo, por desejar muito sua amizade, & ao embaixador fez muitas merces, & a el Rei mandou hum presente per Gaspar chanoca, que tambem mandou a el Rei de Narsinga, pedir-lhe a cidade de Baticala por de todo ficar o trato dos cauallos em Goa. O qual Gaspar chanoca fora ja outra vez a Narsinga como fica dito, & tornou sendo Afonso dalbuquerque em Malaca, & hum embaixador que el Rei de Narsinga mandou com hum presente a el Rei dom Emanuel, por não achar Afonso dalbuquerque se tornou pera Narsinga, pelo qual respeito de auer a cidade de Baticala tornou a mandar la outra vez Gaspar chanoca. No mesmo tempo mandou o Çabaim dalcão dous embaixadores a Afonso dalbuquerque pedindolhe paz, & licença para poder comprar dos cauallos que viessem a Goa, os que ouueffe mister aos quaes embaixadores fez muita honra, & merce, & mandou com elles Diogo fernandez de faria Adail de Goa, pera assentar os tratos das pazes com o Çabaim dalcam. Chegou logo dahi a poucos dias a Goa huma nao que Miliquiaz mandou carregada de mantimentos a Afonso Dalbuquerque, & nella hum messageiro per quem o mandou visitar, & dar o prol faça da tomada de Malaca, pelo qual messageiro, que logo despachou mandou hum presente a Miliquiaz, & com este despachou hum embaixador del Rei de Cambaia que auia sete meses que andou com elle, o qual viera ter a Goa com os captiuos que estauam em Cambaia que lhe el Rei mandou com hum presente, o que fez para assegurar o trato dos do seu regno pera Malaca, que he huma das mores rendas que tem, por caso dos grandes direitos que  
 lhe

lhe pagão do que leuam pera Malaca , & de la trazem. Com este embaixador de Cambaia mandou Afonso Dalbuquerque Tristão de gá , com algũs apontamentos pera el Rei , de que o principal ponto era pedir fortaleza em Dio. Depois da partida destes embaixadores veo recado a Afonso dalbuquerque de hum embaixador do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi , de como o tinha preso o tanadar de Dabul , pedindolhe que o fezefse soltar , por quanto vinha pera com sua embaixada ir a el Rei de Portugal , a quem o Emperador do Abexi o mandaua. Este recado lhe deu Esteuão de freitas que vinha de Dabul. O que sabido logo Afonso Dalbuquerque despachou hum Catur a Garcia de soufa que andaua em guarda daquella costa , pera pedir este embaixador ao Tanadar , o qual lhe elle entregou pacificamente, & o mādou a Goa , onde Afonso dalbuquerque recebeo com cruces , procissão & paleo , huma Cruz feita do lenho da Vera Cruz , que trazia pera el Rei dom Emanuel , com a qual procissam o leuou a Igreja , dando graças a Deos de ver embaixador Christão , de tam alongadas prouincias , mandado por hum tam poderoso Rei , & senhor , pera com seus recados ir a Portugal a tratar amizade com el Rei dom Emanuel , o qual embaixador per nome Matheus , & outro del Rei de Ormuz Afonso dalbuquerque despachou logo para Cochim mandando-lhes dar embarcação na nao de Bernaldim freire que era huma das milhores da frota que então partio pera o regno do qual Matheus , & da sustancia de sua embaixada , & da fe crença , & costumes daquella gente Abexim se dira ao diante , & assi do a que veo o embaixador del Rei de Ormuz. E tornando a dom Garcia de noronha , elle em passando pela barra de Calecut , deixou alli algũs nauios pera guardarem a costa pera o que de Cochim logo mandou outros , & dando ordem a carga das naos que auiam de ir pera o regno , lhe derão hũa carta de Naubedarim , Principe de Calecut , em que lhe escreuia que se Afonso dalbuquerque quisesse fazer

paz com el Rei, que elle seria disso o medianoiro, & faria tanto, que lhe deixasse fazer fortaleza em qualquer parte da cidade que quisesse, ao que lhe respondeo, que sem auisar disso a Afonso dalbuquerque se nam atreuia a lhe prometer nada, a quem logo despachou hum mesageiro, do qual recado Afonso dalbuquerque foi mui ledo, & lhe respondeo, que dandolhe el Rei de Calecut segurança pera fazer a fortaleza, assentasse as pazes do que se logo fezerão capitulaçoens affinadas, & asselladas solemnemente de huma, & da outra parte. O que feito dom Garcia se partio de Cochim, & chegou a Goa, a dez de Feuereiro, donde Afonso dalbuquerque depois de ver as capitulaçoens logo mandou Francisco nogueira, & Gonçalo nogueira, & Gonçalo mendez, que fora feitor de Cananor, pera fazerem a fortaleza, & por mestre da obra Thomas fernandez encomendandolhes que fosse onde estaua o Cerame del Rei, & elle se fez prestes pera ir sobre Adem, & dahi ao mar de Arabia, pera onde partio no mes de Março de M. D. xiii, deixando por capitam de Goa Pero mascarenhas, & a Cochim mandou George Dalbuquerque com o mesmo cargo. O qual Afonso dalbuquerque deixaremos seguir sua viagem, com deixar toda a terra do Malabar pacifica pera entretanto contarmos o que no anno de mil, & quinhentos, e doze, & neste de M. D. xiii, aconteceu, assi em Africa, como no regno, & em Malaca.

### C A P I T U L O XXXI.

*De como dom Duarte de meneses capitam de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim.*

**N** Este anno de M. D. xii. no mes de Junho fairam Barraxa, alcaide de Xexuam, & Almandarim Alcaide de Tetuam com gente de cauallo, & de pe, pera darem nos Mouros que estauão de pazes com nosco, & lhes queimarem os paes que tinham entaõ nas eiras em,

em fascaes pera debulharem , com a qual companhia , que eram mais de oitocentos de cauallo , & dous mil de pe , em que auia muitos espingardeiros , & besteiros correrão o campo Darzilla , fazendo todo o estrago que poderam , tomando seu caminho dalli pera Tanger. Estas nouas trouxerão a dom Duarte dous homens de cauallo Darzilla , que chegarão ja de noite o que sabido mandou logo ajuntar os fronteiros , & principaes da cidade , pera tomar conselho sobello que auia de fazer o qual foi , que mandasse fora corredores pera tomarem algum Mouro , & saberem quanta gente era , & se vinham a poer cerco. Mas os Mouros não sperarão tanto , porque antes do conselho ser acabado , os que roldauão mandarão dizer a dom Duarte que ja eram chegados , & tinham posto fogo as eiras que estauão junto da cidade , o qual se ateou tanto , & tam de subito , que dos muitos se enxergaua que era gente de pe a que o punha. Esta noite toda se passou em ter boa vigia , & se cada hum fazer prestes , ou pera defendêr a cidade se lhe possessem cerco , ou pera sair ao campo buscar os imigos , segundo o recado que trouxeram os escutas , dos quaes , que tornarem no romper dalua , soube dom Duarte ( que os estaua esperando fora da cidade ) como os de cauallo jaziam junto com os fachos , & que a companhia lhes parecia gente grossa , que devia de olhar quam pouca era a sua , & nam quisesse commeter cousa de que laisse com deshonra. Mas dom Duarte parecendolhe que muito maior seria tornar para a cidade passou adiante com duzentos de cauallo , & ate trezentos de pe , caminhando pera onde os Mouros de cauallo estauão , aos quaes em vendo os nossos se fizeram atras , & sendo a mea legoa da cidade voltarão , pondosse em som de batalha mui crespos dando grandes gritas. Mas Baraxa dixee aos que estauão a par delle , que olhasse cada hum bem o que fazia , que não era aquella a gente que se auia de vencer com gritas se não com armas , & muito esforço , o qual lhes pedia que tiuessem to-

X 2

dos ,

dos, que lhes certificaua que o auiaõ dauera bem mister, & em dizendo isto aballou com a sua gente contra os da companhia do Adail Pero leitaõ que dom Duarte mandara de noite com sessenta de cauallo, entre os quaes se começou logo huma braua pelleja, de que os nossos leuauão o peor, mas sabendo dom Duarte quaõ esforçado caualleiro era Pero leitaõ, se deixou ir de vagar, pera com mor sua auantagem commeter os Mouros. Nos quaes deu para huma ilharga com a gente de cauallo, & pella outra com a gente de pe em sua ordenança, de maneira que depois da peleja durar per espaço de mais de hũa hora, os Mouros de cauallo começaram dafloxar, que os de pe se nam acharão neste recontro, porque andauam espalhados pelo campo, fazendo o danno que podiam. Vendosse estes de cauallo em aperto ho primeiro que se desmandou, & começou de fugir foi Almandarim com cento de cauallo, o qual o Adail seguiu ate nam ficarem com elle mais de cinco, que os outros sembarcaram com a gente de pe dos Mouros, que se isto não fora elle prendera Almandarim, ou o matara. Barraxa que andaua mais metido na força da batalha, vendo o que Almandarim tinha feito se começou de retraer em boa ordem, seguindohe dom Duarte o alcance tres legoas ate o meter per huns passos estreitos de huma serra, donde se tornou com sua gente, recolhendo o campo, em que mataram mais de seiscentos Mouros, assi dos de pe como de cauallo, trouxerão captiuos duzentos, & corenta entre os quaes foi o Adail do alcaide Almandarim, & o Alferez de Barraxa, & outros caualleiros, & homens nobres, tomaram muitas tendas, & huma bandeira, & o seu atambor, & cento, & sessenta azemalas & bestas muares, & quarenta caualos, & vinte egoas, & trinta camellos, & outro despojo. Barraxa esteue em risco de ser morto, ou preso, porque em lhe seguindo os nossos o alcance caio do cauallo, & se saluou em outro que lhe deu hum seu caualleiro. Dos nossos morreram, Garcia dal-



dalmeida, filho de João Coelho de Septa, & João de Mouraõ castelhano, bom homem, & bom caualleiro, & outros tres. Dos moradores de Tanger forão feridos vinte, & tres. O qual negocio acabado, dom Duarte se tornou perá cidade, onde chegou as duas oras depois de meo dia, & sem ir a sua casa nem comer, nem beber foi com toda a gente em procissam a Se a dar graças a Deos pola merce que lhes a todos fezera. Foi tanto o despojo que nam coube em huma grande casa em que o dom Duarte mandou meter ate se fazer leilam.

C A P I T U L O XXXII.

*De algumas cousas que acontecerã em Cafim neste anno de mil, & quinbentos, & doze, & de como el Rei la mandou dom Luis de Meneses, & dom Alvaro de Noronha com duzentas lanças, de que cada hum era capitam das cento.*

**A** Tras fica dito como no mes de Dezembro do anno de M.D.x. vierão os Mouros cercar Cafim, donde se aleuantaram o derradeiro dia do mesmo anno, & logo no seguinte de M.D.xi, entre outras entradas que Nuno Fernandez dataide por capitão, & gouernador desta cidade fez, & mandou fazer polo Adail Lopo barriga, & Cide Iheabentafuf forão os principaes duas, de que fica feita mençam, porque ainda que os mais dos Mouros daquellas prouincias fossen trebutarios a el Rei dom Emanuel, com tudo auia ainda alguns que com fauor del Rei de Fez & do de Marrocos, & do Serite senhor das prouincias de Sus, & Hea ho não pagauão, & nam contentes disto persuadiam aos que estauam de pazes com nosco, que não pagassem aquillo que per seus contratos erão obrigados dar. Pella qual razão era necessario, tanto por acudir aos que eram vassallos, & tributarios a coroa destes regnos, como

mo pera castigar os que a isto erão contrarios , faze-  
renffe entradas pela terra, das quaes a primeira que se  
fez neste anno de M.D.xii. foi por esta maneira. Man-  
dou Nuno fernandez a Lopo barriga que fosse ao aza-  
mel da Bida, que he o lugar em que os capitães das  
Cabildas, & Aduares tem suas tendas, mulheres, & fi-  
lhos, & familia, & por mais nobre lhe chamão em sua  
lingoagem azemel, que quer dizer na nossa corte ou  
cabeceira de toda a capitania, de qualquer daquelles  
aduares, ou cabildas. Esta cabilda de Abida estaua on-  
ze legoas de C,afim, sobre Xiatima, na ribeira de A-  
guz. Lopo barriga andou alguns dias fora, nos quaes  
deu com a gente que leuaua de caualló fauor, & so-  
corro aos Dabida contra os de Xiatima, que por não  
ferem nossos amigos estauam com elles de guerra. Tor-  
nado Lopo barriga, tiuerão os de Xiatima auiso que os  
de Cide Iheabentafuf auiam de ir a mirauel, & outros  
castellos pera fazerem trazer aos daquella comarca a Ça-  
fim as pareas que erão obrigados pagar, de que deuiam  
alguma parte, por resto do anno passado, de M.D.xi.  
O que sabido pelos de Xiatima se ajuntarão oitocentos  
de caualló, & estando Iheabentafuf no castello de Mi-  
rauel, com cento, & sesenta de caualló, que era a tres  
legoas do lugar donde estaua a cabilda de Abida lhe  
dixeram que vinham os de Xiatima sobrelle, & posto  
que fossem muitos Iheabentafuf lhes saio, & os desba-  
ratou com essa pouca gente que entam tinha, & algu-  
ma outra que se ajuntou com elle dos de Abida, mor-  
reram dos de Xiatima tres de caualló, & foram ca-  
ptiuos dous dos principaes dos Dabida, correndo Acum  
o principal xeque delles o alcance, aos de Xiatima, a-  
partado da companhia de Ihea bentafuf, voltaram os  
de Xiatima sobrelle, & o captiuaram, & a pelleja foi  
de qualidade, que se fora com outra gente se mataram  
muitos de hũa, & da outra parte, mas os Arabes tem  
por costume, quando pelejão huns com os outros de se  
saluarem as vidas por respeito do resgate, de que são  
muito

muito cobicçosos, assi pelo proveito, como per vãgloria de dizerem depois, foam foi meu captiuo, & em minha mam esteue podello matar, ou darlhe a vida, do que se louuam, & o tem por grande honrra. Depois desta escaramuça acabada, logo ao outro dia se fez escaimbo dos captiuos, & Acum foi resgatado pelos dous Xeques de Xiatima, os quaes de Xiatima que andauam aleuantados se reconciliaram logo com Iheabentafuf, que reformou com elles as pazes, & lhes deu seguro de parte de Nuno fernandez & assi tornaram apagar as pareas acustumadas. Poucos dias depois desta caualgada, mandou Nuno fernandez dataide sobre huma aldea que esta ao pe da ferra do ferro, que se chama Azeze, do que deu carrego ao Adail Lopo barriga, & a Iheabentafuf, a qual aldea chegaram em rompendo a alua, & posto que estiuesse forte de tranqueiras, & bastidas de madeira, os nossos a entraram, & mataraõ alguns dos mouros & captiuaram seis, porque os mais se acolheraõ a ferra, desemparrando a aldea, donde os nossos se tornaram pera Casim com os captiuos, & caualgada de gado grosso, & meudo, & alguns cauallos, & camelos sem no caminho lhe fair ninguem. Depois deste negocio, algũs mouros do lugar de Tazaror, amigos dos de Azeze vierã correr a Casim, aos quaes Nuno fernandez fahio, & posto que se defendessem, como mui esforçados homens morrerã delles onze dos de cauallo, dos quaes Lopo barriga matou hum, & os outros se acolheram, deixando no campo treze cauallos, com que se Nuno fernandez tornou pera a cidade, sem dos seus perigar nenhum. Neste tempo chegarã de Portugal, dom Luis de meneses, filho de dom Ioam de meneses, conde de Tarouca, Priol do Crato, & dom Aluaro de noronha, que depois foi capitão Dazamor, com cem lanças cada hum, de q̃ lhes el Rei deu a capitania separadamente, leuando por regimento, que em tudo fezefsem o que lhes Nuno fernandez mandasse, sem sairem de sua ordenança. Mas posto que estiuessem pouco tempo

po em Çafim, Nuno fernandez dataide polos exercitar, fez duas entradas ate a villa Dalmedina por estarem aleuantados os principaes della, em que os leuou consigo, com as duzentas lanças que trouxerão de Portugal, das quaes duas entradas trataremos no capitulo seguinte.

### C A P I T U L O XXXIII.

*Do sitio da cidade Dalmedina, & do que passou em duas vezes que Nuno Fernandez Dataide foi sobre ella.*

**H**Uma das principaes cidades da Duecala, he a de Almedina cercada de muro, os moradores della viuem per suas lauouras de que he mui abundante, sam mui destros a cauallo de que tem muitos, & bons de suas criçoens, as molheres sam louças, & bem atauia-das, & por nesta cidade auer familias poderosas, & que se não querião bem huns aos outros erão os de huma destas partes afeiçoados ao seruiço del Rei dom Emanuel, & os outros ao del Rei de Fez, per cujo respeito auia sempre entrelles differenças, & difficuldade, no pagar do trebuto que erão obrigados trazer a Çafim, segundo forma de seus contratos. Neste tempo estauam aleuantados os da parte del Rei de Fez com fauor, & ajuda que lhes entaõ mandara de gente de cauallo, & o mesimo fizeram os que tinham a nossa, ou per vontade ou com medo dos outros que se entam achauam mais poderosos, polo que determinou Nuno fernandez dataide de dar nelles com quatrocentas lanças, & alguma gente de pe espingardeiros, & besteiros, com os quaes depois que partio de Çafim veo hum dia amanhecer as portas Dalmedina os da cidade que ja tinham auiso de sua vinda pelos escutas que traziaõ no campo, em chegando se poverão em ordem de se defender, acudindo as portas, & lugares mais fracos do muro. Nuno fernandez como chegou dixee a dom Aluaro de noronha, que com a sua gente, & com a que lhe mais deu de pe, & de cavallo fosse

fosse commeter a porta que se chama de Marrocos, que elle com dom Luis de meneses iriam commeter outra, & que cada hum fezesse por ganhar a honra de ser o primeiro que entrasse, o que lhes sahio ao contrairo do que cuidauam, porque dentro na cidade auia seiscentos de cauallo, & seis mil de pe, que os speraram com as portas abertas, & sairam a elles com todo esforço, que do primeiro impeto os fizeram tornar atras, mas durando a batalha, que foi per hum bom spaço, os Portugueses voltaram sobelos Mouros, em que se renouou a pelleja de modo, que de huma, & da outra parte auia assaz que fazer, em tanto, que Nuno fernandez com toda a companhia, tomarão por partido alargaremse dos imigos, & elles de os deixar ir em paz. Dos quaes como se depois soube, morrerão mais de vinte dos de cauallo, & alguns dos de pe, & forão muitos feridos. Dos nossos morrerão tres de cauallo dos moradores de Casim, & forão feridos outros, entre os quais foi o Adail Lopo barriga, assi se tornaraõ pera cidade de Casim sem trazerem caualgada, nem acharem quem lhes saisse ao caminho. Alguns dias depois disto, soube Nuno fernandez, como junto Dalmedina estauam huns aduares, nos quaes determinou de ir dar huma antemanhã, mas por ser sentido, & lhe sair da cidade muita gente de pe, & de cauallo, se tornou sem fazer nada. Vindo pelo caminho lhe veo hum caualleiro Arabe seu conhecente dar auiso, como el Rei de Marrocos erã entrado na terra da Duëcalla, & vinha em pessoa com hũa grossa companhia de gente a lhe tomar o caminho. Nuno fernandez lhõ agardeceo muito, & lhe mandou dar huma peça daluiças, pedindolhe, que de sua parte fosse dizer a el Rei que todo aquelle dia ate noite o auia de sperar no campo pera pellejar com elle, mas ou o mouro lhe mentio, ou per qualquer outro modo que fosse, el Rei de Marrocos não veo. Pelo que Nuno fernandez se tornou pera a cidade, onde chegou passada mea noite, o qual Rei de Marrocos,

o senhor da ferra, por faberem quam victoriosos os Portugueses, & os com elles confederados andauam no campo se vieram a prouincia da Duecalla, onde se lhes fezeram vassallos, & tributarios muitos dos Arabes, com que ficaram tão poderosos, & soberbos, que andauam com seu exercito a tres, & quatro legoas de Çafim. Neste tempo chegou dom Nuno malfarenhas, que el Rei mandaua por capitam de cem lanças, debaixo da bandeira de Nuno fernandez, & com recado a dom Luis de meneses, & a dom Aluaro de noronha que se viessem para o regno, & deixassem toda a gente de suas capitancias a Nuno fernandez, como fezeram: de maneira que auia entam em Çafim, afora a gente de pe, mais de setecentos de cauallo, gente nobre, & luzida com que Nuno fernandez fazia guerra aos Reis de Fez, Marrocos, & ao Senhor da ferra, & assi ao Serife, fazendosse pagar das pareas que os Mouros per seus contratos erão obrigados trazer a Çafim, o que todos faziam os de pazes de liure vontade, & os vassallos del Rei de Fez, Marrocos, senhor da ferra, & Serife per força, por lhes nam queimar seus lugares, & aduares, & os captiuar com molheres, & filhos, como muitas vezes fazia seruido em todos estes negocios os mouros que estauam de pazes, cujo capitam, & alcaide era Iheabentafuf que em quanto uiueo feruiu el Rei dom Emanuel com muita lealdade.

#### C A P I T U L O XXXIV.

*Doutras entradas que Nuno fernandez dataide fez, que em huma dellas desbaratou el Rei de Marrocos, & de como se de novo reformaram as pazes que os Mouros tinham quebradas.*

**P** Artidos dom Luis de meneses, & dom Aluaro de Noronha pera o regno, Lopo barriga pedio a Nuno fernandez, que o deixasse ir ate o arraial dos mouros, que

que estava a tres legoas da cidade pera tomar lingoa, pera o que Nuno fernandez lhe deu trinta de cauallo dos moradores, praticos na terra com que chegou as fraldas do arraial em amanhecendo, onde matou seis mouros, & trouxe quatro captiuos, com que se tornaram em saluo, sem serem sentidos. Destes captiuos soube Nuno fernandez o que passaua no arraial, pello que logo ao outro dia saio da cidade pelo mesmo caminho que fezera Lopo barriga, que hia diante com cento, & cinquenta de cauallo, & dom Nuno mascarenhas com as suas cem lanças, & Nuno fernandez ficaua com a mais gente atras. Os quaes caminhando nesta ordem, antes que chegassem hum bom espaço do arraial dos mouros, dom Nuno ficou com a sua gente em cillada, & Lopo barriga chegou adiante, para ir correr o campo, em que tomou catorze mouros, & matou cinco, com que se recolheu levando huma gram somma de gado meudo diante de si, o que sabido no arraial, fairão logo mais de quatrocentos de cauallo, tras Lopo barriga, & sem oufarem de trauar com elle, o foram seguindo ate onde dom Nuno mascarenhas estava em cilada, aos quaes ficou na traseira, o que vendo Lopo barriga, voltou sobrelles, ficandolhe na dianteira, entre os quaes todos se trauou a mais reuoltosa pelleja que ate entam acontecera depois daquella cidade ser nossa naqual derribaram alguns dos nossos, & feriram Rui mendez de sa, Ioam vaz dalmada, & Rui dataide, & mataram o cauallo a Aluaro de faria, & assi se foram recolhendo pera donde vinha Nuno fernandez. O qual por ser ja muito tarde nam quis passar adiante receandosse que acudisse muita mais gente de cauallo dos Mouros sobrelle, com os quaes lhe parecia que nam poderiam pellejar, com sua auentagem, por os que foram com dom Nuno mascarenhas, & com Lopo barriga virem ja maltratados, & cansados pelo que se recolheu em sua ordem, posto que os mouros viessem ladrando tras elle, & o seguissem ate huma legoa da cidade, onde chegou ja de noite, deixando

toda a caualgada que trazia, que era de mais de vinte mil cabeças de gado meudo. Depois deste desconcerto á oito dias, foubc Nuno fernandez que estaua este arraial del Rei de Marrocos assentado acerca da costa, no cabo de Cantim, sobello qual foi dar a boca da noite, estando elles ceando, de que tomou dous aduares. Mas em se recolhendo lhes sairão do arraial muitos de cauallo, & de pe, que o seguiram ate ser manhã, tratando mal toda a companhia despingardadas, feradas, & sobre tudo de pedradas, que foraõ tantas, que ficou aquella entrada o nome das pedradas, com tudo os nossos se recolheram sem lhe matarem nenhum, posto que fossem muitos feridos dos quaes foi hum Antonio borges que era mui esforçado caualleiro, trazendo mais de trezentas almas captiuas, & muitos cauалlos, & camellos. Dalli a sete, ou oito dias se mudou el Rei de Marrocos pera serra de Benimagra, & assentou seu arraial na entrada do campo que se chama Idenart, do que sendo Nuno fernandez auisado deu de noite no arraial com quinhentos de cauallo Portuguezes, & muitos dos Arabes de que era alcaide Iheabentafuf, o qual entrarão mataram muitos mouros, & el Rei esteue em perigo de ser preso, porque foi tamanho o medo em todos, que elle se acolheu em hum cauallo em offo. Tomarãolhe a sua tenda, & atambor, & huma sua manceba das principaes com muitas molheres nobres. Dos Portuguezes foram alguns feridos, entre os quaes o foi Nuno fernandez no rosto. Desbaratado o campo elle se recolheo com o despojo que foi mui grande, alem do gado, cauалlos, camellos, & mais de quatrocentos captiuos. Alguns dias depois desta caualgada vieram os de Almedina correr a Çafim, lançando duas ciladas aos nossos com tudo elles se recolheram desbaratados deixando no campo mortos quarenta e oito de cauallo, dos quaes cauалlos, os quarenta vieram a cidade, dos nossos, foraõ feridos muitos, & mortos tres dos moradores. Alguns dias depois vieram correr a Çafim setecentos Arabes de cauallo, sem

fa-



fazerem mais que dar vista, & logo a noite tornaram a poer fogo ao derredor da cidade, aos quaes Nuno fernandez mandou Lopo barriga com cento, & sessenta de cauallo escolhidos, com que foi tras elles pela ribeira a cima, & apos Lopo barriga mandou Nuno fernandez o contador, Nuno gato pela porta dalcaçoua com outro tropel de gente de cauallo, com que deu nos mouros os quaes o começaram a tratar mal, ao que acudindo Lopo barriga com a mais gente se poferam em debarato, seguindoos os nossos per espaço de huma legoa, em que Lopo barriga matou o principal Xequé delles, que se chamaua Iahomazonde, & lhe trouxe a cabeça, & o cauallo, mas a morte deste Xequé lhe nam foi tão facil, que não tornasse pera a cidade muito mal ferido de feridas perigosas, posto que victorioso. Esta cabeça do Xequé mandou Nuno fernandez poer em hum pique sobre huma das portas da cidade, pela qual os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle a nam quis dar se nam no concerto das pazes que de ahi a poucos dias fizeram os Arabes de Xerquia, em que hum dos pontos principaes, foi que lhe auia de dar a cabeça deste Xequé, porque fora antrelles hum dos mais honrrados, & melhor caualleiro. Assentadas as pazes com os da Xerquia todolos outros Arabes as renouaraõ com Nuno fernandez, com os mesmos pontos, & condiçoens que antes, dos quaes todos fez Cide Iheabentafuf Alcaide, & assi ficou por então toda aquella prouincia pacifica a Coroa destes regnos, com os quaes, & com a gente que Nuno fernandez tinha em Çafim, fazia tanta guerra a el Rei de Marrocos, & ao Serife que em suas proprias casas, & lugares mais fortes senão tinham por seguros delles.

*De algumas cousas que mais passaram em Casim ate a tomada Dazamor, entre as quaes foi huma memoravel vitoria que Cide Iheabentafuf ouue del Rei de Marrocos.*

**R**Eformadas as pazes, determinou Nuno fernandez de proseguir na guerra contra el Rei de Marrocos, & o Serife, assi com a gente que tinha em Casim como com os mesmos Arabes de que era alcaide Iheabentafuf, em cuja companhia mandou ao Adail Lopo barriga que andasse com cento, & cincoenta de cavallo Portugueses, os quaes todos estando juntos em hum lugar que se chama Duaõ, doze legoas de Casim, lhes veo noua como noue Aduares Doledemita estauaõ assentados ao pe da ferra dos Montes claros, no campo de Alehaz, o que sabido os foram buscar, & tomaraõ tão de supito, que antes de se darem acordo, mataram delles mais de mil almas, & trouxeraõ captiuas cento & cincoenta, & oito, com muito gado vacum, & meudo camellos, bestas muares, cauallos, & muitas tendas, com outro despojo. Acharanffe neste feito Vasco de pinna, & Ioam de pinna seu irmão, Emanuel de sande, Lourenço mendez de lagos, Ioam de freitas, Luis dazevedo, Antonio barba, George mendez dataide, Diogo lopez Almocadem, Francisco despinosa, & outras pessoas de calidade. Feita esta caualgada, entraraõ per terra de Xiatica, onde no campo de Metreza deram em huns aduares, em que mataram alguma gente, & captiuaram cincoenta almas. Neste mesmo dia entrou o Serife a primeira vez nesta prouincia de Xiatica, pera se senhorear della, de cujo arraial vierão muitos de cavallo sobellos nosos, & se trauou entrelles hũa mui cruel escaramuça, porque eram estes homens cortesaõs, & bem atauiaados, & armados os quaes do primeiro encontro mataraõ tres Christãos dos de cavallo, & alguns mouros da companhia,

o que vendo os nossos voltaram sobrelles. Cide Iheabentafuf per huma parte, & Lopo barriga pela outra que então tinha consigo duzentos, cincoenta de caualllo Portugueses, na qual volta mataram xxv de caualllo dos inimigos, entre os quaes morreo hũ filho de Mezeera Rei de Dara, o que vendo os do Serife se retiraram pera o arraial deixando no campo trinta, & feis caualllos que os nossos recolheram. Alguns dias depois deste negocio forão sobre hum lugar, desta mesma comarca de Xiati-ma que se chama Tanly, do qual vendosse os de dentro postos em aperto, lançaram muitos cortiços dabelhas pelas ameas do muro fora, de que saíram tantas que nenhum dos que ahi estauam se pode dar acordo com ellas, das quaes perseguidos tomaram por partido abricmam do combate, sem leuarem outro despojo que muitas ferratoadas dellas, do que assi os mouros, como os Christãos fizeram bem magoados. Allem desta perseguição das abelhas, foraõ alguns dos nossos feridos entre os quaes o foi Lopo barriga de muitas, & mui perigosas feridas. Neste tempo mandou el Rei dom Emanuel Nuno da cunha a Çafim com cem lanças, pera la estar por fronteiro, debaixo da bandeira, & mando de Nuno fernandez dataide, & screueo a dom Nuno mascarenhas que se uiesse para o regno, & deixasse as suas cem lanças a Nuno fernandez. No qual tempo estaua Lopo barriga com sua companhia, & Iheabentafuf com todos Alarues de pazes juntos em Aguz, onde lhes deraõ nouas que vinha el Rei de Marrocos sobrelles, com tanta gente de caualllo, que muitos mouros daquella provincia seguiaõ o campo, pera verem a gazua que os del Rei de Marrocos auiam de fazer nos mouros de pazes, & nos Christãos. A qual noua sabida tambem per Nuno fernandez, mandou Nuno da cunha com duzentas lanças a Aguz onde entam estaua por capitam hum Francisco mendez com cincoenta besteiros de pe Portugueses. Alguns dias depois de Nuno da cunha ser em Aguz

veo huma quadrilha de ladroens, do arraial del Rei de  
Mar-

Marrocos dar nas fraldas do nosso campo, dos quaes ladrões a muitos naquellas partes, que seguem os exercitos, roubando assi aos amigos, como aos imigos, destes tomou Lopo barriga hum que logo mandou a Nuno fernandez, o qual pelas informaçoens que lhe este ladrão deu, veio na mesma noite, com fos doze de cavallo a Aguz verſſe ſecretamente com Nuno da cunha, & com Lopo barriga, & na pratica aſſentaram que toda a gente Portugueſa ſe tornaffe pera Çaſim, & que Lopo barriga ficaffe em companhia de Iheabentafuf com fos ſeſſenta lanças, em que ficarão dom Rodrigo de Caſtro, & dom Garcia deça çuleima, & outros filhos, & caualleiros que ſe não quiſeram ir, & por auer ja ſete, ou oito dias que nam ſabiam o que paſſaua no arraial del Rei de Marrocos, Lopo barriga com algũs dos Arabes, que lhe deu Iheabentafuf foi hum dia amañecer junto das ſuas eſtancias, onde a primeira gente que encontrou, foi hum magote de ladroens, do que matou tres, & catiuou hum & os Arabes tomarão dous, os quaes depois de ſerem em Aguz, Lopo barriga mandou pedir a Iheabentafuf (porque por virtude dos contratos das pazes, todolos captiuos eram del Rei, & o outro deſpojo dos Arabes), & por neſtes recados auer algumas repplicas, & Lopo barriga ter cõmiſlam de Nuno fernandez dataide, que pelo melhor modo que podeſſe ſe tornaffe pera çaſim com toda a gente Portugueſa que com elle ficara, porque per algumas informações que tinha arreçeaua, que lhe armaffe Iheabentafuf algũa treição, elle ſe tornou, ficando todolos Arabes noſſos amigos, que alli eſtauão muito eſpantados de tamanha mudança, com tudo dom Rodrigo de Caſtro ſenão quis tornar & com ſos tres criados ſeus de cavallo ficou em companhia de Iheabentafuf, o qual mouro como caualleiro, & leal ſeruidor del Rei dom Emanuel, ſentindo muito eſta deſconfiança que Nuno fernandez delle tinha determinou com tres mil de cavallo Arabes & alguma gente de pe que alli tinha cõſigo ir cõmeter, no meſmo dia que

Lo-

Lopo barriga se foi a el Rei de Marrocos , do que aui-  
 fou logo per hum troteiro Nunno fernandez , aqueixan-  
 dosse do pouco que delle confiaua , mas que esperaua em  
 Deos que vencedor , ou vencido mostrasse naquelle dia  
 quam leal feruidor era del Rei dom Emanuel feu senhor.  
 Este recado chegou a çafim , mea hora depois da vinda  
 de Lopo barriga , pelo que Nuno fernandez no mesmo  
 instante , que recebeo esta carta arrependido do que ti-  
 nha feito despachou logo de noite Henrrique de para-  
 da , com doze de cauallo , dando suas desculpas a Iheabentafuf , & que ao outro dia lhe mandaria quinhentas  
 lanças pera com ellas , & com os Arabes commeter el  
 Rei de Marrocos. Henrrique de parada chegou pella ma-  
 nhãa a Guz , onde achou ja pellejando Iheabentafuf com  
 o poder del Rei de Marrocos , o qual desbaratou na-  
 quelle dia , & foi tamanha a victoria , & tal o alcance,  
 que lhe matou huma grande parte da gente que com  
 elle andaua , em que entraraõ muitos dos nobres de sua  
 corte & ouve hum grande despojo de captiuos , tendas,  
 cauалlos , camellos , bestas muares , gado grosso , & meu-  
 do. Nuno fernandez dataide o fez assi como o manda-  
 ra dizer a Iheabentafuf porque logo pela manhã des-  
 pachou Lopo barriga com duzentas lanças , & atras elle  
 Nuno da cunha com trezentas , mas sua vinda foi ex-  
 cusada , porque quando chegaram o campo del Rei de  
 Marrocos era de todo desbaratado , do que Nuno fer-  
 nandez ficou mui triste por se nam achar em pessoa nes-  
 te negocio , ou pello menos senão alcançar huma tama-  
 nha vitoria com ajuda & fauor de tanta , & tam nobre  
 gente como elle entam tinha em Çafim , em que auia  
 afora a gente de pe , noucentos de cauallo , os mais  
 delles homens nobres , entre os quaes ouue varias mur-  
 muraçoens , & altercaçoens contra o capitam , dandolhe  
 muita culpa de ter por informaçoens fallas Iheabentafuf  
 em mà conta per cujo respeito deixaram de ser parti-  
 cipantes de hum tam honroso feito , & tam memora-  
 uel victoria , depois da qual deu Nuno fernandez tre-

zentas lanças a Nuno da cunha, com quem mandou o Adail Lopo barriga, pera darem em hum aduar em terra do xiatima, allem da ferra do ferro, levando consigo alguns dos Arabes de Iheabentafuf, ao qual aduar em chegando forão sentidos, & ouue entreles huma bem trauada peleja, em que mataram Francisco correa, & dom Luiz dazeuedo, filho do Bispo do porto & outros, mas com tudo entraram o aduar, em que tomaram algumas almas, & gado com que se tornaraõ pera Çafim.

### C A P I T U L O XXXVI.

*De como Molei Barraxa, & Almandarim vieram correr Arzilla & el Rei de Fez a Tanger, & depois Arzilla.*

**T**Endo o Conde de Borba, dom Vasco coutinho noua certa, per Gonçalo vaz Almocadem mourisco ja Christam, de como no campo de Mençara, & Dalénaçar andaua gente desmandada, determinou de ir correr contra aquella parte, & passando pella boca de Capanes deu a dianteira a Diogo Lopez de Lima, o qual entrou tam de supito, que com pouca resistencia captiuou obra de trinta Mouros & com os quaes, com muito gado grosso, & meudo se começou de recolher pera a mesma boca de Capanes, em busca do Conde, que sabendo da caualgada que trazia o foi receber ao caminho. Neste tempo vio Gonçalo vaz hum mouro de caualllo que vinha muito seguro faldreando a ferra de Benamares, do que suspeitando que aueria gente Dalcacer, ou de outras partes, espalhada pello campo, determinou de o ir sperar com Iufarte dalmeida em hum passo estreito, onde o tomaram, & souberam que Barraxa, & Almandarim dormiram aquella noite em Benarroz com tençam de irem correr Arzilla, o que sabido pelo Conde mandou tanger com muita presa a caual-

ualgada que trouxera Diogo lopez de lima ate ser fora da boca de Capanes, a qual he onde se ajuntaõ as ferras, de Benamares, & Benegorfate, tã cerca, que de huma a outra se entende mui claro, o que se falla. Sendo ja o Conde fora do estreito de Capanes, posto que os mouros da companhia de Barraxa, & Almandarim lhe viessem ladrando nas costas per bom espaço elle se recolheo a seu saluo com toda a caualgada, com q̄ chegou a Arzilla ja de noite. Mas ao outro dia amanheceo o campo cuberto de mouros, delles tam perto do muro, que lhe podiaõ chegar com os tiros das espingardas, aos quaes o Conde nam quis fair, por serem tantos, que o perigo era mais certo, que a victoria porque na companhia auia toda a gente de Barraxa, Almandarim, com o Almandarim, com o Alcaide Dalcacer quibir, & outros dos quais per Barraxa se achar mal disposto chegaram sem elle ate junto da villa Almandarim & o Alcaide Dalcacer, em companhia de Molei habraem filho de Barraxa, & de huma Christãa Castellhana natural de bejar, mancebo de xx annos, que depois faio hum mui esforçado, & magnifico capitam, & mui amigo dos Christãos de quem el Rei dom Emanuel recebia muitas vezes cartas, & presente, & lhe respondia & mandava outros. Neste mesmo anno q̄ era de M.D.xi, correo el Rei de Fez a Tanger, com tençam de cercar a cidade, por ter nouas que nam estaua apercebida de gente, nem das mais cousas necessarias; o que sabido em Arzilla, alguns fronteiros que la estauão, que ficaram do cerco, se foram pera la por mar, & o mesmo fez Ioam martinz dalpoem, que se então achou no arrecife com hum nauio seu bem armado. El Rei de Fez assentou seu arraial ao redor de Tanger, & pos suas estancias do melhor modo que a elle, & aos seus pareceo ser necessario, com que teue a cidade cercada per alguns dias, nos quaes com a artelharia derrubaram os imigos hum lanço do Baluarte a que chamão o cubello do Bispo, per que entraraõ logo muitos delles, ao que dom Duarte de menezes

fes capitam da cidade acudio, com cuja uinda, & esforço do capitão do baluarte, & gente que com elle veo, entre os quaes era Francisco de lanzinha Biscainho mestre das obras que se entam alli faziam, os mouros tomaram por partido deixar o cubello, no qual debate morreram muitos delles, & foram alguns dos nossos feridos, entre os quaes foi Gaspar caldeira morador Darzilla, de hum grande ferida pelo pescoço, & Francisco de lanzina de muitas despada, & de duas setadas. Ao seguinte dia mandou el Rei de Fez cometer outra vez a cidade, no qual combate lhe resistiram os de dentro com tanto animo, que por parecer, & conselho de seus capitães mandou aleuantar o cerco, o que fez por ver o pouco que podia ganhar, achando a cidade melhor apercebida do que lho deram a entender, assi de gente, como de muniçoens de guerra, porque totalmente elle nam faio ao campo com tençam de a cercar, se não achando o tempo mui aparelhado pera isso pelo qual respeito nam trouxe consigo as munições, & petrechos necessarios pera poder continuar no cerco. Isto como fica dito, foi no anno de M. D. xi, & no de doze tornou o mesmo Rei de Fez em pessoa sobre Arzilla, & assentou o arraial no facho, donde seus alcaides correrão ate atranqueira do Anjo, sem lhe o Conde poder resistir. Nestes recontros ouue ahi mortos, & feridos de hũa, & da outra parte, dos Mouros encontrou dom Bernardo coutinho o Alcaide Adel per hum olho de que ficou cego, & assi viueo depois muitos annos. Matarão os mouros dom Diogo coutinho, irmão de dom Francisco coutinho, conde de Marialua primo do conde de Borba, que elle mandou enterrar na Igreja de sam Bertholameu & a casa assi como a tinha entregou a seu filho dom Gonçalo coutinho, que com o pai naquelle tempo estaua por fronteiro em Arzilla.



## CAPITULO XXXVII.

*De como el Rei mandou Simam da sylua por embaixador a el Rei dom Afonso de Manicongo.*

**J**A fica apontado como el Rei dom Emanuel mandou o padre Ioam de sancta Maria da ordem de Iaõ Ioam dos azues, ao regno de Manicongo, com outros religiosos, & clerigos pera la ensinarem a fe de N. Senhor Iesu Christo aos da terra, de que ja eram feitos muitos Christãos, & a pregarem aos que ainda o não erão. Depois de la serem estes padres, mandou el Rei hum caualleiro de sua casa, per nome Gonçalo rodriguez ribeiro, com recado a el Rei de Manicongo, com quem foram mais Secerdotes, & allem dos ornamentos que Ioam de Sancta Maria leuaua pera o culto diuino, lhe mandou outros pelo mesmo Gonçalo rodriguez. Estas mesmas pessoas que el Rei mandaua cadanno com recados a el Rei de Manicongo, allem do fructo que fezerão acerca das cousas da Fe, mouerão ao mesmo Rei mandar a estes regnos hum seu filho, que se chamaua dom Henrique, & hum seu irnam, per nome dom Emanuel & alguns outros moços nobres, pera ca aprenderem as cousas da Fe, & costumes deste regno, & com elles hum embaixador per nome dom Pedro seu primo, homem prudente, & com quem el Rei dom Emanuel fallaua muitas vezes, & o mesmo era sua mulher que consigo trouxe, ha qual a Rainha dona Maria fez sempre muita honra, & gafalhado. Depois deste dom Pedro ter negociado as cousas a que veo, el Rei o despachou mandando em sua companhia por embaixador a el Rei de Manicongo Simão da sylua fidalgo de sua casa caualleiro da ordem de Christus, & o filho del Rei, & irmão, & moços nobres ficaram ca, repartidos per mosteiros, onde os ensinaram a ler, scruer, gramatica, & cousas da Fe de que alguns dells fãrão bons latinos, & theologos. Entre outras cousas que el Rei dom Emanuel mandou

dou a el Rei dom Afonso de Manicongo foram cauallos, & mulas de preço bem ajaezados, & muitos ornamentos de Egrejas, alli de vestimentas, como caliz, cruces, galhetas, tribulos de prata branca, & dourada, latã, & cobre, retabolos pintados, & finos, alem do que lhe mandou pedreiros, & carpinteiros pera fazerem Egrejas, & huns paços pera o mesmo Rei, ao modo dos de ca, & outros officiaes de diuerfos officios, o que tudo mandou embarcar em cinco nauios de q̃ o mesmo Simam da sylua hia por capitam, ho qual alem da cõmissã de embaixador leuaua alçada pera fazer justiça dos Portuguezes que la comprehendesse em erros, assi crimes, como civeis, & pera com el Rei de Manicongo julgar as causas dos naturaes de seus regnos, & senhorios, & com hum letrado que leuaua consigo, com officio de corregedor por o mesmo Rei de Manicongo o ter assi mandado pedir per dom Pedro seu primo, a el Rei dom Emanuel, allem do que deu per regimento a Simam da sylua, que se fe el Rei de Manicongo quisesse seruir delle nas cousas da guerra que o ajudasse, & aconselhasse em tudo o que lhe fosse necessario & assi lhe mandou hum padram de carta darmas palle, & vinte escudos doutras armas, pera as elle dar a quem lhe aprouesse, & hum fello darmas de Chancellaria, & hum finete, & bandeiras, & guiões pera lhe seruirem na guerra. Nos apontamentos, & regimento que el Rei deu a Simam da sylua lhe mandou, que per virtude da carta da crença que leuaua, dixeſſe a el Rei de Manicongo de sua parte, que deuia escreuer ao Papa, & mandarlhe obediencia, como o fazem os Reis Christãos, & que com esta embaixada deuia de tornar dom Pedro seu primo, acompanhado de ate doze homens nobres os quaes elle mandaria per mar, ou per terra a Roma a sua custa, & que allem destes mandasse ainda algũs moços nobres de idade de treze annos, a te quinze para os mandar ensinar com os outros que ca estauão, encomendando a simam da sylua muito que fezesse com el Rei dom Afonso

fo de Manicongo que nos mesmos nauios que leuaua tornasse dom Pedro com a embaixada, & obediencia do Papa, & os mais moços que mandaua pedir. Com este regimento, & companhia partio Simam da Sylua de Lisboa, & sem no caminho lhe acontecer cousa que seja de contar chegou ao regno de Manicongo. De cuja vinda, como el Rei soube o mandou logo visitar per hum seu primo, per nome dom Ioam, & porque antes de partir daquelle lugar ouue algumas dilacoens causadas per Portugueses que la andauam, a que pesaua com a vinda de Simam da sylua, pelo poder, & alçada que leuaua pera os castigar, elle se deteu alguns dias antes que partisse pera a corte del Rei em companhia do mesmo dom Ioam, & no caminho adoeceo de febres, de que morreo sem chegar onde el Rei estaua, do que foi mui anojado, per cuja morte socedeo na embaixada Alvaro lopez que hia por feitor da armada, & nomeado na socessaõ, o qual lhe apresentou as coufas que el Rei dom Emanuel mandaua, & lhe deu a carta del Rei, que leuaua Simam da sylua, de que o treslado de verbo ad verbum he o seguinte.

¶ Muito poderoso, & excellente Rei de Manicongo. Nos dom Emanuel pela graça de Deos Rei de Portugal, & Guine vos enuiamos muito saudar, como aquelle que muito amamos, & prezamos, & pera quem queriamos que Deos desse tanta vida, & faude como vos desejaes. Nos enuiamos a vos Simam da sylua fidalgo da nossa casa pessoa de que muito confiamos, & a quem, por nos ter muito bem, & fielmente seruido temos boa vontade, o qual escolhemos para vos enviar, por o termos conhecido por esforçado, & de muita fidelidade, & que vos dara de si boa conta. E por que quando as semelhantes pessoas, assi nos, como os outros Principes & Reis Christãos enviamos huns aos outros, he costume leuarem nossas cartas pelas quaes sam cridos em todo o que de nossa parte lhe mandamos fallar aquelles a quem os enuiamos nos fallamos com o dito Simam da sylua toda nossa vontade acerca da sua ida a vos, & o q̃ que-

queremos que em sua estada la faça em vossas cousas assi naquellas que tocarem a paz , como a guerra , como tambem na justiça , & governança de vossos regnos , & senhorios pera o que nos enuiastes pedir que vos enuiassemos huma pessoa. Muito vos rogamos que o ouçacs , & lhe deis inteira fe , & crença em todo o que de nossa parte vos dixer , & fallar , assi como o fareis se por nos vos fosse dito & fallado , & em muito prazer o receberemos de vos , & nos speramos em nosso Senhor que da ida do dito Simam da sylua vos recebeis muito prazer , & contentamento , & que em todas vossas cousas o acheis assi bom , & verdadeiro servidor como nos nas nossas , & em todo nosso seruico o temos achado , porque por isto o escolhemos pera vo lo enuiar , & muito vos rogamos que pois prouue a nosso Senhor por sua misericordia vos alumiar , & trazer ao conhecimento de sua sancta Fe , assi vos praza ordenardes todas vossas cousas , & nella o seruides , como o fazem os Principes Christãos , & como nos o fazemos do que mui compridamente vos informara o dito Simam da sylua , porque de assi o fazerdes , receberemos nos muito prazer , & contentamento. Lida esta carta pelo secretario del Rei de Manicongo , Alvaro lopez lhe apresentou os religiosos & clerigos , que com elle hião , & assi os ornamentos pera as Egrejas , & officiais , & lhe deu opresente que lhe leuaua. Depois del Rei de Manicongo ter visto as pessoas , assi religiosos , como de guerra , & mecanicos , & os ornamentos pera as Egrejas , cauallos , mullas , jaezes , atavios pera sua pessoa , & da Rainha sua molher , que lhe el Rei dom Emanuel mandaua , pos os cotouelos sobellos geolhos , & o rosto entrambalas mãos , & como espantado as alleuantou pera o ceo dando graças a Deos pela merce que lhe fezera , em o confirmar na sua verdadeira Fe , per meo , & industria de hum tão virtuolo , & tão magnanimo Principe como era el Rei dom Emanuel , & logo dahi a poucos dias , assentou de mandar per dom Henrrique feu filho que ca estaua no

re-

regno estudando, & per dom Pedro seu primo obediencia ao Papa como fez, & se ao diante dira.

## CAPITULO XXXVIII.

*Em que se contem o treslado de verbo a verbo de huma carta notifiçatoria del Rei dom Afonso de Manicongo, pera se saber a causa porque lhe el Rei dom Emanuel mandou carta darmas para elle, & vinte escudos doutras armas de diversos blasões, para as o mesmo Rei de Manicongo dar as pessoas que lhe aproveffe.*

**P**orque neste tempo presente, & em todos os vindouros ate fim do mundo, seja a todos sabido, & manifesto, as obras, & amerceamentos que o todo poderoso Deos, nosso Senhor fez sobre nos dom Afonso por sua graça, Rei de Manicongo, & senhor dos Ambudos notificamos, & fazemos notorio a todos os que agora viuem, & pelos tempos ao diante vierem, assi nossos vassallos & naturaes de nossos regnos, & senhorios como a todos os Reis Principes, & senhores, & gentes nossos vefinhos, & comarcãos, que sendo nos tempos passados estes nossos regnos, & senhorios descubertos pellas gentes dos regnos, & senhorios de Portugal assi em vida del Rei dom João segundo Rei dos ditos regnos, como agora em special em tempo do muito alto, & muito poderoso Rei, & Senhor dom Emanuel Rei dos ditos regnos, & senhorios de Portugal, & sendo por elles ambos enviados a el Rei meu padre, como per huma diuina inspiraçam, & amoestamento de esperança das cousas presentes de acrecentamento de sua sancta Fe catholica nesta terra por sua piedade prantada, clerigos, & frades, & pessoas religiosas para que lhe mostrassem o caminho de sua saluação, & o possessem no conhecimento de sua santa Fe Catholica, sob que vivem os ditos Reis, & seus naturais, por que nisso fezessem obra conforme a charida-

de per Deos a elles encomendada, & como fieis, & verdadeiros catholicos comprissem nisso seus mandados, foi por o dito Rei meu padre recebida a ensinança Christã, & nella mostrou bom começo, do qual por enueja do Diabo, imigo da Cruz foi em seus dias apartado, & affi desviado que não obrou nelle a graça de Deos. Nos quaes tempos em que estas cousas se começaram, & passaram sendo nos moço de pouca idade, & alumiado da graça do Spirito sancto, per huma singular, & especial merce a nos dada de toda a santissima Trindade Padre, Filho, Spirito santo tres pessoas hum so Deos, que firmemente cremos & confessamos, fomos recebendo a doutrina Christã, de modo que so pela misericordia de Deos foi em nos de hora em hora, & de dia em dia, affi prantada em nosso coração confirmada, que apartado de todos os erros, & idolatrias em que ate o presente nossos antepassados viuerão fomos em verdadeiro conhecimento, que nosso Senhor Jesu Christo Deos, & homem verdadeiro, descendo do Ceo a terra tomar carne no ventre uirginal da Virgem gloriosa Maria sua madre, e por salvação de toda a humanal linagem, que pelo peccado de nosso primeiro padre Adão estaua sobpoder do diabo recebeu morte no lenho da Cruz na Cidade de Hierusalem, & foi sepultado, & refurgio de morte a vida ao terceiro dia, porque fosse cumprido, & acabado o que d'elle foi profetizado, pela qual morte fomos remidos, & saluos. E sendo nos neste verdadeiro conhecimento, & continuado nos ensinados dos religiosos, & fieis Christãos, caímos em grande auorrecimento delrei nosso padre, & dos grandes de seus regnos, e gente delles, o qual com grande desprezo, & muita miseria nos desterrou pera terras mui longe, onde apartado de sua vista, & da sua graça passamos muito tempo, não sem grande contentamento, & prazer de padecermos pela Fé de nosso Senhor. Mas com muito esforço, que por sua piedade sempre nos deu, pera muito mais padecermos se conuiesse, com firme esperança, que affi nos ajudaria,

ria, & daria sua graça, que não ficasse ao menos pera salvação de nossa alma em nos nosso trabalho, & firme Fè de vazio, & passando assi em nosso desterro ouuemos recado como elrei meu padre estaua em passamento de morte, & que outro nosso irmão se apoderaua do regno, não lhe pertencendo por direito senão a nos, como primheiro, & primogenito, que somos, & que isto fezera com fauor de todos os grandes, & senhores do regno, & gentes delle, que a nos tinham em odio, por conseguirmos a fé de N. Senhor Jesu Christo, o qual como nunca defemprou, nem defemparara a quem o ferue, & a quem o chama nos esforçou pera virmos onde o dito nosso Padre estava, & com so xxxvi homens, que nos seruião, & acompanhavão, viemos onde o dito nosso Padre estava, & ao tempo de nossa chegada era ja falecido. E aquelle nosso irmão, que nossa sobceção indiuidamente, & contra justiça nos occupaua, posto em armas com numero infindo de gente, & apoderado de todo nosso regno, & senhorio, o qual quando assi vimos por so salvação de nossa pessoa nos fingimos doente, & estando assi com os nossos, per huma diuinal inspiração de nosso Senhor, nos esforçamos, & chamamos, os nossos xxxvi homens, & com elles nos aparelhamos, & nos fomos com elles a praça da Cidade, onde o dito nosso Pai faleceo, onde gente de numero infindo estaua com o dito nosso irmão, & alli bradamos por nosso Senhor Jesu Christo, & começamos a pelejar com os nossos contrarios, & dizendo os nossos xxxvi homens inspirados da graça, & ajuda de Deos, ja fogem, ja fogem os nossos contrarios se poserão em desbarato, & foi por elles testemunhado, que virão no ar huma Cruz branca, & o bemaventurado Apostolo Sant-Iago com muitos de cauallo armados, & vestidos de vestiduras brancas pellejar, & matar nelles, & foi tão grande o desbarato, & mortandade, que foi cousa de grande maravilha. No qual desbarato foi prezo o dito nosso irmão, & por justiça julgado que morresse, como morreo, por se alequantar con-

tra nos, & finalmente ficamos em paz pacifica de nos-  
sos regnos, & senhorios, como oje em dia, pella gra-  
ça de Deos fomos, da qual cousa, & do milagre por nos-  
so Senhor feito, enviamos dar notificação ao dito Senhor  
Rei dom Emanuel de Portugal, como a começo da mes-  
ma obra, & per cujo meo per graça de Deos fomos pe-  
ra tantos bens alumeado, & com os recados disto envi-  
amos a elle dom Pedro nosso primo, que foi hum dos  
xxxvi que conosco era pelo qual fomos informado, &  
assim pelas cartas, que o dito Senhor Rei nos enviou  
dos grandes louvores, que forão dados em seus regnos  
ao todo Poderoso Deos, por os bens tão manifestos do  
seu grande, & infinito poder. E visto pelo dito senhor  
Rei de Portugal, como isto era obra digna de perpetua  
lembrança, & de que todo o bom exemplo se podia se-  
guir em toda a parte, em que se soubesse pera maior a-  
crecentamento de nossa Sancta Fe Catholica, & tambem  
pera nosso louvor antre outras muitas cousas que pelo  
dito dom Pedro nosso primo nos enviou, & por Simam  
da fylua fidalgo de sua casa, que com elle a nos vinha  
nos mandou as armas nesta carta pintadas pera as tra-  
zermos em nossos scudos por insignias, como os Reis,  
& Principes Christãos da quellas partes costumão trazer  
por sinaes de quem sam, & donde procedem, & pera  
entre todos serem per ellas conhecidos. As quais armas  
que assi nos enviou significam a Cruz que no Ceo foi vis-  
ta, & assi o Apostolo Sanctiago com todos os outros Sanc-  
tos com que por nos pelejou, & sob cuja ajuda de Deos  
nosso Senhor nos deu victoria, & assi tambem como pelo  
dito Senhor Rei nos forão enviadas pera as tomarmos  
com a parte das suas que nas ditas armas meteo, as  
quaes o todo poderoso Deos nosso Senhor deu pello seu  
Anjo ao primeiro Rei de Portugal pellejando em batalha  
contra muitos Reis Mouros imigos de sua sancta Fe, que  
aquelle dia, venceo, & desbaratou. As quaes armas assi  
pelo dito Senhor Rei de Portugal a nos enviadas com  
muita devação, & com muito acatamento recebemos de  
De-



Deos nosso Senhor, & como merce mui em special por meo do dito senhor Rei de Portugal que nolas envia, a quem muito as tiuemos, & temos em merce, & com obrigação de verdadeiro, & fiel irmão em Christo Jesu, & mui fiel amigo em todo o tempo lho reconhecemos, em todo o que de nos, & de nossos regnos, & senhoriões mandar, & como tal se cumprir no que se offerecer por elle, & por suas cousas morreremos pela infinda obrigação em que lhe somos, não somente pelo bem temporal, mas pelo spiritual, & saluaçam de nossa alma, & de tanto pouo & gente como per seu meo he saluo, & speramos que ainda mais seja, no conhecimento, & conuerfiam da Fe de Christo, a que nos aderenço, & em que nos pos com muito trabalho, & despesa que nosso Senhor per sua misericordia em todas suas cousas lhe galardoara pois por elle so, & por seu seruiço o fez. E as ditas armas rogamos, encomendamos, & mandamos, por nossa bençam a nossos filhos, & a todos os que de nos descenderem que ate a fim do mundo sempre tragam, & em todas as guerras em que forem sejam lembrados da significação dellas & do modo em que per nos foram ganhadas, & nolas enuiu o dito senhor Rei de Portugal, porque com ellas confiamos na misericordia de Deos, que sempre lhes dara victoria, & vencimento, & os conseruara em seu regno ate fim do mundo, assi mesmo por que he cousa justa que aquelles que bem, & fielmente seruem a seu Rei, & senhor sejam seus seruiços agalardoados, satisfeitos com honras, & merces per que suas famas, & obras nunca sejam esquecidas. Estes finais darmas sam tambem dados aos nobres fidalgos, & caualleiros que bem, & fielmente seruem a seus Reis, & senhores, segundo que nos fez saber o dito senhor Rei de Portugal, que antre os Reis & Principes Christãos se acostuma fazer, nos enuiu mais vinte escudos darmas pera os darmos aquelles do conto dos trinta, & seis que na batalha com nosco forão, que de mais limpo sangue, & mais nobres fossem para por elles

les se perpetuar sua fama, & o louvor do seruiço que alli nos fezerão, & com virtuosa enueja cada hum se esforçar, & encender a fiel, & lealmente seu Rei, & senhor, & com perpetua memoria se perpetuar, a nosso Senhor Iesu Christo pedimos, que elle que por sua so piedade quis por nos padecer, & morrer, se queira lembrar, & amercear de nos, para em sua santa Fe Catholica nos conseruar, & nella a nos, & a todos nossos filhos, & a todos nossos pouos deixar acabar, como elle sabe que o deseamos. Dada, &c. O treslado desta notificação mandou el Rei dom Afonso de Manicongo aos principaes Senhores de seus regnos & senhorios, & alguns seus vizinhos, & logo no mesmo anno de M. D. xlii, mandou dom Pedro seu primo com a obediencia pera o Papa, & com elle doze pessoas principaes de sua corte per quem mandou a el Rei dom Emanuel hum presente de cousas que se em seus regnos criam, & fazem em que auia huma grande cantidade de marfim, & muitos fardos de pilataria de martas ginetas, lobos ceruaes, onças, & outras alimarias, & hũa boa somma de panos feitos de fiado de eruas muito finos, delles crus, & outros tintos de preto & alguns delles laurados do modo que o he o cetim auelutado, & tam finos, & a cortam perfeita que ao longe pareciam de seda. Vieram tambem com dom Pedro doze moços nobres pera ca aprenderem as cousas da Fe, & costumes dos Christãos, os quaes el Rei dom Emanuel tambem mandou repartir per mosteiros. E por estes negocios irem juntos, & infiados porei no capitulo seguinte o treslado da obediencia que el Rei dom Afonso de Manicongo mandou ao Papa per dom Henrique seu filho, & per dom Pedro seu primo, por ser de hum Rei da Ethiopia tam remoto da Europa, & hum dos primeiros que naquellas partes recebeu a Fe de nosso Senhor Iesu Christo, & o primeiro que nella permaneceu, pela pregaçam, & ensino da naçam Portuguesa.

## CAPITULO XXXIX.

*De como depois de dom Pedro chegar a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou dar aviamento pera dom Henrique, & elle irem a Roma com sua embaixada ao Papa.*

**C**hegado dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou fazer prestes todas as cousas que cumpriam pera dom Henrique filho del Rei dom Afonso de Manicongo, & dom Pedro com sua companhia irem a Roma, mandandolhes dar para o caminho todo o q̄ lhes foi necessario, assi de dinheiro como em caualgaduras, & gente que com elles mandou, aos quaes no anno de M.D.xiii, em que chegaram a Roma foi feito solemne recebimento, pelo Papa Leão Decimo, por Iulio Segundo fer ja morto, dando graças a Deos por ver gente tão barbara, & tão diferente dos costumes dos da Europa, & tão remota della, conuertida a Fe de nosso Senhor Iesu Christo, os quais embaixadores na segunda vez que fallarão ao Papa lhe apresentarão a carta da obediencia, & crença que leuauão del Rei dom Afonso de Manicongo, da qual o theor he o que se segue tirado de lingua latina, em que era escripta, na nossa Portugueza.

¶ Sanctissimo em Christo, Padre Beatissimo Senhor, Senhor nosso Iulio Segundo, pela divina Providencia Sumo Pontifice. Vosso devotissimo filho dom Afonso pela graça de Deos Rei de Manicongo, & senhor dos Ambudos, Guine, manda beijar vossos beatissimos pes com muita devação. Bem cremos Beatissimo Padre, que tem vossa Sanctidade entendido como el Rei dō Ioão de Portugal, segundo do nome no começo, & logo apos elle o catholico Rei dom Emanuel seu successor, com muita despesa trabalho, & industria mandarão a estas terras pessoas religiosas, com a doutrina dos quais (sendo nos enganados pelo demonio, adorando idolos) nos

apar-

apartamos diuinalmente de tamanho erro, & tamanho captiveiro, & de como reduzidos a Fe de nosso Senhor, & Saluador Iesu Christo tomando a agoa do sancto baptismo, alimpandonos com ella de lepra, de que eramos cheos, apartandonos dos errores Gentilicos, que ate entam ufaramos, lançando de nos todalas abusoens diabolicas de Satanas, & seus enganos de todo nosso coração, & vontade: recebemos milagrosamente a Fe de nosso Senhor Iesu Christo. Pola qual razão depois de fermos doctrinados, & ensinados nella, sabendo nos que era costume dos Reis Christãos mandarem obediencia a vossa beatitude, como a verdadeiro Vigario de Iesu Christo, & Pastor de suas ovelhas, querendoo nos como he razão nesta parte imitalos em tam diuino, & sagrado costume (na companhia, & numero dos quaes o todo poderoso, & misericordioso Senhor Deos, por sua clemencia nos quis ajuntar, & unir pera seguirmos a sua sancta companhia, & catholicos costumes) mandamos a vossa Sanctidade nossos embaixadores, pera lhe de nossa parte darem a acostumada, & devida obediencia como o os outros Reis Christãos fazem. Dos quaes embaixadores, hum he o meu mui amado, & prezado filho dom Henrique, o qual el Rei dom Emanuel de Portugal meu muito amado irmão em seus regnos mandou ensinar, & instituir na sagrada Escripura, & costumes da Fé Catholica, o outro he dom Pedro de souza, meu muito amado primo, aos quaes, alem de vos por elles ser dada nossa obediencia, dixemos algumas cousas que de nossa parte diram a vossa beatitude, as quaes lhe pedimos mui humildemente que ouça, & receba delles, & lhes de tanta fe como se por nos mesmo fossem ditas diante de vossa beatitude, a qual Deos por sua misericordia queira conservar em feu sancto seruiço. Dada em a nossa cidade de Manicongo, no anno do nascimento de nosso Senhor Iesu Christo de M.D.xii. A qual carta de credito, & obediencia vista pelo Papa, & Collegio dos Cardeaes, logo dahi a poucos dias res-  
pon-

ponderam aos embaixadores, & os despediram, mui satisfeitos da honrra, & gafalhado que lhe fizeram donde se tornaram pera Portugal, e dahi pera Congo, com cuja vinda el Rei dom Afonso, ( com saber o bom successo de sua viagem ) leuou muito contentamento.

## C A P I T U L O X L .

*Do castigo que el Rei deu a dom Alvaro de Castro Governador da casa do Civel, por em sua casa mandar açoutar hum homem, & da ida de dom Pedro de Meneses Conde Dalcoutim a Septa.*

**D**Om Garcia de castro filho segundo de dom Fernando de Castro, foi casado com donna Beatriz da sylua, filha de dom Lionel de Lima primeiro bisconde de Villa noua de Cerueira, de quem entre outros filhos, ouue dom Alvaro de castro que foi veador da fazenda del Rei dom Joam o segundo, & depois em quanto viueo governador da casa do Civel, homem de quem el Rei dom Ioam segundo confiaua muito pelo que quando adoeceo em Aluor, no regno do Algarue, onde morreo, per elle, & per Aires da sylua, seu camareiro mor, mandou dizer a el Rei dom Emanuel que então era Duque de Beja, & senhor de Viseu que o deixaua nomeado em seu testamento por herdeiro da coroa destes regnos. Foi este dom Alvaro de Castro muito cortesam, grande motejador, & mui eloquente no fallar, tanto que onde quer que estaua fazião roda de homens que se chegauam pera o ouuir, foi muito valido nestes regnos, & hufano de sua pessoa, andou por muitas prouincias, entre os quaes caminhos visitou a casa Sancta de Hierusalem, & a cidade de Roma. Foi casado com dona Leonor de Noronha, filha de dom Ioam dalmeida Conde Dabrantes, teue grande casa de criados, donzellas, & escrauas brancas que seruião sua mulher das portas a dentro. Entre estas escrauas auia huma de bom

parecer que ella estimava mais q̃ todalas outras, com quem andava damores hum seu criado, do que dom Alvaro, & sua mulher desgostosos o lançarão fora de casa, mas como o bem querer destes dous se não apartasse continuando em seus amores tinha o mancebo modo de entrar com esta escrava, o que sabendo dom Alvaro pos nisso tal vigia que o achou de noite dentro em sua casa fallando com ella, pelo que movido de sanha o mandou açoutar per mouros de sua estrebria, tão cruelmente que em todo o corpo lhe não ficou lugar, que não fosse chagado dos açoutes. Este homem era de bons parentes, de que alguns erão criados del Rei, & andava no paço, com favor dos quaes logo pela manhã teve entrada pera fallar a el Rei indo perà Missa, sem levar outro vestido que humas celouras, & çapatos, & humia capa com que se cobria, a qual em chegando a el Rei deixou cair dizendo, senhor Ecce homo, o voffo governador da casa do Civel, mandou fazer em mim esta justiça, por me achar fallando com humia sua escrava. El Rei, & os que com elle hião ficarão mui espantados de verem a multidão das chagas, e sangue que lhe ainda dellas corria, pelo que mouido el Rei de piedade, mandou ao homem que se cobrisse, & fosse pera sua casa, que elle proueria no caso com justiça. Acabada a Missa el Rei chamou Andre pirez landim seu escrivão da Camara, que depois foi da fazenda, & da del Rei dom Ioam terceiro seu filho, & lhe dixee que fosse a casa de dom Alvaro, & lhe dixesse da sua parte que o auia por suspenso de seu officio ate sua merce, & estiuesse preso em sua casa ate elle ordenar outra cousa, & que logo lhe desse quinhentos cruzados os quaes entregaria aquelle homem por fatisfação da injuria que lhe era feita. Andre pirez se foi a casa do governador, o qual em o vendo lhe dixee, que alguma boa ventura lhe entrava pella porta com sua vinda, ao que lhe respondeo, senhor eu vos quifera trazer recado de mais voffo gosto, el Rei manda, que sejais suspenso de voffo officio

cio ate sua merçe, & esteis preso em vossa casa, & que me deis logo quinhentos cruzados para os dar a hum homem que mandastes esta noite açoutar em vossa casa, dom Alvaro lhe respondeo muito espantado de tal mesfagem, que pois el Rei o auia assi por bem que elle era prestes ao comprir, mas que em sua casa nam auia tanto dinheiro de contado, com tudo que sobre penhores ho mandaria buscar, como fez, & lhos entregou, sobelo que dom Alvaro mandou logo chamar seus parentes, dandolhe conta do q̃ passaua, os quaes juntos se forão a el Rei estranhandolhe hum tam reguroso castigo, ao que lhe respondeo que ainda que dom Alvaro forã Rei, que lhe não conuinha fazer justiça em sua casa senão per via ordinaria, & que o castigo que lhe dera lhe parecia ainda brando, pera a pena que merecia, que se fosse muito em bora, que se faria nisso o que se achasse fer justiça. Desta resposta ficaram todos mui escandalizados, começando fazer magotes & consultos sobelo mesmo caso, & pera darem a entender que eram agrauados, os mais delles não vinham ao paço, como o loiam de fazer. Entre estes foram dous filhos de dom Alvaro, per nome dom Fernando, & dom Ioam, moços que andauam em pelote. E porque a criação dos moços fidalgos dos Reis de Portugal he estarem em geolhos a mesa, & daremlhes os Reis fructa da que lhe trazem para comer & estes fossem huns dos em que el Rei tinha mais olho, estando hum dia ceando junto de huma janella nos paços da ribeira de Lisboa, vio andar estes dous moços passeando no terreiro a cauallo, pelo que perguntou a hum dos officiaes que o seruião a mesa, se erão aquelles os filhos de dom Alvaro, & sabendo que era assi chamou dom Ioam de meneses Conde de Tarouca, priol do crato seu mordomo mor, & lhe dixee que os mandasse riscar dos liuros da cozinha. Deste castigo se tiueram todos os parentes de dom Alvaro por muito mais agrauados, que do primeiro, pelo que todos juntos vierão fazer outra falla a el Rei allegando os mui-

tos seruços da casa dos de castro , & em special os de dom Aluaro , ao que lhes respondeo , que em tudo faria justiça , que era o que lhe elles , como homens nobres , & fidalgos deviam requerer , que se fossem todos embora que elle proueria no caso como fosse razão. Dona Leonor mulher de dom Aluaro como era muito sagaz , & prudente , vendo que a sanha del Rei se nam abrandaua , buscou outro modo pera per via mais deffimulada poder reconciliar seu marido com el Rei , o qual foi mandar dizer a meu iram Fructos de goes , guarda roupa del Rei , que então era hum dos seus mais priuados , que nam tomasse por trabalho quererlhe ir fallar , o que elle fez de muito boa vontade. A forma das palauras foram que lhe desse conselho do q̄ deuia de fazer neste caso , meu irmão lhe respondeo , que elle se não atreuia fallar a el Rei em cousa de que todosos fidalgos que lhe fallaram , fairam com reposta de se tudo cometer a justiça , mas que elle conhecia bem a condigam del Rei , que era acabarisse tudo com elle per bons meos , & modos , & nada per força nem rigor , que sua Alteza acostumaua ir muitas vezes visitar a Rainha dona Leonor sua irmã , que então poufaua nos seus paços apar da Egreja de sam Bartholomeu , a que ella mesma era vizinha , que como o soubesse se fosse a casa da Rainha , onde el Rei algũas vezes acostumava pedir agoa , & conseruas sobre que bebia , que nestas merendas o seruisse , lhe desse agoa , & pedisse a Rainha que quando lhe parecesse tempo , fallasse como de si mesma a el Rei perguntandolhe os termos em que estauam os negocios de dom Aluaro , porque nenhum caminho podia tomar melhor que este para metigar o desgosto que el Rei tinha do caso que seu marido cometera , o qual conselho seguindo dona Leonor , veo abrandar tanto a vontade del Rei , que praticando hum dia com a Rainha , atraueffou com dona Leonor , perguntandolhe como estaua dom Aluaro , que lhe dixerão que senão achava bem , ella se pos em geolhos diante del Rei , & lhe dixे que a doença de seu ma-



marido fo Deos , & sua Alteza a podiam curar , por tudo serem disfaouros seus , a que era tempo que ja possesse termo. El Rei como ja tinha vontade de lhe perdoar respondeo a dona Leonor , que tudo se faria bem , & ao outro dia dixeu a meu irmaam Fructos de goes ( que secretamente lhe tinha ja dado conta do que passara com dona Leonor ) que fosse a casa de dom Aluaro , & lhe dicesse da sua parte que fo , & sem outra nenhuma pessoa viesse falar pela festa , do que elle foi mui ledo , & o fez assi , ao qual as palavras pontuaes que lhe el Rei dixeu foram , que Deos posera os Reis na terra para fazerem justiça , per forma ordinaria , & nam voluntaria , & que pera isso punham officiaes a que cometiam os taes negocios com a mesma obrigação , pelo que elle caira em grande erro , por mandar fazer justiça daquelle homem em sua casa , mas que auendo respeito á seus serviços , & de seus avos lhe perdoaua o que tinha feito , & o restituia em seu officio , & que de sua parte podia dizer ao mordomo mor , que tornasse assentar seus filhos nos liuros da cozinha , & que assi ficassem amigos. Dom Aluaro se deitou aos pes del Rei , & pedindolhe perdão , lhe beijou a mam pela merce que lhe fazia , o que tambem fezerão depois todos seus parentes , louuandolhe per todo o regno o modo que el Rei tiuera nisto. Neste anno de M. D. xii. passou dom Pedro de meneses conde Dalcoutim , filho de dom Fernando de meneses Marques de Villa Real , a Septa , onde esteue por capitam , & governador da cidade cinco annos , de quem , & do que neste tempo fez , se tratara ao diante.

## CAPITULO XLI.

*Do sitio das ilhas da Iaoa, & costumes da gente, & de como Pateonuz senhor da cidade de Iapara, determinou tomar a de Malaca antes de ser nossa, pera o que fez huma grande armada com que sabio ao mar depois que se Afonso dalbuquerque foi perà India.*

**D**O sitio da ilha de çamatra, & costume dos que habitão nella fica atras dito summariamente, da qual nauegando ao Sul, entre outras esta huma a que chamam Cinda, que tem Rei sobre si, em que nasce muita, e boa pimenta que dalli leuam pera a China & outras prouincias. Passada esta de cindã estam as da Iaoa maior, & menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no tertam das ilhas, & são gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mourqs, são ambas muito fertiles de mantimentos fructas, caças, criaçoens de gado grosso, & meudo, & cauallos pequenos como quartaos. A nellas tantos veados, & porcos monteses que fazem delles salga, & chacina que se leua por mercadoria pera muitas partes, & o mesmo fazem da carne de vaca, de que a grande abundancia, nasce nellas pimenta, canella, canafistola, & cubebas, achasse muito ouro em rios, & minas, a gente he feroz, & guerreira, sam homens mui determinados pera qualquer feito, que querem cometer andam os mais delles nus de cinta pera cima, & os que se querem cobrir o fazem com jaquetas de seda, ou algodam que lhes chegão ate os giolhos, trazem as barbas pelladas, & o cabello da cabeça meo tosquiado, encrespado pera riba sem se cobrirem, porque dizem que sobella cabeça do homem se não ade poer coufa nenhuma, & tem por injuria tocar-lhes alguem com a mam nella, sobello que se matão muitos, pelo qual respeito nam fazem casas sobradas, por lhas ninguem andar sobella cabeça, sam muito engenhosos de

de todo genero de mecanico, & grandes fundidores darte-  
lharria, sinos, espingardas, & muito bons officiaes dar-  
maria, ferros de lanças, zagunchos, & outras armas, fa-  
zem nellas muitos nauios de remo, & grande cantida-  
de de naos grandes a que chamam jungos, são grandes  
feiticeiros & nigromanticos, & astrologos, com as quaes  
artes fazem per pontos do curso das estrellas espadas,  
& outras armas, no que estão dez, & doze annos, as  
quaes dizem que matão em qualquer parte do corpo de  
que tiram sangue, & que quem as traz nam pode ser  
vencido nem morrer a ferro, & destas armas, como  
coufa rara, fazem os Reis; & senhores da terra gran-  
de cabedal, & as guardam por coufa sagrada. São gran-  
des monteiros, & caçadores daltenaria, meos baços de rosto,  
& peito muito largos, & as molheres de bom parecer,  
muito bem atauizadas, & engenhosas em todo genero de  
laur, & grandes baillhadeiras, as quaes leuão consigo a  
casa em carretas, lauradas de maçanaria pintadas dou-  
ro, prata, azul, & outras cores, cubertas de panos  
douro, & seda, segundo a calidade de cada hum. Tem  
quasi as leis, & costumes dos Chins, donde descendem  
os habitadores destas ilhas segundo o tem per suas histo-  
rias. Na da Iaoa maior havia hum mouro muito rico, per no-  
me Pâteonuz senhor da cidade de Iarapa, situada na cos-  
ta do mar, o qual muitos dias antes que Affonso Dal-  
buquerque tomasse Malaca se carteaou com Vtetimuta-  
raja, o qual per alguns agruos q̄ dezia ter del Rei  
determinou per seus modos, & meos dar entrada a Pà-  
teonuz na cidade, & o fazer Rei. Este concerto foi fei-  
to em tanto segredo, que sete ou oito annos que Pà-  
teonuz gastou em fazer huma armada pera a conclusam  
do que tinha determinado se nam descobrio, nem se te-  
ve d'elle suspeita, no qual tempo mandaua dessimulada-  
mente pessoas de que se fiaua a Malaca sob specia de mer-  
cadores, os quaes Vtetimutaraja recolhia na sua pouoa-  
çam, de que afora criados, & escravos que tinha auia  
em Malaca muitos quando o Afonso Dalbuquerque man-  
dou

dou degollar, mas posto que Vtetimutaraja fosse defuncto, nem por isso desistio Pâteonuz do proposito que tinha mas antes acabou daparelhar, & fornecer a armada, em que aueria trezentas velas, entre jungos, lancharas, & outros nauios de remo, com muita gente de guerra, & parentes seus, com outros senhores da Iaoa. Prestes tudo o que lhe era necessario se fez a vela pera Malaca, & passando pelo estreito de Sabão deram os de terra auiso a Rui de Brito patalim capitam da fortaleza, do grande numero de nauios que virão sem se saberem determinar para onde podia ir huma tamanha armada, o que sabido assentou, que Fernão perez dandrade capitam do mar, que se então andaua fazendo prestes perà India, fosse ate o estreito saber se era assi o que lhe deziam, pera onde logo partio com Lopo dazeuedo, George botelho, George de Brito, Martim guedes, Pero de faria & Ianim Rabelot, natural das partes de Flandes, nas mesmas naos de que eram capitães, os quaes nam acharam a armada de Pâteonuz, porque do estreito de Sabão se metera per outro que se chama dos Sauens, pera por elle mais a sua vontade se vir lançar defronte de Malaca, como fez com se logo saber quem era. Fernão perez como não achou esta armada, cuidando todos que era fabula o auiso que se della dera, tornou-se perà cidade, mas nam tardou muito que não appareceo, a qual por ser de tantas velas, & virem espalhadas tomaua tamanho espaço, que de todas partes parecia cobrir o mar, o que pos muito espanto, assi nos nossos, como nos da cidade, com tudo assentou Rui de Brito de os ir cometer em pessoa, do que se Fernam perez agrauou, dizendo-lhe que pois era capitão do mar, & elle da fortaleza que ficasse nella pera a guarda, & ho deixasse ir fazer seu officio, sobello que tiueram tantas differenças ate lhe Rui de Brito mandar, que sobre sua menagem se fosse preso para a pouxada mas logo na mesma noite lhe mandou pedir perdam, & dizer que se fosse embarcar, porque o estaua esperando na frota pera ambos serem

ferem participantes da victoria que speraua em Deos auer de Páteonuz , o que Fernam perez fez , respeitando mais ao que compria ao seruiço del Rei , que ao agrauo recebido de Rui de britto. As velas da nossa frota eram a gale de Pero de faria em que hia Rui de Brito Patalim ficando por capitam da fortaleza , o Alcaide mor, Aires pereira de berredo , Fernam peres dandrade , com quem hião Simão afonso bisagudo , por a sua nao de podre , & velha ja nam seruir pera nada , George de britto , Francisco de mello , Martim guedez , Ioam lopez daluim , George botelho , Lopo dazeuedo , Antonio da breu , Vasco fernandez coutinho , Christouam mascarenhas , Christouam garces , Afonso pessoa , Ianim rabelot , & Tuam mafamede Tamungo em hum seu jungo , & de longo da terra hia Ninachetu em nauios de remo , com mil , & quinhentos Malaios bem ordenados para pellejar. Com esta pequena armada , em comparação da dos imigos , os foi Rui de britto commeter antes de Sol leuado , no qual tempo se ja fazião a vela para entrarem no porto da cidade com grandes gritas , & estrondos de bombardas , trombetas , anafis , & sinos , com todos os navios embandeirados & em tam boa ordem , que punha espanto aos que os viam , mas nem por isso deixaram os nossos de os ir commeter , o que pos mor espanto , assi nelles como nos da cidade , por o numero ser tão desigual. George botelho , por o seu nauio ser muito ligeiro se adiantou da frota , a quem sairão quinze calaluzes dos imigos , per antre os quaes sem delles fazer conta , nem lhes querer tirar passou adiante , o que vendo Pero de faria fez remar os da sua gale a voga forçada , pera lhe acudir , os quaes ambos sem nenhum nauio de Pateonuz lho impedir , chegaram ao seu jungo , o qual pela grandeza , & por trazer bandeira na gauea , & ser tam alteroso que a gauea do nauio de George botelho nam chegaua ao chapiteo da popa , conheceram que era a capitaina , mas nem por isso deixaram de a commeter , seruindoa de bombardadas o mi-

Tom. II.

Cc

lhor

lhor que podiaõ sem lhe fazerem dano, porque o jun-  
go era de sete costados, & embutido entre costado de  
argamassalapez, tão forte que lançava de si os pelouros,  
fazendoos tornar pera tras como se fora rocha de pedra  
viua, o que vendo & que os nauios de remo dos imi-  
gos, os começavam a cercar com receo que os mataf-  
sem as frechadas, & espingardadas, se recolheram perà  
frota, que ja hia costeandoa dos imigos, os quaes sem  
lho poderem impedir se forão lançar defronte da cida-  
de ja Sol posto, o que vendo os nossos surgiram ape-  
gados com terra. O que feito Rui de brito mandou cha-  
mar todos os capitaens, & pessoas nobres, a gale de Pe-  
ro de faria, para assentar o modo, & ordem com que  
ao outro dia auião de cometer Pateonuz, mas o pare-  
cer de todos foi, que elle se tornasse perà fortaleza,  
de que tinha feito menagem, porque quando a victoria  
ficasse com os imigos, nella se poderia defender com  
a gente que tinha ate lhe vir socorro da India, o que  
aqui fez ficando o peso do negocio a Fernam perez dan-  
drade. Nesta noite foram alguns mouros laos, dos que  
viuiam na cidade visitar Pateonuz, de que o principal  
era Curia deuà, os quaes lhe aconselharão, que não pel-  
leasse por então com os Portugueses, porque se perde-  
ria de todo, mas que se fosse meter no rio de Muar,  
& dalli mandasse pedir socorro a el Rei de Bintão, que  
tinha muitos nauios de guerra, bem artilhados de que  
elle trazia pouca em comparaçam da muita q̄ nos tinha-  
mos, & que com esta armada, & com a sua poderia  
facilmente desbaratar a nossa, & depois poer cerco a for-  
taleza, a qual sem a combater tomaria a fome ou se da-  
ria a partido, porque tinha pouca gente, & poucos man-  
timentos. Este conselho pareceo bem a Pateonuz, prin-  
cipalmente por nam achar Patecatir, em que tinha mui-  
ta confiança por ja ser ido desbaratado perà Iaoa, co-  
mo atras fica dito, o qual elle nam encontrou no ca-  
minho, porque que se o achara o trouxera consigo, assi  
que no romper da alua se fez a vela pera o rio de Mu-  
ar,

ar, o que vendo Fernão perez dandrade, sem saber o que determinauam correo logo no seu batel todalas naos, dando auiso aos capitaens, que nenhum aferrasse, senam que as bombardadas, & com arteficios de fogo os combatessem, & que todos dessem a vela, como o vissem disferir o traquete, o que logo em sendo na nao fez, mandando ao piloto que guiasse direito contra a frota dos imigos, o que tambem logo fizeram os outros capitaens. Mas Pateonuz vendo a determinaçam dos nossos, mandou meter todas as velas do seu jungo, dando final aos outros nauios que fezessem o mesmo, os quaes todos sem nenhuma ordem começaram de fugir, seguindolhe os nossos o alcance com tiros de bombardadas, bombas de fogo, com que destroçaram muitos dos nauios de remo, o que vendo os dos jungos, em que em alguns tinham os nossos ja lançado fogo alem das bombardadas com que os perseguiam, se lançaram os mais delles ao mar, de que se afogaram muitos, & os outros mataua a nossa gente, & os da cidade que com elles foram as espingardadas, & frechadas em tanta quantidade que andaua alli o mar todo tinto em sangue.

## C A P I T U L O XLII.

*De como Fernam perez dandrade desbaratou de toda a armada de Pateonuz; & se tornou perà cidade victorioso donde dabi a poucos dias partio pera India*

**P**orque todo o negocio desta batalha consistia em nam faltarem pelouros, poluora, & arteficios de fogo, mandou Fernão Perez pedir a Rui de Brito que o prouesse destas cousas de maneira que per falta dellas não deixasse de seguir a victoria, que com ajuda de Deos speraua auer naquelle dia, o que logo foi feito em muita abastança. Pateonuz vendo o destroço que a nossa artelharia, & tiros de fogo tinham feito na sua armada, fez chegar pera o seu jungo outros quatro,

ficando elle no meo mandando aos outros nauios, que nam erão ainda desbaratados, que se garrassem todos ao redor delles, aos quaes mandou passar a millhor gente da frota, mas este ardil lhe foi prejudicial, porque recolhida esta gente aos jungos, os nauios que se garraram ao redor delles, ficarão sem pessoa de calidade que os podesse reger, nem defender, & sobre tudo por estarem todos juntos, teue a nossa artelheria per onde varejar a vontade, sem perder tiro, com que meteram muitos destes nauios no fundo, & os outros se alargarão os mais delles destroçados. O primeiro que abalrrou foi Martim guedez com hum jungo, depois de ter metidos no fundo, & queimado alguns nauios de remo, o qual jungo entrou por força, & o mesmo fez Ioam Lopez daluim em outro, aos quaes ambos, se pos logo fogo, & elle com os outros capitães, seguiram a frota de maneira que a desbarataram de todo, saluo Pateonuz, & os quatro jungos que estauam ao redor do seu. Este negocio durou desde pela manhã ate meo dia, a qual hora vendo Fernam perez que nam auia mais que fazer que aferrar os jungos de Pateonuz que se lhe hiam acolhendo por lhes o vento seruir, mandou passar a sua nao alguma gente das outras pera com mor auantajem os ir cometer, & porque Pateonuz hia diante do Temungam senhor de Polimbam, sota capitam da armada, aferrou com este por lhe chegar primeiro, elle per huma ilharga, & Francisco de mello pela proa, aho qual acudio hum seu sobrinho mancebo muito esforçado lançandossê com o seu jungo sobela nao de Fernam perez, de modo que ficou entalada entre ambos jungos, a qual entrou logo sem achar resiltencia, porque Fernam perez andaua ja no jungo do tio, pellejando com os laos, o que vendo o mancebo nam fez mais que pela nao de Fernam perez, como per ponte, passar ao outro jungo, onde ja tambem achou pellejando Francisco de mello, que entrara pela proa, entre os quaes todos se trauou  
humã



huma braua peleja , em que dos nossos auia alguns feridos , entre os quaes eram Fernam perez , Simam afonso bifagudo , & ferirão muitos mais , & os trataram peor do que o ja faziam , se não acudira George botelho no seu nauio , com que aferrou o jungo do sobrinho do Temungam , per onde entrou , posto que os Iaos logo alli acudissem , de maneira que forão desbaratados , & os mais delles mortos a ferro , outros que se lançarão ao mar afogados , no que se passou hum bom pedaço de tempo , no qual assi os outros nauios da nossa armada , como a de Ninachetu , & Tuam mafamede no seu jungo faziam todos o que cumpria a bons caualleiros , seguindo o alcance aos inimigos. Assi que ganhados estes dous jungos Fernam perez lhes mandou poer o fogo , & no mesmo instante fez caça a Pateonuz com as outras velas da frota , o qual depois de lhe chegarem , & assi os outros dous jungos , que o ainda acompanhauam feruiraõ de tantas bombardadas que lhe desfizeram todolos altos , no que andarão ate noite fechada , em que por ser muito escura lançaram ancora , assi os inimigos como os nossos , com tençam de em amanhecendo os irem cometer de novo , mas na mesma noite se deixou vir huma tamanha tempestade de chuva , vento , & toruoens que os espalhou todos , com que a nossa frota correo risco de se perder , & sobre tudo as naos grandes , por estarem tam juntas a terra , que foram constrangidas surgir em duas braças , & o mesmo fez Pateonuz com os outros dous jungos , & junto delles George botelho , & Tuam mafamede , sem o sabermos , os quaes achandosse em amanhecendo juntos (por que Fernão perez com a outra frota esgarrara muito ) se pozerão as bombardadas ate meterem os dous no fundo , & desfazerem todolos altos do de Pateonuz , porque no costado nam podião os tiros das bombardas fazer entrada , no que andarão ate lhes faltar poluora , & pelouros , pelo que George botelho tornou logo a Malaca buscar estas munições , pera seguir Pateonuz ,

nuz, com tençam de as bombardadas o render, confiado no seu nauio ser o mais ligeiro de remo, & vela de quantos auia em toda a frota, mas antes de chegar a Malaca, achou Fernam perez na ilha das naos, que he perto da cidade com toda frota mal tratada, assim da tormenta daquella noite, como da pelleja, porque os Iaos com a sua artelharia, espingardadas, & frechadas feriram muitos, & matarão trinta Portugueses, a fora os da armada, & jungo de Ninachetu, & Tuam mafamede, que todos pellejarão como mui bons caualheiros, ao que respeitanto Fernam perez dixe a George botelho que nam curasse de tornar em busca de Pateonuz, porque da frota lhe não podia dar nenhum nauio, por estarem desaparelhados & a gente cansada, & defuelada, mas insistindo George botelho muito nisso, dizendo que per sua culpa, se o nam deixasse ir, se salvaria Pateonuz, lhe mandou dar poluora, pelouros, & bombas de fogo com que se fez a vela, mas nam pode alcançar Pateonuz, porque tanto que o deixaram debombardear seguio sua viagem caminho da Iaoa. O qual Pateonuz entre queimados, & metidos no fundo perdeu cincoenta, & noue jungos de sessenta que trouxera, afora outra muita fustalha, com mais de oito mil homens mortos a ferro, & tiros de fogo, ou afogados, & elle mal ferido, o qual em chegando a cidade de Iapora donde partirão, mandou encalhar o jungo em terra, & cobrir de hũa alpendorada, dizendo que o fazia pera ficar por memoria, tanto tempo quanto podesse durar, da cruel batalha que ouuera com os Portugueses, & da honra que ganhara em os ir cometer, & escapar de suas mãos. Mas tornando George botelho por nam achar Pateonuz se tornou a ilha das naos, onde ainda estaua Fernam perez com toda a frota, donde se foram pera cidade com muita alegria de todos que eram nossos amigos, & tristeza dos que desejavam verem os Portugueses destruidos. E por ser acabado o anno em que Fernam perez prometera a Afonso dalbuquerque de feruir

uir de capitam do mar, & a cidade, & fortaleza ficarem per caso daquella victoria seguras de guerra, se partio pera India no mes de Janeiro de M. D. xiii, deixando a capitania do mar a Ioam lopez daluim cuja a sucessam era, com quem se foi Valco fernandez coutinho na mesma nao, por o seu nauio de velho ja nam poder nauegar, & Lopo dazeuedo, & Antonio dabreu cada hum na sua nao, os quaes todos chegarão a India, & alli Antonio de miranda dazeuedo que vinha do regno de Sião, onde fora por embaixador, que Fernão perez encontrou tanto auante como os baixos de Capuacia. Alguns dias depois da partida de Fernam perez pera fortaleza de Malaca, ouuera de ser tomada per treçam de hum mouro Bengala, per nome Tuam maxeliz, que Mahamed Rei de Bintam, que fora Principe de Malaca a isso mandou de Bintam, onde entam estava daffento. Sobelo qual negocio, no dia que se cometeo esta treçam morreram alguns Portugueses entre os quaes foi o feitor Pero pessoa, & o Mouro Tuão maxeliz com outros da conjuraçam, foram todos mortos dentro na fortaleza, a qual Deos liurou milagrosamente, o que sabendo Mahamed desesperado de poder tomar a cidade, mandou embaixadores a Rui de Brito patalim, pedindolhe paz, offerecendosse a ser amigo, & vassallo del Rei dom Emanuel, a qual lhe concedeo, pelo que ficaram as cousas de Malaca por algum tempo pacificas, & foflegadas.

### C A P I T U L O XLIII.

*De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, do que lhe aconteceu em Adem, & do sitio da cidade, & costumes dos da terra.*

**A** Tras fica dito como Afonso dalbuquerque se fez a vela, de Goa pera ir sobre a cidade de Adem & dahi ao mar de Arabia, com esta armada, em que auia

auia vinte velas, se partio aos xviii de Feuereiro do anno do Senhor de M. D. xiii, deixando na ilha de Goa, & cidade quatrocentos soldados Portuguezes, & oitenta de caualllo, & outra gente de guerra do Malabar, & por capitam Pero mascarenhas, & por alcaide mor em Benestarim Rui pereira, & por capitam do mar com seis fustas Ioam machado. Os capitaens que hião com Afonso dalbuquerque forão dom Garcia de Noronha, Pero dalbuquerque, Emanuel de lacerda, Lopo vaz de fampaio, dom Ioam deça, Pero da fonseca de castro, Hieronymo de fousa, Simam velho, Fernam gomez de lemos, Ayres da sylua, Simam dandrade, Antonio raposo, Duarte de mello, Rui galuam, George da silua, Garcia de fousa, Diogo fernandez de Beja, que era capitam da nao em que hia Afonso dalbuquerque, & Ioam gomez cheira dinheiro, aueria nesta companhia mil, & setecentos soldados Portuguezes, & mil dos naturaes da terra, entre Malabares, & Canarins. Depois de ser a vela por se deter muito no golfam com bonanças foi tomar a ilha de Çacotorà para fazer augoadã, & dahi fez sua derrota perà cidade Dadem da qual ouue vista quinta feira da somana sancta, & a festa das indulgencias ao meo dia lançou ancora no porto com affaz trabalho por o mar andar de leuadio, mas depois da tormenta abrandar o governador, & capitam da cidade que se chamaua Miramirjam mandou per hum mouro de Cananor visitar Afonso dalbuquerque, & perguntarlhe o que queria, Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que hia buscar ao mar de Arabia huma armada de Rumes que tinha per noua certa estar prestes para partir perà India, & que polos tirar daquelle trabalho os vinha buscar, & que quanto a cidade de Adem, que queria com ella paz, com tanto que se fezessem vassallos, & trebutarios a el Rei dom Emanuel seu senhor o que fazendolhes daria todas as liberdades, & priuilegios que fossem honestos. Miramirjam com ha reposta deste recado, mandou a Afonso dalbuquerque hum bom presente de carneiros,

neiros, galinhas, & fructas da terra, dizendolhe que a cidade estaua a obediencia del Rei de Portugal, e que os Portugueses podiam entrar, & fair nella a comprar, & vender & folgar tantas quantas vezes lhes aprouuesse, que ferião tratados como os mesmos naturaes da terra. Auida esta reposta de Miramirjam, Afonso dalbuquerque mandou dizer aos patroens, capitães, & mercadores de trinta naos que estauam no porto, & se recolherão perà cidade com medo da nossa armada, que se tornassem parellas, & que para isso lhes daua seguro, ao que responderão, que mal os asseguraria elle da desordem que viram na sua gente, que sem os terem offendidos, a primeira couça que fizeram, fora entrarem nas suas naos, & roubarlhes tudo o que poderão levar, pela qual causa se nam queriam tornar as naos, por se terem por mais seguros na cidade. Deste recado entendeu bem Afonso dalbuquerque que Miramirjam tinha o pensamento mui desuiado do que lhe mandara dizer, o que se logo confirmou per huma carta que elle escreveu a Afonso dalbuquerque, espantandosse muito do recado que de sua parte derão aos mercadores estrangeiros, que os taes recados se acostumauão de mandar aos Governadores, & capitães das cidades, pera elles ordenarem o que lhes sobrisso parecesse, mas que mandar secretamente conuidar aos taes homens pera se sairem fora daquella cidade, & enfraquecella, parecia mais sinal de guerra que de paz. Nestes recados se passou todo aquelle dia no qual o Xequete meteo gente do sertam na cidade, & a fortaleceo o melhor que pode, do que Afonso dalbuquerque foi auisado per hum Abexi Christam que estaua captiuo na cidade, que de noite fugio, & anado veu ter a frota. O que sabido ao outro dia, que era sabado vespora de Pascoa da Resurreição ante manhã depois de terem conselho sobelo modo que auiam de ter no combate sembarcaram nos bateis, & paraos, fazendo rosto perà cidade cada hum na ordem em que estaua assentado que fesse negocio auia de fazer, no qual

ouve tanta desordem que as escadas que poseram ao muro quebraram per tres lugares com o peso da gente que por ellas sobia, ficando sobello muro os que primeiro sobiram que foram dom Ioam de lima, George da sylveira, Diogo Fernandez de Beja, q̄ legundo se diz forão dos homens nobres os primeiros que sobiraõ, os outros desta calidade que tambem ficaram sobelo muro foram dom Ioam deça, Aires da sylua, Vicente dalbuquerque, Gaspar caõ, Rui palha, Antonio ferreira fogaga, Emanuel da costa feitor das presas, Ioam gonçalvez de castelbrnco, dom Alvaro de castro, Emanuel de lacerda, Ioão de meira, Ioam gomez cheira dinheiro, Ioão dataide, Rui palha de Santarem, George dorta, & outros que feriam per todos cento, & cincoenta, mas vendo Garcia de souza a quem tambem quebrara a sua scada, & ficara dependurado em huma ameia do muro que os que caíram das escadas nam queriam cometer outra vez a sobilas se foi delongo do muro pera hum cubelo que tinha hũa bombardeira em pouca altura do cham., per onde entrou com sessenta homens que hiaõ em sua companhia & se apossou do cubelo, o que sabendo Afonso dalbuquerque se foi logo là, & mandou abrir outra bombardeira que estaua junto do cubelo, pela qual o primeiro que entrou foi hum homem que trazia o guiam de Emanuel de lacerda, com espada, & adarga, deixando o guião de fora, & apos elle hum clerigo per nome Diogo mergulham, que leuua hum Crucifixo nas mãos, vestido com huma sobrepeliz, & tras elle Ioam de meira, Alvaro da filua, Antonio raposo, Duarte de mello, Christouão çarnache, Balthazar monteiro do Porto, Henrique figueira; & Ioam de caminha, que depois foi veador da Infante dona Isabel molher do Infante dom Duarte, & outros ate quarenta, & pela banda da ferra mandou a Ioão fidalgo que entrasse com a gente de sua ordenança pera se vir ajuntar com os q̄ ficarão sobelo muro, & entravam pelas bombardeiras, o que elle não pode fazer, por a terra

ra fer muito aspera, & lho os mouros defenderem, como bons caualleiros. Andando este negocio assim trauado acudio Miramirjam com alguma gente de cauallo, & outra de pe, aquella parte per onde a nossa gente entrava pelas bombardeiras & passando de longo do muro, hum mouro lançou mão da lança de George da sylueira, & lha leuou, do que afrontado, se lançou do muro abaixo, que seria altura de hum homem, & com a spada nua na mão remeteo aos mouros, os quais a poucos golpes o matarão, por lhe ninguem poder acudir. Miramirjam deu com tanto impeto nos Portuguezes, que os fez recolher todos para junto do cubelo, onde estaua Garcia de souza, que poucos a poucos se escoaram pela bombardeira que estaua junto d'elle, com ficarem alguns mortos, & sairem muitos feridos o que feito, os mouros se chegarão de tão perto ao cubelo, que as lançadas se ferião huns aos outros, no qual instante elle preguntou a Afonso dalbuquerque que estaua junto do cubelo da banda da praia, que era ho que lhe mandaua que fizesse, ao que lhe nam respondeo, ou dagastado, ou de nam entender o que lhe dizia, & assim voltou de longo da praia, dizendo a dom Garcia que fizesse dar cordas aos do cubelo pera se dezerem por ellas, as quaes lhe deram atadas em duas lanças, que tão alto era pela banda de fora. Neste tempo Garcia de souza com os que com elle estaua que nam quiferaõ decer pelas cordas polo terem por afronta, se defendiam com muito esforço, sem nenhum dos mouros oufar de subir ao cubelo, no qual debate deram huma pedrada nos narizes a Diogo estaço tio de Diogo estaço, que com o guião de dom Ioam de lima na mam matarão sobelo muro, o qual Diogo estaço, com a dor da pedrada ( porque quasi lhe quebrou os narizes ) ouuera de cair atordado, & a Gaspar cão ferirão muito mal em hum hombro, & a Garcia de souza deram huma frechada na testa, per baixo do capacete, que lhe passou ate os miolos de que logo cahio morto. An-

dando este negocio tão trauado , dom João deça , & outros que sobirão pelas escadas , & decerão do muro pera dentro da cidade , vendo o pouco , que podião fazer , se tornarão a recolher parelle , & se saluarão per huma escada que lhes mandou poer Emanuel de lacerda , per onde deceram. Os do cubelo vendo morto Garcia de fousa , se começarão a callar pelas cordas que lhe dera dom Garcia , & outras que lhe tambem deu dom João deça , depois que deceo do muro. E sendo ja todos fora appareceo Gaspar cão , com hum bombardeiro que o ajudara a defender a escada do cubelo , depois que matarão Garcia de fousa , sem os mouros os poderem entrar , os quaes vendosse sos , encaminharão pera as ameas do cubelo , cuidando de achar alli as cordas , per onde se os outros lançarão , mas errarão oposito , porque não estauão naquella parte , & parecendolhes que as tirariam tras si , nam curaram de as ir buscar onde ainda estauam postas , pelo que Gaspar cam fazendo o final da Cruz se lançou do cubello abaixo , & do salto quebrou huma perna , de que depois morreo na ilha de Camaram. O bombardeiro se lançou da mesma maneira com huma besta debaixo do braço , & cahio sem perigar. Acabado este negocio com tanta afronta dos nossos Afonso dalbuquerque se recolheo as naos , com a mais gente. E porque de hum baluarte que esta no molde , que vai da ilha de Cira perà cidade , tirauam com artelharia as naos , reue conselho se o mandaria combater , & estando nesta pratica , Alvaro marreiro mestre da nao de Emanuel de lacerda que recebia mais damno desta artelharia , que as outras sahio no seu batel com amarinhagem , & algũa gente darmas com que entrou no baluarte , & fez fugir os que nelle estauam , & tomou vinte , & sete peças d'artelharia de ferro , grossa , & meuda. De maneira que antes de Afonso dalbuquerque ter acabado o conselho , Alvaro marreiro tinha ganhado o baluarte , com que se a gente começou daluoroçar , dizendo que combatessem a cidade , pois aquelle baluarte era tomado , que era a prin-



principal força della, ao que Afonso dalbuquerque não quis dar orelhas por muitos respeitos, mas antes mandou que logo se alasse a frota pera fora do porto, & que saqueassem as naos que ahi estauam, & lhes possessem o fogo no que sepassaram dous dias sem da cidade lhe sair ninguem, o que feito se fez a vella pera ho estreito que he trinta legoas Dadem, pera onde partio na segunda octaua de Pascoa. A qual cidade de Adem he fermosa de vista, & de bons edeficios, posta ao pe de huma ferra que se vem meter no mar, na ponta da qual esta situada, & tão cercada de agoa que fica quasi em ilha, a ferra he tão seca, que nam nasce nella erua, nem aruore por ser toda de rocha viua, & nam chouer nesta terra se não de dous em tres annos. A agoa lhe vem de huma aldea a que chamam Rubaca, per canos, de que cae em hum grande tanque que esta húa legoa da cidade, onde a vem buscar, nem tem outra agoa, nem mantimentos senão os que lhe vem de carroto per mar, & per terra, que sam tantos que sempre a delles muita abundança, assi de trigo, arroz, carnes, caças, como de fructas. Ahi muitos mercadores que tratão pera India, & pera o Abexi, & mar de Arabia, & outras partes, he pouoada de Mouros, entre os quaes habitam alguns Iudeus, a gente he alua, bem disposta, & bem atauiaada, assi homens como mulheres, os homens nobres sam mui bons caualleiros, & exercitão a guerra, andaõ a cauallo, de que na terra a muitos, & mui bons, o Rei tem outros muitos lugares pelo fertam, & alguns nos portos do mar delles grandes, & bem povoados, a mor renda que tem he do que lhe pagam da Ruiva de tintores, que crece na terra, a qual alli vem buscar da India, Persia, Arabia, & do Abexi, & outras partes por ser muito boa. Pera hum feito de guerra podera ajuntar dous mil homens de cauallo, seus sugeitos, vassallos & criados, tem sempre em Adem hum governador, homem de confiança, por ser esta huma das milhores cidades de todo seu senhorio. Este era naquelle tempo Miramirjam Abexi, que  
em

em sendo moço captiuaram, & fizeram Mouro, muito bom caualleiro, de quem Afonso dalbuquerque foi recebido com menos gafalhado do que cuidaua, por lhe terem dito que sem nenhuma dificuldade se lhe entregaria a cidade, mas o negocio lhe aconteceu bem ao contrario do que lho derão a entender.

#### C A P I T U L O XLIV.

*Do que Afonso Dalbuquerque passou no caminho, que fez para o mar de Arabia, ate tornar outra vez a Adem & dahi a India, & dontras particularidades.*

**C**omo fica dito no capitulo atras Afonso dalbuquerque se partio de Adem pera o mar de Arabia a que muitos erradamente chamão roxo, porque o mar Roxo, segundo os antigos scriptores Gregos, & Latinos he o que jaz deste da Arabia ate o mar da persia, & India. Fazendo alli sua viagem, chegou as portas do estreito deste mar da Arabia, festa feira da somana de Pascoa donde se foi a ilha de Camaram, & com receo que os da ilha a despejassem, como fizeram, acolhendosse para a terra firme mandou depois de ser junto da ilha dom Garcia de noronha com alguns capitães em bateis, pera tomarem os portos, & assegurarem os moradores, os quaes tomaram no caminho algumas geluas, em que captiuaram homens, & molheres, & huma nao do Soldão de Babilonia, & outra de mercadores, que estauão furtas, em que acharão muita riqueza. Na ilha nam ouue quem lhes resistisse, porque toda a gente se passou a terra firme da Arabia, que he dalli tanto como de Lisboa a Almada, o que deuide hum canal per onde passam todalas naos que entram, & saem pelo estreito. Na ilha, posto que tenha alguns areaes, a muita agoa, & he viçosa, & de muita criaçam de gado, fazensse nella muitas naos, & pelos grandes edeficios antigos que ainda ahi ha, se ve que foi ja muito habitada, & que deuia ser de grande tra-

tra-

trato. Alli esteue Afonso dalbuquerque sete dias fazendo carnagem, & augoada. O que feito se fez a vela perá cidade de Iudá, & sendo quasi trinta legoas della com ventos contrarios arribou a mesma ilha de Camaram, onde inuernou, & fez dar pendor as naos, & quisera fazer huma fortaleza, mas pelos muitos inconuenientes, que a isso achou defiltio do negocio. Passado o inverno se fez a vella perá India, com tenção de outra vez dar em Adem, em cujo porto achou algumas naos, & geluas, varadas em terra, junto com o muro das quaes tirauão a frota mui a meude, com bombardas, & o mesmo faziam da ilha de Cira, & do alto da ferra com hum trabuco. No qual porto Afonso dalbuquerque esteue quinze dias por lhe o tempo não seruir, em que nam fez mais que receber tiros de bombardas dos da cidade, & elles da nossa armada, sem poder queimar as naos de mouros que estauam no porto, ao que mandou João teixeira com obra de cem marinheiros, & homens darmas, por os capitães, & fidalgos o não quererem fazer, polo perigo que nisso auia, no que João teixeira nam fez nada. Com tudo o baluarte do molde foi tomado, & mortos alguns mouros dos que o guardauam do qual esses dias que Afonso dalbuquerque depois esteue no porto, se fez com a artelharia muito damno a cidade, donde se partio aos quatro dias do mes Dagoſto, sem passar cousa que de contar seja ate chegar a Dio, onde depois de furto, o mandou visitar Miliquiaz capitão, & governador da cidade por el Rei de Cambaia, offerecendosse a fazer tudo o que lhe delle comprisse: entre os quaes ouue muitos recados de cortesia, & offerecimentos, cheos denganos, por que atençam de Afonso Dalbuquerque era tomar a cidade ou pelo menos prender Miliquiaz, & a de Miliquiaz era de lhe fazer o damno que podesse, se pera isso vira tempo. Entre estes recados, o em que Afonso dalbuquerque mais infiltio foi, que desejava de se ver com elle no mar, do que se elle excusou com boas palauras, pelo que Afonso dalbuquerque sem mais

spe-

esperar, auendo ja seis dias q̄ alli chegara, se fez avella caminho da India, a quem logo Miliquiaz seguio com mais de oitenta nauios de remo bem esquipados, & artilhados, mandando diante hum bargantim fazerlhe saber que o hia visitar, ao que Afonso dalbuquerque respondeo, que sua vista seria para elle de muito gosto, & contentamento, que o podia fazer sem nenhum receo, com a qual segurança Miliquiaz chegou a bordo da capitania, em huma fusta pequena, que elle mesmo gouernaua, donde Afonso dalbuquerque da nao, & elle da fusta se fallaram, & fizeram grandes offerecimentos mandando Afonso dalbuquerque em presente a Miliquiaz, no batel da nao, quatro mouros, que trazia captiuos, de que elle mostrou leuar muito contentamento, por serem pessoas calificadas. Isto acabado Miliquiaz se tornou pera Dio, & Afonso dalbuquerque fez sua derrota pera Chaul onde foi mui bem recebido de Nizamaluco, que alem de lhe mandar refrescos pera toda a frota, pagou sem nenhuma defculdade as pareas que deuia, no qual lugar achou Tristão de ga, com reposta dos negocios que o mandara el Rei de Cambaia, & cartas de Miliquigupi, pessoa principal na quelle regno, & muito valido com el Rei, & amigo dos Portugueses, a reposta del Rei era, que daua licença a Afonso Dalbuquerque pera mandar fazer huma fortaleza em Dio, para mor segurança do que mandou com o mesmo Tristam de ga hum seu embaixador com cartas de crença. De chaul foi Afonso Dalbuquerque ter a Danda, que he de Nizamaluco, onde tomou huma nao de Mouros do Cairo, que hia pera Iudà, em que achou tres mil quintaes de pimenta, & gengiure do qual lugar de Danda foi ter a Dabul, & dahi a Goa, sem de toda esta viagem tirar outro fruto que o de seis naos que tomou, que hiam carregadas despeciarias pera Iudà, das quaes deu duas a el Rei de Calecut, que lhas mandou pedir, dizendo que eram de seus vassallos, no que consentio por conseruar com elle as pazes, que deixara assentadas, & se fazer a for-

fortaleza que per dilações do mesmo Rei, & conselho de alguns Portugueses que queriam mal a Afonso dalbuquerque ainda não era começada, como ficara ordenado quando se elle partio para o mar de Arabia. Estando em Goa veo ter com elle Fernão perez dandrade, de quem soube o que passara em Malaca, & do desbarato de Pateonuz. Vieram tambem alli de Cochim Ioão de souza de lima, que este anno de mil, & quinhentos, & treze partira de Portugal perà India com tres naos, de que era capitão, & os outros dous capitaens erão Henrique nunez de leam, & Francisco correa, que se perdeu nas ilhas de S. Lazaro, & se afogou depois em hum batel no porto de Melinde, o qual Ioão de souza, & Henrique nunez que com elle viera a Goa despachou logo pera Cochim a fazer sua carga, com outras naos que aquelle anno mandou pera o regno. Estando ainda Afonso dalbuquerque em Goa lhe veo hum embaixador del Rei de Narsinga, da qual embaixada o principal ponto era sobre os cauallos que vinhão a Goa, que lhos desse todos per preço honesto, & que ao çabaim dalcão não desse nenhuns, o que fazendo seria sempre muito amigo del Rei dom Emanuel, & favoreceria todas suas cousas assi na paz como na guerra, mas nisto senão tomou assento, pelo que Afonso dalbuquerque despedio o embaixador com alguns presentes pera el Rei de Narsinga em lugar doutros que lhe por elle mandara. Estando ainda em Goa soube que era fallecido o Çamorij Rei de Calecut, & que succedera no regno o principe Naubearim, que era grande amigo dos Portugueses, do que Afonso Dalbuquerque foi mui ledo, esperando que nam aueria duuida no fazer da fortaleza, & que ha paz seria certa com Naubearim, pois em sendo Principe a desejara sempre. Pelo que logo assentou com elle as pazes, antes de se partir de Goa, & se começou a fortaleza em Calecut, & sobriço, & confirmação das pazes, mandou o mesmo Rei de Calecut dous embaixadores a el Rei dom Emanuel. Os pontos principaes da qual paz foram,

Tom. II.

Ec

que

que elle consentia no fazer da Fortaleza, assi como se assentara viuendo el Rei seu tio & que daria cadanno dez mil bahares de pimenta pelos preços de Cochim a troco de todas as mercadorias, dos quais bahares de pimenta tem cada hum tres quintaes, tres arrobas, & dezoito arratens, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & que por pareas, & tributo daria cadanno a el Rei dom Emanuel a ametade da renda dos seguros das naos, pagures, & paraos, que era hum grande tributo, porque tal nao auia que pagaua dous, & tres mil fauoens douro dos quaes fauoens douro dezoito valem hum pardao douro, o qual pardao douro val da nossa moeda trezentos, & sessenta reaes, & que alem de tudo isto era contente de restituir a fazenda que se tomara del Rei, quando matarão Aires correa. O que assim concludo Afonso Dalbuquerque se foi de Goa a Cananor, onde se deteu algũs dias pera poer ordem em desmanchos que achara feitos, alli veo ter com elle Gaspar pereira secretario das couças da India, que lhe não tinha boa vontade, & lhe aprezentou huns capitulos que el Rei mandara, assim a requerimento do mesmo Gaspar pereira, como doutras pessoas que desejavam uer Afonso dalbuquerque fora do governo da India, dos quaes o mais substancial era sobre negocios de Goa, se seria bem fostela, ou deixala no que ouue muitos debates, & varios pareceres, mas os mais forão que se fostiuesse, como se ategora fez, com muito louuor, & honrra destes regnos, & exalçamento de nossa sancta Fe. De Cananor se foi Afonso Dalbuquerque a Cochim, onde achou el Rei agrauado delle por respeito das pazes que fezera com o de Calecut, mas Afonso dalbuquerque lhe deu taes razoens de que ficou satisfeito, & porque por parecer de todos os capitães, & fidalgos, & officiaes que estauam em Cochim, foi assentado, que cumpria a seruiço del Rei, ir Afonso dalbuquerque inuernar a Goa, o fez, deixando em Cochim dom Garcia de Noronha seu sobrinho pera tambem prouer nas couças necessarias, & despachar as

naos

naos que este anno auiam de tornar pera o regno, que foram seis, de que eram capitães Ioam de souza de lima, dom Ioam de lima, Antonio dabreu, Emanuel de lacérda, Henrrique nunez de leão, & Balthasar da sylua.

## CAPITULO XLV.

*Da vinda de dom Ioam de lancastre filho do Mestre de Santiago a corte.*

**P**Ois na primeira parte desta Chronica dixe da vinda dos filhos do Duque dom Fernando de Bragança a estes regnos, bem he que diga da vinda de dom Ioam de lancastre filho do Mestre de Sanctiago, filho del Rei dom Ioão segundo a corte, pois estas casas ambas procedem do real sangue dos Reis destes regnos, & porque esta do mestre dom George de lancastre descende do costado do Infante dom Pedro, filho del Rei dom Ioão primeiro do nome, a quem por suas grandes proezas chamamos de boa memoria, antes que venha ao sobre que fundei este capitulo, tratarei alguma cousa do dito senhor Infante, & da honrrada, & nobre progenia que do seu real sangue ate agora permanece. Este inclito Principe foi Duque de Coimbra, senhor de Monte mor o velho, & Daueiro, & regente destes regnos, em quanto el Rei dom Afonso quinto, seu sobrinho, filho del Rei dom Duarte, seu irmão, não teue idade para os gouernar. Foi casado com dona Isabel filha de dom Iaimes, Conde de Vrgel, grande senhor, da casa, & real sangue dos reis Daragão, da qual senhora ouue dom Pedro, filho mais velho, que foi Rei Daragam, & dom Iaimes que foi Cardeal, & jaz sepultado em Florença, & dom Ioam que foi Rei de Chypre, casado com dona Carlota filha erdeira del Rei dom Ioão Rei do dito regno, & dona Isabel que foi Rainha de Portugal molher do sobredito Rei dom Afonso, & dona Beatriz que casou em Flandes com Adolpho, senhor de Ra-

bastein, irmã de dom João Duque de Cleues, & dona Phelippa, que não casou, & fez sua vida no mosteiro de Odiuelas. Deste casamento del Rei dom Afonso com a Rainha dona Isabel nascerão o Principe dom João, q̄ foi casado com a Rainha dona Leonor filha do Infante dom Fernando, irmã do dito Rei dom Afonso, & a Infante dona Ioanna que acabou em habito de freira no mosteiro de Iesu Daueiro, da ordem de Saõ Domingos. O qual Principe dom João, que foi Rei destes regnos, segundo do nome, neto do Infante dom Pedro sendo Principe, & casado com a Princeza donna Leonor, ouue hum filho de dona Anna de mendonça, dama que andaua em casa da Rainha, dona Ioanna de Castella, & de Leam, esposa del Rei dom Afonso, pai do dito Principe, a qual desempossada de seus regnos pelos Reis, dom Fernando, & Rainha dona Isabel viuia em Portugal com titulo de Excellente senhora. A este filho do Principe dom João chamarão dom George, que foi nestes regnos mestre das ordens da caualleria de Sanctiago, & de Avis, Duque de Coimbra, & senhor de Montemor o velho como tenho dito na Chronica do mesmo Principe dom Ioam. O qual dom George foi casado com dona Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro, irmão de dom Fernando Duque de Bragança, & de dona Phelipa, filha de dom Rodrigo de mello, Conde de Oliuença, como fica apontado no capitulo quarenta, & cinco da primeira parte desta Chronica. Este dom Aluaro foi homem pacifico, & de muita substancia, & mui fora de rebuliços, pelo qual respeito o Duque dom Fernando seu irmão, nem os que entrarão na conjuraçam feita contra el Rei dom Ioam, lhe não outaraõ descobrir o erro em que os o demonio trazia cegos, do que el Rei sendo bem informado o não mandou prender, estando elle no paço a noite que el Rei mandou prender o Duque seu irmão, mas o mandou na mesma noite para sua casa, & mulher que então estaua na cidade Deuora onde este ca-



fo aconteceo, o qual esteue depois algũs dias no regno, donde se ausentaram seus irmãos por este caso. E porque elle sentio muito este negocio para se lhe passar a dor, paixão, & vergonha que disso com razão tinha ( dizem que dezia elle que pera se descórre, com andar algum tempo fora do regno ) pediu licença a el Rei pera ir a Hierusalem em romaria, o qual requerimento lhe el Rei dilatou o mais que pode, mas vendo que insistia nelle lho concedeo, com condição, que não entrasse na corte de Castella, nem na de Roma, nem se detiuessse em Veneza. Partido dom Aluaro fez seu caminho de vagar per Castella, de maneira que pareceo a el Rei manha, & logo lhe screueo que elle via quão de vagar caminhaua, que soubesse que se entraua na corte de Castella, como lhe tinha mandado que não fezesse, que lhe mandaria confiscar todos seus bens, que elle tinha em Portugal, ao que dom Aluaro respondeo, que em quanto sua Alteza lhe não posera outra pena senão lo mandando, elle o não passara por cousa nenhuma do mundo, mas que pois lhe mudaua a pena na fazenda, que fezesse sua Alteza nisso o de que fosse feruido, que dos bens fazia pouca conta, & que elle se hia ver com a Rainha donna Isabel, porque ella lhe tinha rogado per suas cartas que não se fosse de seus regnos sem a ver, & lhe fallar, o que elle nunca quifera fazer, mas que pois assi era, sua Alteza lhe mandasse sua molher, & filhos. E a Rainha, cujo primo com irmam dom Aluaro era, & el Rei dom Fernando seu marido folgarão muito com sua vinda, e lhe fizeram muita honrra, & se feruirão delle em negocios de muita calidade, & o trataram como pessoa tam conjunta a seu sangue como elle era, & quando lhe el Rei deu licença que se fosse sua molher, & filhos, mandou primeiro dizer ao Conde de Olivença, que pois seu genrro leuaua sua molher, & filhos fora destes regnos, que elle desejava que ficasse nelles a quem elle galardoaasse seus feruiços, que lhe rogaua que fezesse com sua filha que lhe deixasse alguma sua

sua filha em sua casa, a que elle daria, & auia por dada toda sua casa, & fazenda que tinha da coroa, fello o Conde assim. E esta sua neta, filha de dom Aluaro que ficou nestes regnos em casa de seu auo, foi donna Beatriz de Vilhena, a qual per morte do Conde, el Rei mandou trazer pera casa da Rainha donna Leanor sua mulher, como no capitulo ja apontado fica dito, & depois do falecimento del Rei dom Ioão, el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Leanor sua irmã a casarão com dom George mestre de Santiago, & de Auis, & lhe derão as mais das terras que forão do Infante do Pedro, a que chamam terras do Infantado de Coimbra, como lhe el Rei seu pai deixou em seu testamento, que ate então nam teue outro titulo senam o só nome de dom George, & por a casarem tão honradamente & com tal pessoa, ouueram por bem que ella renunciaste a merce que lhe tinha feita a el Rei dom Ioam da casa do Conde de Oliuença seu auo, em dom Rodrigo de mello seu irmão, que depois foi Conde de Tentugal, & Marquez de Ferreira, & Alcaide mor de Oliuença, como se no contrato do casamento per extenso contem. Desta donna Beatriz ouue o mestre dom George filhos, & filhas como tenho dito no derradeiro capitulo da Chronica do mesmo Principe dom Ioam seu pai, & o primeiro filho foi dom Ioam Duque Daueiro, & senhor de montemor o velho, & o segundo dom Afonso, & dom Luiz, & dom Iaimes Bispo de Septa. Guardei este negocio de dom Aluaro para este capitulo, pera se ajuntar a estas coufas, por me parecer lugar mais conueniente que nenhum outro, para dar testemunho do que verdadeiramente toca a sua honrra, & limpeza, & das nobres casafas que delle, assi em Portugal como Castella descendem, que em Portugal he por baram o dito Marques de Ferreira, cujo filho he dom Francisco de Mello Conde de Tentugal, & neto dom Aluaro de mello, filho do primeiro filho do dito Marques, que morreo em vida do pai que tambem auia nome dom Aluaro de mello, & por

por filhas, vem a casa do Duque Dauero, & seus irmãos, & a do Conde do Vimioso, & dos seus, & a do Conde de Portalegre, & a do Conde de Mira, & em Castella tambem por filha, a do Duque de Bejar, & do Marquez de Ayamonte seu irmao, & do Duque de Medinacõnia, & dum filho legundo do dito dom Alvaro, a que chamam dom George a casa dos Condes de Jelues junto de Seuilha. E tornando a nosso proposito, dom George Duque de Coimbra, & senhor de Montemor o velho, mestre de Sanctiago, & de Auis, era bisneto do Infante dom Pedro, & neto da Rainha dona Isabel sua filha, & filho bastardo del Rei dom Ioam o segundo, & delle descenderão os que temos dito, o qual no anno do Senhor de M. D. xiii, veo a corte a cidade de Lisboa, & trouxe consigo dom Ioam seu filho primeiro, por os outros seus filhos nam serem de idade para virem a ella, & foi o dito dom Ioam com el Rei a Syntra mui bem acompanhado, no tempo que o Duque dom Iaimes de Bragança era em Africa a tomar Azamor, como se no capitulo seguinte dira, & esta so memoria fica em Portugal ate hoje do Infante dom Pedro, & del Rei dom Ioão o segundo seu neto.

C A P I T U L O XLVI.

*De como el Rei mandou dom Iaimes Duque de Bragança sobela cidade Dazamor, & do que se nisso passou ate la chegar.*

**M**uito antes da tomada de Çafim por el Rei dom Emanuel continuar nas pazes, & amizade que el Rei dom Ioam segundo seu primo assentara com os mouros Dazamor, teue sempre naquella cidade criados seus, homens nobres de que confiaua, dos quaes foi hum Rui gil magro, que la mandou no anno de M.D.iii, os outros foram Ioam lopez, & Diogo dalcaçoua, que continuaram ate o anno de M.D.xii, todos tres caualleiros de

de sua casa per meo dos quaes, & de hum Rabi mor dos judeus, per nome Rabi abraham, os da cidade, per suas cartas, & contratos feitos, com consentimento de Molei zeyam de quem ja tratei nesta Chronica, se sobmeterão a obediencia del Rei, polos defender, como seus vassallos, & lhe deixarão fazer hũas casas fortes, em hũas que o mesmo Molei zeyam deu suas, pera se nellas recolherem os Portugueses que naquelle tempo tinham grande trato na cidade, alem disso se obrigaram, por contrato feito no anno de M.D.x. a lhe pagarem cadanno de tributo dez mil saueis escalados, & que os Portugueses que fossem a essa cidade nam pagassem ancoragem de seus navios, nem outro nenhum direito das mercadorias que leuassem no que o dito Molei zeyam consentio, por se assegurar dos mesmos cidadãos, de que a mor parte lhe tinham odio, pelas tyrannias que com elles ufava, depois que o receberam por senhor, desdo tempo que dom Ioam de meneses foi sobre esta cidade, & pera fazer milhor seu caso, & se sanear com el Rei do erro, que cometera em lhe fazer a despesa desta armada, prometendo de lhe dar a cidade, & depois de la ser, se concertar com os governadores della, mandou a Portugal hum seu secretario per nome Azmedebem alleu com huns capitulos de pazes a el Rei pera que as confirmasse, de que a substancia era, que fossem amigos de amigos, & imigos, de imigos, & que el Rei tiuesse os de Azamor seguros de nenhum Christam lhes ir sobre sua cidade, nem lhes fazer mal, & que estas pazes, & amizades fossem juradas por spaço de vinte annos. Mas porque depois o mesmo Moleizeyam as quebrantou, contra vontade da mor parte dos moradores, & principaes da cidade, per cujo respeito os Portugueses se fairão della determinou el Rei no anno de M.D.xiii. mandala tomar, pera ho qual negocio, elegeo dom Iaimes seu sobrinho Duque de Bragança, pela muita confiança que delle tinha, & experiencia de sua prudencia, & saber, ordenan-

mandolhe pera isso huma grossa armada, que se fez em Lisboa, em que aueria entre naos, nauios, carauellas, taforeas, & barçasas, mais de quatrocentas velas, & afora a gente do mar dezoito mil homens de pe, de que os quinze mil hiam a soldo del Rei, & os tres eram do Duque de Bragança que fez vir de suas terras, onde antes que viessem lhes mandou ensinar o modo da ordenança, per Gaspar vaz, Pero de Moraes, & Ioam Rodriguez que hia por capitam da guarda do mesmo Duque, & depois destes serem em Lisboa tomou ho Duque a custa del Rei de gente que andaua solta mil homẽs, de que deu a capitania a Christouam leitam, & os fez todos quatro coroneis de mil homens cada hum, aos quaes todos o Duque mandou dar a sua custa calças, giboens, & gorras de panno branco, com cruces vermelhas nos peitos, & nas costas, & aos coroneis, alferez, cabos descoadra, fargentos do campo, deu vestidos de seda, os quaes capitaens vinham per gyros, cada dia com os seus mil homens, dar mostra a el Rei, no terreiro dos paços da ribeira, onde fazião seus caracoens, cunhas, quadras, & coroas, em tam boa ordem como se o usaram per todo o discurso de suas vidas. Leuou mais ho Duque quinhentos, & cincoenta de cauallo seus criados, & vassallos, em que entravam cem acubertados. A outra gente nobre que el Rei mandou nesta armada dos moradores de sua casa, passauam de dous mil de cauallo, & duzentos acubertados, afora a pionaje que cada hum destes leuaua. Os senhores, & pessoas principaes que hiaõ nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de que aqui ponho os nomes, sem na ordem delles poder guardar a cada hũ o grao, & precedencia de suas nobrezas, foram, dom Ioam de menses, o mesmo que ja fora sobela mesma cidade, como fica dito, o qual se o Duque fallecera nesta viagem hia nomeado por capitam geral da armada, & auia de ficar por capitam do campo Rui barreto, Alcaide mor de Faram, veador da fazenda do regno do Algar-

ue , que hia prouido de capitam , & governador da cidade dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal , dom Fernando de Faram , ambos primos com irmãos do Duque , dom Afonso filho herdeiro de dom Sancho conde do de Mira , dom Vasco coutinho conde de Borba capitam Darzilla , & dom Bernardo seu filho , dom Frâncisco filho de dom Afonso Bispo Deuora , que depois foi Conde do Vimioso , & veador da fazenda , homem em que ouue muitas partes , & calidades dignas de muito louuor , dom Luis de meneses , filho de dom Ioam de meneses conde de Tarouca , Priol do Grato , & mordomo mor del Rei , dom Henrique de meneses , filho mais moço do mesmo conde , Ioam da sylua filho herdeiro Daires da Sylua , Regedor da casa da Supplicação , dom Aleixo de meneses , filho do Conde de Cantanhede , & sobrinho do mesmo dõ Ioam de meneses , que depois foi mordomo mor da Rainha donna Catharina , molher del Rei dom Ioam terceiro , & agora he ayo del Rei dom Sebastiam seu neto que Deos prospere , Aires telez filho herdeiro de Rui telez de meneses , mordomo mor da Rainha donna Maria , Diogo lopez de lima , alcaide mor de Guimaraens , dom Bernardo Emanuel camareiro mor del Rei , Luis da sylveira que depois foi Conde de Sortelha , & guarda mor del Rei dom Ioam terceiro , do nome , Ioam rodriguez de sa de meneses alcaide mor da cidade do Porto , Rui de mello Deuora , dom Ioam mascarenhas , capitam dos Ginetes , dom Emanuel mascarenhas seu irmão , Henrique de Betancurt , Francisco dabreu , Antonio dabreu seu irmão , Ioam dornelas , Luis datouguia , Ioam esmeraldo , & Christouam esmeraldo seu irmão todos da ilha da madeira , dom Alvaro de noronha que depois foi capitam , & governador da mesma cidade , dom Ioam deça , Ioam gonçaluez da camara filho herdeiro de Simam gonçaluez da camara , capitam , & governador da ilha da Madeira , que nesta viagem foi com vinte navios , & seiscentos homens de pe , & duzentos de caval-

lo, de que os oitenta eram seus criados, encaualgados a sua custa, & os demais seus parentes, & achegados, que todos hiaõ debaixo de seu guiam, & lhes daua de comer, assi a estes, como a todos os fidalgos caualleiros, & escudeiros, que queriam ir a sua mesa, dom Ioão lobo filho herdeiro de dom Diogo lobo baram Daluito, veador da fazenda, Pero correa, que hia com cargo de veador da fazenda, pera prover em tudo o que cumprisse as despesas, & concerto desta armada, Martim vaz mascarenhas, Alvaro de Brito, Antonio da Cunha, George barreto, irmão de Rui barreto, dom Rodrigo deça, Alcaide mor de Moura, Ioam soarez, que depois foi capitam, & governador da mesma cidade, dom George henriquez que foi reposteiro mor del Rei dom Ioam terceiro, & depois seu caçador mor, Alvaro carualho senhor de Canas, senhorim, & carualho, que depois foi capitam, & governador Dalcacer seguer, dom Ioam de castelbranco, alcaide mor, & comendador de Castelbranco, Diogo de mendonça, alcaide mor de Mourão, Pero de mendonça seu filho, Ioam pereira senhor de Castrodairo, alcaide mor Darraiolos, & seu irmão Henrique pereira, Cristouão de mello, Simam de souza do sem, Ioam brandam prouedor das capellas, Lionel dabreu senhor de Regalados, & Duarte dabreu seu irmão, Gonçalo pinto senhor da terra de ferreiros, & tandães, alcaide mor de chaues, Rui vaz pinto seu filho alcaide mor de Monforte, Garcia de mello anadel mor, & capitão dos besteiros da faldilha, Martim teixeira de villa Real, alcaide mor de Villa pouca, Ianafonso de Beja que foi veador da casa do Infante dom Luis, Fernam de mesquita de Guimaraens, Francisco de Pedrosa adail mor, Francisco coelho anadel mor dos espingardeiros, Pedrafonso daguiar, a quem hiam encomendadas as cousas do mar, pela muita experiencia que dellas tinha, Rui diaz paõ, Martim calado de Setual, Lopo vaz vogado Dalanquer, Aires coelho de Tanager, Antonio dalmada, Ioam patalim, Rui palha,

que hia por capitam dos besteiros do monte de cauallo do Duque , Sebastiam de souza , & Pero de castro capitaens da guarda do Duque , Henrique pinheiro , Sebastiam rodriguez berrio , Pero berrio , & Ioam martinz dalpoem seus sobrinhos. Os capitães da ordenança, como fica dito foram Gaspar vaz , Pero de moraes , Ioam rodriguez , Christouam leitam , todos quatro mui esforçados caualleiros , & bons soldados , de que deram manifestos finaes em Italia onde muito tempo exercitaraõ a guerra , & teueram nella cargos , & officios honrados. A toda esta armada deu despacho dom Martinho de Castelbranco conde de villa noua de Portimam , & veador da fazenda , em espaço de quatro meses , & meo. Ordenadas todas as cousas que eram necessarias pera esta armada poder partir , el Rei foi ouuir Missa a Se , onde o Duque veo depois de el Rei la estar vestido de branco como os de sua libre , trazendo o seu alferes , a bandeira Real dobrada , a qual dom Martinho da costa Arcebispo da mesma cidade benzeo sobe-lo altar de sam Vicente , & a entregou ao Duque , & e o Duque a leuou a el Rei , & el Rei lha tornou a entregar , com palauras de muito amor encommendandolhe que mui inteiramente fizesse , & cumprisse as cousas de Deos , guardando a todos justiça , com muito tento , & resguardo do que a hum tamanho negocio , como aquelle de que o encarregara cumpria. O que dito o Duque tornou a entregar a bandeira ao alferes , & naquelle dia depois de vespora veo com os capitaens da armada despedirse del Rei , & da Rainha , & do Principe , & Infantes , & se foi logo embarcar , mas por intuirem alguns negocios que o detiveram , esteve quatro dias diante da cidade , dormindo sempre na nao , & por caso destes negocios vinha as vezes a terra a falar a el Rei. O que tudo feito se partio , & foi lançar ancora em restelo , & ao outro dia em Bethlem , onde o el Rei veo ver a tarde a sua nao , & em el Rei se saindo desfiriraõ as velas . & por o vento ser escafo  
nam



nam poderam passar de Sancta Catherina, donde ao outro dia, que eram xvij, dias do mes Dagoſto, deſtanno de M.D.xiii. ſeguindo o Duque ſua viagem foi lançar ancora na baia do Faram, no regno do Algarue, onde ſe deteue ate os xxii dias do meſmo mes, em q̄ acabou de recolher alguns nauios com gente do meſmo regno, que o ali eſtauam eſperando, & outros que o ſeguião, os quaes todos juntos, partio ao outro dia, que era ſegunda feira, veſpora do Apoſtolo Sam Bartholomeu xxiiij Dagoſto, & ao ſabbado ſeguinte, dia do Bemauenturado ſancto Aurelio Auguſtinho, natural daquelle prouincia da Africa, foi ſurgir na barra do rio Dazamor. E por o tempo lhe ſer contrario pera entrar pelo rio, foi deſembarcar a Mazagam, que he duas legoas da barra per mar, & outro tanto por terra ate Azamor, onde deſembarcou ſem nenhũ perigo, nem reſiſtencia. Ali eſteue tres dias concertando, & põendo em as couſas que cumprião pera per terra ir poer cerco a cidade, nos quaes tres dias vinham mouros auentureiros dos queſtauão em Azamor, de noite dar nas faldras do noſſo campo, de que leuaraõ caualllos, & feriram, & mataram alguns Chriſtãos que acharam deſmandados, ſem nunca ouſarem de chegar ao forte, poſto que por hũa vez vieſſem de dia alguns dos xeques; & capitaens principaes, com cinco mil de cauallo, & fete mil de pe, com tenção de darem batalha, mas vendo o arraial, & boa ordem que o Duque tinha nelle, ſe tornaram perã cidade, onde deram taes nouas, que logo ſe começou de deſpejar das peſſoas que nam eram pera a poderem defender.

*Do sitio Dazamor, em que se trata dos barbaros, & Arabes que habitam na quella provincia, & de como o Duque entrou na cidade pacificamente, & do que mais fez ate se tornar para o regno.*

**P**ois tenho dito da grande preparaçam que el Rei fez pera mandar sobresta nobre cidade, parece razam que trate alguma cousa do sitio, & antiguidade della, a qual, segundo dizem os escriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, na quella parte, & Prouincia que se chama Aduenciala, na costa do mar Oceano Athalantico, apar da boca de hum rio naueguel, a que os mouros chamam Ommirabih. Era no tempo que a o Duque tomou de grande cerca, quadrada, de muito trato, habitada de muita gente nobre, mercadores, & outra popular, em que averião mais de cinco mil fogos, sem os dos Iudeus, que serião quatrocentos. A gente era polida, & bem ataiuada, assi homens, como molheres, & mui dados a viços. Residião nella muitos mercadores Portuguezes de que tomaram a policia do edificar, & modo de viver, a comarca he muy fertil de pam, & criações. Tinha esta cidade cadanno de renda fomento das pescarias dos saueis, caçoens, & outros peixes, a que chamam Tazartes, que em levante tem a mesma valia dos atuns, sete, & oito mil cruzados. Era diuisa em duas cabeceras, com tudo governauasse sem diuisoens, nem desconcertos, o que se poucas vezes acostuma em lugares pequenos, quanto mais em tamanhas cidades, & tam ricas como esta era. Desta prouincia da Aduenciala, os principaes lugares sam, Çafim, Tite, Almedina, & Azamor, que todos com os mais estiueram a obediencia del Rei dom Emanuel, os habitadores dos lugares cercados, sam mouros de nação, naturaes da terra, a que chamão Barbaros o qual nome tomam da prouincia de Africa, chamada Barbaria que he esta em que estes tambem vivem,

com

côm outras muitas. Os outros que sempre andam no campo se chamam Arabes, & dizem que estes vieram de Arabia, & se fizeram senhores da terra, os quaes sam mais guerreiros, & poderosos que os q̄ viuem nos lugares cercados. Destes Arabes a na Aduccala tres linhagens, a que chamam Xerquia, Abida, & Garabia das quaes ha da Xerquia se parte em seis tribus, a que chamam Cabildas, sc. Vleidambram lithali, que he a principal, em que entam auia mil & quinhentos de cauallo, & trinta mil de pe, & cento, & cincoenta aduares, & o aduar se chama a pouoaçam de numero de cincoenta, & sessenta ate cem tendas, & todos estes aduares juntos se chamam alheilã.

¶ A segunda se chama Oledambrão discani, em que auia mil de cauallo, & vinte mil de pe, em cem aduares.

¶ A terceira cabilda se chama Vleidaquo, em que auia oitocentos de cauallo, & quinze mil de pe, em oitenta aduares.

¶ A quarta Zubetos em que auia seis centos de cauallo, & dez mil de pe, em sessenta aduares.

¶ A quinta Vleidebuazis em que auia setecentos de cauallo, & quinze mil de pe, em setenta aduares.

¶ A sexta Vledefarax em que hauia quatrocentos de cauallo, & cinco mil de pe, em trinta aduares.

¶ Nas outras duas linhagens de Abida, & Garabia auia então quatro mil de cauallo, & quarenta mil de pe, em duzentos aduares, os quaes sendo dantes inferiores aos de Xerquia se fizeram mais poderosos que elles depois da tomada de çafim por serem vassallos, & favorecidos del Rei dom Emanuel. Do rio Daguz contra o Sul, & meo dia esta a terra de xiatima, em que a muitos Arabes, & do rio Dazamor ate o de çale se chama a terra Iemecena, ou Enxouia, os quaes se chamam todos Arabes, que assi huns como os outros diferem alguma cousa da lingoagem dos Barbaros. Mas tornando ao que toca a guerra, tanto que as nouas da ida do Duque foram diuulgadas, os Dazamor se fortaleceraõ o melhor que

poderão, assi de muniçoens, como de gente, de modo que quando a nossa armada chegou diante do porto auia na cidade, & fora della muita gente de guerra, de que os capitães, & pessoas principaes, erão Moleizeyaõ fenhor da cidade, que andaua no campo com hũa grossa companhia de gente de pe, & de cauallo com dous seus filhos homens a tençam de dar batalha ao Duque. Da cidade era capitam cide Mançor, a quem Moleizeyam dera disso o cargo, homem em que os mouros tinham mui grande fe por ser mui arriscado caualleiro, & com elle hum seu irmão, & assi estaua na cidade, Alesemão fenhor da villa de Targa, & outros capitães, & gente nobre vieram ao socorro: contra a qual cidade, estando nesta ordem o Duque abalou de Mazagaõ ao primeiro dia do mes de Setembro, deste anno de mil, & quinhentos, & treze, com todo seu exercito ordenado, como conuinha, tendo ja mandado Pedrafonso daguiar com a armada ao rio Dazamor, pera que com os nauios pequenos entrassem por elle arriba, aos quaes fez passar a mor parte da artelharia, & muniçoens de guerra necessarias pera o combate, em cuja companhia mandou Garcia de mello Anadel mor & capitaõ dos besteiros da faldrilha, pera irem queimar algumas jangadas, & cançadas de palha, breu, & alcatram que os Mouros tinham feitas pera lançarem pelo rio abaixo, o que assi fizeram antes de o Duque chegar a cidade, passando com os nauios per diante della, posto que lhe lançassem muitos tiros de fogo, & pilouros de bombardas. Seguindo o Duque seu caminho alguns mouros de cauallo vieram cometer o Adail Francisco de pedrosa, que hia diante descobrindo o campo, & a escaramuça se traou de maneira, que foi necessario a cudir a isso dom Ioam de meneses, com alguma gente de cauallo, da que leuaua na vanguarda que lhe o Duque deu a cargo. Mas os Mouros recrecerão tanto, que foi necessario mandar o Duque o Conde de Borba, cunhado do mesmo dom Ioam, com mais gente, aos quaes porque os mouros carregauam sobrelles, o Duque em

em pessoa acudio, com alguns poucos de cauallo, leuando diante hum esquadrão de gente de pe, de que era capitão Gaspar vaz, que se meteo entre os Chriſtãos, & os Mouros, & poſto que o esquadrão foſſe delles cometido com muito eſforço o não poderam entrar, no que eſtiueram ate ſer noite, em que ſe departiram todos, ſem auer da noſſa parte outra perda, que de ſeis caualllos, & ſair da pelleja ferido em hum de dom Bernardo coutinho, filho do conde de Borba, & Rui diaz pao no roſto, dos mouros ficarão mortos no campo dez, entre os quaes morreo hum mui bom caualleiro, per nome Cide Aço, que em outro tempo fora grande ſervidor del Rei dom Emanuel. Mas com quanto eſta eſcaramuça nam ceſſaua, nem por iſſo o exercito deixaua de fazer ſeu caminho na ordem, em que partira de Mazagam, ate chegar a Azamor, onde ſe aquella noute lojou de longo do rio, defronte donde os noſſos nauios eſtauam ancorados. Ao outro dia pela manhã mandou o Duque tirar em terra alguma artelharia groſſa, & outros petrechos pera dar combate, no que ſe trabalhando, ſendo ja horas de meo dia, tres eſquadroens de muita gente de cauallo dos Mouros ſe vieram poer a tiro de bombardado do arraial, dando moſtra de quererem pelejar: o que vendo o Conde de Borba pedio licença ao Duque pera lhes ſair, mas per reſpeitos que a iſſo teue lho nam quis conſentir, porque ſeu intento era mais em tomar a cidade, que nam em cometer couſa, que lho podeſſe eſtoruar, pelo que os Mouros ſe foram ſem ouſarem de chegar mais perto do arraial do que eſtauam. Tirada a artelharia em terra, & as mais couſas que cumprião pera o combate, o mandou o Duque dar, per conſelho de dom Ioam de menefes, poſto que foſſe contrariado dalgumas peſſoas, pera o que ellegeo dom Luis de menefes, & George barreto com a gente do Algarue que era de ſuas capitánias, & a Ioam da ſylua com a gente do Biſpo do Algarue dom Fernando coutinho ſeu tio, & por capitão delles todos dom Ioam de menefes que daua ordem

a tudo o que compria, & mandaua fazer a cada hum o que era necessario, no qual combate, posto que as mantas estiuessẽ postas ao muro, & lho os nossos ja começassẽ de picar per baixo dellas, os mouros se defendiam como mui esforçados caualleiros, ferindo algũs dos nossos com tiros darremesso, & panellas de breu alcatram, & outros materiaes que lançaõ de cima do muro. Durando assi o combate, ja sobela tarde andando cide Mançor, capitam da cidade, que alli tinha Moleizeam, como seu soldado, animando os seus sobelo muro lhe derão do nosso campo com hum tiro de bombardas pelos peitos, de que cahio morto, cuja morte foi causa de os de dentro darem logo huma grande grita de choro, & pranto, que os nossos ouviram, pelo que naquella noite despejaraõ a cidade, sem quererem esperar o segundo combate, & foi tanta ha pressa ao sair, que nas portas morreram abafados mais de oitenta pessoas. Despejada assi a cidade, sendo ainda noite, hum Iudeu de naçam Portugues, per nome Iacob Adibe, dos que se foram deste regno, que ahi era morador, chamou derriba do muro Diogo berrio, de quem atras fiz mençam, que estava na frota, & lhe pediu seguro pera ir fallar ao Duque, ho qual Iudeo em chegando se pos em geolhos, pedindolhe seguro de sua vida, & fazenda, & assi tambem de todos os Iudeus que viuiam em Azamor, por aluifaras das nouas que lhe trazia de ser a cidade despejada. O Duque fez aleuantar o Iudeu, & postos os geolhos no chaõ, & as mãos, & os olhos aleuantados pera o ceo, deu graças a nosso Senhor Iesu Christo, pela grande merce que lhe fezera de ganhar huma tal, & taõ noble cidade, sem perda dos que com elle hião, & ao Iudeo concedeo o que lhe pediu, & em amanhecendo mandou a Ioam soares, Rui de faram, & Sebastião pequeno seu criado, que entrassem na cidade, & com elle o corregedor, pera defender os Iudeus que os nam roubassẽ, & lhes dixẽ que fezessem logo poer pellas ameas do muro, & torres da cidade bandeiras das armas, & in-

signias do regno, em final de victoria, & que repartissem os apouentos, & na mezquita mor mandasse consertar hum altar para se nelle dizer naquelle dia Missa, a qual com ajuda de Deos elle seria presente. O que assi feito o Duque entrou na cidade com a companhia que pera isso ordenou, & fez logo consagrar a mezquita, a que pos nome da aduocação do Spiritu sancto, donde ouuida a Missa, se foi apouentar, nas principaes casas que auia na cidade, & assim o fizeram tambem os outros que com elle entrarão o melhor que cada hum pode, na qual o mais do despojo que se achou, forão algumas bombardas que os Mouros nam poderam levar, & muito trigo posto em couas, & muitos saveis escaldados. Do qual despojo, o mais honroso foram dous sinos de obra de dous palmos em alto, que se acharam na mesma mezquita, que ficaram naquella cidade do tempo que fora de Christãos. Sabida pelos moradores das cidades de Tite, & Almedina a tomada Dazamor as despejarão de todo, do que certificado o Duque, mandou tomar posse da de Tite, & Nunõ fernandez dataide capitam, & governador de çafim a foi tomar de Almedina, posto que naquelle tempo pagaua pareas a el Rei dom Emanuel, onde achou grande somma de trigo, & ceuada, & deu della acapitania a Cide Iheabentafuf, de que lhe tomou a menajem em nome del Rei, & deu saluo conduto a todolos que della faires, pera se tornarem, pagando seu tributo, como dantes, & para mor segurança de nam rebelarem, mandou derribar dous lanços de muro, hum da banda Dazamor, & outro da parte de Çafim, & a cidade se tornou a pouoar, & a ser mais prospera do que o dantes era. As nouas de todas estas cousas recebeu el Rei per cartas do Duque de Bragança, estando em Syntra, elle, & a Rainha donna Maria sua mulher, com as quaes se fizeram na corte, & per todo o regno grandes festas, & procissoens, dando graças ao senhor Deos pelo prospero successo desta viagem, do que logo el Rei escreueo as nouas ao Papa Leão decimo, per cujo respei-

to mandou fazer dentro em a cidade de Roma huma solemne procissam, & dixeu Missa em Pontifical na qual ouue pregaçaõ, em que se dixeram muitos lououres del Rei dom Emanuel, & dos Portugueses, por quam continos eram na guerra, por exalçamento de nossa sancta Fe catholica. Depois do Duque ter asflogadas, & assentadas as cousas que cumpriam a cidade, & recebidos alguns Mouros a obediencia del Rei dom Emanuel, & assi dos de pazes que tambem andauão aleuantados, como doutros que lha uieram pedir, determinou de fazer huma entrada nas terras da Enxouia, & tudo isto por uingança das principaes cabildas lhe virem pedir paz em nome de toda a prouincia, & de Alebemmume senhor delles, & depois de assentadas as nam quererem guardar, pera o que sahio Dezamor aos xxvi dias do mes Doutubro & correo toda a terra da Enxouia sem achar mais que hum Aduar muito pobre de ate duzentas almas, o qual depois de tomado tornou asoltar, o que lhe foi muito louuado. Feita esta entrada, & ganhada a grande honrra & fama que o Duque alcançou nesta tambem afortunada viagem, constringido da dor & empachõ que lhe daua hũa apostema que lhe nasceo entre as coxas, que o impedia poder andar a cauallõ, se tornou pera o regno, deixando quasi todolos seus na cidade, & toda a sua casa encommendada a dom Francisco seu primo que depois foi conde do Vimioso, filho de dom Afonso Bispo Deuora, na mesma ordem como se elle em pessoa fora presente, o que assentado se foi a Mazagam, donde partio pera o regno, aos vinte, & hum dias de Nouembro, sem trazer mais que dous nauios, com que chegou a Taurira no regno do Algarue, & dahi a Almeirim, onde el Rei dom Emanuel estaua com a Rainha, dos quaes, & de toda a corte foi mui bem recebido.



## CAPITULO XLVIII.

*De huma entrada que dom Ioam de meneses , & Rui barreto fezeram em terra de mouros sobre duas aldeas que tomaram.*

**P** Artido o Duque de Bragança Dazamor pera o regno entre dom Ioam de meneses que ficaua por capitam do campo , & Rui barreto que era capitam da cidade , ouue algumas differenças sobre a parte que a cada hum tocava , acerca de seu cargo , do que separadamente dauam conta per suas cartas a el Rei , das quaes entendia bem que cada hum delles , & assi Nuno fernandez dataide , queriaõ antes perder a honrra de serem juntamente vencedores , que dar parte de qualquer victoria que lhes Deos desse a nenhum dos outros. Com tudo , assi Nuno fernandez como dõ Ioão , & em sua companhia Rui barreto faziam entradas per terra de Mouros , de que traziam prezas mas porque as atras depois da tomada de Azamor ate esta de que agora farei mençam forão de pouca sustancia , tratarei della particularmente. Assi que sabendo dom Ioão de meneses per suas espias , que os moradores das aldeas de Benacafiz , & Tafuf , situadas na terra da Xerquia , a quinze legoas Dazamor , de longo do rio estauam muito descuidados de os nossos os irem buscar , partio da cidade no mes de Feuereiro , de mil , & quinhentos & catorze , hum sabado a boca da noite , com mil , & duzentas lanças , & mil homens de pe besteiros , & espingardeiros donde foram amanhecer sete legoas , & alli estiueraõ em folga , ate o meo dia. Deste lugar foram ter em se pondo o Sol a serra verde , que começa do rio Dazamor ate acabar nos coles de Hafara , no qual monte habitão muitos Ermitãos mouros que fazem estreita vida , & separada de toda conversaçam , comendo somente heruas , & fructas que da aquella serra , que he toda cuberta , & cercada de aruoredo , & muito fresca per

per caso das muitas fontes, & lagos que nella ha. Dalli partirão na vela dalua, pera darem naldea de Benacafiz, que esta duas legoas mais adiante onde chegaram em amanhecendo, a qual he assentada sobre hum monte redondo, & posto que os moradores se defendessem affaz bem a tomaram sem perigar nenhum dos nossos, & captiuaraõ cento, & oitenta almas, porque as mais se saluaram lançandosse pelas barrocas, que hiaõ da villa ter ao rio, no qual se afogaraõ muitos, & outros se saluarão a nado. Ganhada esta aldea, & tirado o despojo, que se nella achou, lhe mandaram poer o fogo de que ardeo toda. E quanto a outra aldea de Tafuf, dom Ioão mandou do caminho, antes de chegar a Benacafiz dom Bernardo Emanuel, camareiro mor del Rei, & Ioam da sylua sobrella, por estar mais abaixo, & se lhe não acolherem os moradores, entre tanto que desse na outra, & porque a terra he muito aspera, foram dom Bernardo, & Ioão da sylua sempre a fio, pelo que nam poderam chegar tão asinha a esta aldea de Tafuf que a não achassem ja despejada, o que vendo correram per hũ barrocal abaixo ate virem dar no rio, onde acharão muitos mouros, mouras, & meninos, que huns se lançauam a agoa, & outros audauam ja nadando pera se saluarem da outra banda do rio. Com tudo auia na borda delle hum magote, de quasi trezentos villãos adargados, que todos juntos fezeraõ rosto aos nossos, os quaes dom Bernardo commetteo com a sua gente, porque Ioam da sylua passara huma ponta de rochedo, que entra no rio, pera dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda se saluaram a nado. Nestes adargados deu dom Bernardo, indo em sua companhia Afonso Telez seu primo, Ioam dornellas, Rui de miranda, George rodriguez pinto, Antam tellez, & Duarte do quintal, os quaes posto que nelles achassem affaz de resistencia, desbaratarão, sem captiuarem mais que dous, porque os outros se lançaõ a agoa onde Afonso tellez matou hum darremello & Rui de miranda

da outro, & Duarte do quintal dous. O que feito dom Bernardo se foi pera a aldea, em que achou muito trigo, ceuada, galinhas, & outros mantimentos, onde repoufando chegou Rui barreto da aldea que ja tinha tomada dom Ioam, que per feu mandado hia recolhendo a gente que andaua espalhada pelo campo, & de longo do rio, & dixee a dom Bernardo, que da parte del Rei se recolhesse pera onde dom Ioam estaua, ao que lhe respondeo que o faria como fosse tempo, & repoufasse do trabalho passado, que quanto a gente que com elle viera, elle mesmo a recolheria, conuidandoo pera o jantar de que estaua bem prouido, mas rui barreto passou adiante a fazer o a que hia. O que sabido per dom Ioam de meneses, mandou a Lopo cabreira, que fosse tomar a fe a dom Bernardo da sua parte, & lhe dixesse que se recolhesse logo pera onde elle estaua, a qual nam quis dar. Com tudo depois de comer, & repoufarem dom Bernardo mandou tocar as trombetas & com toda sua gente recolhida, & oitenta almas que captiuara, & muito gado grosso, & meudo se foi para dom Ioão, que o recebeo com muita alegria, lançandolhe os braços no pescoço, & a benção, por quão bem o tinha feito. Dalli tomando dom Ioão seu caminho para Azamor, com toda a caualgada, que feria de duzentas almas, & muito gado, vacuum, meudo, camelos, cauallos, & outras alimarias veo dormir a Mercultam, que he quatro legoas destas duas aldeas, donde no romper dalua partio, & a terça feira vieram ter a huns aduares de Oledambram, leuando dom Bernardo a dianteira, no qual dia entrarão antes do Sol posto em Azamor.

## CAPITULO XLIX.

*Do sitio da cidade de Tednest , situada na provincia de Hea , & de como Cide Iheabentafuf desbaratou o Serife , & alguns recados que ouve entre dom Ioam de meneses , & Nuno fernandez dataide , pera irem sobela cidade de Marrocos que não ouveram effeito.*

**E**Ntre as cidades da prouincia de Hea , a de Tednest he huma das mais antigas , & situada em huma fermosa varzea de terra muito chá , era cercada de muro feito com madeira , & mato abotumado com jello de modo que de pedra & cal não fora mais forte. Avia nella mais de mil , & quinhentos fogos , alem dos Iudeos , que passauam de cento , & huma mezquita de grão romagem , em que per este respeito auia muitos sacerdotes. De longo do muro passa hum rio que corre todo aquelle campo , de que se ajudam pera regar seus pumares , & ortas , em que a muitas , & boas fruitas , ortaliça , & eruas de cheiro. Nesta cidade tinha o Serife hús paços com muitos jardins , & tanques de agoa , sobela qual determinou Nuno fernandez dataide ir com quatrocentas lanças , leuando em sua companhia Cide Iheabentafuf com dous mil de cauallo , e setecentos de pe , das cabildas Dabida , & Garabia , que o estauão esperando no rio Daguz do que Nuno fernandez auifou dom Ioão de meneses , dizendolhe que o esperaua em Almeida , o qual nam podendo logo abalar mandou diante dom Bernardo Emanuel com cento , & vinte lanças , & elle se veo depois com seis centas & mil homens de pe , deixando a Rui barreto trezentas lanças , & alguns besteiros , espingardeiros , & gente de pe. Mas Nuno fernandez como mandou este recado a dom Ioão , sem mais esperar reposta , tendosse por satisfeito do comprimento , que com elle fezera , com cobiça de ser toda a honrra sua , partio logo de Casim com sua gente bem ordenada , & de caminho foi ter com Cide Iheabentafuf ,

aos quais caminhando pera a cidade de Tednest, veo o Serife ao encontro com quatro mil de caualllo em hum campo raso, dezoito legoas de çasim com quem Cide Iheabentafuf com os seus trauou a batalha. Estando Nuno fernandez quedo sem mouer sua gente, na qual batalha, que se começou quasi Sol posto, o Serife foi desbaratado dos mefimos mouros da capitania de Cide Iheabentafuf, ao alcance dos quais Nuno fernandez saio, seguindo ambos a victoria, tanto quanto o dia deu lugar, em que forão mortos, & presos muitos dos imigos, & alguns dos da companhia de Cide Iheabentafuf mortos. O despojo desta victoria, se diz que foi de mais de duzentas mil cabeças de gado grosso, & meudo, & mais de tres mil camellos, caualllos, & outras alimarias. Desbaratado o Serife, Nuno fernandez entrou pacifico na cidade de Tednest, o que tudo passou no anno de nouecentos, & dezoito, da conta do mileffimo de Mafamede, a qual os mouros chamam lehegira, da qual victoria os escriptores mouros fazem menção. Nuno fernandez auisou do que passaua a dom Ioão de meneses por suas cartas, que o acharam ja em Almedina, aos xxviii dias de Fevereiro deste anno de M. D. xiii porque como fica dito, tanto que recebeo em Azamor a carta de Nuno fernandez, mandou logo dom Bernardo Emanuel com cento, & vinte lanças com que chegou a Tednest, que he quasi quarenta legoas Dazamor, huma segunda feira que foi hum dia depois de Nuno fernandez ter entrado no lugar, & dom Ioam seguindo seu caminho para Almedina passou pelas villas de Gulez, & Terter, que eram de mouros de pazes, de quem foi bem recebido, & em Almedina muito melhor de Cide Alemeimão capitam da cidade. Daqui foi dom Ioão ter a Chiquer, com tençam de chegar a Marrocos sem Nuno fernandez, no qual lugar de chiquer aueria entam obra de vinte casas, em que morauão facerdoes, que feruião em hum alcoram que alli esta mui nomeado entre os mouros, onde vem muitos, & de remotas prouincias em romaria, por te

rem que Mafamede o mandou fazer. Deste lugar a Marrocos não a mais de noue legoas, onde dom João recebeu cartas de Nuno fernandez em reposta doutras que lhe mandara, per que lhe fazia saber, que sua tenção era ir ver esta cidade, que pois estaua senhor do campo, & de Tednest, que o leguisse que elle o iria sperando, a reposta de Nuno fernandez a dom João, era pedirhe que desistisse do caminho que queria fazer, & quisesse ir a Tednest, onde elle estaua assentando pazes com os Mouros, & concertos sobelos tributos que auiam de pagar, pera nisso o fauorecer, & dar seu conselho, porque em quanto isto não fezesse, se não atreuia partir dalli. O que vendo dom João, posto que entendesse as manhas que com elle usaua Nuno fernandez, fez volta pera Tednest, tornando atras do caminho que tinha feito doze legoas, alli acordarão per parecer de Nuno fernandez, que com toda a gente que tinha, & oitocentas lanças de Mouros Dalmédina, com que viera dom Afonso de Farão, genrro de Nuno fernandez, se fossem ajuntar com Cide Iheabentafuf, que estaua dalli a duas legoas, para irem dar em hum lugar forte que esta na ferra tres legoas de Tednest, & por naõ serem sentidos tomarão o caminho desuiado, per huma ferra aspera, que passaraõ com muito trabalho: mas nem assi se pode fazer com tanto resguardo que os moradores do lugar o não foubessem, & se fasssem com suas molheres, filhos, & o melhor de suas fazendas, com tudo Nuno fernandez que leuaua a dianteira, captiuou cincoenta almas, & dalli se tornarão aos aduares de Cide Iheabentafuf, com tençam de irem todos a Marrocos: mas Nuno fernandez que tinha pouca vontade de chegar la, em companhia de dom Ioam de meneses, se excusou outra vez de o fazer, ate não ter assentadas pazes com os moradores de toda aquella comarca, & a deixar assossogada, o que vendo dom João se despedio delle assaz desgostoso, & o mesmo fizeram todolos Christãos, & Mouros por lhes fazer perder huma tão honrrada empresa. Dalli veo dom Ioam dormir a Aberamboer que era de pazes, onde

onde achou nouas que Molei Mafamede Rei de Fez, & Moleinacer Rei de Maquinez, vinhão cercar Azamor, com graõ poder de gente, pelo que dom Ioão tomou o caminho mais apressado do que cuidava, & por o rio de Aguz ir cheo se deteu tres dias em o passar, onde recebeo cartas de Rui barreto, & da molher de Nuno fernandez que estaua em çafim, & de Cide Alimeimam alcaide de Almedina, perq̃ lhe affirmarão terse por certo esta noua. O que sabido dom Ioão com a mor pressa que pode se partio logo, & passando pela ferra de Benimagre recebeo outras cartas de Rui barreto, affirmando-lhe ser verdade o que se dizia da vinda destes dous Reis, & que arreceaua que no caminho o encontrassem dous mil de cauallo, que tinham mandado diante. Pelo que logo screuco a dom Bernardo Emanuel, que ficara com Nuno Fernandez, & a outros fidalgos que se viessem ajuntar com elle em Cernu lugar de Cide Iheabentafuf, situado entre Azamor; & Almedina, & a Nuno fernandez que lhe mandasse biscoito, poluora, pilouros, lanças, & setas pera se de tudo ajudar se achasse esta gente de cauallo no caminho, do que nam abastou lhe nam mandar nada, mas ainda se foi pera çafim com toda a gente, dando por excusa, que deixara pouca na cidade, que auia medo que viessem alguns mouros sobrela. Da ferra de Benimagre foi ter dom Ioam a Almedina, onde foi bem festejado de cide Alemeimam, auisandoo que fosse a bom recado, porque arreceaua que antes que chegasse a Tite se encontrassem com elle os Alcaides del Rei de Fez, que traziam oitocentos de cauallo, & seis mil homens de pe, & que alli o sabia de certo, per escuitas que trazia no campo. Dalli passando per Tite, & Agulez que eram villas de pazes, veo repoufar a huns pagos que estam sete legoas Dazamor, donde dom Ioam tendo suspeita de o virem commeter estes alcaides, caminhou com suas azes ordenadas, leuando adianteira Ioão da sylua, & a reçaga Alvaro carualho, & Ioão soarez na qual ordem chegou a Azamor huma quarta feira xxij

dias do mes de Março , & xxv depois que della partira.

C A P I T U L O L.

*De como dom Ioão de menezes , & Nuno fernandez datai-  
de foram buscar os alcaides del Rei de Fez , & Me-  
quinez , ao pe da serra verde , em terra da Due-  
calla onde se deram batalha , & do que se  
nisso passou.*

**D**Epois de dom Ioam fer em Azamor , teue reca-  
do certo , per mouros de pazes , de como os al-  
caides Latar , & Lutete que el Rei de Fez mandaua em  
focorro aos da Duecala , & Xerquia esperauam por el  
Rei de Miquinez , que estaua na cidade Nafe , com mui-  
ta gente de pe , & de cauallo , pera com toda esta com-  
panhia vir poer o cerco a Azamor. E porque estes Al-  
caides estauão em huma villa , forte que se chama Bal-  
uam , determinou de ir pellejar com elles , & destroir  
a villa , do que logo per suas cartas auisou Nuno fer-  
nandez dataide , pedindolhe que por feruiço de Deos ,  
& del Rei se quisesse achar neste feito , pera o que se  
logo apercebéo , & mandou recado a dom Ioam , que  
Cide Iheabentafuf se lhe offerecera pera esta jornada com  
toda sua gente , que elle se despachasse , porque nos adua-  
res do dito Cide Iheabentafuf , que eram junto Dalme-  
dina , o irião esperar pera onde dom Ioão mandou lo-  
go Ioão soarez , com cento de cauallo , & alguns bes-  
teiros , & espingardeiros , per quem mandou dizer a Nu-  
no fernandez que nos Aduares o não sperasse , senão em  
Saez , que sam oito legoas Dazamor , ou em Gilez , que  
sam quinze , o que fez mais por entender das mostras  
que Nuno fernandez daua neste negocio , que sua ten-  
ção era querer ser elle a pessoa principal , & ficar nessa  
reputação entre os mouros. Partido Ioão soarez , abalou  
dom Ioão Dazamor a huma quarta feira , que era de tre-  
uas , doze dias do mes dabril deste anno de M. D. xiiii.  
com



com oitocentas lanças, & mil homens de pe, besteiros, espingardeiros, & de ordenança de que eram coroneis, Pero de Moraes, & Ioam rodriguez. No qual dia depois de fer ja fora da cidade lhe chegou recado de Nuno fernandez que elle com Cide Iheabentafuf, que trazia mil, & quinhentas lanças de Garabia em q̄ entravaõ trezentas Dabida, erãõ ja em caminho pera se virem ajuntar com elle nam em Saez, nem Guilez, se não em Sea, que he seis legoas de Baluaõ, porque a noua dos alcaides estarem determinados de pellejar com elles se tinha por mui certa. Fazendo dom Ioãõ seu caminho, entrou no campo da Duecalla ao outro dia pela manhã, que era quinta feira de laua pes, & se foi lojar no redor de humas alagoas em campo raso, quatro legoas do arraial dos Alcaides, onde vieram ter com elle, Nuno fernandez dataide, & Cide Iheabentafuf, & logo alli acordaram, que no quarto da prima partissem, para no dalua darem de subito sobre os Alcaides. Caminhando assi todos a fio antes de romper de todo a alua, em sexta feira das indulgencias, se ajuntaram, & ordenaram sua batalha em cinco azes, das quaes tres eram da gente de dom Ioãõ, elle em hũa, & Rui barreto em outra, & Ioãõ Gonçalvez da camara filho de Simãõ Gonçalvez capitam da ilha da madeira, com Alvaro de carvalho, & Ioam da sylua na terceira, & Nuno fernandez com dom Afonso de Faram seu genrro na quarta, & Cide Iheabentafuf com toda a sua gente na quinta. Detras destas cinco azes hiãõ, Pero de Moraes, & Ioãõ rodriguez coroneis com a gente dordenança, em dous esquadroens, & no meo delles a fardajem, & carriagem, & algumas earretas com bombardas, & munições de guerra que leuavaõ diante dos esquadroens, por guarda dos quaes deixou dom Ioãõ alguns de cauallo, com o seu guiãõ. O que tudo posto em ordem correndo todolas azes, animaua cada hum com sua acostumada prudencia, & grande esforço, dizendolhes o que auiaõ de fazer mandando logo aballar o exercito, com que chegou a vista dos Alcaides.

caides, depois do Sol foido, os quaes estauão em hum campo raso. E porque dom Ioam vio que alguns dos mouros encaminhauão pera huma ferra que esta junto deste campo, a qual se se acolhessem, os nam poderia cometer a sua vontade, mandou logo tocar as trombetas, encaminhando pera elles, & por que a gente de pe, & ordenança nam podia seguir a de cauallo, mandou aos coroneis que com acarriagem toda junta caminhassem o mais depressa q̄ podessem pera o lugar onde cuidaua de dar a batalha. Os mouros que eram per todos mais de quatro mil de cauallo, & grão numero de pe vendo a determinaçam dos nossos, & que senão podião ja recolher a ferra, senam com muito perigo, porque forçadamente auião de passar hum canal de hum rio denxurrada que então estaua seco, fizeram rosto, ordenado de quatro batalhas, q̄ erão de gente de cauallo, tres, & pera mor sua auantagem trazião diante os espingardeiros, & besteiros, que por começarem de tirar de longe, fizeram pouco dano as nossas batalhas, contra as quaes, antes que se mouessem aballou dom Ioão com os seus tres esquadros de gente de cauallo, com tanto esforço que lhes rompeo as tres batalhas, & os fez voltar todos pera ferra, no alcance dos quaes foi ate chegar ao rio seco, o qual não quis passar por saber o perigo que nisto auia. Nuno fernandez a quem era ordenado que desse em huma das batalhas dos mouros de cauallo o não fez, porque se desuiaram do posto em que os auia de cometer, & andauão trauados com dom Ioam, com tudo deu com a sua gente nos mouros de pe de que matou muitos, & os que escaparaõ se acolheraõ a ferra. Neste alcance nam pode tanto a obediencia deuida a dom Ioam como capitão geral, que muitos dos nossos se não desmandassem, seguindo os mouros ate entrar com elles pella ferra dentro, pelo que mandou logo dom Garcia de meneses seu sobrinho, pera que os fizesse recolher, & assi o fez, tomando a dianteira, & andando assi recolhendo a gente, achou Aires tellez que lhe dixee, a senhor que não  
he

he tempo de ter, senão de enfeocar estes mouros ate Fez, com as quaes palauras, os que dom Garcia trazia recolhidos, começarão de se desmandar de nouo, & seguir a Aires tellez, o que vendo dom Garcia lhe dixee senhor assi quereis vos, hora seja ate alem de Fez, o que dito se foi de mestura com elles, os mouros vendo quam poucos estes eram, voltaram sobrelles. O que vendo dom Ioão, & como com estes que entraraõ pela serra, fora o seu alferez com a bandeira determinou a passar a ribeira, postoque visse o grande perigo que nisso auia, onde se pos em corpo pera recolher elles que da serra ja via vir desbaratados, & pera mor segurança, mandou passar hum esquadrão da gente de pe alem da ribeira, que foi causa de o não desbaratarem de todo. Nuno fernandez dataide, vendo a desordem da gente de dom Ioão se pos com toda a sua a quem da ribeira, a qual se passara, pode ser que não fora a perda tamanha. Cide lheabentafuf não acudio a este desconcerto, porque do lugar onde se ordenou que estiuessse, vendo a sua gente como os Mouros forão desbaratados do primeiro encontro, se lhe desmandaram a roubar o campo, sem elle nisso poder poer ordem. Assi que estando dom Ioão alem da ribeira, & Nuno fernandez a quem desuiado da parajem, onde dom Ioão tinha a sua gente, os que se vinhão recolhendo da serra se saluauão na companhia de cada hum daquelles a que se achauam mais vezinhos. Mas os mouros que se acolheram a serra voltaram com tanto impeto, que sem nenhum receo cometeram dom Ioão de menezes, & lhe fizeram forçadamente tornar a passar este canal da ribeira seca, posto que em sua companhia estiuesssem Rui barreto, Ioam soares, Aluaro de carualho, Ioam gongaluez da camara, Ioam da sylua, & outros fidalgos com toda sua gente, em que dambalas partes ouue mortos, & feridos. O qual canal desta ribeira seca passado se ajuntou com Nuno fernandez dataide, & juntas suas batalhas se começaram de recolher de seu vagar, sendo ja dez horas do dia, auendo tres que se a

ba-

batalha começara , em que morrerão mais de cincoenta de caualllo os mais delles homens nobres , de que porei os nomes daquelles que soube. Dom Garcia de meneses , filho do Conde de Cantanhede dom Fernando de meneses , filho de dom Rodrigo de meneses , sobrinhos de dom Ioam de meneses , Aires tellez de meneses , filho de Rui telles , dom Francisco deça filho de dom Ioam deça Destremoz , Fernão coutinho de Santarem , Diogo de souza , Antonio de sampaio , Martim calado de Setual , George barbudo , Aires brandaõ , Ioão gonçaluez de lemos , & Pero homem de figueiredo. Da gente de pe morreo pouca , os feridos passariam de cento , entre os quaes foi hum dom Rodrigo de castro , & outro Martim teixeira em huma mão , de hũa ferada. Acharanffe neste feito , alem dos nomeados , Diogo lopez de lima , & Ioão brandão prouedor das capellas , & outros fidalgos , & caualleiros de que nam pude saber os nomes. Os guioens Daluaro de carualho , & de Ioão da sylua se perderão , & Ioão gonçalues da camara foi ferido de huma seta no braço esquerdo , que trouxe pregada nelle ate que se a batalha acabou. Dos mouros ( segundo se depois soube , & o Nuno fernandez per suas cartas afirmou a el Rei ) morrerão mais de dous mil , & seiscentos , entre os quaes foi hum dos alcaides del Rei de Fez , & outro foi derribado , que se saluou deixando a lança , adarga , & caualllo , morreram sete Xeques da Xerquia , & ceiscentos , & cincoenta besteiros , espingardeiros , & foram feridos mais de quatro mil. Os captiuos passaraõ de duzentas , & oitenta almas , em que entraram todas molheres , & filhos dos Xeques que se acharaõ na batalha , os quaes captiuos ficaraõ a parte dos Christãos , & o despojo do ouro , & prata , gado , & outras alimarias , que foi de muito preço , ficou com os Mouros de Cide Iheabentafuf. Neste mesmo dia veo dom Ioam dormir com toda a gente , assi Christãos como Mouros , aos aduares de cide Iheabentafuf , que estão tres legoas , donde se deu a batalha : ao outro dia se despedio dom  
Ioam

Joam de Nuno fernandez, & de Cide Iheabentafuf, & ao outro que era de Pascoa entrou pola manhã em Azamor. Nuno fernandez, depois de fer em Almedina deixou alli Cide Iheabentafuf & tomando feu caminho pera Casim, chegou a cidade terça feira em se poendo o Sol, onde foi recebido com muita alegria, & o mesmo se fez a dom João em Azamor, porque as nouas que se logo espalharam antes de chegarem foraõ, que eram os mais delles mortos, & captiuos.

## CAPITULO LI.

*De como Moleinacer Rei de Mequinez veo com todo seu poder pera cercar a cidade Dazamor, & do danno que fez nas terras de Xerquia & da Duecalla, & do que mais passou ate se tornar pera seu regno desbaratado, & do falecimento de dom João de meneses, & de como el Rei mandou depois delle ser fallecido por capitam Dazamor dom Pedro de souza.*

**E**Ntre os Reis de Fez, & de Mequinez foi assentado, que o de Mequinez com a sua gente, & com os alcaides del Rei de Fez viesse cercar Azamor, pera o que o de Mequinez ajuntou toda a gente que pode, assi dos seus como dos Arabes, & Enxouuios, & ao sabado pela manhã vespora de Pascoa, sem saber do recontro dentre os seus, & os Portugueses, chegou ao rio Dazamor, & por caso da muita gente que trazia, esteue sete dias em o passar, entre Alquimez, & Baluam, no que trabalhando, lhe veo a noua certa do que se passara na batalha. Sabendo dom João o proposito com que uinha Moleinacer Rei de Mequinez, & que a mor parte da sua gente era ja passada auifou el Rei dom Emanuel per suas cartas, pedindolhe soccorro, que lhe logo mandou, mas delle não ouue necessidade, por Moleinacer se nam atreuer a uir poer o cerco, pera o qual se dom João apercebeo o

milhor que pode, repartindo suas estancias pelas pessoas que pera isso lhe parecião idoneas, prouendo em todas as cousas necessarias pera se poder defender de tanta multidam de gente, em que entraua o mor poder destes dous Reis de Fez, & Mequinez, mas o de Mequinez depois de ter passado o rio, per conselho dos seus, & principalmente dos Alcaldes que se acharam na batalha, que ja eram juntos com elle desistio do proposito com que vinha, & tomou outro de ir sobre a comarca de Almedina, & destruir de todo a cidade, & Cidade Iheabentafuf. A gente que Moleinacer Rei de Mequinez trazia de pe, & de cauallo era tanta que per onde quer que passaua, ficaua tudo gastado, & destruido sem achar quem lho estoruasse. Chegado a cidade de Almedina a tomou com pouca resistencia, & mandou cortar as cabeças a tres dos principaes della, que alli quizeram ficar, contra parecer de Alemeimam, que sabendo o poder com que el Rei vinha, se acolheo com hum seu filho molheres, & casa a Çasim. Cide Iheabentafuf como soube da vinda de Moleinacer, mandou pedir gente a Nuno fernandez, ao que logo mandou dom Rodrigo de noronha com sos vinte de cauallo, nem lhe quis mandar mais, por se temer do cerco. Mas vendo Iheabentafuf o pouco focorro que lhe mandaua Nuno fernandez, se foi de huma sua villa, per nome Cernu, de que lhe el Rei dom Emanuel fezera merce, pera Çasim, com toda sua casa, & gente de guerra bem ordenada, deixando todos os poços do termo, a duas, & tres legoas entupidos, & outros cheos de trigo, bestas mortas, & outras çugidades, no que se deteuê tanto, que el Rei de Mequinez o alcançou no caminho, onde ouue entrelles huma aspera batalha, em que matarão alguns de cauallo dos de Cide Iheabentafuf, entre os quaes foi o Xeque Benamira, dos principaes da cabilda de Garabia muito bom caualleiro, & assi lhe tomaram mil camellos descarregados. Da parte del Rei morreram mais de cincoenta de cauallo, entre os quaes foi hum Xeque de Molei Masamede Rei de Fez,

geral

geral de toda a sua gente, que então andava com o de Mequinez, a qual peleja acabada, em que Cide Iheabentafuf fez feitos de tão estremado cavalleiro, que pos espanto a todos que o virá, elle seguiu seu caminho pera Casim, onde per consentimento de Nuno fernandez, assentou suas tendas, & arraial pegado com os muros da cidade. Moleinacer Rei de Mequinez se tornou do lugar donde foi este recontro pera Cernu, que esta tres legoas de Casim, onde esteve alguns dias com muito trabalho, por achar os poços dannados, & senão poder servir, senam da agoa dos que mandava abrir de novo, o que sabendo Iheabentafuf, & conhecendo como cavalleiro a fraqueza del Rei, lhe foi de noite dar no arraial, levando consigo algus Christãos homens nobres, desejosos de ganhar honrra, que selhe convidaram pera este negocio, mas por el Rei ser avisado per suas espias, alevantou na mesma noite o arraial de Cernu, & se foi pera Tudella. O que vendo os Mouros da Xerquia, & o pouco que ganhara em todo seu caminho, & que alem de tudo lhes nam mantiuera nenhuma cousa das que lhe prometera, que eram cercar Azamor, & Casim, & tornar a cobrar estas duas cidades, do que induzidos quebrantar as pazes que tinham com el Rei dom Emanuel, mas aconselhados do que lhes mais cumpria sendo ja el Rei de Mequinez junto da villa de Tazarote, lhe deram no arraial, onde o desbarataram, & lhe captivaram mais de mil homens, & tomaram oitocentos cavallos, & muito gado, com outro grande despojo, & elle por salvar sua pessoa se acolheo com alguns dos seus a serra, & dahi com muita perda, & deshonrra se tornou pera seu regno. Passadas estas cousas em casim, & Azamor, veo dom Ioaõ de menezes a doecer, no qual procedendo esta ma disposiçam, lhe chegaram cartas del Rei, de muitos agardcimentos, pelos serviços que lhe em Azamor tinha feitos, rogandolhe que por seu amor quisesse ainda alli ficar dous meses, mas dom Ioaõ por ja sentir em si serlhe mais necessario ter conta com as cou-

ias que cumpriam a sua consciencia, que com dar resposta ao que lhe el Rei escreuia, recebeu os Sacramentos da Egreja, estando em todo seu siso, & entendimento, & depois das cousas que cumpriam a saluaçam de sua alma, a qual deu a Deos cuja era hũa segunda feira quinze dias de Maio, deste anno de M. D. xiiii, seu corpo foi enterrado na Se da mesma cidade de Azamor, com todas as solemnidades, & honrras requeridas a huma tal pessoa, com muita dor, & tristeza de todos que se então alli acharaõ. E porque das proezas, discriçaõ, & saber deste valeroso caualleiro aueria muito que tratar o nam faço, por nam parecer suspeito, em dizer na uerdade as virtudes, & boas partes que nelle ouue, per cujo falecimento mandou el Rei por capitam Dazamor, assi do campo como da cidade, dom Pedro de souza, que depois foi conde do Prado, de quem, & das cousas que la fez se tratara ao diante, onde for necessario, & a Rui barreto screueo que se viesse pera o regno, no que el Rei proueo, deste modo por euitar outros taes desconcertos, como os que ouuera em o mesmo Rui barreto, & dom Ioam por hum ser capitam do campo, & outro da cidade.

### C A P I T U L O L I I .

*De duas entradas, que dom Pedro de menezes conde Dalcoutim fez em terra de Mouros.*

**A** Tras fica dito como el Rei mandou dom Pedro de menezes conde Dalcoutim, filho de dom Fernando marques de Villa Real a Septa por capitam, o qual depois de la ser, como bom, & esforçado caualleiro nunca cessou de defenquietar os Mouros com entradas que fazia, & mandaua fazer pela terra, com que os constrangia deixarem suas casas, quintas, & castellos que tinham no campo, recolhendosse as villas cercadas, pera segurança de suas pessoas. Entre as quaes entradas foi huma no mes de Iulho destanno de M. D.

xiiii.



xiiii, chegando ate as atalaias de Tetuam, donde tornou vitorioso, & trouxe alguns captiuos, o que os Mouros tiueram em tanto que muitos daquella villa se foram pera Fez, & outros se vieram lançar em Septa, entre os quaes foi hum caualleiro dos milhores, & mais esforçados de Tetuam, da casa, & familia dos Alhamazes linhagem que antrelles he muito nobre, & antiga, & os filhos de Barraxa. Tendo os mouros por noua que el Rei dom Emanuel queria passar em Africa, tiueram inteligencias per hum Pero arraez Portugues que estaua captiuo na mesma villa, per cujo meo fizeram saber a el Rei que o queriam feruir & seus vassallos se passasse. Depois da qual caualgada se fizeram outras, de que por serem de menos substancia não faço mençam, senam de huma que neste mesmo anno fez no primeiro dia Douctubro em que soube como dous irmãos del Rei de Fez vinham sobre Septa com dez mil lanças, & alguma gente de pe, & outra que traziam per mar, os quaes depois de serem em lugar que lhes pera isso pareceo conueniente, se poseram em duas ciladas mandando a gente de pe que vinha por mar em xxvi barcos de longo da praia, pera atalharem os nossos, se saísem a xxv almogaures, q lançaram das ciladas em que estauam, pera correrem ate vista dos nossos atalaias, aos quaes Almogaures o Conde dom Pedro sahio com cento, & trinta de cavallo, de que soltou quinze que os seguiram ate a uerem vista de huma das ciladas donde saíram alguns Mouros seguindoos de tam perto, que forão constangidos recolherense pera o Conde. O qual vendo que tras estes seguiam outros muitos teue por bom conselho recolherse pera os vallos, o que nam pode fazer sem que nas costas entrassem com elle duzentos, & cinquenta de cavallo dentro nos mesmos vallos, sobre os quaes voltou com toda a gente que leuaua, em que ouue huma tal peleja que mataraõ dos Mouros quasi duzentos, & dos nossos forão feridos xxxvi, & hum morto. No qual tempo chegaram os dous irmãos del Rei de Fez, junto

dos

dos vallos com a mais gente que trazião , mandando logo gastadores pera os derrubarem , nas costas dos quaes se vierão chegando tanto para onde o Conde estaua pellejando , que pela grande multidão que dos Mouros era ja entrada foi constrangido se recolher com sua gente cerrada perà cidade , no qual instante chegaram os barcos em que vinha a gente que dixee , com tenção de atalharem aos nossos tendo por certo que os leuarião todos nelles , porque segundo o poder que os irmãos del Rei de Fez traziam , & saberem a pouca gente que auia na cidade, se podiam com razam persuadir fazerem o a que vinham com pouca dificuldade. Mas Deos o ordenou de maneira , que em lugar da presa que cuidauão fazer lhes feruirão os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita tristeza , por antrelles auer alguns homens nobres , & de authoridade. O que feito se recolheram , assi os dos barcos , como os irmãos del Rei de Fez , correndo de caminho a Arzilla , donde leuaraõ mais de setecentas cabeças de gado , ao que os da villa nam poderam resistir pola grossa companhia que era.

### C A P I T U L O L I I I .

*Em que se conthem o traslado de huma carta que el Rei dom Emanuel escreueo a Nuno fernandes dataide sobelos mouros da Xerquia.*

**E**Ra tamanho o nome del Rei dom Emanuel per todas aquellas partes da Barbaria , que muitos mouros se faziam seus vassallos , & tributarios de suas proprias vontades , pedindolhe que de sua mam posse os capitaens que tiuesse por bem , para os governar , & elles lhes obedecerem em seu nome. Entre estes foram os da Xerquia , os quaes mandaram a este regno algumas pessoas de calidade , que depois de terem tratado o a que vinham , el Rei despedio , & lhes fez merces , per quem fereueo a Nuno fernandez dataide huma carta , de que

que ho theor he o seguinte. Nuno fernandez amigo, nos el Rei vos enuiamos muito saudar, com Rui barreto vieram a nos Mahamed Mahamed, & Mahamed Bencelme, & Nacer zagamim Xeques principaes da xerquia, & por si, & por os xeques, & pouos da xerquia nos apontaram algúas coufas fundadas em nosso seruiço, & com que mais descansadamente, & sem impedimento, nem toruaçam alguma nos poderiam seruir, antre os quaes foi que nos prouueffe que elles fossem apartados sobre si, & sobre toda Xerquia posessemos hum nosso Alcaide que os gouernasse em justiça, & tiuesse sobrelles mandado, & jurdiçam assi, & naquella propria forma, modo, & maneira que o era sobre Abida, & Garabia, Iheabentafuf, & apontaraõ, & nos pediraõ afincadamente por merce, que este Alcaide oueffemos por bem que fosse Audaramam que foi criado de Iheabentafuf, o qual era apto, & pertencente pera nisso nos poder, & saber bem seruir, do qual ja dantes muitos dias nos estauamos bem informados pelo Duque meu muito amado, & prezado sobrinho, & assi per outras vias, & segundo informaçam que delle temos nos pareceo que nos poderia, & saberia nisso seruir com toda lealdade, & fielidade, & mais por ser criado de Iheabentafuf, de quem aprenderia peras coufas de nosso seruiço, toda lealdade, & sendo nos isto assi requerido por elles, com grande instancia tiuemos sobrisso pratica, & olhadas razoens per huma parte, & pela outra, & todolos proueitos, & impedimentos que se poderiam seguir de lho outorgarmos, ou denegarmos, tudo bem visto, acordamos que era muito nosso seruiço fazeremos nosso Alcaide aho dito Audaramam de toda xerquia, & apertamos com elle sobre si, porque ainda que Iheabentafuf seja tal seruidor, & tam leal, & verdadeiro, & tal pessoa que pareceffe que tudo poderia, feria pera elle grande carga, & aueria impedimentos taes dantrelles, que era milhor ficar assi apartada a xerquia, que debaixo de seu mandado, & jurdiçam, & mais fitando com pessoa que fora seu criado, & que quasi pa-

re-

recia que ficaua tudo em sua mam, & tambem porque a carga da Bida, & Garabia he tamanha que abasta para Iheabentafuf ter bem que fazer em a gouernar, & ministrar em Iustica, & ter assim sossegados como os tem, & mesturandosse sempre aueria toruaçoens, & escandalos, & assentamos nisso, com outras coufas que com nosco mais assentaraõ, assim do que nos pagaram de tributo, como em outras coufas, de que leuam assento, & capitulos que enuiamos a dom Pedro de soufa nosso capitam Dazamor, porque alli hão dacudir segundo forma dos ditos poderes, & assentos. E porque isso assentamos, por nos parecer coufa de nosso seruiço, & no que somos bem seruido, temos por certo que vos nam obriga outro nenhum interesse, nem particular respeito, saluo sermos seruidos a nossa vontade, & assi como nos conuem, & este temos visto em todos vossos seruiços, que he vosso principal intento pelo que vo lo notificamos, & assi vo lo encomendamos, que esta nossa determinaçam vos pareça bem pois nos o auemos por nosso seruiço, & segundo que o temos bem praticado, he o melhor que se pode fazer. E posto que assi Xerquia apartamos na maneira sobredita, & com Alcaide apartado, quanto aos alimentos da terra, & termo que ha de ficar com Azamor, & com çafim, nos o assentaremos como nos parecer que seja coufa justa, & honesta pera cada parte, & enuiaremos disso nossa determinaçam, & tere-mos lembrança do que acerca disto nos tendes scripto.

¶ Item. Porque Iheabentafuf he razam que com fauor seja de nos tratado, por seus seruiços, nos lhe notificamos esta nossa determinaçam, encomendandolhe pois nos o auemos assi por seruido lhe pareça assi bem, como sempre lhe parecem as coufas de nosso seruiço, com algumas coufas, porque a isso mais nos mouemos, & que auemos por honrrosas pera elle, segundo que pela carta que lhe screuemos o vereis. E mais alem disso, que nos praz, que sendo caso que ajuntandosse os mouros de toda Duccala, assi por nos lho mandarmos, por

o auermos assim por nosso seruiço, como por lhe ser requerido, & mandado per nossos capitaens, como tambem per os mesmos mouros o querelem assi fazer por nosso seruiço que em qualquer destas maneiras em que toda Duecala se ajuntassem, em tal caso elle fique, & seja nosso capitam principal, & como tal seja obedecido, & se cumpram inteiramente seus mandados em quanto assi Duecala estiuer junta, & isto outorgamos assi por nos parecer nosso seruiço, & sua honrra, & vos assi lho dizeida nossa parte, alem de nos lho escreuermos como ditto he.

¶ Item. Porque se não possa seguir inconueniente a nosso seruiço, & este apartamento de Xerquia possa millhor conseruarse, & se nam aze alguma toruaçam, vos encomendamos que querendosse apartar algús Mouros de xerquia para Abida, ou Garabia, ou para as cabildas, de que he nosso Alcaide Meimam vos os nam consintaes receber, nem favorecer a Iheabentafuf, nem ao dito Meimam, antes lhos fazei logo tornar pera xerquia donde vierão, porque nos o auemos por muito nosso seruiço, & assi o escreuemos, & mandamos aos ditos Alcaldes, & encomendamos vos que tomeis grande, & especial cuidado de assi o fazerdes cumprir, & guardar. Scripta em Lisboa a seis de Septembro. Antonio fernandez a fez de M. D. xiiii. A qual carta pus aqui de verbo a verbo, por nella se tratar inteiramente tudo aquillo que se neste capitulo poderia dizer per outras palavras, & modo acostumado no estillo historico.

*De huma entrada que Diogo lopez almocadem de çafim fez, ate chegar as portas da cidade de Marrocos.*

**N** Este anno no mes Doutubro mandou Nuno fernandes dataide a Diogo lopez almocadem que fosse a Xerquia, & desse ordem pera os Mouros della leuarem a Azamor o trigo que eraõ obrigados a pagar de suas pareas, o que elle negociou, & sendo a duas legoas de Baluam com as cargas de trigo que fora buscar, estando repousando, chegou a elle o adail Dazamor com sessenta de cauallo, a horas de jantar, do que os mouros sobrefalteados, parecendolhe que hiam sobrelles derão com as tendas no chão, pondosse em som de peleja, ao que o Almocadem Diogo lopez acudio apacificandoos, mas nem por isso pode acabar com elles que levasssem o trigo a Azamor dizendo que nam conheciã outro capitão em nome del Rei dom Emanuel, senã Nuno fernandez dataide, & que com elle contrataram & por amor d'elle se vieram viuer a Xerquia, que se lhe dom Pedro de souza nam quisesse guardar suas liberdades se tornariaõ pera terra de Marrocos donde vieram, por os elle tratar muito mal depois que era capitão de Azamor, & porque os sessenta de cauallo Dazamor buscassem quem lhes leuasssem o pã, porque elles o nam auiam de fazer. Pelo que Diogo lopez com medo que se nam tornassem pera donde eraõ, pera os omeziar com os mesmos seus naturaes, fez tanto que os induzio a irem dalli correr a Marrocos, dos quaes leuando quatrocentos, & xxviii, com xxvii Portugueses todos de cauallo, partio a huma quinta feira dapar de Tazarote, e a festa pela manhã chegaram aos aduares que estauam assentados pouco mais de huma legoa de Marrocos, em que mataram alguns Mouros, & trouxeram cincoenta, & tres almas captiuas, & outro despojo com dez mil ouelhas, & trezentos, & trinta camellos, dos quaes mouros de pazes

pazes chegaram alguns tanto adiante, ate darem com os contos das lanças nas portas da cidade, bradando viua el Rei dom Emanuel nosso senhor, ao que saio el Rei de Marrocos em pessoa com a mor parte da gente que então alli estaua, de quem se defenderam de maneira que lhe mataraõ quatro de cauallo, & se recolheraõ ate onde deixaraõ os seus aduares. Os Mouros se foram pera Xerquia com o gado, camellos, & outro despojo, & o Almocadem Diogo lopez entrou com as cincoenta, & tres almas em Çafim. Da qual victoria a enveja chegou, nam fomite aos principaes, que na cidade estauão mas ainda ao capitão, a que tocou a mor parte della.

### C A P I T U L O LV.

*Da embaixada, & obediencia que el Rei mandou ao Papa Leam.*

**N**O fim do anno passado, de mil, & quinhentos, & treze, ordenou el Rei, que fosse a Roma por embaixador Tristam da cunha, pera dar obediencia ao Papa Leam decimo, a quem como per premicias das nauegaçoens da India mandou por elle hum presente, em que entraua huma capa, manto, almatargas & frontal de brocado de peso, todo borlado, & guarnecido de perlas, & pedraria de muito preço, a cousta mais rica de sua cabilidade, que de memoria de homens se nunca vira. Alem deste pontifical lhe mandou el Rei joias de grande valor, & hum Elephante, & huma Onça de caça com hum cauallo Persio que lhe mandara el Rei de Ormuz com hum caçador da mesma prouincia que trazia a Onça sobelas ancas do cauallo, posta em huma coberta neruada, & dourada muito bem feita. Com esta embaixada partio Tristam da cunha de Lisboa per mar indo com elle por acessores os Doutores Diogo pacheco, & Ioam de faria, & por Secretario Garcia de refende, & por guarda do Elephante Nicolao de faria, estribeiro pe-

queno del Rei. Leuaua Tristão da cunha consigo Nuno da cunha , que depois foi veador da fazenda del Rei dom Ioam terceiro , & governador da India , & Simam da cunha , & Pero vaz da cunha seus filhos , com alguns fidalgos seus parentes , & amigos , que hiam por gentis homens da embaixada ate numero de vinte , & outra gente de sua familia , toda mui bem concertada. Fazendo assi sua viagem chegou ao porto Dalicante em oito dias , dahi foi ter a Iuiça , & Malhorca , donde com bom tempo chegou ao porto Hercule , que he da senhoria de Sena , no fim do mes de Janeiro de M. D.xiiii. Dalli partio Tristão da cunha per terra pera Roma , onde chegou aos xiiii dias de Feuereiro , & porque o Elephante o nam detiueffe no caminho , deixou cargo a Nicolao de faria que o desembarcasse , & de seu vagar se tosse com elle , & com a Onça a Roma , no qual caminho foi sempre acompanhado de tanta gente de pe , & de cauallo que vinha ver o Elephante , que nam podia passar pelas estradas , nem entrar nos lugares senão com muito trabalho. Alguns dias depois de Tristão da cunha ser em Roma , & toda sua familia , & dos que com elle hião , & assi Nicolao de faria , com o Elephante , & Onça , ordenou o Papa que fezesse sua entrada no primeiro Domingo da Coresma , xii dias de Março , no qual dia se foi ante manhã a hñas casas , & jardim do Cardeal Adriano , que estaõ junto da cidade , donde as duas horas depois do meo dia começaram todos de caminhar pera ella , leuando diante suas familias , & apos ellas os trombetas , & apos os trombetas os charamellas , & tras elles a Onça , & o Elephante junto do qual hia Nicolao de faria , em hum fermoso ginete da estrebaria del Rei , ajaezado darreos que lhe mandou douro esmaltado , cordoens , nominas , & caparázã , & peitoral tudo laurado douro moçiço , perlas , aljofar , & seda de cores. Atras elles seguiam os gentis homens da Embaixada , apos os quaes hia Garcia de refende , & diante de Tristão da cunha , & dos dous acesores da  
embai-



embaixada o Rei d'armas de Portugal com sua cota, dos quaes Diogo pacheco hia a mam direita de Tristam da cunha, & Ioam de faria a esquerda. Indo assi nesta ordem, os primeiros que chegaram a elles foram as familias dos Cardeaes, com seus Prelados, & apos elles chegou o Embaixador del Rei de Polonia, & logo o Dinglaterra, & apos estes o del Rei de França, depois vieraõ o Duque de Barre, iram do Duque de Milam, & Alberto do carpe que estaua por Embaixador do Emperador, & juntamente veo com elles o embaixador del Rei de Castella, & os do Duque de Milam, & por derradeiro chegaram os de Veneza, Luca, & Bolonha que eram todolos embaixadores que então andauão na corte de Roma, os quaes chegando a Tristão da cunha, lhe fezeram cada hum delles particularmente muitos offercimentos, louuando as grandezas, & magnificencias del Rei dom Emanuel, & vigilancia que tinha nas cousas da Fe, & guerra que continuadamente fazia aos infieis, ao que tudo respondia na mesma lingua latina em que elles fallauam o Doutor Diogo pacheco, mas não ao Embaixador de Castella, porque este fallou em lingua Castelhana, a quem Tristam da cunha, pela saber mui bem, respondeo na Portugueza, pola saber melhor, como sua natural. Feitas todas estas arengas, & cerimoniaes, sendo ja todos juntos a tiro de besta da porta da cidade, sahio o Governador de Roma com todolos Prelados, & familia do Papa, & alli fez huma arenga em nome da sua Santidade a Tristam da Cunha, dandolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offercimentos, & mostras da boa vontade que tinha a todas as cousas del Rei, ao q o doutor Diogo pacheco respondeo o que taes, & tam bons offercimentos requerião. Neste lugar poseraõ os mestres das cerimoniaes a embaixada na ordem com que auia dentrar pelo modo seguinte. A maõ direita de Tristão da cunha, o Duque de Barre, & a esquerda o governador de Roma. No segundo lugar poseram Diogo

pa-

pacheco com o Bispo de Nicosia, a sua mam direita, & Alberto do carpe a esquerda. No terceiro poseram Ioam de faria, & a sua maõ direita o Bispo de Napoles, & o Embaixador de França a esquerda, & atras elle hia o Embaixador de Castella com hum prelado, & apos elle ho de Inglaterra, com outro, & assi nesta ordem, & lugar acostumado a cada hum, seguiam os Embaixadores del Rei de Polonia Veneza, Milam, Luca, & Bolonha, & tras elles numero infinito de Arcebispos, Bispos, & outros Prelados. Diante dos embaixadores hia o Rei darmas Portugal, & logo os Maceiros do Papa, & diante destes Garcia de refende so, & hum pouco mais auante hiam os filhos de Tristam da cunha, com os outros fidalgos da embaixada. Diante destes fidalgos hia Nicolao de faria com o Elephante, & onça & trombetas, & charamellas. Diante deste hião os trombetas, & charamellas do Papa, aos quaes precedia a sua guarda de Soiços, em ordenança cõ seus piques, & adiante a familia do Papa, & adiante a sua guarda de cauallo, com seus besteiros, & diante destes hia a familia de Tristaõ da cunha, & a diante a do doutor Diogo pacheco, & diante desta a do Doutor Ioam de faria, & diante destes os Portuguezes cortesaõs, que andauam em Roma assi Clerigos, como leigos, & diante destes hião as familias dos Cardeaes, cada huma em seu lugar com muitos Pifaros, atambores, na qual ordem entraraõ na cidade, onde era tanta a gente, que alem da que estaua pelas janellas, & sobre te lhados, senão podia passar pelas ruas, senão a força de Alcaldes & outros officiaes de Iustica. Caminhando nesta ordem chegaram a vista do castello de sancto Angelo, onde o Papa estaua com os Cardeaes, pera dali ver passar a Embaixada, donde sendo avista começou a desparar a artelharia, que he muita, & mui fermosa, & de mestura tanger as charameillas do Castello, o que tudo durou ate desaparecerem, passando pela ponta do Tibre, donde tomaram a volta pela rua dos Banqueiros

ros, & dalli passando campo de Frol chegaram a poufada, donde se despediram todolos que acompanhauam a Embaixada, no que se passou todo aquelle dia. Neste caminho em o Elephante chegando ao Castello ante o Papa, que estaua a huma janella do mais baixo apoufento delle, com alguns Cardeaes, fazendo sua reuerencia tres uezes, tomou agoa na tromba de huma grande dorna, que pera isso alli estaua chea, & a lançou tam alta, que passando acima da janella onde o Papa estaua, foi dar nas outras em que per tres vezes horrifou muitos Cardeaes, & outras pessoas de calidade que nellas estauam, & voltandosse pera o pouo que o tinha cercado fez o mesmo, tanto a sua vontade que fairão dalli os mais bem molhados. Acabadas estas, & outras coufas que o Indio, que o governaua, lhe dizia que fezesse, fez sua reuerencia, & passou a diante, sem o Papa nunca tirar os olhos delle ate desaparecer.

### C A P I T U L O LVI.

*De como Tristam da Cunha foi dar a obediencia ao Papa, & dos negocios que com elle tratou, & impetrou, segundo as instruções que pera isso leuava, & de sua tornada para o regno.*

**P**Assadas estas vistas, ordenou o Papa que a segunda feira, xx do mesmo mes de Março lhe viessem os embaixadores fallar no qual se foram ao paço com os charamellas, & trombetas, & o Rei darinas diante com sua cota, acompanhados das familias dos Cardeaes, onde os o Papa recebeu na primeira falla, em hum estrado alto, com os Cardeaes ao redor, em seus assentos, & os embaixadores, & Barões de Roma com alguns Prelados. Ao qual estrado sobiram os nossos embaixadores ha beijar-lhe o pe, & tras elles todolos fidalgos da embaixada, & familiares, ho que feito, Tristam da cunha lhe deu a carta del Rei, que o seu Secretario

leo

leo em alta voz , a qual lida começou de orar ho doutor Diogo pacheco per taõ bom estillo , & com tanta graça , & defenvoltura , que foi louuado de todolos q o ouiram. Acabada a oraçam o Papa respondeo na mesma lingua latina , & per mais espaço do que he costume o fazerem os Papas , tudo em louuor del Rei , & da naçam Portugueza. Acabado este razoamento , o Papa se levantou , levandolhe Tristaõ da cunha a faldra ate ha sua camara , donde se despediram delle , & assi se acabou esta segunda vista , & logo a terça feira seguinte forão na mesma ordem com o presente , pera o que o Papa os foi esperar em Belueder , porque o Elephante naõ podia fobir aho paço , onde perante todolos Cardeaes , & embaixadores que estauam em Roma , recebeo o presente do Pontifical , & outras joias , o que andou de mam em mam , sem ficar Cardeal , nem embaixador que o nam visse com espanto. O que feito , o Papa se aleuantoou pera ir ver o Elephante , & onça ao jardim , onde esteue hum bom pedaço , vendo as habilidades , de que o Elephante usaua , & o modo que a Onça tinha em caçar , pera o que alli mandou trazer algumas alimarias , que logo matou , o que feito perguntou a Tristaõ da cunha se queria logo audiencia , ou que ficasse para outro dia , o que se remeteo para quinta feira seguinte , em que o Papa , os sperou no paço , & recebeo com muita honrra , & gafalhado , ouuindo mui bem tudo o que lhe da parte del Rei dixerão , do que os pontos geraes eraõ sobela profeguiçam do Concilio , reformaçam da Egreja , & guerra contra os Turcos. Os particulares eram sobelas terças , & dizimos & assi sobelas Egrejas , & mosteiros peras comendas , dos quaes pontos , os geraes nam ouuerão efeito , porque nem se fez ho Concilio nem se reformarão as coufas da Egreja , nem menos se pos em obra a guerra contra os Turcos. Mas os pontos speciaes das terças , & dizimas concedeo a el Rei , para elle & pera seus successores de totalas Egrejas Cathedraes ,

Par-

Parrochiaes , & Abadias , que rendessem de cincoenta cruzados pera cima , em quanto fezessem guerra aos Reis de Fez , & Marrocos , nam entrando nisso engano , & se fezesse em effecto , & assi concedeo os mosteiros , & egrejas pera comendas. Mas quanto as terças , & dizimas el Rei as não quis leuar , posto que soubefse que o Papa Clemente quarto as concedera a el Rei dom Afonso de Castella , o decimo do nome , quando tomou Iaem , & Murça aos mouros , por espaço de vinte annos , & depois lhas confirmar o Papa Innocencio octauo , em quanto fezesse guerra aos Mouros , nem telas concedidas o Papa Alexandre sexto a el Rei dom Fernando , & a Rainha dona Isabel Reis catholicos de Castella , Leão & Aragão , em quanto fezessem guerra aos Reis de Grada. O que el Rei fez mouido de sua Real , & boa condiçam por nam aggrauar os Prelados , & outro Ecclesiastico do regno , contentandosse de lhas alargar por cento , & cincoenta , & tres mil cruzados , que se offerecerão a lhe pagar em tres annos. Isto tudo passou no segundo anno do Pontificado deste Papa Leão decimo , & as Bullas foram expedidas a xxix dias Dabril deste anno de M.D.xiiii pera a execuçam das quaes mandou o Papa a estes regnos por Nuncio , & Legado a latere Antonio pucio Florentim com grandes poderes. Alem destas terças , dizimas , Mosteiros Egrejas pera comendas , concedeo o Papa Cruzada a el Rei que trouxe este Nuncio , na execuçaõ da qual , per mau resguardo , culpa , & demasiada tyrania dos officiaes della , foi o regno mui auexado & sobretudo a gente popular , a quem faziam tomar por força as Bullas fiadas por certo tempo , no cabo do qual se não pagauam lhes vendiam seus moueis , & enxovaes , publicamente em pregaõ per muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão ma fim , de que naõ quero dizer os nomes , por os filhos , & netos dalguns destes ainda viverem. E quanto aos mosteiros , impetrados peras com-

mendas que auiam de chegar a vinte mil cruzados de renda cadanno, el Rei os soltou, & o Papa lhe outorgou por isso a apresentação delles, & de todos os outros mosteiros de seus regnos em sua vida, & lhos outorgaua por preço de vinte mil cruzados, pera todos seus successores, se el Rei os quizera pagar, & em lugar destes mosteiros lhe concedeo mais Egrejas para assi encher a parte do numero dos vinte mil cruzados, que cabião aos mosteiros. Das quaes egrejas, dalgumas dellas ficauam a cada hum dos Retores sessenta cruzados cada anno de renda, & doutras cincoenta, & doutras quarenta, & doutras trinta, & cinco. Alem destas egrejas anexou el Rei outras que eram do seu padroado, pera comprimento dos vinte mil cruzados, de que ficauão aos rectores sessenta cruzados de renda cadanno. O processo, & taxa destas comendas dos vinte mil cruzados de renda fez o mesmo Antonio pucio & com elle foi nomeado dom João do porto Bispo de Targa, & declarado pera juiz das egrejas que se tomaram em lugar dos mosteiros. E quanto as egrejas do padroado da coroa, que el Rei soltou pera comprimento dos vinte mil cruzados das comendas, o processo dellas fez dom Diogo pinheiro Bispo do Funchal, que pera isso foi diputado pelo Papa, os quaes processos, & Bullas com todallas scripturas que tocão a este negocio mandou el Rei que se lançassem no cartorio do conuento de Tomar, onde ao presente deuem estar guardadas como cousa tam substancial requiere. Impetradas estas coufas do Papa, & negociadas outras de menos substancia que Tristão da Cunha leuaua per lembrança, estando ja pera se partir, chegarão nouas a Roma como o Turco fazia hũa grossa armada degales pera mandar sobre o regno de Sicilia, pelo que o Papa fez as suas prelates, da qual armada, sabendo quaõ bom caualleiro era Tristão da Cunha, & em quantos feitos de guerras se achara sobelo mar, lhe cometeo, que quizesse aceitar a capitania, do que se exculou, por pera isso não ter  
licen-

licença del Rei. Despedio assi do Papa, Cardeaes, & embaixadores, & outras pessoas principaes que então estauam em Roma se partio pera o regno, onde chegou estando el Rei em Lisboa.

## CAPITULO LVII.

*Em que se contem huma carta que Alberto do Carpe escreveo ao Emperador Maximiliano, per cujo embaixador estaua em Roma, das nouas desta embaixada tirada da lingua latina na Portuguesa.*

**S** Acratissimo, & invencivel Cesar, a poucos dias que saõ vindos ha esta cidade de Roma embaixadores do serenissimo Rei de Portugal a dar obediencia ao nosso sancto Padre Leam. Sua entrada foi couza fermosa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum da ordem dos Baroens, que tinham o primeiro lugar, & os outros dous doctores em leis, os quaes traziam huma magnifica, & pomposa companhia. Primeiramente vinham diante seis trombetas, & seis charamellas, & depois hum Indio sobre hum fermoso cauallo, ornado de huma sella da India, o qual trazia de traz de si sobre as cubertas das ancas do cauallo, huma besta femelhauel a hum Leão pardo, mas de menor corpo & mais delicada, de muitas, & desuairadas cores. A este seguia hum Elephant Indio, que trazia ensima de si hum cofre com hum rico presente, que o serenissimo, & christianissimo Principe enuiaua aos sanctissimos Padres, saõ Pedro, & saõ Paulo, & em seu nome ao nosso sancto Padre. O cofre era cuberto de hum panno tecido douro, com as armas Reaes, que naõ taõ semente cubria ho cofre, mas ainda todo o Elephant, encima do qual hia outro Indio uestido de huma roupa douro, & seda, a palaura do qual o Elephant obedecia, caminhando por seu espaço, & logo apos elle seguião algumas azemelas mui fermosas,

mosas, cubertas com reposteiros de raz, & seda de diuerſas cores, & insignias. A tras estes vinham os criados dos embaixadores mui bem atauiaados, & apos estes a ordem dos nobres, que eraõ em numero cincoenta, todos vestidos de panno douro & seda com colares de ouro, naõ menos de peso, que demonstra, de que os mais delles dauam grande resplandor por caso das muitas perlas, & pedras de que eram semeados, & entre todolos outros hum filho do primeiro embaixador, aos quaes seguia o Rei darmas do dito Rei, vestido de hũa roupa de panno douro com as armas do regno coroadas, & cercadas em torno de mui fermosas perlas, & robis. Apos estes vinham os embaixadores vestidos magnificamente, & o primeiro delles trazia hum mui rico chapeo de perlas, nam digo fomite ornado, mas todo cuberto. Depois dos embaixadores vinha muita gente de conselho de graue, & honrrada presença, & na fim toda a turba dos familiares, o Papa com muitos Cardeaes, se foi ao castello de Sanctangelo, por ver passar os embaixadores. Todo o pouo uniuersal de Roma correo por ver esta nouidade, o que naõ he marauilha, porque poucas vezes, ou nunca aconteceu mandarem os Principes Christãos legados a Roma com tam magnifico aparato, nem Roma no tempo passado, quando possuia muitas prouincias, posto que visse alguns Elephantes de Ethiopia, & de Africa, nam vio nenhum dos das Indias o qual Elephante em chegando diante da janella onde o Papa estaua lhe fez reuerencia poendo os geolhos no chão, fazendo alem disso, outras cousas que lhe o seu rector mandaua. Depois desta primeira vista foi affinado dia, no qual hos embaixadores forão ao Paço, onde fezerão obediencia na maneira acostumada, fazendo hum delles huma arenga mui prudente, em latim, & digna de Principe Christão. Depois em outro dia affinado forão a Belueder, onde o Papa estaua acompanhado de todolos Cardeaes, e embaixadores, & alli lhe apresentaraõ os dões que lhe leuauaõ, naõ menos sumptuo-



tuosos, que religiosos, dandolhe primeiro hũa carta daquelle mui poderoso Rei que continha em poucas palavras o seguinte. Como elle offerencia as primicias das coufas da India, & Ethiofia, ao nosso muito piadoso Saluador, & a seus Sanctos Apostolos, S. Pedro, & S. Paulo, & ao seu Vigairo na terra, pedindo a sua Sanctidade humildosamente, que aceitasse seus pequenos dões com aquella benigna vontade, com que lhos elle mandaua. Os dões eraõ, as fagradas vestiduras, tanto para os ministros, como para os clerigos, para feruirem a toda maneira de sacrificio. sc. tanto ao officio da Missa como ao das vespervas, as quaes chamam tunica, almategas, casulla, capa, & assi ornamentos do Altar. Todas estas vestiduras eram tecidas douro, & tam cubertas de pedras preciosas, & perlas, que em poucos lugares se podia ver o ouro, & eram as perlas, & pedras postas, & metidas per arteficio admiravel, per alguns nos entrelaçados a maneira de huma Romã o qual arteficio era coufa muito para ver, porque a obra era maravilhosa, sumptuosa, & magnifica, em certos lugares era como pintada de ouro, & seda a face de nosso Saluador, & dos Sanctos dous Apostolos distintamente, ornados de muitas perlas, & pedras preciosas a que nos chamamos scrauonetas ou robis, nam contra feitos, nem polidos, mas rudos, & simples, assi como se trazem dos lugares em que se achão, com seu so resplandor natural, tal qual se deue as coufas diuinas, que direi mais para comprehender tudo em huma palavra, a materia era preciosa, mas a obra a sobrepujaua com espanto. O que pola singular religiam, & deuaçam deste Principe me moueo a creuer estas coufas, pola ventura mais largamente, & com mais palavras do que o as occupaões de vossa Magestade poderam sofrer, mas eu o fiz pera que nada passasse por silencio do pertencente a gloria deste mui alto Principe, parente de vossa Magestade, porque a estendido, & engrandecido nossa religião com grande gloria

rece pola largueza, & liberalidade que ufou com a sancta Se Apostolica. O dom foi mui agradauel ao nosso Sancto Padre, & aos Reuerendos Cardeaes, & a todas as ordens dos Prelados, & a todo o pouo Romão, o dito Rei foi louuado da mui sanctissima boca do Papa, per palauras mui honrradas em confistorio publico, respondendo aos embaixadores de sua Magestade, especialmente quando acceptou os dões, os quaes segundo a estimaçam dalguns saõ aualiados desuairadamente, porque huns os poẽ em quinhentos mil cruzados, outros em quatrocentos mil, & outros em trezentos, pelo menos todauia as perlas nam sam de muita grandura, nem os robis, mas em multidad, & numero mais que infindos. Certo, alli he de crer, que nunca a nenhum Papa da Egreja Romana foraõ apresentados tão ricos, nem tão fermosos ornamentos, nem tão preciosos. Eu acompanhei os embaixadores, como he costume da corte Romana, & depois os fui visitar, & lhes offereci toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, ao seruico de seu serenissimo Rei, em todo o que elles ouuessem mister de vossa Magestade, a qual cousa lhe foi muito agradavel & entre outras cousas que dixerão de seu Rei, de nenhuma cousa folgaua tanto como de ser conjunto per linha de parentesco a vossa Magestade. O mesmo dia que elles offerecerão o Elephante, & todolos outros dões, veio ao nosso sancto Padre hum messageiro dalguns pouos Christãos, que guardão, & conseruam a Fe da Egreja catholica, que morão junto com Hierusalem, & se chamão Maronitas, habitantes nas mōtanhas de Suria, o qual depois de ter apresentadas as cartas ao nosso sancto Padre, lhe deu a obediencia em nome de todos, pedindo pelos ditos pouos confirmação de hum Arcebisepado que tinham ellegido, porque pela distancia dos lugares, elles não guardauão a maneira da Egreja Romana, mas pela doctrina, & pregaçam dos Frades da obferuancia de saõ Francisco, que moram em suas terras a acceptarão de cincoenta annos pera ca, & se sobmete-

raui

ram a obediencia do nosso sancto Padre. Deos per sua clemencia de longa, & bemaumentada vida a vossa sagrada Magestade, na boa graça da qual mui humildofamente mecomendo. De Roma a xvii de Março de M. D. xiiii. Esta carta por dar mor fe ao que tenho scripto desta embaixada, me pareceo coufa conueniente poer aqui, para com ella confirmar o grande aparato com que el Rei mandou Tristam da cunha a Roma, & a riqueza do presente, & admirauel arteficio da obra do Pontifical, o qual senaõ podera estimar senam daquelles que o virem, & o entenderem, como se pode crer que o fez este Alberto do Carpe, Italiano de linhagem dos Condes do Carpe, o qual foi hum dos doctos homens que ouue naquelle tempo em toda Europa, na lingua latina, & artes liberaes, a quem se podera dar mor fe q̃ a mim, a huma por nelle aver as partes que digo, & a outra, porque sendo estrangeiro senaõ podera ter por suspeito em nenhuma das coufas que em esta carta screueo, principalmente sendo scripta a hum tal Principe como o era o Emperador Maximiliano.

## C A P I T U L O LVIII.

*Da embaixada que a Rainha Helena auo de David, & Emperador da Ethiopia Rei do Abexi mandou a ei Rei dom Emanuel.*

A Tras fica dito da vinda de Matheus embaixador do Emperador, & Rei do Abexi a India, & de como Afonso dalbuquerque lhe deu embarçam pera o regno, na nao de que era capitaõ Bernaldim freire, que partio no começo de Ianeiro de M.D.xiii, per quem mandou el Rei ametade de hum corno de huma alimaria que tem a mesura virtude, ou mais que o do Onicorno, & he de cor quasi como a unha de hum Ceruo, & assi lhe mandou huma pedra a que chamam Bazar, que tem grande virtude contra a peçonha & humas  
cu-

cubertas de cauallo mui ricas , feitas em Daquem , com  
 sua colla , testeira , & sella , o que tudo ouue do des-  
 pojo de Benastarim. E tornando Bernaldim freire em  
 cuja conferua vinha Francisco pereira pestana por capi-  
 tão doutra nao , elles inuernaram em Moçambique , on-  
 de fezeram tal companhia a este embaixador , que el Rei  
 os mandou prender pera lhes dar ho castigo que mere-  
 cião. E porque Francisco pereira nam entrou na barra  
 de Lisboa quando Bernaldim freire , de quem se apar-  
 tara passadas as ilhas , el Rei polo conhecer por assoma-  
 do , & de grande opiniam , receandosse que pellos er-  
 ros que commetera contra o embaixador Matheus , &  
 em Quiloa sendo capitão da fortaleza , fosse tomar por-  
 to fora destes regnos , mandou logo armar duas cara-  
 uellas , de que deu as capitancias a Diogo dias , & a An-  
 tonio mendez caualleiros de sua casa pera o irem bus-  
 car , & lho trazerem preso , mas antes de partirem elle  
 entrou no porto de Lisboa , & da nao foi leuado preso  
 a torre de S. Pedro , donde sahio , assi Bernaldim frei-  
 re que estaua na coua , a rogo , & petição do mesmo  
 embaixador. E por parecer coula conveniente a esta Chro-  
 nica dar razam desta embaixada , & a causa donde pro-  
 cedeo vir este embaixador de tão longe a estes regnos ,  
 repartirei este negoció de mais longe , & com a mor  
 breuidade que puder , o que foi pelo modo seguinte.  
 El Rei dom Ioão o segundo viuendo teue sempre gran-  
 des desejos de descobrir a nauegação da India , & assi de  
 ter alguma noticia do preste Ioão das Indias , por ser  
 Christão , parecendolhe que se poderia naquelas partes  
 ajudar de sua amizade , pelo que mandou a isso per al-  
 gũas vezes & em diversos tempos homens que sabião  
 a lingoa Arabia entre os quaes foram , hum Afonso de  
 paua natural de Castelbranco , & Ioão pirez de Coui-  
 lhã , os quaes despedio de Santarem , no mes de Maio  
 do anno do Senhor de mil , & quatrocentos , & oi-  
 tenta , & seis , que seguindo seu caminho foram ter ao  
 Cairo , & dahi a Thor fingindo serem mercadores , don-  
de

de foram ter a guaquem que he na costa da Ethiopia, do qual porto nauegaram pera Adem. Desta cidade Dadem tornou Afonso de paíua para a Ethiopia, polas nouas que acharão auer naquella parte hum grande Rei Christão, parendolhes que este seria o preste Ioam, mas porque não tinha disso nenhuma certeza, & sabião que a Ethiopia não jaz na India, & que o preste Ioam se chamaua das Indias, acordaram entre si, que Ioam pirez de couilhã fosse pera aquella parte da India ver se achaua nouas do que hiam buscar, no que andando foi ter a Calecut, & a Goa, sem achar nouas deste preste Ioão, as quais podia mal achar, porque segundo o recita Paulo veneto no seu Itenerario, foi desbaratado este preste Ioão, & morto em batalha pelo fenhor, ou Emperador do Cathaio, & se apoderou de todas suas terras, que são no sertão da India, & desdentão ate agora não ouue mais preste Ioão naquellas partes, posto que aja ainda muitos Christãos nestorianos. Nam achando Ioam pirez nenhũ recado deste negocio, nauegou dalli a çofalla, & de çofalla tornou a Adem, & de Adem ao Cairo, pera se dalli tornar a o regno com Afonso de paíua, onde assentarão de se ajuntar, pera leuarem nouas a el Rei do que cada hum fezera, onde achou Ioam pirez de Couilhã dous Iudeus Portugueses que lhe derão cartas del Rei, dos quaes soube como Afonso de paíua morrera alli. E porque el Rei lhes mandaua nestas cartas que senão viessem sem irem a Ormuz, & saberem certeza deste preste Ioão das Indias, Ioão pirez se tornou a Adem, & Dadem nauegou a Ormuz, & Dormuz tornou a Meca, & dahi foi ao monte Sinai, ver a casa da bemauenturada sancta Catherina, donde tornou ao Thor do qual lugar veo ter a Zeila, & dalli per terra chegou a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que se chamaua Alexandre, ao qual deu as cartas que lhe leuauão del Rei, scriptas em lingoa Arabia, de que leuou muito contentamento, & mandou tratar mui bem Ioam

pirez, ho qual tendo ja despachado, veo a falecer, & por nam ter filhos succedeo no Imperio hum seu irmam per nome Nau, de quem nunca Ioam pirez pode auer licença pera se tornar, ate que morreo, per cujo falecimento veo a regnar hum seu filho per nome Dauid, q̄ lhe tâbem naõ quis dar licença pera se vir pera Portugal, o que o dito Ioam pirez vendo, desesperado de nunca poder sair daquella terra se casou, & ouue de sua molher muitos filhos, & filhas. Neste meo tempo descubrio el Rei dom Emanuel de toda a nauegaçam da India com a armada, em que foi por capitam Vasco da gama, & outras que depois mandou, da qual nauegaçam, & das victorias que os Portugueses tinham auidas na India, & lugares que nella tomaram fespalhou a fama per todas aquellas prouincias, ate chegar a corte do Emperador Dauid, por quem, por ser ainda moço governaua a Rainha Helena sua auo, a qual desejava da amizade del Rei dom Emanuel lhe mandou por embaixador este Matheus, Christão Armenio homem muito prudente, & de que ella se seruia em negocios de calidade, & confiança, & pera dar mais credito a embaixada, mandou com elle hum mancebo Abexi, de casta, & linhagem mui nobre os quaes vieram ter a India com assaz trabalho, & perigo de suas pessoas, ate chegarem onde Afonso dalbuquerque estaua, que os recebeo, & mandou ao regno do modo, que fica dito.

## C A P I T U L O L I X.

*Do recebimento que el Rei fez ao embaixador Matheus, em que se contem o treslado da carta que lhe a Rainha Helena screueo.*

**E**L Rei dom Emanuel gostaua muito Dalmeirim, onde tinha os mais dos inuernos, per caso da muita caça, que naquelle lugar a, donde vindo pera Lisboa, com a Rainha donna Maria sua mulher, lhe de-  
ram

ram nouas Naluerqua aos xix dias de Feuereiro, deste anno de M. D. xiiii, como auia nouas de serem chegadas duas naos da India as Ilhas, de que erão capitães Bernaldim freire, & Francisco pereira pestana, nas quaes vinha hum embaixador do Preste Ioam, como se vulgarmente entre nos nomea, & logo a huma festa feira xxv do mesmo mes estando el Rei nos paços de Sanctos o velho entrou Bernaldim freire no porto de Lisboa, o qual em chegando mandou el Rei prender, pelas informações que ja tinha da ma companhia que fezera ao embaixador, & de quam mal o tratara, & com estes que hiam prender Bernaldim freire mandou outros pera acompanharem o embaixador, & o fidalgo que com elle vinha ate a poufada, que lhe mandou dar em casa de Gonçalo lopez almoxarife dos escrauos, & a segunda feira logo seguinte mandou el Rei o Bispo da Guarda dom Pero vaz, & dom Martinho de Castello branco, que fezera Conde de Villa noua aos doze dias deste mes de Feuereiro pera com outros muitos fidalgos & suas valias acompanharem os embaixadores, em cuja companhia se foram a Sanctos onde el Rei recebeo em pe fora do estrado, fazendolhes muita honrra, & gafalhado, & logo alli deu Matheus a el Rei a carta que trazia de crença, escripta em lingua Arabia, & Persiana. O que feito se tornaram perá poufada, & ao outro dia vieram visitar a Rainha, Principe, & Infantes acompanhados de dom Ioam sotil Bispo de Casim, & dahi a tres dias el Rei lhes deu audiencia, em que Matheus, como homem sabio, & prudente dixeu mui apontadamente, & mui seguro a el Rei as cousas que trazia a cargo pera com elle tratar, dandolhe huma carta da Rainha Helena, & cinco medalhas douro que pesaram cada huma oito cruzados, cunhadas, com letras que deziaõ serem da lingua Abexi, apos o que lhe apresentou huma Cruz feita em redondo, com huma argola de prata, que era do lenho da Cruz em que nosso Senhor Iesu Christo padeceo por nos saluar, metida em huma caixeta douro com

fua fechadura, & chauce que el Rei recebeu em geolhos, dando muitas graças a Deos com as lagrimas nos olhos, pela merce que recebia em lhe mandar hum tal, & tam precioso dom, & com elle cartas, & embaixadores de hum taõ poderoso Rei Chriftam como o do Abexi, & tam remoto, & apartado dos da Europa. Depois que Matheus apresentou esta Cruz a el Rei lhe deu outra carta scripta nas mesmas lingoas Arabia, & Persiana metida em hum canudo douro, de que o treslado he o seguinte.

Em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito Sancto, tres Pelloas hum so Deos, a saluacão, & graça de nosso Senhor Redemptor Christo Iesu Filho de nossa Senhora Maria virgem, o que foi nascido na casa de Bethlem. A graça, & a bençã seja sobre o amado irman christianissimo Rei Emanuel, caualleiro dos mares, sobrigador, & vencedor dos Cafres, incredulos, & dos mouros, prospere vos o Senhor Iesu Christo, & vos de victoria sobre vossos imigos, & alargue, & estenda vossos regnos pelos rogos, & deuacoens dos messageiros do Redemptor Iesu Christo, os quatro Euangelistas, Saõ Ioam, Lucas, Marcos, & Matheus, suas sanctidades, & oraçoens vos guardem. Fazemos vos saber amado irmaõ, que a nos chegaram de vossa grande, & alta casa dous messageiros, hum se chamaua Ioam, & outro Ioane Clerigo, & nos dixeram muitas cousas, desejanço mantimentos, & gente, & pera isto se fazer como deue, enuiamos a vos nosso embaixador Matheus, irman do meo seruiço, com licença do Patriarca Marcos, que nos da a bençã, & manda os Clerigos a Hierusalem, Padre nosso, & de todo meu senhorio, elle he o esteio da Fe de Iesu Christo, & da sancta Trindade, & elle enuiuou messageiros a hum vosso porto da India per nosso mandado, pera fallarem com os vossos, & lhe offercerem, & darem mantimentos, & gente, & lhes foi dito que o Senhor do Cairo fazia armada de gales, & naos pera mandar contra as vossas  
armas



armadas , pera o que nos vos daremos muita gente que este no estreito de Meca , Bel , Almandeb , ou para os enviardes a India , ou ao Thor , & fazer desterrar estes Mouros , de sobre a face da terra , & nos iremos por terra , & vos por mar , que nos somos poderosos pela terra , pera que as offertas que se apresentam ao sepulchro sancto , nam as dem mais a comer aos cões. Este he o tempo segundo dizem , em q̄ dixeu Iesu Christo a Sancta Maria sua madre , que no derradeiro tempo se aleuantaria hum Rei da parte dos frangues , & que este daria fim aos Mouros , & este he o mesmo tempo em que Christo o prometeo a sua Madre. Tudo o que vos Matheus nosso embaixador , da nossa parte dixer , vos o recebei como de nossa propria pessoa , & o crede , porque elle he o principal que para isso temos , porque se outro que mais soubera ou mais entendera que elle tiueramos , nos volo enuiaramos. Tambem vos quiferamos enviar nossa embaixada pelos vossos que ca nos enuiastes , mas arreceamos de vos nam apresentarem nossas coufas como queremos. Por este nosso embaixador Matheus vos enuiamos huma Cruz do lenho , em q̄ foi crucificado nosso Senhor Iesu Christo em Hierusalem , do que me foi trazido da mesma cidade de Hierusalem , de que fiz duas Cruzes , das quaes a huma nos fica , & a outra vos enviamos com a nossa embaixada , o dito lenho he preto , & leva huma argolla pequena de prata , bem vos poderamos mandar muito ouro , mas porrem arreceamos que os mouros per onde auia de passar ho tomarem , & se vos ouuerdes por bem , do que nos teremos muito contentamento quererdes casar vossas filhas com nossos filhos , & enuiardelas ca , & tomardes nossas filhas pera vossos filhos , volas enviaremos la , com seus dotes de muita somma douro , & prata. A saluação , & graça de nosso Redemptor Iesu Christo , & da nossa sancta Senhora Maria Virgem se estenda sobre vossos estados , & sobre vossos filhos , & filhas , & sobre toda vossa casa Amen. Assim vos fazemos saber , que se

ordem

ordenassemos nossas gentes, & hostes que poderiamos fazer muito mal aos Mouros inimigos da nossa sancta Fe, mas nossos regnos, & senhorios faõ todos no fertoã, nem temos madeira pera fazer nauios senam muito longe dalguns portos pequenos que temos no mar, pelo que somos pouco poderosos nelle, no qual vos podeis muito. Iesu Christo vos queira sempre ajudar, que certo as cousas que tendes feitas na India sam milagrosas, & se quizerdes armar mil naos, nos as proueremos de mantimentos, & daremos em abastança aos que nellas virem todalas cousas que lhe forem necessarias.

### C A P I T U L O L X.

*Em que se trata da Fe que tem os Christaõs da terra do Abexi, a que os antigos chamaõ Ethiopia sobelo Egipto.*

**D**epois de o embaixador do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi ter dadas suas cartas embaixada, & presentes que trazia, el Rei lhe affinou hum dia para perante elle, & dos Prelados do regno que entã andauam na Corte, & Doctores, em Theologia responder a algumas perguntas acerca das cousas da Fe, & religiam que os Christaõs do Abexi tem, & usam no qual consistorio respondeo particularmente ao que lhe foi perguntado, perante o gentil homem Abexi que com elle vinha, o que Antonio Carneiro Secretario del Rei screuia, os quaes artigos mandou o mesmo Antonio carneiro no anno de M. D. xv. a Rui fernandez dalmada, residente na cidade Danuers no Ducado de Brabante, que depois ali foi feitor del Rei dom Ioam terceiro. O qual estando eu na mesma cidade de Anuers seruindo el Rei em sua companhia me mostrou estes artigos que eu no anno do Senhor de M. D. xxxi, pus em lingua Latina, com o treslado da carta da Rainha Helena, que atras fica escripta, & depois disto o mesmo Rei me mandou chamar

chamar no anno de Mil , & quinhentos , & trinta , & tres pera se de mim feruir , neste regno , onde achei outro embaixador do mesmo Emperador Daud Abexi de naçam , sacerdote , & Bispo sagrado , per nome Zagazabo , homem mui docto na lingoa Caldea , & Arabia , & mui experto nas cousas da sagrada Scriptura , ao qual depois de feita entre nos amizade , & bom conhecimento , amostrei a carta da Rainha Helena que trouxera Matheus , & os artigos a que respondera perante el Rei dom Emanuel , & elle me dixe que algũs diferiam da verdade , mas que nem por isso se deuia dar culpa a Matheus por ser homem secular & pouco experto nas cousas da Theologia , & nas cerimoniaes da religiam Christãa dos Abexis , por ser estrangeiro Armenio de nação , mas que visto o desejo que eu tinha de saber a verdade destas cousas me prometia de compor hum tratado de tudo o que a este negocio convinha , & mo dar para o poer na lingoa Latina , & por eu ser ido destes regnos quando acabou esta obra , elle me mandou o liuro a Padua , onde por respeito dos estudos residi seis annos , do qual liuro , que eu tresladei na lingoa latina , porei aqui com a mor brevidade que poder , aquillo que for necessario pera na verdade se saber o que toca a fe & costumes da religião desta gente Christãa , & isto pelas mesmas palauras , que o este Bispo embaixador screueo no tratado que me mandou. Cremos no nome da sancta Trindade , Padre , Filho , Spiritu Sancto , que he hum so senhor , tres nomes huma diuidade , tres faces huma semelhança igual conjunçam de tres pessoas , iguaes em diuidade hum regno , hum trono , hum juiz , huma charidade , huma palaura , & hum spiritu , a palaura do Padre , & do Filho , palaura do Spiritu sancto , & o Filho he a mesma palaura , & a palaura era acerca de Deos , & acerca do Spiritu Sancto , & acerca de si mesmo , sem nenhum defeito ou diuisam , Filho do Padre , & Filho do mesmo Padre , sem começo. sc. Primeiramente sem mãi , Filho do Padre. O segredo , & mysterio de sua nascen-

nascença ninguem a sabe senão o Padre & o Filho, &  
 o Spiritu Sancto, o qual Filho no começo era a pala-  
 ura, & a palavra, era palavra acerca de Deos, & de  
 Deos era a palavra, o spirito do Padre, Spiritu San-  
 cto o spirito do Filho Spiritu Sancto, o Spiritu Sancto spi-  
 rito de si mesmo, sem nenhuma deminuição, ou augmenta-  
 çam, o qual Spiritu sancto consolador, & nosso intercessor,  
 Deos viuo, que procede, do Padre, & do Filho, fa-  
 lou pela boca dos Prophetas, & descendeo em flamma  
 de fogo sobelos Apostolos na porta de Siom, os quaes  
 pregaram per todo o mundo a palavra do Padre, a qual  
 palavra era o mesmo Filho. O Padre não he primeiro  
 por ser Padre, nem he Filho derradeiro por ser filho,  
 & assi o Spiritu Sancto nam he primeiro, nem derra-  
 deiro, tres pessoas, hum so Deos, que ve tudo sem ser  
 visto de ninguem, que com seu so conselho criou toda-  
 las cousas, depois do que o Filho de sua propria von-  
 tade pera nossa saluaçam, com o querer do Padre, &  
 consentimento do Spiritu Sancto, descendeo de sua al-  
 tissima morada dos Ceos, & encarnou per obra do Spi-  
 rito Sancto no ventre de Maria virgem, a qual Maria  
 era ornada de duas virgindades, huma spiritual, & ou-  
 tra carnal, & nasceo sem nenhuma corrupção, ficando  
 ella virgem depois do parto, & com grande milagre,  
 & segredo, inflammada do fogo da deuindade, pario  
 seu Filho Iesu Christo, sem sangue, & sem dores, o  
 qual foi homem innocente, & sem peccado, perfeito  
 Deos, & perfeito homem, sem ter mais que hum as-  
 pecto. Criouse pouco a pouco, mamando como menino  
 o leite de Maria virgem sua mãe, & aos trinta annos  
 de sua idade foi baptizado no rio Iordam, & assi como  
 os outros homens andou, cansou, fuou, ouue fome,  
 & sede, o que tudo soffreo de sua propria vontade. Fez  
 muitos milagres, & per sua diuidade deu vista aos ce-  
 gos, sarou os demoninhados, manquos, & leprosos, resu-  
 citou os mortos, o qual per derradeiro de sua propria  
 vontade foi preso, açoutado, esbofeteado, crucificado,  
 & mor-

& morreo por nossos peccados, & com sua morte ven-  
ceo a morte, & o diabo, & com sua sancta paixam re-  
mio nossos peccados, & tirou de nós todas nossas infirmi-  
dades, & com o baptismo do seu sangue, o qual bap-  
tismo foi a sua morte, baptizou os Patriarcas, & Pro-  
phetas, & descendeo aos infernos, onde estaua a alma  
Dadam, & de seus filhos. E no splendor, & poder de  
sua diuindade, & com a força da Cruz quebrou as por-  
tas, de fogo, & de arame, & dos infernos, & pren-  
deo Satanas com cadeas de ferro, & remio Adam, &  
seus filhos. Isto tudo fez Iesu Christo, porque era cheo  
de diuindade, & a mesma diuindade estaua na sua alma,  
& no seu sanctissimo corpo, & esta diuindade deu vir-  
tude a Cruz, a qual diuindade elle teue sempre, & tem  
com o Padre em Trindade, & unidade, nem o mesmo  
Senhor Iesu Christo, em quanto andou na terra careceo  
hum so momento de sua dignidade, & diuindade, em  
fim foi sepultado este mesmo Iesu Christo, Principe da  
Resurreiçam, Iesu Christo dulcissimo, Iesu Christo Prin-  
cipe dos Sacerdotes, Iesu Christo Rei de Israel, & re-  
furgio com grande força, & poder, & depois que fo-  
ram compridas todas as cousas que os Sanctos Prophe-  
tas dixeram sobio ao Ceo com gloria, onde esta posto  
a dextra do Padre, donde a de vir com gloria (trazen-  
do a sua Cruz diante da sua face, & na mam a sua espá-  
da da justiça) a julgar os viuos, & os mortos. Creio  
na sancta Igreja Catholica, & Apostolica, creio em hum  
Baptismo que he a remissam dos peccados, spero resur-  
reçam dos mortos, & a vida eterna no tempo que a  
de vir. Creio a senhora sancta Maria virgem, virgem no  
spiritu, & na carne, a qual como Madre de Deos, &  
charidade de todas as gentes, Sancta dos Sanctos, Vir-  
gem das Virgens, acato, & venero de todo meu cora-  
ção. Creio o sancto lenho da Cruz, ser o leito da Pai-  
xão de nosso Senhor Iesu Christo filho de Deos, o qual  
Christo he nossa saluaçam por quem somos saluos, ef-  
candalo aos Iudeos, & doudice aos gentios. Nos sem

nenhum medo pregamos, & cremos a fortaleza da Cruz de nosso Senhor Iesu Christo, do mesmo modo que o Doctor sam Paulo nolo ensinou. Assi creio que sam Pedro he pedra da lei, a qual lei he edificada sobelos Prophetas, fundamento, & cabeça da Igreja Catholica, Oriental, & Occidental, onde se conhece o nome de nosso Senhor Iesu Christo de cuja Igreja sam Pedro Apostolo tem o poder, & as chaves do regno do Ceo, com que pode abrir, & fechar, ligar, & absoluer o qual se assentará com os outros Apostolos seus companheiros sobre doze cadeiras, com honra, & louvor, apar de nosso senhor Iesu Christo, que no dia do Juizo nos ade julgar, o qual dia fera de prazer aos sanctos, & de tristeza, & temor aos peccadores, quando os lançarem nas flammias ardentes do inferno, com seu pai o Diabo. Creio os sanctos Prophetas, Apostolos Martyres, & Confessores serem verdadeiros imitadores de Iesu Christo, os quaes honro, & venero com os sanctissimos Anjos de Deos, & o mesmo faço aquelles que os seguem. Alem disto creio que a confissam de todos meus peccados deuo fazer de boca ao sacerdote, per cujos rogos, per Iesu Christo nosso senhor, espero alcançar saluacão de minha alma. Assi mesmo conheço o Pontifice Romam por primeiro Bispo, & pastor das ovelhas de Iesu Christo, & todolos Patriarchas, Cardeaes, Arcebispos Bispos dos quaes elle he cabeça a quem como a menistros do Senhor Iesu Christo humildosamente obedeco. Esta he minha fe, & lei, & do pouo Christão da Ethiopia, subgeito ao precioso Ioam, a qual com tanto amor de Iesu Christo he confirmada antre nos, que nem por medo de morte, nem de fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso saluador Iesu Christo, ei de arrenunciar, nem negar, & esta fe auemos de levar todos no dia de juizo diante da face de nosso Senhor Iesu Christo.

## CAPITULO LXI.

*Dos costumes que os Abexis guardam acerca da religiam,  
& opiniões que tem, & institutos porque se regem,  
abreviados do mesmo liuro que me deu este Bispo  
Zagazabo.*

**T**Emos oito liuros a que chamamos Manda, & a Bethilis, os quaes compuseram os Apostolos nos Concilios que fezeram per vezes em Hierusalem, em q̄ nos mandam, q̄ nosso jejum seja ate o poer do Sol, & que jejüemos todalas quartas feiras em lembrança do conselho que os judeus tiueram naquelle dia pera matarem nosso Salvador Iesu Christo, & que jejüemos as festas feiras por em tal dia o crucificarem. Os quarenta dias da coresma, mandaram que jejuassem a paõ, & agoa, & que sete horas do dia, & da noite orassem, & rezassem, sem entendermos em outros negocios que nos das coufas divinas, & que no dia da quarta feira, & festa se diga Missa a horas de vespera, porque entam spirou nosso Senhor Iesu Christo no sancto lenho da Cruz. Que nos Domingos nos ajütemos a hora de terça do dia na Egreja, pera ler, & ouuir os liuros dos Prophetas, o que feito mandam que se pregue a doçtrina do sancto Euangelho, & apos isso se diga a Missa. Ordenarão que em lembrança, & memoria de nosso Senhor Iesu Christo guardafemos noue dias. sc. da Anunciaçam, Natal, Circücisam, Purificaçãõ, Baptismo, Trasfiguraçãõ, Domingo de Ramos, ate a oitaua de festa feira das indulgencias, Ascensaõ, & Penthecoste com suas octauas, & por assi o mandarem os Apostolos nestes liuros dos Concilios, ou Synodos, comemos carne todolos dias desde dia de Pascoa, ate dia de Penthecoste, & em todo este tempo ate a octaua do Penthecoste mandam que nam jejüemos, por mor honrra, & veneraçam da Resurreiçam de nosso Senhor Iesu Christo. Mandaram mais que o dia da mor-

te de sancta Maria Virgem , & da sua Ascenſaõ celebramos com muita feſta. Alem diſto hum Emperador do Abexi, per nome Semente de Iacob , ordenou em louuor , & honrra da meſma Senhora Sancta Maria xxxiii, dias de guarda , pelo diſcurſo de todo o anno , & em lembrança da nacença de noſſo Senhor Ieſu Chriſto , ordenou que aos xxv dias de todolos meſes do anno ſe fezeſſe feſta , & ſe guardaffe aquelle dia. E aſſi ordenou que de cada meſ ſe guardaffe hum dia em louuor do Anjo ſan Miguel , & ſegundo o ordenaram os Apoſtolos neſtes oito liuros dos Concilios guardamos o dia do martyrio de ſancto Eſteuam , & de outros martyres. E polas meſmas conſtituições ſcriptas nos meſmos liuros, guardamos ſabbado , & o Domingo , o ſabbado porque nelle repouſou Deos depois de ter criado o mundo , & o Domingo por nelle reſurgir noſſo Saluador Ieſu Chriſto. No dia do ſabbado comemos carne , excepto nos da coreſma , nos quaes dous dias cremos que repouſam no Purgatorio ſem ſerem atormentadas as almas dos fieis Chriſtãos , o qual repouſo lhês outorgou Deos neſtes dous dias ate acabarem o tempo de ſua penitencia , & fairem daquelle lugar , & cremos que as eſmolas feitas ca no mundo aproueitam a eſtas almas , tanto pera lhe deminuir os tormentos , como para lhencurtar o tempo, que ali auiam deſtar , pera remiſſam das quaes , o Patriarca não concede nenhumaſ indulgencias , porque cremos que a limitaçam , aſſi das penas , como do tempo dellas pertence ſo a Deos. Somos obrigados a guardar ſeis preceptos do ſancto Euangelho que noſſo Senhor Ieſu Chriſto encomendou per ſua boca , de darmos de comer aos famintos, de beber aos que haõ ſede , agalhar os peregrinos veſtir os nus , viſitar os enfermos , conſolar os preſos. Não contamos mais que cinco peccados mortaes , o que tomamos do derradeiro capitulo do Apocalipſi , onde diz , os cães ficaram de fora & os feiticeiros , & os diſſolutos ſem vergonha , & os homecidas , & os que adoram idolos , & todolos que amam

men-



mentira, & a ufam. Mandam os Apostolos nestes liuros dos Concilios que se casem os clerigos, o que se assi faz entre nos, mas isto he depois que tem algũa noticia das cousas diuinas, o que feito, e celebrado o Matrimonio os recebem na ordem dos Sacerdotes, ao qual estado senão recebem senão depois de idade de xxx annos pera cima. A nenhum bastardo, nem natural se podem dar ordens, as quaes so ho Patriarcha da. Os Bispos, & Sacerdotes, se lhes morre a primeira molher não podem mais casar, com tudo dispensa nisso o Patriarcha se sam pessoas de muita calidade, & que he necessario fazerse assi pelo bem commum. Nenhum Sacerdote pode ter manceba, senam de todo deixar o officio sacerdotial, ficando de todo inhabil pera nunca poder sacrificar, nem tratar as cousas diuinas. Se entre nos alguns dos Bispos, ou sacerdotes tiuer filho bastardo, os priuão logo, sem nenhuma remissaõ de quantos beneficios tem, & da dignidade Episcopal, & sacerdotial, os bens dos quaes Bispos, & sacerdotes se morrem sem filhos legitimos, vem ao precioso Ioam, & nam ao Patriarcha. Os frades nam casam, & quanto aos clerigos, assi elles como leigos nam podem ter mais que huma so molher, os que casam nam se recebem a porta da Egreja, senão em casa de seus pais ou parentes. Nestes mesmos liuros dos Concilios mandam os Apostolos, que qualquer sacerdote que for tomado em adulterio, homicidio, furto, ou em dizer falso testemunho, que lhe tirem as ordens, & dignidade sacerdotial, & o castiguem como aos outros malfeitores leigos. Qualquer pessoa, seja clerigo, ou leigo que conhecer molher, ou por sonhos se corrompe, nam pode entrar na Egreja se não depois de passadas xxiii horas, & o mesmo nam podem fazer as molheres que andam com seu costume, senam sete dias depois que se lhe for, & ham primeiro de lauar os vestidos que traziam andando com sua purgaçaõ. As molheres que parem macho nam vam a Egreja senam qua-

-110-  
ren-

renta dias depois do parto, & as que parem femea depois dos oitenta. Tambem he defendido antre nos, que nem Gentios, nem cães, nem outra nenhuma alimaria entre nas Igrejas, nas quaes nos não podemos entrar, senão descalços, como o fez Moufes quando lhe Deos dixe, que o lugar onde estaua era sancto. O tempo que estamos nas Igrejas nos he defeso, q̄ nam riamos, nem pasfeemos, nem cusparamos, nem escarremos, nem falemos em cousas profanas & assi he defeso aos que tomão o venerabile Sacramento, de nam cuspir todo aquelle dia, & se cospem os castigam com graues penas. No dia da E-piphania nos Baptizamos com grandes festas, & solenidades o que fazemos, nam porque creamos ser necessario para nossa saluaçam, senão em memoria do baptismo de N. Senhor Iesu Christo, usamos a circuncisaõ desde tempo da Rainha Sabà. Esta Rainha se chamaua Maqueda, a qual como soubesse da grande prudencia de Salamam, determinou de o ir visitar, & desputar com elle, por ella ser mui sabia, e experta nas cousas de sua religiam, onde aprendeo de Salamam os Mandamentos institutos, & cerimoniaes da lei, & ouuiu delle os liuros dos Prophetas, do qual depois de despedida pario no caminho hum filho que concebera delle, a quem pos nome Meilech, que depois de ser de idade de xx annos mandou a el Rei Salamão, pera o doutrinar, pedindo-lhe que o ungisse por Rei da Ethiopia, diante da arca do Testamento, & fezesse lei que dali por diante os filhos fucedessem no regno de Ethiopia, & nam as filhas, como entam acostumauam, ao qual Meilech Salamam mudou o nome, & lhe deu o de seu pai David. Este David depois de bem ensinado nas cousas da lei tornou Salamam a mandar a Rainha Sabà sua mãi, acompanhando de muita gente nobre, & officiaes de sua casa, que lhe pera isso ordenou, entre os quaes era Azarias primeiro sacerdote do templo, filho de Sedohoc o qual pediu a David que lhe ouuesse licença de seu pai para sa-  
cri-

crifcar diante da arca do Testamento antes que se partifsem , para rogar a Deos pelo bom fuceffo de fua viagem , o que lhe Salamam concedeo. Azarias como teue esta certeza mandou fazer fecretamente huas taboas do mefimo molde , das que eftauam na arca do Testamento , as quaes no dia que facrificou , meteo na arca , & tomou as verdadeiras , que Deos dera a Moufes no monte Sinai , & as leuou configo , fem o ninguem faber , fe nam depois de fer em Ethiopia , onde o reuelou a Daud , o qual fe foi logo a tenda de Azarias , onde eftauam as taboas , com grande alegria , fazendo grandes feftas per todo o caminho , balhando , & saltando diante da arca onde hiam as taboas , como o fezera el Rei Daud feu auo o que continuaram ate chegarem onde eftaua a Rainha Maqueda fua mãi , que recebeo as taboas com muita deuação , & as mandou poer em lugar a ifto conueniente , & logo dahi a pouco pos o gouerno de todos feus regnos , e fenhorios em feu filho Daud , do qual tempo pera ca , como temos por annaes , fucederam fempre no regno filhos machos , o que a ja bem dous mil , & feiscentos annos que continua , & affi ficaram os officios da casa dos Reis nas linhagens daquelles que nos mefmos carregos feruirão este Rei Daud , fem fe nunca mudarem , nem fe poderem mudar , por o affi termos por lei , & defdentam pera ca guardamos a lei de Deos , & ufamos a circunciffam , o que fe tambem fez nas mulheres , nam por o mandar a lei de Deos , fenam polo esta Rainha Maqueda ordenar , & ficou affi em ufo ate agora , & depois da circunciffam fe baptizarem os machos aos quarenta dias , & as femeas aos oitenta , & o dia que fe baptizão lhes cõmunição o venerabele Sacramento em huma migalha de pam. E alem difto entre nos outros fenam ufa a Crifma nem a Extrema unção , nem os temos por sacramentos , como o faz a Egreja Romam & segundo o manda a lei de Moufes , & os institutos que temos dos  
A-

Apostolos nam podemos comer nenhuma cousa daquellas que a lei defende , & poem por mas , & çujas o que fazemos pera cumprir em tudo a lei velho , & noua , dos quaes dous Testamentos temos oitenta , & hum liuro. sc. do velho xlvi , & do nouo trinta , & cinco , os quaes liuros guardamos sem delles mudarmos nada , nem somos obrigados a guardar nenhuma constituição que façam os Patriarcas , nem os Bispos sob pena de peccado mortal , nem elles podem instituir leis porque nos obriguem a tam graue jugo , como he o do peccado mortal. Quanto ao sacramento do baptismo , nos o recebemos quasi primeiro que todos Christãos , porque foi desdo tempo que o Eunuco da Rainha Candacis , per nome Indich , nolo pregou , ensinado pelo Apostolo S. Phelippe , como se conthem nos Actos dos Apostolos. E quanto ao que toca aos mininos , a que a Igreja Romam chama pagãos , por nam receberem a agoa do baptismo , nos lhe chamamos meos Christãos , & temos que se saluam , por serem nascidos de paes Christãos , no baptismo dos quaes , & do Spiritu Sancto , & do sangue de nosso Senhor Iesu Christo se saluam. E assi constituiram os sanctos Apostolos que nos confessemos aos sacerdotes , & a penitencia que nos deuem dar segundo a calidade de cada hum dos peccados , e temos por costume , que como peccamos , assi homens como mulheres , nos imos confessar , tomando logo o corpo do Senhor em ambalal specias do pão & do vinho consagrado , o que fazem assi clerigos como leigos. O sacramento da Eucharistia nem se guarda nas Igrejas como se faz ca em Europa , nem se da este venerabile Sacramento a ninguem em sua casa , nem ao Patriarca , nem ao precioso Ioam , nem aos doentes , & se o querem se fazem levar as Igrejas pera o assi receberem. Vlamos sempre hum confessor , nem podemos tomar outro , senão em ausencia do que nos confessa. Os sacerdotes nam podem ouir de confissam aquelles

ã que se confessam, os quaes facerdoes, & os frades de qualquer ordem que seja viuem todos de seus trabalhos porque as Egrejas nam tem os dizimos como cá, com tudo tem terras que os clerigos, e frades aproueitam de que se mantem sem pedirem esmollas, o que se nam vsa, nem permite antrelles, & o tem por afronta, nem recebem outras esmollas, senam as que offerecem nas Egrejas, nas exequias dos mortos, & outras que cada hum da pro sua deuaçam. Nas nossas Egrejas não se diz mais em cada huma dellas que huma so Missa cada dia, sem se por ella dar premio ao facerdote nas quaes Missas senam mostra a Hostia, nem ho vinho consagrados como o vsa a Egreja Romam, & assi tomam a corpo do Senhor todos os facerdoes, diaconus, & subdiaconus, & os leigos que se acham na Egreja. Nam temos por costume dizer nenhuma Missa pela remissaõ das almas. Enterramos os mortos com Cruzes, & oraçoens em lugar certo, entre as quaes oraçoens, dizemos o começo do Euangelho de sam Ioam, & ao dia seguinte do enterramento damos esmollas por elles, & algũs outros dias depois nos quaes dias todos comemos, & bebemos juntamẽte os parentes, & amigos do morto, & rezamos por sua alma, & fazemos sermoens em louuor delle, & das cousas que em sua vida fez bem feitas. Tudo o que atras dixei toca as cousas da Fe, agora direi do nosso Patriarca, o qual não pode ter esta dignidade senão for ellegido pelos frades Abexis, que estão em Hierusalem na casa do sancto Sepulchro, o q he pelo modo seguinte. Tanto que morre o Patriarcha lhes manda logo o Emperador precioso Ioam hum mensageiro a Hierusalem, os quaes como lhe dam este recado, ellegem logo hum Patriarcha o qual ha de ser natural de Alexandria, e frade da ordem de sancto Antonio Ermitam. Feita a elleiçam mandãona ao Patriarcha de Alexandria ao Cairo, onde sempre reside, per este mensageiro, & se ha eleiçam lhe parece boa, a confirma, & manda logo o ellecto Patriarcha, pera a Ethio-

pia com o mesmo meſſageiro, onde o recebem com todas as cerimoniaſ requeridas a huma tal dignidade. Neſte negocio ſe paſſam as vezes dous annos, & mais, no qual meo tempo deſpenſa o precioſo Ioam das rendas do Patriarcha como lhe bem parece. O officio principal do Patriarcha he dar ordens, as quaes ninguem pode dar nem tirar ſenam elle, os Biſpados, & beneficios da o precioſo Ioam, & nam o Patriarcha, do qual depois morto fica o precioſo Ioam por herdeiro inſolidum. Eſte noſſo Patriarcha procede com excommunhoens contra os contumaces, o que ſe guarda tam inteiramente, & executa com tanto rigor, que alguns deſtes per ſentença manda matar a fome. Não concede, nem da indulgencias, nem per outro nenhum crime ſe entredizem os Sacramentos da Igreja ſenão per homicidio. Eſte nome de Patriarcha, ſe diz na noſſa lingoagem Abuna, & o que agora tem a cathedra do patriarcado ſe chama do nome do Baptiſmo Marcos, homem de mais de cem annos. O anno ſe começa antre nos no primeiro dia de Setembro no qual celebramos a feſta do bemaumenturado ſan. Ioam Baptiſta, & os outros dias de feſta, como Natal, Paſcoa Penthecoſte, & todolos outros celebramos nos meſmos dias que o faz a Igreja Romam, a Fé de noſſo Saluador Ieſu Chriſto (como temos per certas ſcripturas) nos pregou o Apoſtolo ſão Phelippe. O noſſo Emperador nam ſe chama Preſte Ioam, como erradamente lhe ca na Europa chamão, ſenão Ioão precioſo, porque nos lhe chamamos na noſſa lingoagem Ioam belul, que quer dizer Ioam precioſo, & na lingua Caldea lhe chamam Ioam encone, que quer dizer Ioão precioſo, ou alto, nem lhe hão de chamar Emperador do Abexi, ſenam da Ethiopia. A ſucceſſam deſte ſeu imperio, regnos, & ſenhorios, nam vem ao filho mais velho, ſe não ao que o Emperador nomea, & eſte Dauid que agora regna, he filho terceiro no qual o pai nomeou o Imperio, porque eſtando pera morrer mandou aos filhos, per ordem que

que se assentassem todos no seu throno real o que os outros fezerão, excepto Dauid dizendo que a Deos não aprouellesse que viuendo seu pai se ouuesse elle dassetar na sua cadeira real, o que vendo o pai, & a humildade que vsara nomeou nelle o Imperio em que a muitos regnos, & senhorios, tanto de Christãos como de Mouros, & Gentios, nos quaes todos, se não usa moeda da terra, se nam estrangeira, & por senão forjar moeda se da o ouro, & prata a peso. Nestas prouincias não ha tamanhas cidades, nem pouoçoens como ca na Europa, a causa he andar o precioso Joam sempre no campo, & se agafalhar com todo seu exercito em tendas, o que faz para se a nobreza exercitar nas cousas da guerra, porque continuamente a tem com os Reis, & senhores seus vizinhos, que todos sam infieis. Entre nos se nam usa o direito scripto, nem as demandas se fazem per scripto, senão verbalmente, o que he causa de auer poucas, & menos procuradores. Alem disto he bem que se saiba que Matheus não veo a estes regnos per mandado do precioso Joam se não de sua auo, per nome Helena, molher que fora do Imperador que se chamaua mã de Maria, auo deste Dauid, a qual governaua por ser Dauid de menor idade. Esta Rainha era mui docta na sagrada Scriptura, em que compos dous liuros, a hum chamam Enzerachebà, que quer dizer, louuai a Deos com orgãos, em que disputa da Trindade, & da virgindade de nossa Senhora mãi de Iesu Christo, o outro liuro se chama Chedale, Chay, que quer dizer raio do Sol em que trata da lei de Deos. Tudo isto que aqui screui de nossa Fe, Religiaõ, & costumes, eu Zagazabo, que quer dizer graça do Padre, Bispo sacerdote, & Bugana, Raz, sc. caualleiro, vicerei da prouincia de bugana, fiz por mo vos meu muito amado filho em Christo Damião de goes pedirdes pera assi dar a entender aos que reprehendem nossos institutos, que os temos dos liuros dos Concilios dos Apostolos, & do liuro do regimento que

Christo nosso Saluador deu aos mesmos Apóstolos, & assi pera renouar, & confirmar as amizades deste poderoso Principe com o Pontifice Romão & com o ferrenissimo Rei dom Ioam de Portugal terceiro do nome, que ao presente viue, & nam pera deminuir nem acrecentar nas instituções humanas, nem dos Pontifices Romãos senão pera se saber a conueniencia que a na obseruaçam das cousas da Fe, entre os Christãos da Europa, & nosoutros, & pera me informar dos erros de Arrio Principe dos Herejes, & saber se os Christãos da Europa, & os noslos conuinham contra seus erros, pera de todo serem destruidos, & anichilados, sobelos quaes erros em Nicea tendo o Pontificado Romão Iulio, se ajuntarão trezentos, & dezoito Bispos. E pera se saber se se guarda pelos Christãos da Europa o que os Apóstolos mandão guardar nos seus liuros dos Concilios, que he que todolos annos façamos duas vezes Concilio sobelas cousas da Fe, & ordenações Ecclesiasticas, de que o primeiro ordenarão que fosse per Penthecoste, & o segundo aos xviii dias do mes Doctubro, & assi me mandou ca Sua Magestade do precioso Ioam, pera saber como conuem antre nos todos acerca dos erros de Macedônio hereje, per cuja causa sendo Papa Damaso, se ajuntaraõ em Constantinopla cento, & cincoenta Bispos, & assi sobelos errores de Nestorio, sendo Papa Celestino contra a qual heresia se ajuntarão em Epheso duzentos Bispos, & em fim pera saber do quarto, & grande Concilio Chalcedonienfe, em que por causa da heresia de Euthiches se ajuntaram seiscentos, & trinta, & dous Bispos sendo Papa sam Leão do qual Concilio depois de muitas disputas, sem dellas auer nenhum bom effecto se forão todos, cada hũ com a opiniaõ com q̃ a elle vierão, dos quaes Concilios & doutros que se depois celebraram tem o potentissimo Emperador da Ethiopía David meu senhor em scripto, & per extenso o que se nelles fez. Sobelas quais cousas me mandou ca & assi pera dar obedi-

en-



encia ao Pontifice Romão , o qual delto começo da primitiva igreja teuemos sempre por primeiro Bispo, & oje em dia lhe obedecemos como a Vigario de Christo nosso Saluador, a cuja corte viriamos muitas vezes se o caminho alem de ser longo nos não fosse empedido pelos Mouros imigos da nossa sacra Fe, senhores das prouincias per onde fomos constringidos a passar, nem podemos per nenhuma outra parte vir as terras, & senhorios dos Christãos da Europa, senão pelas destes infieis.

## C A P I T U L O LXII.

*Do sitio das terras, & senhorios que possui o precioso loam, Emperador da Ethiopia sobelo Egipto, & alguns costumes da gente da terra, & ordem de sua casa.*

**A**S terras, & senhorios do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi vem dar nas portas do mar Dabria, da qual banda tera de costa ate çuaquem, cento, & vinte legoas pouco mais, ou menos, metendosse aqui alguns lugares montanhosos, habitados de mouros que lhe não obedecem. Da banda do Occidente entra pelo sertão, ate entestar com terra de gente negra como a de Guine, Gentios que o reconhecem por senhor, & lhe pagam tributo em ouro, de que naquella prouincia a muitas minas, assi nas terras, como na terra chá, que deuem ser as mesmas de que vem o ouro a çofalla, ou per razam nam deue estar muito longe dellas. Da banda do Norte tem o Egipto, & do Sul os montes da Lúa, dos quaes saem rios de que se fazem grandes lagoas, donde nasce o Nilo que corre toda esta terra, & a do Egipto ate sair no mar medeterranio, junto da cidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre. Faz este rio Nilo huma grande ilha, per nome Meroe, a que agora chamão Elfaba, ou Nobá, donde dizem os da terra que era  
senho-

senhora a Rainha Sabá , ou Maqueda , & que dalli partito pera Hierusalem a ver-se com el Rei Salamam , que da mesma ilha foi tambem senhora a Rainha Candaces que mandou o Eunuco , per nome Indic a Hierusalem com offertas ao templo , que foi baptizado pelo Apostolo sam Phelipe , no qual nome de Rainha alguns scriptores poem duuida , dizendo como podia regnar esta Rainha na Ethiopia , sendo feita lei per Salamão , que na erança daquelles regnos succedesse senão macho , como se continuou ategora , segundo o afirma o Bispo Zagazabo no liuro que me mandou a Padua , & sobristo fazem estes scriptores grandes duuidas , mouendo algumas questões , que todas se lhe podem resolver per este modo , que esta Rainha Candaces molher de boa vida , & docta na lei de Moises , que os daquellas provincias guardauam , desde tempo de Dauid filho del Rei Salamam , a qual posto que tiuesse nome de Rainha nam o era por sucessam , senam per conjunçam de matrimonio , & tinha nome de Rainha por ser molher do Rei daquella parte da Ethiopia , & assi o dizem os Abexis , & deste modo fica entendido este negocio sem se sobrisso fazerem longas , & duuidosas disputas. Os regnos , & senhorios deste Emperador precioso Ioaõ conthem em circuito ( como mo dixee este Bispo Zagazabo ) mais de sete centas legoas , a nelles grandes cerranias , de que algumas sam tão ferradas que senão pode entrar nellas pera chegarem as pouações que tem senão por lugares tão estreitos que se fechão com huma só porta , encima das quaes ferranias a muitos campos , & rios de que se regão , que os faz ser muito fertiles como o he a mor parte de todos estes senhorios de paõ , & criações , & algodões , & o feria muito mais se a mor parte da gente nam fosse vagabunda , & ociosa , & assi de muitas minas douro , prata , cobre , estanho , ferro & chumbo , do que a muita cantidade , & o mesmo criações de cauallos & mullas , não tem vinho , em lugar do qual vsam huma beueragem feita de mel , & agoa , que he como a que vsam os Moschoitas,

Ro-

Roxos, Liunionos, & Lituanos, a que chamam Mede, muito suave de beber & delle tam forte como maluasfa de Candia, & do mesmo sabor, he muito saõ no corpo, em tanto que naquellas partes quasi nam sabem que coufa he fisico, nem boticario, & eu me achei em algũs lugares destas prouincias, nos annos de M. D. xxix. & xxxi, de que os moradores delles ate entam nam tinham noticia daçucar, nem sabiam que coufa era. Este Emperador Dauid que neste tempo viuia, se intitulaua do modo seguinte. ¶ Dauid amado de Deos, columna da Fe, do sangue da Stirpe de Iudà, filho de Dauid, filho de Salamão, filho da columna Syon, filho da semente de Iacob, filho da mam de Maria, filho de Nau per carne, Emperador da grande, & alta Ethiopia, de todos seus grandes regnos & prouincias, Rei de Xoa, de Cafate, de Fatigar, de Angote de Baru, de Baaliganzi, de Adea, de Vangue, de Gojane, onde nasce o Nilo, de Marà, de Vague madri, de Ambea, de Vagne, de Tigrimahon, de Sabaym, donde foi a Rainha Saba, de Barnagaz, senhor ate Nobia, onde he a fim do Egipto. Todos estes senhorios conthem o spaço que dixee, que sera tamanho como toda Hispanha, & França ate o rio Rim, segundo a deuide Iulio cesar nos seus Cõmentarios, & por este regno ser tamanho, & de gente Christã, & Mahometana, Barbara, & Gentia, nunca este Emperador està sem ter guerras com os mesmos vassallos, que se lhe rebellam muitas vezes, & quando a nam tem com estes he com seus vizinhos, de que tambem tem alguns affaz poderosos, que lhe resistem, & fazem guerra, pelo qual respeito anda sempre no campo, & se agasalha em tendas que depois darmadas, assi as suas, como as outras tomam mais de tres legoas de comprimento, & traues, porque tem por costume assentar seu arraial em redondo, se o sitio do lugar o padece, no meo do qual fica a praça principal, & as tendas do Emperador, & officiaes de sua casa a legoa della, & as vezes mais, & as dos outros senhores, & mais praças per lugares ja certos: de maneira que onde quer

quer que o arraial este se sabe a parte em que cada huns destes senhores poufa, & onde estam as praças isto tão certo, que por rustico, que hum homem seja não podera errar estes aposentos. Neste arraial a treze freguesias, nas quaes cada hum dos fregueses he obrigado ouuir os officios diuinos, & pregaçoens no seu templo, que he de tendas como o demais do arraial, em q̄ continuamente a mais de duzentos mil homens de peleja, & feruiço, & per este respeito (de o Emperador andar sempre no campo) não ha villas, nem pouoaçoens que passem de dous mil vizinhos, mal cercadas, & muitas sem outros muros que tranqueiras, & as mais sem ellas, de que quasi todos os moradores sam lauradores, & mercadores, que não seguem a guerra, sacerdotes, & religiosos que administrão os sacramentos da Egreja nos lugares dos que sam Christãos, com tudo tem magnificas, & sumptuosas Egreas, & mosteiros feitos de pedra, & cal, & cantaria mui bem laurada. O estado deste Emperador precioso João era tamanho que pareceria coufa fabulosa contallo, porque em seu modo, & cerimonias queria mostrar ser mais diuino que humano, ate tanto, que muitos senhores, & Reis seus subjeitos lhe não podião ver o rosto senam per mysterio, porque a huns quando lhe hião fallar mostraua hum pe, & a outros hũa mão, sem lhe mais poderem ver, & a resposta que lhes daua (estando elles na mesma camara, onde elle estaua, em hum leito cuberto, & fechado com cortinas) era per terceira pessoa mas depois que perdeo algumas batalhas, que contra elle ganharam seus imigos, & os Portugueses lhe terem focorrido, como se na Chronica del Rei dom João terceiro dira tomou mais humanidade deixandosse ja gora ver, & communicar do modo que lhe dixerão que o fazem os Reis da Europa, no que me não alargarei mais, nem nos costumes das gentes daquellas prouincias, remetendome ao que Franciscalvarez capellam del Rei ( que per seu mandado foi com o

embaixador Duarte galuam ao precioso Ioam) escreveu em hum liuro que compos das cousas que vio, & passou em espaço de seis annos que naquellas partes esteue, da qual embaixada se dira em seu lugar.

### C A P I T U L O LXIII.

*De como Afonso dalbuquerque despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque pera Malaca, & da morte de Ninachetu.*

**A** Tras fica dito como per parecer de todos os capitães, & outras pessoas nobres que se acharão em Cochim, depois da tornada de Afonso dalbuquerque da viagem que fez ao mar Darabia, se fora invernar a Goa, deixando em Cochim seu sobrinho dom Garcia de noronha pera prouer no despacho das naos que auiam de tornar pera o regno, que foram seis, & andandosse fazendo prestes despachou pera Malaca George dalbuquerque pera la ficar por capitam, & feruir Rui de brito patalim que então seruia o mesmo cargo o qual partio de Cochim no mes de Janeiro deste anno de M. D. xiiii, com alguns nauios que hiam em sua companhia, que seguindo viagem foi ter ao porto de Pacem, onde achou o Rei que era nosso amigo em armas contra hum seu vassallo que se lhe leuantara, na qual guerra o ajudou George dalbuquerque, leuando em hũa batalha que ouerão, a dianteira com so a gente Portuguesa, em que o rebel foi desbaratado, & mortos muitos dos seus. O que feito se partio pera Malaca, onde chegou no mes de Julho, & foi bem recebido de todos, & assi de Rui de brito, que sem a isso poer duuida lhe entregou a fortaleza, & se partio perà India. Depois de George dalbuquerque ser em Malaca, dahi a alguns dias recebeo cartas de Afonso Dalbuquerque em resposta das que lhe mandara per Rui de brito, em que lhe screuia acerca

do officio de Bendara pera Abbadella , Rei de Campar , por quanto Afonso dalbuquerque lhe encomendara este negocio quando o despachou de Cochim, nas quaes cartas lhe screuia que lhe desse o dito officio, & suspendesse delle Ninachetu Gentio que o feruia, a qual reposta auida despachou logo George dalbuquerque, George botelho, por ser amigo del Rei de Campar; & saber a terra, & lingoa pera o trazer em huma galeota que lhe pera isso deu, & com elle mandou Aluaro vaz, & outro capitaõ cada hum em sua lanchara, em que hiam obra de sessenta Portugueses, & outra gente Malaia, mas antes de chegarem a Campar soube George Botelho como el Rei de Lingua genrro del Rei de Bintam, tinha cercado o Rei de Campar, cujos capitães imigos eram por elle ser nosso amigo, & porque a gente do cerco era muita, & a nossa pouca despachou George botelho huma lanchara a George dalbuquerque, a pedir-lhe gente, & nauios pera ir socorrer a este nosso amigo, ao qual logo mandou Francisco de mello, & debaixo de sua capitania de Tristã de miranda, Antonio de miranda dazeuedo, & Aires pereira de berredo cada hum em seu nauio, com outros em que iriaõ cem homens Portugueses, afora os da terra que seriam setecentos, os quaes acharão George botelho com sua companhia na foz do rio de Campar, que todos juntos entraram ate chegarem a hũ estreito que corre de longo da cidade, no começo da pouoaçam do qual tinha el Rei de Lingua feita hũa tranqueira muito forte de que daua assaz q fazer a el Rei de Campar. Os nossos em começando dentrar pelo estreito acharãono tam estreito, & taõ alcantilado dambalas bandas que se não estreuerãõ passar adiante, com receo que de riba as pedradas, zargunchadas, & outros arremessos os matasem & ferissem a mam tente, sem de nenhuma maneira se poderem valer, pelo que logo se tornaram a boca do rio, com tençaõ de tolherem que nam viessem mantimen-  
tos

tos a el Rei de Lingua , pera que constrangido da fome , ou descercasse a cidade , ou fasssem a pelear , o que nem receou fazer , porque sahio a elles com obra de oitenta lancharas & mais de seis mil homens , vindo o mesmo Rei de Lingua diante em huma lanchara tamanha como a grande gale apadefada , & artilhada , em que trazia duzentos homés nobres seus familiares. Na qual ordem sem serem vistos dos nossos , per caso do Alcantil , & ribanceiras que o estreito tem de huma , & da outra banda , chegaram a George botelho que estaua na boca delle com sua armada , que em vendo a lanchara del Rei a começou de feruir de bombardadas , de maneira que de hum tiro lhe matou muitos remeiros , o que foi causa de todos os outros que ficauam daquella banda per onde a bombardarda varejara , se lançarem a agoa , ou se deixarem cair pera dentro do bordo da lanchara , a qual ficando desmareada se atraueffou no estreito ficando encalhada de huma , & da outra banda , que foi causa de nenhuma das que vinham atras poder passar adiante , o que vendo George botelho foi logo aferrar a lanchara , em que achou afaz de resistencia , por caso da boa & nobre gente que nella hia , mas em fim elle a despejou , lançandosse , assi el Rei , como os outros , huns no lamarão para se saluarem em terra , & outros nas lancharas , que com a corrente da agoa estauam todas em pilha embaraçadas hūas com as outras , sem poderem passar adiante , per caso da del Rei que lho impedia , & a jusante da mare lhe tolher que não podessem tornar pera cima. Francisco de mello , que com a sua frota estaua abaixo do estreito , quasi na boca do rio , ouuindo o som das bombardas sem saber o que era , acudio ao lugar onde estaua George botelho , & achandoo ja na lanchara del Rei de Lingua que tinha destrojada , entrou per ella , & de huma em outra , elle , & o mesmo George botelho as fezerão despejar todas , & foi tamanho o medo del Rei de Lingua , & dos seus , que logo alean-

tarão o cerco, acolhendose todos o mais depressa que poderam. O que feito el Rei de Campar se veo ver com Francisco de mello, & George botelho, a quem logo dixerão que a causa de sua vinda, era pera o leuarem a Malaca, onde o gouernador Afonso dalbuquerque tinha ordenado que seruisse de Bendara, o qual recado recebeo com muita alegria, por auer ja dias q̄ esperaua por elle, pelo assi ter assentado com George Dalbuquerque no tempo que o foi visitar a Malaca, pelo que se fez logo prestes com sua casa, molher, & filhos, dando-lhe Francisco de mello pera sua embarcação a lanchara del Rei de Lingua, que elle teue por grande honrra, & das outras tomou Francisco de Mello as que se poderam marear, & as mais mandou poer o fogo. E deixando el Rei de Campar prouido nas cousas que cumpriam a guarda de suas terras, se partirão, & sendo ja todos na foz do rio, pera seguirem viagem, veo ter com elles, Ioam lopez daluim, com poderes de George dalbuquerque, pera irem todos debaixo de sua capitania sobre Bintam, ao que nam quiferam obedecer, desprezando-se de irem a hum tam honrrado feito, debaixo de sua bandeira pelo que depois de serem em Malaca, George dalbuquerque procedeo contra os capitães, & pellos nobres por nam obedecerem a seus mandados, do que dali a poucos dias os absolueo, & a Ioam lopez daluim, & George botelho, com outros capitaens mandou sobre Bintam, mas elles se tornaram de la sem fazerem nada, pela ma disposiçam que acharam no negocio a que hiam. Ninachetu sabendo que el Rei de Campar era chamado pera seruir de Bendara, vendo que sem causa lhe tiraua Afonso dalbuquerque o officio que lhe dera pelos seruiços que tinha feitos a el Rei dom Emanuel, antes, & depois daquella cidade ser sua, de nojo, & tristeza tomou de si mesmo vingança, porque na mesma hora que lhe deraõ as nouas, se queimou publicamente em huma fogueira de Sandalos & lenho aloes,



o que fez com grande pompa, & aparato ao modo Gentio, recitando aos que eram presentes o discurso de sua vida, & feruiços que fezera a el Rei dom Emanuel, & a causa porque se mataua. Este foi o galardam que hum tam bom velho, & tam leal homem houue em pago da grande amizade que teue com os Portugueses, desdo dia que foram a Mallaca, ate que elle mouido de huma tamanha ingratitude per si mesmo deu fim aos seus.

#### C A P I T U L O LXIV.

*Do sitio do regno de Cambaia, & costumes dos da terra, & de huma embeixada que Afonso dalbuquerque mandou ao Rei que entam regnava.*

O Regno de Cambaia, a que tambem chamam do Guzarate, he tamanho que se afirma auer nelle mais de setenta, & cinco mil pouoçoens, entre cidades, villas, & bons lugares afora as aldeas pequenas que sam infinitas, he muito rico, & abastado, a nelle muitas ribeiras, a mor parte das quaes se metem no rio Indo, que neste regno entra no mar, na enseada, a que os scriptores antigos chamam Canticolpus. Ahi tanta abastança de pão, criaçoens, & caças daues, & de monte que abastam seis legoas de terra, pera manterem hum exercito de cem mil homens seis meses, que parece cousa incriuel, nem o ponho aqui senão por se ter por cousa muito certa, assi entre os da terra, como entre os Portugueses que la andaram. Criansi se tambem muitos cauалlos pequenos como quartaos de Dinamarca, & os grandes, que usam na guerra lhes vem em grande cantidade da Arabia, & da Persia. Os lugares da costa deste regno sam habitados de mouros, & o fertão pela maior parte Gentios, entre os quaes a huma geraçam a que chamam resbutos, que sam homens de guerra, & governauam a terra do tempo que eram

eram todos gentios, mas depois que se os Reis fizeram mouros, estes Resbutos se recolherão as montanhas ficando sempre em sua crença, & dalli fazem muitas vezes guerra ao Rei de Cambaia. Ahi outro genero de Gentios a que chamão Banjaens que vivem mysticamente assi entrestes Resbutos, como entre os Mouros, os quaes nam comem coufa que tenha fangue & per sua lei naõ podem matar, nem uer matar coufa nenhuma, & isto em tanto que as candeas com que se alumiam metem em alernas por as moscas, mosquitos & borboletas senam virem queimar no lume dellas. Sam tam charidosos nesta parte, que compram per dinheiro os homens que os Mouros, & Resbutos condemnaõ por sentença a morte, mas fora deste precepto nenhuma outra charidade vlam, porque sam todos onzeneiros, & falsarios de todo genero de pedraria, & mercadorias. A tambem neste regno Bramanas, que he outra forte de Gentios religiosos, de que ja tenho tratado. Tem assi estes Gentios como os Mouros casas feitas ao nosso modo mui grandes, com seus pateos, varandas, & camaras tudo laurado de macenaria, & pintado douro, & azul, & outras cores, com muitos jardins, & tanques dagoa, de que a alguns tamanhos q̄ podera andar nelles huma grande barca bem carregada. Ahi neste regno muitos mercadores, & mui ricos, assi Gentios, como mouros, huma das mores mercadorias da terra he de pannos dalgodão. A costa do mar em algũas partes deste regno espraia duas, & tres legoas, & com a enchente vem taõ de subito que hum homem a todo correr se nam pode salvar do macareo, & hum cauallo corre perigo, se o cauallo nam for ligeiro, pelo que se pode crer que esta he hũa das prouincias em que Alexandre magno andou, & donde tambem foi fenhor el Rei Dario que elle desbaratou, do que Arriano, que em lingua Grega escreueo a vida de Alexandre faz mençam, & assi do curso, & recurso destas mares, & diz que os cauallos desta terra se mantem

tem

tem de peixe seco , o que oje em dia assi se faz , o Rei deste regno he Mouro , & tem mui grossas rendas , & se serue com grande estado , tem senhores seus vassallos , & de cento , & duzentos , ate oitocentos mil cruzados de renda. Entre os homens de guerra que traz a soldo , a muitos Abexis , Coraçones , Turquemanes , Arabios , Persios , & Mamelucos , que o vem seruir pelas muitas merces que lhe faz , alem do soldo , & ordenados que delle tem. Usam na guerra Elephantes , que lhe vem da ilha de Zeiland , & por esta terra ser de muito trato , & em seus portos se recolherem muitas naos de mercadores desejou muito Afonso dalbuquerque fazer huma fortaleza na cidade de Dio , que está situada em huma ilheta de bom porto apegada com terra firme , per cujo respeito he de grande trato , no que sabendo q̄ lhe era contrairo Miliquiaz capitam desta cidade , como ja fica dito , depois de ser na India se cartou com hum grande priuado del Rei de Cambaia per nome Meliquegupi , fazendo grandes auantagens a todalas suas naos que vinhaõ a Goa , mandandolhe algũs presentes , com tenham de per sua via auer licençã del Rei para fazer alli hũa fortaleza , sobelo que tendo ja reposta do mesmo Meliquegupi , dandolhe esperança de se poder affectuar o que desejava , determinou de mandar hum embaixador a el Rei de Cambaia , pera o que escolheo Diogo fernandez de Beja , & com elle por acessor Iames teixeira , & por secretario da embaixada Francisco paez , & por lingoa Duarte vaz & vinte Portugueses homens nobres , a que mandou dar tudo o que lhes era necessario pera suas pessoas , & despesa do caminho. Com a qual companhia partio Diogo fernandes de Goa no mes de Feuereiro deste anno de Mil , & quinhentos , & quatorze , & o primeiro porto que tomou de Cambaia , foi o da cidade de çurrate que era de Meliquegupi , onde chegou aos quinze dias do mes de Março , & foi bem feltejado Destrocem gouernador da cidade por ja ter recado

do del Rei de Cambaia pera receber o embaixador, & lhe fazer todas as honrras que podesse pelo que vieram muitos homens nobres da cidade, & alguns criados do mesmo Rei que se alli acharam receber Diogo fernandez a praia. Depois de serem na cidade, o Governador lhes mandou a todos suas cabaias em nome del Rei, que he a mor honrra que se entrelles faz aos embaixadores, & pessoas de calidade estrangeiros. Diogo fernandez depois de ser em çurrate soube que Meliquegupi andava fora da graça del Rei, pelo que como o remate de seu negocio estava neste homem que entam andava agrauado determinou de se tornar perà India, o que sabendo o Regedor de çurrate, & hum irmão do mesmo Meliquegupi que alli estava esperando por elle, lho estranharam muito, & nam tam somente lho nam consentiram, mas antes lhe deraõ logo xxxiii caualllos pera o caminho, & doze carretas para leuarem fato, & criados pera lhe curarem os caualllos, & trintã piães da terra frecheiros, & hum capitam del Rei com gente de cauallo pera os acompanhar. Partido Diogo fernandez de çurrate, foi ter aos quatro dias de Abril a Champanel, que he huma das principaes cidades do regno de Cambaia, & das mais fortes, onde se vio com Meliquegupi, de quem recebeu muita honrra, & gafalhado, auisandoo logo que Miliquiaz capitão de Dio com suas manhas, & peitas lhe auia destrouar o negocio da fortaleza que vinha pedir. Ali esteue Diogo fernandez tres dias acabo dos quaes partio perà cidade de Madaua, que he maior q̃ a de Champanel, & de milhores edificios, dandolhe Meliquegupi tudo o que lhe foi necessario pera o caminho, & gente de cauallo com hũ capitam seu criado, encomendando a Diogo fernandez que ate chegar a Madaua nam pousasse senam onde lhe aquelle seu capitam dixesse, porque poderia correr risco de sua pessoa & dos que com elle hião, nam o fazendo assi. Chegados a Madaua, Codamaçam guazil mor del Rei

o mandou receber antes de entrar na cidade com muita gente de caualllo, trombetas, & atabales, & dizer que viesse poufar com elle ate que el Rei tornasse da caça, onde auia dous, ou tres dias que andaua, & o deixara assi ordenado, o que Diogo fernandez com parecer do capitão criado de Meliquegupi assi fez. Chegados a casa de Codamação elle os veio receber a hum pateo, & mandou agafalhar em hũ apoufento das suas casas, q̄ eram muito grandes & magnificas, onde forão mui bem tratados, & logo ao outro dia pela manhã, por quanto el Rei viera aquella noite da caça, se foi o guazil Codamaçam ao paço, & de la mandou recado a Diogo fernandez que estava el Rei esperando por elle, onde se logo foram acompanhados de muitos senhores, & gente de caualllo. El Rei estava lançado em hum catele vestido de pannos brancos dalgodaõ muito finos, ao qual chegaram depois de terem passados muitos pateos, & casas todas terreas, & assi o era a em que el Rei estava acompanhado dalguns dos principaes senhores de feu regno. Diogo fernandez em chegando lhe fez cortesia ao nosso modo, & o mesmo fizeram todolos outros Portugueses, do que mostrou levar gosto. Depois de lhe Diogo fernandez dar ha carta de Afonso dalbuquerque, mandou a Meliquequadrangi, filho do Regedor de çurrate que desse ao embaixador a cabaia & assi a todolos outros per sua ordem, o que feito os despedio, dizendo a Diogo fernandez pelo seu lingoa a que o a que vinha dixeſſe a Codamação seu guazil, & que logo o despacharia. Depois de serem na poufada lhes mandou el Rei per Meliquequadrangi hum bacio grande cheo de Mafradaxaos, que he moeda de prata da terra, dizen-dolhe que aquillo lhe mandaua el Rei pera lauagem das camisas, alem do que em quanto alli estiveram lhes mandou dar cada dia para sua despesa trinta pardaos douro. Ao outro dia se vio Diogo fernandez com Codamaçam, a quem relatou os negocios a que vinha, de que o principal era, pedir licença a el Rei pera o go-

uernador Afonso dalbuquerque mandar fazer huma fortaleza em Dio, em que os Portugueses estivessem seguros da gente da terra, & podessem tratar sem entrelhes auer differenças, do qual negocio lhe deu a resposta Codamaçam dalli a dous dias, dizendo-lhe que el Rei feu senhor por guardar a amizade del Rei dom Emanuel era contente lhe deixar fazer fortaleza em çurrate, o que Diogo fernandes não quiz acceptar, & dahi a tres dias lhe tornou com recado del Rei que daria a fortaleza em çurrate ou Bonbaim, ou em Naim, ou em Doubez, mas que em Dio a não podia dar, per justos respeito, o que tudo estoruaua Miliquiaz com suas manhas, & grossos presentes que mandaua a todos do conselho del Rei. Finalmente vendo Diogo fernandez que sua estada era de balde se despedio del Rei de quem recebeo merces, & assi todos outros Portugueses, & per elle mandou presentes a Afonso dalbuquerque em retorno dos que lhe mandara pelo mesmo Diogo fernandez, & outros pera da sua parte mandar a el Rei dom Emanuel, em que entrava huma alimaria a que os daquela terra chamam Ganda, de que fallarei particularmente na quarta parte desta Chronica. A qual Ganda lhe trouxeram estando ja em çurrate, onde os feitores de Meliquegupi lhe derão de sua parte alguns presentes para Afonso dalbuquerque, que lhe tambem mandara outros per Diogo fernandez, & lhe auiam sua embarcação, & matalotagem pera o mar. O que feito se partio pera India, a treze dias do mes de Setembro deste mesmo anno de M. D. xiiii. onde achou Afonso dalbuquerque em Goa occupado em fazer huma armada pera outra vez ir ao mar de Arabia como daua a entender, mas sua tenção era ir a Ormuz como se a diante dira.

## CAPITULO LXV.

*De como Afonso dalbuquerque mandou Pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum, darmada, & da embaixada que mandou ao çabaim dalcã, & d'outra que recebeu del Rei de Narsinga, & da que lhe mandou per Antonio de souza, & loam teixeira.*

**D**Epois de Afonso Dalbuquerque ter despachado de Goa Diogo fernandez de Beja pera Cambaia, determinou de mandar Pero dalbuquerque seu sobrinho ao cabo de Guardafum a andar darmada, & dahi a Ormuz pedir a el Rei as pareas que deuia de dous annos, & pera negociar outras cousas que lhe deu per lembrança, o que fez pera diffimular com el Rei, & o assegurar de sua ida a Ormuz, pera o que se ja fazia prestes, dando a entender que era pera outra vez ir ao mar Darabia, & sobre Adem. Despachado Pero dalbuquerque partio de Goa em Feuereiro deste anno de M.D.xiiii, com tres naos a fora a sua de que eram capitães Hieronymo de souza, Rui galuam, & Antonio raposo foi ter a çacotora, onde fez augoadã, & dahi nauegou ao cabo de Guardafum, na qual paragem andou as presas todo o veram em que tomou dez naos de Mouros carregadas de muitas mercadorias, que hião pera o mar Darabia, & por lhe o tempo feruir se foi a Ormuz, onde em chegando, que foi no fim de Maio, o mandou el Rei Torunxa visitar que entam regnaua, por ja ser morto seu irmam el Rei ceifadim & logo ao outro dia mandou Pero dalbuquerque, Tristam de gã, a visitar el Rei & darlhe as cartas que pera elle trazia de Afonso dalbuquerque, a sustancia das quaes era pedir fortaleza, & as pareas que deuia, & retificar as pazes assentadas antrelles, & el Rei ceifadim seu irmam. A resuluçam do que foi nam dar lugar pera se fazer a fortaleza, & das pareas pagar dez mil xerafins com excusas de por então não poder dar mais, & que quanto as pazes era contente de as retificar, & guardar do mesmo modo

do que dantes foram assentadas, o que vendo Pero dalbuquerque determinou de cumprir outro artigo de sua commissão, que era ir descobrir a ilha de Baharem, o que sabendo el Rei de Ormuz lhe aconselhou que o nam fezesse por a nauegação ser perigosa pera naos de quilha, & grandes como as suas, por causa dos muitos baixos que no caminho ha, mas vendo que o naõ podia mudar de sua opinião lhe deu dous pilotos, rogandolhe que fao-recessem hum seu capitam que o la andaua seruindo. Acabado de tomar conclusaõ nestes, & em outros negocios, Pero dalbuquerque partio Dormuz a sete dias de Julho do mesmo anno, & sendo ja junto a ilha de Baharem a duas jornadas, com temporal arribou a Raxel onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitam del Rei Dormuz as quaes lhe Pero dalbuquerque mandou pedir, por serem del Rei Dormuz, vassalo & tributario del Rei dom Emanuel amigo do xeque Ismael, ao que Mirbuzaca nam pos duvida, & as mandou logo entregar ao capitão del Rei Dormuz. O que feito Pero dalbuquerque se tornou pera Ormuz, onde chegou aos seis dias do mes Dagoisto, & foi mui bem recebido, assi del Rei como dos da cidade, por causa das vinte terradas que fezera entregar. Depois destar alli alguns dias tomando vitualhas, & refresco pera o caminho & ter recebidos os dez mil xerafins, & lhe el Rei mandar presentes pera elle, & pera os outros capitães, & assi pera Afonso dalbuquerque se partio pera India, & chegou a Goa aos xxviii. de Setembro onde achou Afonso Dalbuquerque, que o recebeu mui bem, pela muita riqueza que trazia das presas que neste caminho fezera, das quaes el Rei ouue hũa grão somma que lhe coube do seu quinto, que veo a preposito pera se pagarem soldos, & outras despesas necessarias pera a armada, que andaua fazendo prestes pera ir subjugar este Regno, & cidade Dormuz, como fez. Neste tempo que despachou Pero dalbuquerque pera o cabo de Guardafum, & Diogo fernandez de Beja pera Cambaia mandou Ioaõ gon-



gonçalvez de castelbranco com embaixada ao Çabaim dalcam, em companhia de hum embaixador que lhe mandara o mesmo Çabaim, o negocio era sobre lugares, que lhe pedia Afonso dalbuquerque no fertão, prometendo-lhe por isso a entrada dos cauallos da Persia em suas terras, & nam a el Rei de Narsinga, que auia muitos dias que com elle trazia este requerimento, pera estes cavallos irem ao porto da cidade de Baticalla que he sua, sobelo que auia poucos dias que viera tambem hum seu embaixador, mui bem acompanhado a Goa, ao qual Afonso dalbuquerque fez muita honrra, & os despachou sem tomar conclusam em nenhũa das cousas a que vinha por nam trazer cõmissãõ del Rei pera lhe acordar outras que lhe ja per vezes mandara pedir. Com tudo, porque Afonso dalbuquerque desejava dalkançar del Rei de Narsinga as cousas que apontara a este seu embaixador, & sobre todas a cidade de Baticalla, ou de Bacalor, lhe mandou com embaixada em companhia deste embaixador, Antonio de souza, & Ioam teixeira bem acompanhados, que o acharam em Bisnaga, de que foram bem recebidos, com tudo elles se tornarão sem negociar nada do que leuauão a cargo, & affi ficaram elle, & o Çabaim dalcam sem auerem entrada destes cauallos em suas terras, que era cousa que muito desejava, & Afonso dalbuquerque sem alcançar cousa nenhuma das que lhe a elles mandara pedir, & se tornar Ioão gonçalves de castelbranco da corte do çabaim dalcam, onde andou muitos dias, mais contente, & satisfeito da boa companhia que lhe fez, que do despacho que trouxe.

### C A P I T U L O L X V I .

*De como George de britto chegou a India, & Afonso dalbuquerque depois de ter despachadas as naos da carga, se foi a Ormuz, & do que la fez.*

**N** Este anno de M.D.xi ii, partio de Portugal George de britto por capitão de cinco naos, os outros eram

eram Francisco pereira coutinho Luiz dantas, Emanuel de melo, & Ioam ferram dos quaes Luis dantas chegou primeiro a Goa, & os outros no mes de Setembro, onde acharão Afonso dalbuquerque fazendosse prestes para ir a Ormuz, dando a entender, como ja dixe, que sua determinação era ir outra vez ao mar Darabia. Chegado George de britto, com quem vinha o embaixador que el Rei Dormuz mandara a Portugal, Afonso dalbuquerque se foi pera Cochim prouer na armada que auia de mandar para o regno, que logo despachou & mandou nella a Gande que Diogo fernandes de beja trouxera de Cambaia. O que feito partio pera Goa leuando consigo as naos, & nauios que alli mandara aperceber para sua viagem prouendo de caminho nas fortalezas de Calecut, & Cananor onde depois de ser, tendo ja tudo prestes descobrio aos capitães, & pessoas principaes sua tençam, que era ir sobre Ormuz, o que a todos pareceo bem pera onde se fez a ve a aos xxi dias de Feuereiro de M.D.xv, com xxvii naos, & navios, de que eraõ capitães Vicente dalbuquerque em cuja nao hia Afonso dalbuquerque, dom Garcia de noronha, Aires da sylua, Diogo fernandes de Beja, Pero dalbuquerque, Simam dandrade, Vasco fernandes coutinho, George de britto, Lopo vaz de sampaio, cada hum de huma nao grossa, Duarte de mello, Antonio ferreira, Rui galuaõ de meneses filho de Duarte galuam, Fernam gomes de lemos. Dinis fernandez de mello, & Antonio raposo, em cada hum seu nauio, Pero ferreira em huma taforea, Nuno martinz raposo, Ioão demeira, Ioão gomez, Francisco pereira, Ioão pereira, Fernão de refende, em carauellas, Silvestre corco, Emanuel da costa, Hieronymo de soufa em tres gales, Fernandeanes, & Pero correa, cada hum em seu bargantim. Com esta armada, & outros nauios da terra, em que hia gente do Malabar a soldo foi Afonso dalbuquerque surgir diante de Mascate. Alli soube nouas do que passaua em Ormuz, das quaes ficou pouco contente, pelo que fei-

ta

ta augoada , & tomados refrefcos fe partio logo, & chegou a cidade aos xxvi dias de Março , no qual antes dada furgir veio a elle hum meffageiro del Rei , per nome Acem ale com muitos refrefcos que lhe mandava , dizendolhe de fua parte que fua vinda fofse mui boa aquella cidade del Rei dom Emanuel , onde elle Afonso dalbuquerque feria recebido como pai , & defensor della , & de todo feu regno , ao que lhe refpondeo que fua vinda naõ era fe nam pera o tratar como a filho , & a todos feus vaffallos o que affiacharia , fe fua palavras refpondeffem com as obras. Despedido Acem ale , Afonso dalbuquerque mandou logo rodear a ilha com os navios pequenos , pera que naõ viesse alguma gente de guerra a cidade , mandando aos capitães que a tal gente mettessem a espada querendosse defender , & naõ o fazendo lhos trouxessem viuos , no que fe passaraõ dous dias , auendo muitos recados , & vifitações de huma , & da outra parte , no fim dos quaes mandou Afonso dalbuquerque a el Rei o feu embaixador , que viera de Portugal , & da India ate li na fua naõ , de quem foubemuitas coufas fecretas dos negocios de Ormuz , que lhe defcubrio por ja fer Chriftã , & ter recebido a agoa do baptifmo em Portugal , o qual era natural de Sicilia , & fendo moço foi captiuo de Turcos , & fem saber o que fazia arrenegou a fe , a qual Deos o conuerteo para fua fuação , & em lugar do nome que dantes tinha , fe chamava Nicolao ferreira , pelo que el Rei dom Emanuel lhe fez merces , & o tomou por caualleiro fidalgo de fua casa , & lhe lançou o abito da ordem da caualleria de noſſo Senhor Iefu Chriſto , alem doutras honrras que lhe fez. Com tudo Afonso dalbuquerque receofo que el Rei per este refpeito eſtiueſſe anojado delle lhe mandou pedir fe-guro , pera que lhe fofse dar conta das coufas que per fua commiffam negociara com el Rei dom Emanuel , a qual lhe mandou , & por arrefens hum fobrinho de Raix nordim , que era huma das principaes peſſoas da casa del Rei. Os apontamentos com que este embaixador del Rei

Dor-

Dormuz veo a Portugal sam os seguintes.

¶ Item pedia a el Rei dom Emanuel que ouesse por bem lhe quitar os xv mil xerafins que pagaua cadanno de pareas, respeitando estar muito pobre, per caso de não virem a Ormuz as naos que sohiam com medo de suas armadas que continuamente trazia no mar, que era causa de as alfandegas de que tinha mor proueito que de todo o demais de seu regno, lhe nam renderem a quarta parte do que sohiam, & que fazendolhe esta merce se obrigaua lhe fazer cadanno seruiço de perolas, & aljofar que valessem tres mil xerafins, que mandaria cadanno entregar ao Governador.

¶ Item. Que lhe pedia seguro geral peràs naos Dormuz, & de seus vassallos poderem nauegar perà India sem lhe ser feito danno, nem embargos pelos capitães de suas armadas.

¶ Item. Que lhe pedia outro seguro geral pera quaesquer naos que viessem da India a tratar em Ormuz, que sendo achadas no mar de seus capitães, lhe não fosse feito danno, & as deixassem liurementemente seguir sua viagem.

¶ Item. Que ouesse por bem de não mandar dalli por diante suas naos a Ormuz, porque era hũa ilha pouuada de estrangeiros, os quaes com medo dos Portugueses se hião della pera outras partes, do que recebia grande perda.

¶ Item. Que pois que como seu vassallo lhe pagaua pareas, & todo seu regno estaua a sua obediencia, como coufa sua propria, que mandasse fatisfazer as naos, & mercadorias que seus capitães lhe tomaraõ na India, porque nos contratos das pazes que assentou com seus capitães geraes, estaua declarado que estes danos se fatisfizessem das pareas que pagaua, com as quaes sempre fatisfizera, sem por estes dannos se lhe rebater nada.

¶ Item. Que mandasse soltar todos os captiuos moradores Dormuz, & de seus senhorios como seus vassallos que erão, dos quaes auia muitos nestes regnos de Portugal, & muitos mais na India.

¶ Resposta a estes apontamentos.

¶ Pri-

¶ Primeiramente. Quanto ao primeiro artigo, que se ate o presente tempo estiuera el Rei de Ormuz a seruiço del Rei dom Emanuel, & em quanto assi estiuesse lhe quitaua sete mil, & quinhentos xerafins cadanno, que he ametade das pareas & isto dando lugar que se fezesse fortaleza na Cidade Dormuz, & que se lhe aprouuesse de tomar a ilha de Baharem para si que entao lhe quitaria os xv mil xerafins.

¶ Item. Ao segundo artigo que lho concedia, nam prejudicando ao trato, nem indo suas naos a lugares defesos per seus capitães geraes.

¶ Item ao terceiro, que o auia por bem, vindo as taes naos de lugares que estiuessem a seu seruiço.

¶ Item. O quarto artigo, & o quinto sairam excusados.

¶ Item. Quanto ao sexto, que mandaua que se cumprisse, & se tornassem todos estes captiuos, & fossem postos em liberdade sabendosse de certo serem naturaes de seus regnos, & seus vassallos.

Recolhido na nao de Vicente dalbuquerque o sobrinho de Raix nordim por arrefens de Nicolao ferreira, Afonso dalbuquerque o mandou a el Rei bem acompanhado com a reposta de sua embaixada, que a nao tomou bem delle por se tornar Christam, com tudo as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel recebeo com muita cortezia, & sem tratar mais nada com Nicolao ferreira o despedio. Pelo que logo ao outro dia Afonso dalbuquerque mandou Diogo fernandez de Beja, & o secretario Pero dalpoem a pedir-lhe fortaleza, & gasalhado na cidade pera sua gente, porque determinaua estar alli oito, ou noue mesês, sobelo que ouue muitos recados: mas em fim el Rei mandou dizer a Afonso dalbuquerque, per Raix nordim, que era contente de lhe dar a mesma fortaleza que ja estaua começada, o que lhe alargaua confiando delle como de seu pai, & que com o dito Raix Nordim tratasse de suas amizades, para o que leuaua seu poder, & as jurassem solememente. O que se assi fez, & assinados os contratos per cada huma das

partes, Afonso dalbuquerque deu alguns presentes a raiz Nordim, & aos que com elle vieram, & per Nicolao ferreira mandou a el Rei hũ colar douro esmaltado miu rico, & per Acem ale huma bandeira de seda das armas reaes de Portugal, que el Rei mandou logo arvorar nos seus paços em final da amizade, & obediencia, apos o que se entendeo logo no fazer da fortaleza, que foi entregue em Domingo de Ramos derradeiro dia de Março pera o que el Rei deu todalas ajudas necessarias, ate ser acabada.

### C A P I T U L O LXVII.

*Em que se trata da progenia donde decende o Xequo Ismael, & dos recados, & embaixadas que ouue entrelle, & Afonso Dalbuquerque.*

**A** Seita de Mahamed, segundo a conta dos Arabios começou no anno da nascença de nosso Saluador Iesu Christo, de quinhentos, & nouenta, & tres, & segundo nossa conta de seis centos, & sessenta, & seis, em que a diferença de setenta, & tres annos, a qual deue ser, pola sua a que chamam lehegira, ser per lñas, & a nossa por meses. Foi Mahamed Arabio de naçam, seu pai se chamaua Abedalla, da linhagem de Ismael, com tudo Gentio, & a mãi Hebreia per nome Enima, gente popular, mas como Mahamed fosse homem sagaz, & astuto, doctrinado na secta dos Gentios & na lei Hebreia desde moço, & na Christã per Sergio Arriano, secaz dos erros, & heresia de Nestorio, veo a valer tanto, & ter tanto credito que passando os limites destas, fez outra noua, pregando a esta gente Arabia todo o genero de liberdade, pelo que adquirio a si grandes companhias desta, & doutras naçoens, com o que, & com ajuda de hum seu primo, com irmam, per nome Ale, bom caualheiro, com quem casou huma sua filha chamada Fatema, conquistou muitas daquellas prouincias, semeando a peçonha de sua errada doctrina, ate idade de sessenta

lenta & tres annos em que faleceo deixando seu primo , & genro Ale por successor de todo seu estado , com nome de Califa , na qual dignidade teue algumas contrariedades , com tudo depois de ser confirmado nella , pelos principaes senhores daquellas prouincias , o mataraõ per treição de Mahuia com quem tinha differenças , por nunca lhe querer consentir que elle tiuesse o nome desta dignidade Califa , que antrelles he como Papa. Morto Ale , ouue entre os Arabios , & Persios grandes differenças , & guerras sobre as opiniões das feitas que Ale , & Mahamed lhes deixarão , porque Ale depois da morte de Mahamed querendo enmendar na feita que elle pregara fez outros muitos artigos diferentes para mais a sua vontade atraher a si aquella gente barbara , & innocente. Com tudo os Arabios declarando os Persios por hereticos , & cismaticos , ficaram com a opiniam , & feita de Mahamed , & os Persios com a de Ale , per cuja morte aleuantou esta gente per Califa Hocem seu filho mais velho , que ouuera de Fatema filha de Mahamed , a qual dignidade lhe custou a vida , porque por este respeito lhe mandou o mesmo Mahuia dar peçonha de que morreo , ao qual succedeo hum seu irmam per nome Hocem , filho segundo de Ale , & de Fatema , que per mandado de Izait filho de Mahuia , matou Homer que pera isso sobornou , do qual Hocem ficaram xii , filhos , que entrelles foram reputados per homens sanctos. Da linhagem de hum destes ouue na Persia hum homem poderoso , per nome Sophi , que per linha direita era da linhagem de Ale pelo costado de hum dos filhõs de Hocem , per nome Musa Caim. Este Sophi se fez poderoso , & ganhou muitas cidades na Persia , & fez guerra aos Arabios , em que os desbaratou per muitas vezes ; de maneira que veo a ter tanta authoridade que per sua causa tomaram muitas daquellas naçoens a feita de Ale , principalmente na Persia que de todo se someteo a esta sua opiniam , & por differença & serem conhecidos por desta feita , fez hum nouo trajo pera trazerem na cabeça ,

em lugar das toncas foteadas que entam vfauam, que  
 fam huns carapuçoens de feltro altos, que se pregam,  
 abrem, & fecham como hū folle, fazendo de cada ban-  
 da feis pregas que fazem affim xii, em memoria dos doze  
 filhos de Hocem. Este Sophi morreo pouco mais, ou me-  
 nos no anno do Senhor, de mil, & quatrocentos, deixan-  
 do hum filho per nome Iune, que entre os perfios foi aui-  
 do per homem fancto. A este succedeo Soltão Aidà feu  
 filho Rei de Vrdail, que tomou titulo de Xeque, o qual  
 matou hum feu cunhado, per nome Iacobbec, ficando  
 do dito Aidà catorze filhos, & cinco filhas, de que este  
 Xeque Ismael de que tratamos era mais moço, que se fez  
 fenhora, & Rei de toda a Perfia, & tam poderofa que nam  
 arreceaua fazer guerra ao Turco, & a outros grandes  
 Reis, & fenhores, & porque era bom caualeiro & ma-  
 gnanimosabendo das muitas victorias que os Portugue-  
 fes ouuerão na India, deu commiffam a hum feu Embai-  
 xador que mandara ao Cabaim Dalcam que visitaffe da  
 fua parte Afonso dalbuquerque, ou fe fe nam podeffe ver  
 com elle, o mandaffe visitar per alguns dos gentis homens,  
 que leuaua em fua embaixada, em que auia cento de ca-  
 uallo. A cauza da qual embaixada era pera perfuadir ao  
 Cabaim Dalcam, que tomaffe a fua carapuça, & fezeffe  
 per todos feus Senhorios rezar o cofume da feita, &  
 regra de Ale, fobelo que tambem mandou outro Embai-  
 xador a el Rei de Cambia, com outra companhia de cen-  
 to de cauallo, os quaes ambos foram despedidos fem  
 effes Reis quererem mudar fuas cerimonias mahometicas,  
 pela de Ale. Este embaixador do Xeque Ismael mandou vi-  
 fitar Afonso dalbuquerque a Goa, onde o mefageiro o  
 naõ achou por fer ido ao mar Darabia, mas depois que  
 veo o tornou a mandar visitar pelo mefmo, que fe cha-  
 maua Cojealeam, que o achou em Cochim pedindolhe  
 que em fua companhia quiffesse mandar hū Embaixador,  
 porque a cauza que mais defejaua era telo por amigo, &  
 ver alguns homens Portuguefes pela fama que tinha del-  
 les, & das coufas que tinham feitas na India. Deste reca-  
 do



do foi Afonso dalbuquerque mui ledo, porque com ter o Xequé Ismael por amigo, assegurava melhor as cousas Dormuz, pelo que mandou com este mesageiro Miguel Ferreira, com oito de cavallo, o qual em companhia do embaixador foi a corte do Xequé Ismael, de quem recebeu tanta honrra, que o fazia assentar arriba de todos os Embaixadores, que andavam na sua corte, fallando quasi todos os dias com elle polo achar homem prudente, & lhe saber dar razam das cousas da India, & da Europa, & sobre tudo de Portugal, & del Rei dom Emanuel, & de seu estado, que era o que lhe mais a meude perguntava. Finalmente mouido destas praticas determinou mandar hum embaixador a Afonso dalbuquerque com cartas pera elle, & pera el Rei dom Emanuel, cheas de muitos offerecimentos. Este embaixador que se chamava Peirim bonat, homem nobre, & muito accepto ao Xequé Ismael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonso dalbuquerque, onde despois de ser entregue da fortaleza, o recebeu em huma praça publica em cada falso alto, em lugar donde el Rei Dormuz podia ver tudo, de hũa janella dos seus Paços, nas quaes vistas deu o embaixador a Afonso dalbuquerque algũs presentes pera el Rei dom Emanuel entre os quaes vinha esta carapuça q̃ eu mesmo tiue na guardaroupa do dito senhor em meu poder, & assi outro parelle que recebeu, com a cada hum dellles fazer muitas mostras de prazer por terem de hum tal, & taõ poderoso senhor como o aquelle he, & logo dahi a alguns dias despachou este embaixador, em cuja companhia mandou com embaixada ao Xequé Ismael, Fernão gomez de lemos com trinta de cavallo, & por acessor Ioão de fousa, & por Secretario Gil Simoens, & por lingoa Gaspar Xirez boticairo por fallar muito bem a Persiana, das quaes, que partiram Dormuz a cinco dias de Maio, deste anno, de M. D. xv, & do successo de sua viagem, & embaixada, tratarei na quarta parte desta Chronica, porque quando tornarão era ja morto Afonso dalbuquerque, & Lopo soares vin-  
do

do de Portugal por governador da India , em cujo governo vira mais a proposito falar neste negocio.

C A P I T U L O LXVIII.

*De como Afonso dalbuquerque mandou matar Raix hamed , & porque causa.*

**A** Tras fica dito da crua , & braua guerra que Afonso dalbuquerque fez a Ceifadim Rei de Ormuz , & ao tirano Cojeatar , que entam governaua o regno, os quaes achou ambos mortos desta vez que la tornou , porque per falecimento de Cojeatar , Raix Nordim guazil da cidade Dormuz por ceifadim ser ja de boa idade & ter filhos , & entender no governo do regno , ho fez matar com peçonha , per huns Abexis escrauos do mesmo Rei , & nam quis aleuantar por Rei nenhum de seus filhos , senão Torunga seu irman a que era afeiçoado tendo por certo que em quanto este fosse Rei seria elle mesmo senhor do regno , o qual por ser ja homem de dias daua cargo de muitas cousas que comprião a seu officio , a hum seu sobrinho per nome Raix hamed , homem de idade de xxxv annos esforçado , & bom caualleiro descansando sobrelle , alem do que parecendolhe que estaria mais seguro da priuança del Rei, & governo do regno tendo este sobrinho apar delle , o fez seu guardamor , & pera mais certeza do que cuidaua deu outros cargos na casa del Rei a Raix Madofar , & Raix Ale , irmãos do mesmo Raix hamed , o qual Raix hamed pouco a pouco se apoderou tanto da pessoa , & casa del Rei, que nenhuma cousa se fazia sem seu parecer , & vontade , o que veo em tanto crescimento que tinha el Rei quasi como preso , sem oufar de fallar com ninguem sem elle ser presente , nem se mudar de huma casa para outra , nem hir fora do paço sem o levar consigo , pelo q Raix Nordim receoso de lhe este sobrinho tirar de todo a priuança del Rei , & o officio de guazil , por se ja entremeter em algumas cousas delle , se a-

quei-

queixou disso em segredo a Afonso dalbuquerque, o dia em que se assentarão as pazes, o qual lhe Afonso dalbuquerque guardou taõ bem, que nunca se soube se naõ depois que teue acabado o que compria a este negocio. Alem destas queixas el Rei mesmo hum dia, que per occasião teue tempo de fallarso com Alexandre de ataide lingoa, lhe dixe que Raix hamed o tinha preso, que da sua parte em muito segredo pedisse a Afonso dalbuquerque que o liurasse do poder daquelle homem, pera que podesse a sua vontade feruir el Rei dom Emanuel, & a elle como a pais em cuja conta nos tinha. Com este recado se resolueo Afonso Dalbuquerque consigo mesmo sem diso dar conta a ninguem, de matar a Raix hamed, a que o tambem mouia saber de certo que contrariava ante el Rei, & os da cidade, & assi o fazer da fortaleza, como o que tocava ao alessgo, & segurança das pazes que tinham assentadas, & por o dito Raix hamed, antes delie chegar a cidade ter feito tomar a el Rei Dormuz a carapuça, & oração do Xeque Ismael com proposito de o tirar da vassallagem del Rei dom Emanuel, e o poer debaixo do Xeque Ismael cujo vassallo Raix hamed era de nação, pelo que andou de longe dissimulando com mostras de ser muito seu amigo, & assi lho mandava dizer per seus irmãos, que o vinham as vezes visitar da sua parte, ate que os assegurou, & permeio Dalexandre dataide, & Pero Dalpoem, secretario da India, & Diogo pereira mandou recados a el Rei, & ao mesmo Raix hamed, & a Raix nordim, dandolhes a entender que compria muito verse elle com el Rei pera per ante elles lhe dizer algumas cousas que compriaõ assi ao seruiço del Rei dom Emanuel seu senhor, como a elle mesmo. Destes recados se tomou conclusaõ que a vista fosse no Madraçal, que he hũa casa grande como estaos, em que pousava Simaõ dandrade por ser perto da fortaleza, & no concerto foi que com Afonso Dalbuquerque viessem sos os capitães defarmados, & o mesmo fariaõ os que estiuessel com el Rei, salvo que el Rei leuasse consigo hum paje com o seu treçado,

gado, & Afonso Dalbuquerque outro paje com a sua espada, & que a outra gente Portugueza, & Malabares ficassem na praia, & assi estes como os da cidade podessem estar armados. Isto assentado Afonso dalbuquerque se foi de noite a terra ver com os capitães que la estauam, aos quaes dixe em conselho, que sua determinação era matar Raix hamed do que todos foram mui alegres, assentando logo o modo que se nisso auia de ter, & que fossem armados secretamente os que o auiaõ de matar, porque se arreceauam que fizesse o mesmo Raix hamed com sua valia, como de feito fez. Praticado este negocio, Afonso dalbuquerque se tornou a frota, & ao outro dia antemanhã se veo a terra com os capitães que estauão no mar trazendo toda a gente armada, & o mesmo fez a questaua em terra, & com elle os malabares, os quaes todos assi huns, como os outros ficaram na praia postos em ordenança com alguns dos capitães, a que disso se deu o cargo, & com os outros armados secretamente se meteo no Madraçal. Raix Nordim como a pessoa a que tocava o cargo, por ser Guazil da cidade, mandou tambem pera praia a gente del Rei, & alguma da cidade, toda armada, em que entrauão duzentos soldados de Raiz hamed, que trazião saias de malha, capacetes, & adargas, o qual como soube que Afonso dalbuquerque estaua no Madraçal, ordenou que el Rei se fosse logo pera la, & adiantandosse de toda a companhia entrou onde elle estaua mui desenvolto, sem dar final do que determinaua fazer, que era matalo. Afonso dalbuquerque como o vio, lhe fez bom gafalhado, perguntandolhe como estaua el Rei, & se vinha ja, mas suspeitando que estauam os nossos armados, & vendo que erão mais dos que se assentara que fossem, se tornou logo a fair, & em saindo achou el Rei que descualgara ja, & entrau pello pateo do Madraçal acompanhado de sua guarda, & outra gente, vindo com elle Raix Nordim, & seus filhos xaroso, & Raix delamixa que todos vierão com el Rei ate li a pe, a quem Raiz Hamed dixe que não entrasse onde estaua Afonso dal-

dalbuquerque porque tinha gente armada consigo, mas el Rei sem ter conta com o que lhe dixe deseioso de se ver quite d'elle per prisaõ, ou per morte, como esperaua que o auia de fazer Afonso dalbuquerque, entrou dentro na casa, leuandoo com o melhor modo que pode diante de si, que em entrado Raix Nordim com seu filho Raix delamixa & Acem ale, que lhe vinham nas costas, dom Garcia de Noronha dixe a Emanuel velho, & a Diogo homem, que pera isso tinha apar de si, que fechasse a porta, o que fizeram tam de subito, que nem Raix Xaroso, nem Raix madafar, irmam de Raix Hamed, nem os que com elle vinhão armados secretamente poderam entrar. Pelo que se logo entrelles começou de fazer aluoroço, bradando que lhes abrissem a porta pois era afentado que el Rei, & Afonso dalbuquerque se auiam de ver com certo numero de homens, dos quais elle tinha dentro todolos seus, & el Rei sos quatro mas isto durou pouco porque em Raix Hamed entrando, se foi logo pera Afonso dalbuquerque determinado de o matar, segundo as mostras que deu, cuidando que o seguia seu irmam Raix modafar, com os outros da conjuraçam, ao qual em chegando, guiado per Alexandre dataide, dixe Afonso dalbuquerque que nam vinha como deuia, pois trazia armas, q̃ as tirasse logo, o que elle nam quis fazer, mas antes apunhou do treçado o q̃ vendo Afonso dalbuquerque lhe trauou do braço dizendo a Pero dalbuquerque que lho tirasse dali, ho que dizendo, lhe trauou Raix hamed pela beca de velludo que trazia o pescoco, com muito animo estando ja Pero dalbuquerque apegado com elle, ao que acodirão Lopo vaz de sam Paio, Hieronymo de souza, Rui galuam de meneses, Diogo fernandez de Beja, Antão nogueira, & outros capitães que estauão na casa, que o mataram logo a punhaladas, & lançaram o corpo na praia. Quando el Rei vio cair Raiz hamed ficou todo trespassado de medo, o que vendo Afonso dalbuquerque se foi parelle com o barrete na mam, & o abraçou, & assegurou do medo que tinha, dizendolhe,

que por seu amor mandara matar aquelle trefdor, pera o poer em liberdade, & poder governar seu regno como deuia. Em todo este tempo a gente del Rei, & de Raix hamed que ficara fora, nam cessaua de bradar que lhe abrissem, mas como lhes chegou a noua que jazia Raiz hamed morto na praia, cuidando que o mesmo seria del Rei, & de Raix Nordim, & dos outros começaram de dar vaiuem a porta, & defeito a entraraõ por serem muitos, se da praia nam acodiram Rui gonçalvez, & Ioam fidalgo, capitães da ordenança, com boa parte da sua gente, porque a outra com os Malabares ficou para que os del Rei, & de Raix hamed que estauão em armas não fezessem algum aluoroço, os quaes capitães apacificaraõ esta gente de maneira que tiueraõ por partido não pedirem por então mais, senão que se el Rei era vivo lho deixassem ver. A noua do que passaua no Madraçal correo logo per toda a cidade ao que em hum momento se ajuntou a mor parte de quantos nella hauia ao redor do Madraçal, bradando todos que queriam ver el Rei, senão que porião fogo às casas; pelo que Afonso dalbuquerque lhe pediu que se deixasse ver daquelle pouo para o afessegar que lhe pareceo bem, & ambos mão por mão acompanhados dos que com elles estauam na camara, se forão a hum eirado donde el Rei dixee a todos os que o viaõ que elle era vivo, & posto em liberdade pera os poder melhor reger, & governar do que o ate li fezera, o que dito Raix nordim mandou a seu filho Raix xarófo que estaua fora, que da parte del Rei fosse dizer a toda a gente de guerra que se nam mouesse, nem fezesse desmancho, porque auia de mandar matar todos os que nisso achasse culpados. Raiz modafar que estaua ao pe do terrado que era baixo se começou daqueixar com el Rei, pela morte de seu iram, & com a dor que tinha, com tanta aspereza, que el Rei lhe dixee que assi elle como seu iram Raix ale, & todos os seus se fossem logo fora da cidade, & de seu regno do que mais anojado que da morte do irmão se foi com sua gente armada meter nos paços del Rei, pe-

ra se ali fazer forte com seu irmão Raix Ale, que ficara por guarda delles, dos quais se não quizeram fair, por muitos recados que lhes el Rei mandasse, nem o fizeram senão com medo de Afonso dalbuquerque, que os mandou ameaçar per hum capitam do Xequé Ismael, per nome Abrahambeque, que estaua entam na cidade, per quem lhes mandou dizer que se se não fasssem por bem, que lho faria fazer por mal, do que atemorizados mandaraõ pedir seguro a el Rei, & a Afonso dalbuquerque pera que liurementemente, & sem danno, nem agrauo se podessem ir da cidade, com suas famílias, molheres, filhos, & fazenda pera onde lhes bem aprouesse, o qual seguro lhe logo mandaram, lemitandolhe dias certos pera fazerem o que pedião. O que assi assentado se foram pera suas casas, & dentro no prazo limitado para fora da cidade, & regno, que seriam quarenta casas, em que auia mais de mil pessoas, a fora os scrauos, que toda esta gente metia Raix hamed na cidade, pouco a pouco, a fora muitos soldados que tinha de sua mão, & per derradeiro fez o mesmo Abrahambeque, que era huma das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assentado de lançar os portugueses de Ormuz, & poer a cidade com o regno a obediencia do Xequé Ismael. Despejados os paços, el Rei se tornou parelles, acompanhado de todos os portugueses que estauaõ em terra, & de numero infenito dos da cidade & por o lugar ser o mais forte della, Afonso dalbuquerque os entregou perante os principaes que alli estauam a el Rei, & a Raix nordim tomandolhes a menagem que teriam aquella fortaleza por el Rei dom Emanuel seu senhor, o que elles assi fizeram, sem a isso poerem duuida, dos quaes se despedio logo, & por ser tarde, & fazer elcuro foi dormir a torre da fortaleza, & dalli por diante proueo no gouerno da cidade, & cousas que cumpriam a el Rei com muito seu gosto, & de Raix nordim, & dos principais de sua corte, & regno, & assentou tudo de maneira que desde então posto que despois ouuelle alguns concertos està esta cidade ate agora tanto ao seruiço dos

Reis de Portugal, & tão pacifica como se fosse huma das do mesmo regno.

C A P I T U L O L X I X .

*De huma entrada que fezeram dom Afonso genrro de Nuno fernandez de ataide, & o adail Lopo barriga com Side Iheabentafuf, ate cerca dos montes Claros.*

**S** Ide Iheabentafuf em quanto viveo foi sempre leal vassallo del Rei dom Emanuel, & per qualquer modo, & meo que podia fazer guerra aos mouros, que não eram de pazes a fazia ou com a sua gente só, ou em companhia dos Christãos, o qual sabendo, que huns aduares Arabes de Marrocos estauam a tres legoas daquelle cidade contra çafim, auisou dislo Nuno fernandez pedindolhe que lhe mandasse o adail Lopo barriga com alguma gente. Nuno fernandez como era guerreiro quisera ir em pessoa, o que nam fez por algum impedimento que a isso teue, mas mandou o adail com cento de caualllo, que foi ter as Salinas, onde achou Side Iheabentafuf com os seus Arabes donde partirão, & foram amanhecer ao outro dia a tres legoas de Marrocos, sem acharem os aduares que hião buscar, pelo que auendo ja tres dias que andauam neste negocio sem fazerem nada, se tornaram pera os seus aduares, & de ali se foram a Xiquer, onde souberam que a Cabilda de Oledemeta estaua junto dos montes Claros, em hum lugar que se chama, Aleborge, das quaes nouas certificado Lopo barriga, auisou Nuno fernandez pera saber delle se queria ir a este negocio, o que elle nam pode fazer, mas mandou seu genrro dom Afonso, filho herdeiro do conde de Mira com duzentas lanças, os quaes juntos em Xiquer com Iheabentafuf, que trazia consigo mil lanças, foraõ ao terceiro dia amanhecer onde tinham per noua que estauam os aduares de que nam acharam mais de dous mouros, que andauam segando  
se-



seus pães, que captiuarão & delles souberão pera que parte eram lançados estes aduares, & que eram mais de corenta, em que auia muita gente de cauallo, os quaes alcançarão não muito longe Daleborge a xxv, legoas de çafim, em que logo deram, leuando Lopo barriga a dianteira com cento, & cincoenta lanças comque come-teo cento de cauallo que hião na reguarda dos outros, estes voltarão contrelle com muito animo, & lhe matarão hum homem de cauallo, mas Lopo barriga deu nelles, & os arrancou, seguindoos ate os mesturar com os que hiam diante, entre os quaes todos se trauou a pelleja de maneira que foi necessario acodir dom Afonso com a gente que com elle ficara, & assi lheabentafuf. Com tudo o negocio durou per hum bom spaço, em que dos de pazes morrerão alguns, & dos portuguezes tres, mas em fim os imigos forão desbaratados, & muitos mortos, & quinhentos captiuos, & tomados quatrocentos camellos, & mais de mil cabeças de gado vacum, & de xx de meudo. Isto foi no começo do anno de M, & D. xxiiii, & se conta neste de mil, & quinhentos & xv, por as cousas dafrica irem enfiadas. Com esta caualgada, se começarão a recolher os nosos, mas os mouros derão outravez nelles, & se tornou de nouo a trauar outra mais braua pelleja, porque os mouros com dor dos parentes, molheres, & filhos que de diante dos seus olhos vião levar captiuos se esforçauão quanto podiam pera ver se os poderiaõ saluar, & assi sua fazenda, & gados que lhe os nosos leuauão, no qual recontro morrerão alguns delles, & posto que da nosa gente, nesta volta não morresse nenhum forão alguns feridos, assi dos Christãos, como dos mouros de pazes, mas em fim dom Afonso, & Lopo barriga, & lheabentafuf se saíram dos imigos seu passo cheo trazendo a caualgada sem della perderem nada ate a cidade de çafim, donde auia tres dias que dom Afonso partira.

*De huma entrada que Dom Ioam Coutinho quis fazer contra a ferra do Farrouo, & da honrosa victoria que ouue no caminho, comque se tornou Arzilla.*

**A** Ndando dom Vasco coutinho, conde de Borba capitam, & governador da villa Darzilla, no regno estaua ahi por seu lugar tenente dom Ioam coutinho, seu filho que depois foi conde do Redondo muito esforçado caualleiro, & industrioso nas cousas da guerra, & tão continuo nellas, que poucos mezes se passauão que nam fezesse entradas per terras dos mouros, do que pela mor parte lhe deu sempre Deos a victoria, das quaes cousas, em comparaçam das que dezião na corte que elle fazia desno tempo que eu pera ella vim, acho mui poucas por lembrança, o que deue ser, ou por que elle teria mais conta com a guerra, que com fcreuer o que nella acontecia, ou per mà guarda das cartas que mandaua a el Rei, pelo que seus feitos nam são tão celebrados como o merecem. Este esforçado capitão dom Ioam coutinho na fim do mes de feuereiro, de mil, & quinhentos, & xiiii determinou fazer huma entrada ate ferra do Farrouo, ha gente da qual he guerreira, & que continuamente corria ate as portas Darzilla, & de Tanger com quem os capitães destes dous lugares tinham sempre affaz de negocio, de que de huma, & da outra parte se fazia as mais das vezes fangue. Partio dom Ioam coutinho de Arzila com cento, & corenta de cauallo, & antes de chegar a ferra do Farrouo lhe vierão os corredores dizer que hauia muita gente de cauallo no campo. Estes erão o alcaide Laroç, & o de Moleiamar, & hum filho de Barrâxa, pessoas principaes do regno de Fez, que hião com oitocentas lanças suas, & de Colotos correr a Tenger, aos quais dom Ioão sem nenhũ receo foi tomar o passo, com quem ouue huma braua, & cruel batalha por todos os da-

daquelle companhia serem muito bons caualleiros, mas em fim a vitoria ficou com os christãos, dos quaes morrerão alguns, de que não pude saber os nomes, & dos mouros morrerão mais de duzentos, em que entraraõ hum irmão, & hum genro do Alcaide Laroç, & hum parente muito chegado del Rei de Fez, q̄ estaua por fronteiro em Alcacerquibir. Os captiuos foram quarenta, & hum, em que entrou hum primo do mesmo alcaide Laroç homem de muita estima entre os mouros, & dous Xeques, & o adail de Moleinaçer, & o alcaide Dalcacerquibir, com os mais dos seus caualleiros, no despojo entrarão nouenta, & tres cauалlos muito bem ajaezados, por a gente desta companhia ser toda nobre, & mui bem ataiada.

## C A P I T U L O LXXI.

*De huma entrada que Lopo barriga adail fez per terra de mouros, & do que nella lhe aconteeo.*

**O**S de Xiatima, & com elles Side bugima se vieraõ a queixar a Nuno fernandez dataide dizendo que o Serife por serem vassallos del Rei dom Emanuel, os lançaua fora de suas terras, fazendohe todo o danno que podia, pelo que lhe pediam que mandasse com elles Lopo barriga, com alguma gente pera os defender, o qual logo mandou com cincoenta lanças, que com os Arabes despois de serem juntas passou a Serra do Farrou da outra banda, & se forão assentar em Mesquereo, onde depois de terem ceado forão auisados por dous mouros dos da companhia, que uinhão de buscar huma matamorra de trigo, que o Serife vinha sobrelles, o que sabendo se poferaõ todos a cavallo tendo a gente do Serife ja roubado hum Aduar, & mortos alguns, aos quaes os nossos chegarão sem serem sentidos, & os seguirão ate pela manhã, de que matarão cinco, & lhe tomarão noue cauалlos, com que se tornarão pera os

adu-

aduares, dalli se foram a huma auguada que se chama Tafarez, donde Lopo barriga mandou a çafim hum caualleiro portugues, que os do Serife ferirão, & hum mouro que captiuarão neste alcance, pedindo a Nuno fernandez que lhe mandasse mais gente, porque sua determinação era passar adiante. Sabido este recado, Nuno fernandez lhe mandou outras cincoenta lanças, guiados per George mendez dataide, que chegou onde estauão a hum sabado, auendo oito dias que lhes a contecera o recontro com os do Serife. Estando assi todos juntos, a segunda feira seguinte lhes correo o Serife em pessoa, com mil, & seiscentas lanças, a quem logo fairão todos, Lopo barriga com sua gente em duas batalhas, de que deu a dianteira a George mendez, & a Pero barriga seu sobrinho, os mouros de pazes fizeram o mesmo pondosse todos na melhor ordem que puderão, porque o Serife trazia sua gente posta em tres batalhas, com muito concerto, de que a huma era de cetecentas lanças, & a outra gente nas duas. Na maior vinha Side Abdelquibir primo do mesmo Serife, & elle a sua mão esquerda, & a outra batalha a direita, esta batalha do meo deu na nossa dianteira, em que hiam George mendez, & Pero barriga, & os cercaram ao redor, a quem Lopo barriga acodio, dando nas costas delles, no qual tempo os mouros de pazes deraõ na do Serife, & na outra, trauandosse entre todos hũa braua peleja que durou hum bom espaço, mas em fim a gente do Serife começou de se retraher por causa de Pero barriga derubar de hum encontro o primo do Serife, que era capitam da batalha do meo, pelo que esta batalha se desbaratou de todo ficando o Serife com a sua cerrada, sobre quem logo deu Lopo barriga, com algũs dos mouros de pazes, com tanto impeto que os desbaratou, & pos em fugida, no alcance do qual mataram os nossos mais de cento, em que entraram muitas pessoas principaes, de que hum foi o Xequê Bentagogim, & hum seu filho que ambos matou Lopo Barriga, acodin-

dindo a Paio Roiz que depois foi contador do mestrado de Christus a quem Bentagogim dera huma lançada na cabeça, de que o derrubou, & tendoo debaixo de si chegou Lopo barriga, & o matou, ao qual acodindo hum feu filho, o matou tambem. O alcance se seguio ate noite começando a pejeja a horas de jantar, em que mataram os que dixe, & tomarão hum captiuo & o tambor do Serife, per respeito do qual desbarato se vieram alguns aduares do mesmo Serife lançar com os nossos, & Lopo barriga se tornou pera çafim, onde per caso de huma tam honrosa victoria, foi bem recebido de todos, & envejado de muitos.

## CAPITULO LXXII.

*De como o Adail Lopo Barriga foi sobela villa de Amagor, & a tomou, & fez fogir o Serife que entam estaua nella.*

**D**Epois que o almocadem Diogo lopes chegou as portas de Marrocos, como ja tenho dito Nuno fernandez buscaua todolos modos, & meos pera fazer o mesmo, com tenção de tomar esta cidade, pera o qual trato, sem dar entender aos mouros de pazes o pera que, mandaua muitas vezes o Adail Lopo barriga, com alguma gente de cauallo, pelo sertam com recados aos Xeques, pedindolhe que pera hum certo tempo effiuessem prestes com sua gente porque determinaua fazer huma entrada de que auiam dalcangar muita honrra, & proueito. Andando o Adail nestes negocios soube como o Serife estaua em hum feu castello que chamam Amagor, descuidado de o poderem la saltear, sobelo que com parecer dos Xeques dos Barbaros, & dos Arabes ( que ja neste tempo eram todos vassallos del Rei dom Emanuel ) screueo a Nuno fernandez pedindolhe que pera com breuidade cometer este negocio lhe mandasse mais gente de cauallo, & besteiros, & espingardeiros,

o que logo fez dando a capitania a Alvaro mendez cerueira seu sobrinho, que partio de Casim huma segunda feira depois do Domingo de Lazaro, & chegou a Tedenest, onde foi bem recebido, & dalli sem repouzar na villa foi ter ao arraial dos Arabes, que estava assentado junto do castello dos Moradis, que he do Serife, & passando daqui contra o castello de Amagor, onde elle estava, lhe veo fallar hum mouro honrado dizendo-lhe que não passasse adiante, porque se poderia encontrar com gente do Serife, com a qual de seu conselho, nam deuia trauar, senam em companhia do Adail, a Alvaro mendez cerueira lhe deu por isso as graças, tomando por guia, ate o levar per detras de humas ferras onde o Adail estava com os de xiatima. Junta esta gente que feriam duzentos Portugueses de cauallo, & cincoenta besteiros, & espingardeiros de pè ao outro dia foram assentar seu arraial em hum lugar que se chama Tazamor, duas legoas donde partiram, & ao sabbado que era vespera de Ramos foram amanhecer huma legoa alem de Tafetana, em humas aldeas a que chamam Alfecefiz, donde he castello de sancta Cruz, & era capitam dom Francisco de castro, a oito legoas, das quaes aldeas que acharam despejadas, foram ter sobelo castello de Amagor, segunda feira da somana sancta, que esta situado em huma terra aspera, cercada de rochedo, com duas ribeiras que o cingem todo, onde o Serife estava, a qual villa he mui forte, & de grande termo, em que auera mais de cento, & oitenta aldeas: em os nossos chegando, & assentando seu arraial, que feria ainda duas horas de Sol, saíram della algũs de cauallo, a escaramuçar, a que acodiram huma parte dos mouros da capitania de Side bogima, que feriam setecentos de cauallo, com quem se trauaram, de maneira que foram constangidos o adail, & Side Bugima lhes acodir com alguma gente com que fezeram recolher os imigos, & por ser ja tarde, assentaraõ de ao outro dia pela manham cercar o lugar, porque lhes pareceo que aueria nel-